INÊS 249

Marina Silva: Mulheres no governo precisam ter um 'superdesempenho', destaca a ministra

ela

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 14 DE JULHO DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.214 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00** 2ª Edição

DOUG MILLS/THE NEW YORK TIMES



Disparos. Trump sai do palco escoltado por agentes: caso está sendo investigado como tentativa de assassinato

ELEIÇÕES AMERICANAS

Trump é alvo de atentado a tiros e fica ferido durante comício

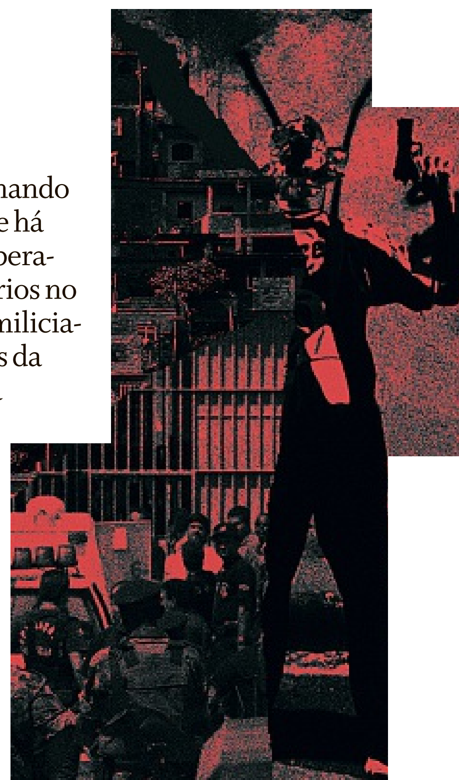
Ex-presidente disse que teve orelha 'perfurada', mas está fora de perigo. Atirador e apoiador morrem

As autoridades americanas investigam como tentativa de assassinato o atentado a tiros sofrido ontem pelo ex-presidente dos EUA e candidato à Casa Branca Donald Trump, que teve a orelha direita "perfurada", disse ele em rede social, mas está fora de perigo. Trump fazia comício no estado da Pensilvânia quando múltiplos tiros foram ouvidos pela plateia. A polícia disse que os disparos foram feitos por um franco-atirador, que morreu e sobre o qual não havia informações até o fechamento desta edição. Um apoiador do republicano também foi fatalmente atingido. O presidente Joe Biden repudiou a violência política nos EUA. PÁGINA 24

O TRÁFICO CONTRA-ATACA

CV SE REORGANIZA E AMPLIA NEGÓCIO E TERRITÓRIOS





Fundado há 45 anos, o Comando Vermelho (CV) empreende há 24 meses uma sangrenta operação de conquista de territórios no Rio, pela qual já tomou de milicianos 19 favelas em 14 bairros da Baixada de Jacarepaguá, na capital. É o ápice de uma reorganização iniciada com o crescimento das milícias e o rompimento com o Primeiro Comando da Capital (PCC) e turbinada por alianças que garantiram presença em 21 estados, além do controle sobre uma das mais lucrativas rotas do tráfico internacional de drogas, reportam Rafael Soares e Roberta de Souza no primeiro de três capítulos da série de reportagens sobre a onda expansionista do mais antigo grupo do crime organizado carioca. PÁGINAS 30 e 31

Do advogado ao ambulante, Reforma Tributária afeta rotina dos brasileiros

Regulamentação aprovada na Câmara é o primeiro passo da mudança na tributação do consumo e dá dimensão de como vai afetar o cotidiano de trabalhadores e empresas. PÁGINAS 19 e 20

Entreouvido na América



— *Estou eleito!*

Bolsonaro e Lula: transferência de voto, mas também de rejeição

Pesquisa mostra que 49% dos eleitores não votariam em nome apoiado por Bolsonaro, e 46% não têm restrição. Lula repele 40% ante 53% que votariam em seus aliados. Nível de satisfação com a democracia dobrou desde 2018. PÁGINAS 4 a 6

DIVULGAÇÃO



Seja atrás de companhia ou segurança, cresce o turismo segmentado com grupos só de mulheres. "Foi minha melhor experiência", diz Giselle da Silva sobre viagem ao Deserto de Atacama. PÁGINA 15

Opinião do GLOBO

Renegociação de dívidas estaduais exige transparência

Projeto de Pacheco se baseia em ideia sensata, mas não pode ser usado como biombo para esconder calote

A iniciativa do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de apresentar um Projeto de Lei Complementar com regras para a renegociação das dívidas de estados com a União tem o mérito de colocar o Congresso num debate essencial: como tornar sustentáveis as finanças dos entes federativos. Desde os anos 1990, diversos programas foram adotados para que, no longo prazo, as dívidas estaduais deixassem de ser um problema. Nenhum funcionou. Estados endividados se queixam — não sem razão — de que os critérios do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) em vigor desde 2017 as tornaram impagáveis.

Em dezembro passado os estados deviam R$ 852 bilhões. São Paulo (R$ 304 bilhões), Rio de Janeiro (R$ 194 bilhões), Minas Gerais (R$ 157 bilhões) e Rio Grande do Sul (R$ 127 bilhões) respondiam por mais de 90% do total. Quatro estados aderiram ao RRF: Rio, Rio Grande do Sul, Goiás (dívida de R$ 22 bilhões) e Minas. Em troca de medidas para aumento de receitas e corte de despesas, eles usufruem moratórias temporárias e financiamentos com garantias da União. Nem sempre as contrapartidas têm sido honradas. O Rio, que tem a pior relação entre dívida e receita (portanto, a pior capacidade de pagamento), entrou recentemente com ação no Supremo Tribunal Federal alegando ser impossível cumpri-las. O Rio Grande do Sul passou a se beneficiar de uma moratória de três anos em razão da tragédia climática recente.

A proposta de Pacheco se sustenta numa ideia sensata: o abatimento de dívidas por meio da entrega de empresas e outros ativos estaduais ao governo federal. Nada mais lógico do que se desfazer de bens para reduzir endividamento — é o que costumam fazer cidadãos e empresas em apuros. Mas tudo fica mais complexo quando se considera os interesses políticos que cercam a questão. Deputados, senadores e governadores estão interessados em se beneficiar da maior rodada de renegociação de dívidas estaduais desde o fim dos anos 1990. Pacheco, em particular, tenta se cacifar para concorrer em 2026 ao governo de Minas, um dos estados beneficiados pelo projeto.

Sua proposta estabelece relação entre as condições cumpridas pelos estados e o alívio nas condições de pagamento das dívidas, hoje sujeitas a juros de 4% além da correção monetária. Dependendo das contrapartidas, os juros poderiam ser até zerados. Se o estado entregar à União ativos avaliados em 10% da dívida, caem um ponto percentual; se entregar 20%, dois pontos; se investir os recursos em educação, infraestrutura ou segurança, ganha direito a mais um ponto; e pode alocar mais outro ponto percentual num Fundo Nacional de Equalização de Investimentos, destinado a todos os estados. Obviamente o plano incomoda governadores de estados com finanças equilibradas, que se julgam punidos pela gestão responsável do dinheiro público. É duvidoso que se satisfaçam apenas com os recursos do fundo comum.

Um ponto central na engenharia financeira são os critérios de avaliação dos bens usados para reduzir o endividamento. Teme-se que a União e, por tabela, todos os contribuintes recebam ativos estaduais superavaliados. Cabe questionar: por que os próprios estados não vendem suas empresas e outros bens no mercado para pagar as dívidas? Sem transparência e critérios de mercado, o projeto de Pacheco não passará de um biombo sofisticado para esconder o mais simplório calote.

É urgente SUS fornecer novas drogas contra câncer de mama

Tratamento para tumor mais comum entre mulheres foi aprovado há quase dois anos, mas não está disponível

É injustificável a demora do Ministério da Saúde para levar ao sistema público medicamentos para tratamento do câncer de mama aprovados há quase dois anos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) do SUS. Com o atraso, resta às pacientes recorrer à Justiça, num caminho penoso — a entrega pode demorar até seis meses — e cruel.

O câncer de mama é o que mais acomete as brasileiras. Serão registrados, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), perto de 74 mil novos casos no Brasil neste ano. Uma paciente que descobriu a doença em 2018, já em estado avançado, contou ao GLOBO que, mesmo recorrendo à Justiça, ainda teve de esperar cinco meses para receber o medicamento. “Eu não estava esperando uma roupa ou algo do tipo, era minha vida que eu aguardava”, disse.

Não deveria ser tão complicado, uma vez que já há decisão a respeito. Depois de consulta pública, foi aprovado em abril um protocolo que garante a distribuição dos medicamentos no SUS, mas a pasta ainda não publicou o documento no Diário Oficial da União. Está prevista a incorporação de dois tipos de medicamento: inibidores de ciclina, aprovados pela Conitec em dezembro de 2021, e o trastuzumabe entansina, chancelado em setembro de 2022. Por lei, os remédios devem ser incorporados em até 180 dias, com 90 dias de prorrogação, prazos que já foram desrespeitados.

Os medicamentos, considerados de primeira linha, são procurados por oferecer melhores resultados com menos efeitos colaterais. A oncologista Tatiana Strava, do Hospital Sírio-Libanês, especialista em câncer de mama, afirma que aumentam a expectativa e a qualidade de vida das pacientes.

O Ministério da Saúde alega que o protocolo sobre câncer de mama está em fase final e deverá ser publicado nas próximas semanas. Argumenta que a aprovação da Conitec aconteceu no governo anterior sem previsão de gastos e que alguns medicamentos estão em falta. É verdade que o problema foi herdado e que a falta de recursos no orçamento não é irrelevante. Mas a boa gestão pública está justamente em alocar as verbas onde são necessárias. Não faltam rubricas do Orçamento para cortar, de modo a liberar o dinheiro para drogas contra o câncer. A atual equipe assumiu há um ano e meio, tempo suficiente para corrigir os problemas. Não dá para culpar os antecessores por mazelas atuais. É preciso resolvê-las.

O serviço público tem normas rígidas, mas há casos que demandam agilidade. A vacinação contra a Covid-19, em 2021, num governo que pregava contra as vacinas, começou imediatamente após a Anvisa dar sinal verde para a aplicação das doses. Não se pode perder tempo quando há vidas em jogo. Oferecer no SUS remédios que aumentam a sobrevida de pacientes com câncer de mama deveria ser prioridade. A burocracia estatal sempre pode esperar.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Os descaminhos de Bolsonaro

Sempre estranhei que, mesmo passados muitos anos, a decisão de fazer busca e apreensão na casa de suspeitos de crimes dê frutos para investigações criminais. Mais uma vez aconteceu, agora no computador do atual deputado federal e pré-candidato (ainda?) à prefeitura do Rio Alexandre Ramagem, que guardava diversas gravações de conversas com o então presidente Bolsonaro, que demonstram que o governo anterior montou um esquema paralelo de investigação para fins pessoais.

Essa decisão, proposta pelo filho vereador Carlos, havia sido barrada pelo ex-ministro Gustavo Bebianno, quando ainda tinha força no Palácio do Planalto. Sua demissão do cargo, logo no início do governo, deveu-se a esse embate, quando não se tinha ainda noção exata da força que o filho 02 tinha junto ao pai.

O caso da “Abin paralela” para espionar adversários políticos e obter informações sobre investigações que pudessem atingir o presidente e sua família revelou mais uma vez as entranhas do governo, confirmando o que se soube pela boca do próprio presidente naquela fatídica reunião ministerial de 2020, que acabou sendo divulgada por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF).

Nada mais espontâneo, justamente porque ele não vislumbrava a possibilidade de o vídeo vir a ser divulgado, do que a exortação de Bolsonaro em favor de um sistema de informações mais eficiente para proteger sua família e seus amigos. A fala presidencial naquele momento justificaria o pedido de demissão de qualquer ministro que levasse a sério a democracia numa República.

Imediatamente vieram à mente as denúncias do ex-ministro Gustavo Bebianno, já falecido, de que, logo no início do governo, o filho vereador Carlos levara ao Planalto a proposta de criar uma “Abin paralela” para fornecer ao presidente informações que não poderiam ser repassadas devido a restrições legais. Pois as informações da Polícia Federal levam à certeza de que realmente foi montado um esquema paralelo para servir de apoio ao presidente e a seus filhos. Já havia o vídeo da reunião ministerial, quando, além de dizer que os serviços de informação não eram eficientes, Bolsonaro afirmou que a agência de informação “dele” funcionava melhor, revelando, por ato falho, que tinha uma a seu dispor.

As investigações confirmam até agora as desconfianças de que Bolsonaro queria controlar informações para se proteger

A preocupação inicial do governo era montar um esquema que desse segurança a Bolsonaro de saber o que acontecia para proteger os amigos, os filhos ou para investigar os adversários. As investigações vão nesse caminho e confirmam até agora todas as desconfianças que havia em torno da vontade de Bolsonaro de controlar as informações para se proteger e de usá-las como moeda de troca na negociação política.

O esquema organizado pelo hoje deputado federal Alexandre Ramagem é tão complexo que, quase dois anos depois da eleição do presidente Lula, a investigação vai demonstrando que até hoje a Abin está infiltrada por bolsonaristas. A ponto de o ministro Alexandre de Moraes não permitir que a Abin oficial receba as informações contidas nas investigações.

Proibir que Ramagem assumisse o comando da Polícia Federal em 2020 mostrou-se decisão correta. À medida que as investigações avançam, em diversas direções, vão sendo confirmadas as intenções golpistas do governo anterior e, mesmo tendo começado de maneira arrevesada, os inquéritos sob o comando do ministro Alexandre de Moraes no STF vão ganhando a legitimidade dada pela realidade que se desvenda.

Não é para menos a irritação do ex-presidente Bolsonaro ao constatar que o seu “afilhado”, apoiado por ele para disputar a prefeitura do Rio, o havia traído gravando e mantendo guardados os áudios que o incriminam e a seu filho Flávio no caso das rachadinhas de seu gabinete. As investigações mostram que inimigos políticos, aliados duvidosos, ministros do STF, jornalistas, militares, todos eram alvo da Abin paralela de Ramagem. Bolsonaro ainda está tentando entender por que Ramagem gravou as conversas e as manteve, antes de decidir se muda de candidato no Rio. Nessas relações clandestinas promíscuas surgem mais provas dos descaminhos do governo Bolsonaro, enredado em tramas criminosas.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409
A marca do manejo florestal responsável
Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC
CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Dique rompido

Impossível evitar o confronto protelado. A reunião de cúpula da Otan em Washington — que por três dias ocupou o alto escalão dos 32 países-membros — havia finalmente terminado. Com ela expirava também o prazo oficioso de que dispunha o sitiado presidente dos Estados Unidos para salvar sua candidatura à reeleição. Ou para começar a ceder o lugar a outrem. Na noite de quinta-feira, por fim, Joe Biden aceitou se submeter a uma real entrevista coletiva. Ela teve quase uma hora de duração, foi transmitida ao vivo e mostrou Biden sem direito a qualquer script ou teleprompter. Imaginava-se que serviria de prova dos noves de sua capacidade cognitiva após a debacle do debate com Donald Trump, em junho.

Infelizmente para o processo eleitoral em curso, não foi o que aconteceu. A entrevista resultou numa espécie de teste de Rorschach. Cada um viu nela o que quis ver. Enquanto a esfera Biden pôde saudar o comando do presidente em questões de geopolítica, a maré de democratas alarmados só aumentou ante os graúdos lapsos verbais cometidos pelo mandatário.

O tamanho, a profundidade e o caráter emergencial da atual convulsão intestina do Partido Democrata não tem precedentes na política americana do pós-Segunda Guerra. Em comparação, a súbita desistência do presidente Lyndon Johnson à reeleição em 1968 empalidece. Isso porque o principal fator de desequilíbrio com qualquer cenário anterior tem nome e sobrenome: Donald John Trump. Jamais o país havia corrido o risco de reeleger à Casa Branca um criminoso condenado, comprovadamente desprovido de bússola moral, de alta periculosidade para o mundo democrático e dado a rompantes de irracionalidade.

“O dique se rompeu. Podemos esconder a cabeça na areia e rezar por um milagre em novembro, ou podemos falar a verdade”, escreveu o ator George Clooney em artigo publicado com destaque pelo New York Times. Em tom respeitoso, porém sem meias palavras, pediu que Biden desistisse de concorrer em novembro. Expressava o sentimento dos patronos de Hollywood tradicionalmente generosos com candidaturas democratas. Exatamente um mês atrás, o próprio Clooney havia sido anfitrião de uma exuberante festa de arrecadação para Biden no Peacock Theater, em Los Angeles. Conseguira amealhar US$ 30 milhões naquela noitada única, com participantes fazendo fila e pagando US$ 500 mil para tirar uma foto com Biden e Barack Obama, outro promotor do evento. Na ocasião, Clooney tinha percebido fragilidade e algum vagar no presidente, mas guardou para si a impressão. Duas semanas depois, ao ver Biden perder-se em murmúrios desconexos durante o debate, compreendeu a emergência.

Não está sozinho. De grandes centrais sindicais como a United Auto Workers, aliadas antigas de Biden, a integrantes democratas do Congresso aparvalhados com o que ouvem de seus eleitores, passando pelo Vale do Silício, que desde a compra do X por Elon Musk não passa por sacudida grande assim, reina um misto de frustração, descontentamento e urgência crescente para que o presidente dê provas de estar capacitado a derrotar Trump. Ou que pelo menos apresente um plano viável e convincente para inverter as curvas das múltiplas pesquisas de opinião que lhe têm sido desfavoráveis.

Mídia mal consegue disfarçar sentimento de culpa por ter convivido com Biden por três anos e meio sem apontar evidências de declínio

O New York Times despejou seu acrescido peso e influência (são 2 mil funcionários, ou 7% do total da força de trabalho em jornais americanos) por meio de um editorial pedindo a desistência de Biden. (Somente cinco dias depois o matutino publicou outro editorial, em que exige também a desistência do republicano Trump.)

Como um todo, a cobertura da grande mídia americana mal consegue disfarçar o sentimento de culpa por ter convivido com o governo Biden por três anos e meio sem apontar evidências de declínio. Há meses o próprio eleitorado manifestava um claro desejo de mudança em 2024, explicitando considerar Biden velho demais para um segundo mandato.

Ainda assim, a Casa Branca preferiu não ouvir, insistiu na reeleição do incumbente e agora o relógio está fazendo tique-taque. Até o momento, apenas duas vozes progressistas relevantes se pronunciaram a favor de aguentar o tranco e seguir com Biden: o senador Bernie Sanders e a congressista Alexandria Ocasio-Cortez. Talvez por temerem que uma troca atabalhoada tenha chances ainda maiores de naufragar.

Enquanto os democratas discutem a relação que a cada dia se torna mais dilacerada, os republicanos dão início, amanhã, à convenção nacional do partido, em Milwaukee, no estado de Wisconsin. Dela sairá um Trump coroado.

Que tempos!



BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Mais revólver, menos guaraná

A Câmara excluiu as armas de fogo do imposto seletivo, também chamado de imposto do pecado. A sobretaxa vai encarecer refrigerantes, bebidas alcoólicas, cigarros e apostas esportivas. Mas não será cobrada de pistolas, espingardas e munições.

A proposta aprovada pelos deputados diz que o objetivo desse imposto é desestimular o consumo de bens prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. Se a justificativa for verdadeira, suas excelências devem considerar um revólver menos nocivo que um guaraná.

A Reforma Tributária promete simplificar negócios e alavancar a economia. Ao regulamentar as mudanças, os congressistas mantiveram distorções e abriram espaço para novos privilégios.

No caso das armas, o resultado foi espantoso. O texto derruba o imposto de quase 90% para 26,5%, alíquota a ser cobrada de bens e serviços em geral. Isso significa que a taxação das armas será idêntica à que incide sobre flores, brinquedos ou perfumes, alertou o deputado Chico Alencar, do PSOL. Ele não foi o único a apontar o contrassenso na votação de quarta-feira.

As deputadas Reginete Bispo, do PT, e Jandira Feghali, do PCdoB, lembraram que armas de fogo são usadas em mais de 50% dos assassinatos de mulheres. José Nelto, voz solitária no PP, arriscou um argumento religioso: “Além de ser pecado, é pecado mortal, porque mata”.

A bancada da bala engatilhou os discursos de sempre. “Querem desarmar o cidadão de bem”, disse Alberto Fraga, do PL. “Armas não matam. Quem mata são as pessoas”, emendou Gilson Marques, do Novo.

Reforma Tributária promete alavancar a economia, mas cria incentivo fiscal para a compra de armas, que terão a mesma taxação de flores e brinquedos

O sofisma ignora que pessoas armadas matam muito mais que pessoas desarmadas. Segundo o Atlas da Violência, do Ipea, quase 70% dos homicídios no país são cometidos com armas de fogo.

“Esses dados que eles falaram aqui é tudo mentira”, esgoelou-se o deputado Cabo Gilberto Silva, do PL. Seu correligionário Sargento Gonçalves foi mais sincero. Admitiu que estava ali para defender os interesses da indústria bélica, “que gera tanto emprego”. Ele subiu à tribuna com um prendedor de gravata em formato de fuzil, o mesmo usado pelos filhos de Jair Bolsonaro.

Apesar da pregação de Lula pelo desarmamento, o governo não se mexeu para barrar a boiada. Quando o PSOL propôs incluir armas e munições no imposto do pecado, o Planalto liberou os partidos aliados para votar como quisessem. O texto acabou rejeitado por 316 a 155.

Os governistas alegam que a bancada da bala venceria de qualquer jeito, e que o debate poderia atrapalhar a aprovação do texto-base da Reforma Tributária. Pode ser, mas a omissão neste caso não parece uma escolha aceitável.

Nos quatro anos de Bolsonaro, o número de brasileiros com registro de armas aumentou quase sete vezes. Lula cumpriu a promessa de revogar decretos e portarias que haviam desfigurado o Estatuto do Desarmamento, mas não agiu para barrar o novo incentivo fiscal, que pode restaurar o primado do bangue-bangue.

ARTIGO

Domingo na Urca

MAC MARGOLIS



O casal de cidadãos, a bordo do Hyundai Tucson preto, estaciona caprichosamente em frente à entrada da minha garagem. Da janela, com vista de camarote para a rua, aviso-lhes que ali não se pode estacionar, pois — como grifado no calçadão em letras garrafais — é GARAGEM.

— Mas o rapaz falou que podia — defende-se o cidadão nº 1.

— Que rapaz? — pergunto.

Cidadã 2:

— O rapaz na rua.

Eu:

— O flanelinha?

O casal, uníssono:

— Isso.

Encerrada a conversa, os cidadãos dão as costas e, cadeiras de praia a tiracolo, caminham impávidos em direção à orla.

Eis a Urca, formoso recanto da Zona Sul carioca pelo qual há anos me apaixonei, onde escolhi viver e que me acolhe desde então. E que hoje arrisca tornar-se o retrato da desordem urbana.

Não quero ser ranzinza. O Pão de Açúcar, a histórica Praia Vermelha, a curvilínea mureta à beira-mar, o Corcovado ao pôr do sol — que outro bairro oferece tanto charme por metro quadrado?

O estacionamento é escasso? Sem problemas: é só rodar devagar pelas ruas que logo aparece o *valet du jour*, inconfundível, de bermuda, havaianas, pochete, boné e camisa do Flamengo ou quiçá do Fluminense (a guilda dos guardadores é ecumênica).

Um pretenso líder do grêmio desfila com apito, outro se posta em meio à pista — melhor para assediar a freguesia. Conduzem o motorista, não raro pela contramão, a encaixar o carro onde der. Pior para o pedestre, o trânsito e a garagem do morador. A vaga sai a R$ 40 ou mais. Sem dinheiro na mão? Tranquilo, irmão. Aceitamos Pix.

Flanelinhas vendem o bem que não têm, a vaga, em troca de um serviço ficcional, guardar o carro, e cobram para não assaltar

O flagelo não é só carioca. Nova York já lidou com os *squeegee men*, bandos de rapazes que, rodos na mão, exigem dinheiro dos motoristas após jogar-lhes água turva com sabão no para-brisa. A moda pegou no Rio. O México tem seus *franeleros;* a Espanha, os *gorillas*. No Egito, são os *sayes;*, na África do Sul, os *car guards*. Os romenos negociam com a quadrilha de *parcagii*.

O tema inspira dissertações, pesquisas de *think tanks*, mobilização sindical, projetos de lei e até libelos dos arautos da inclusão social. As soluções são tão efêmeras quanto vagas num domingo na Urca.

Os flanelinhas representam uma fração do vasto mercado de subemprego. Só que eles travestem seu crime de comércio. Vendem um bem que não têm (a vaga), em troca de um serviço ficcional (guardar o carro) e cobram para não assaltar o cliente.

Cometem delitos — inclusive extorsão e afronta ao artigo 47 da Lei das Contravenções Penais — que implicariam multa, prisão ou ambas, não fosse pela nossa estranha indulgência com a barbárie alheia.

É fato que denunciar abusos nunca ficou tão fácil. Pelo serviço digital 1746, já acumulo 19 protocolos de atendimento desde 2018. Mas, apesar de centenas de multas emitidas pela Guarda Municipal, e até ameaças de prisão da Polícia Militar, o problema sempre volta.

Há alguns anos, uma solução parecia possível. Era 2009, e o então prefeito declarara o “choque de ordem” para acabar justamente com a cultura de baderna e pequenos delitos em que floresciа o flanelismo. Quinze anos depois, Eduardo Paes está de volta à prefeitura e é novamente candidato à reeleição. O choque de ordem ficou no retrovisor e o flanelinha, logo ali na esquina. Sei, vejo tudo do camarote da minha janela.

Mac Margolis, jornalista americano, é autor de “O Último Novo Mundo: a conquista da fronteira amazônica”

O NA WEB
ELEIÇÕES EM SÃO PAULO
Nunes faz primeira aparição em ato do PL
Prefeito participou de lançamento de pré-candidatura a vereadora de bolsonarista
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A CARA DA DEMOCRACIA

INFLUÊNCIA ESTANCADA

Pesquisa indica efeito limitado de apoio de Lula e Bolsonaro na disputa municipal

PULSO

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Às vésperas das eleições municipais, na primeira vez em que os brasileiros irão às urnas desde a disputa presidencial mais acirrada do pós-redemocratização, os dois protagonistas deste último ciclo — o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — serão cabos eleitorais com alcance limitado e rejeições significativas. Na média nacional, a cada dez eleitores, de quatro a cinco dizem não votar "de jeito nenhum" em candidatos a prefeituras apoiados ou por um, ou por outro, segundo dados da pesquisa "A Cara da Democracia". Os índices superam, numericamente, os registrados pelos governadores.

A pesquisa foi feita entre os dias 26 de junho e 3 de julho pelo Instituto da Democracia (IDDC-INCT), que reúne pesquisadores da UFMG, Unicamp, UnB e Uerj. O financiamento é do CNPq, Capes e Fapemig. A margem de erro é de dois pontos.

Os dados apontam que o apoio de Lula ajuda mais e atrapalha menos do que o de Bolsonaro. Em relação ao atual presidente, 40% dos entrevistados rechaçaram votar em um aliado do petista, enquanto 53% ao menos consideram esta hipótese — apenas metade desses, porém, dizem que votariam "com certeza" no indicado.

No caso do ex-presidente, 49% rejeitam votar em um candidato que receba seu apoio. Os que ao menos consideram votar em um aliado de Bolsonaro são 46%, mas apenas dois em cada dez eleitores dizem que o apoio garantiria seu voto. Os governadores são rejeitados como "padrinhos" por 36% dos entrevistados, enquanto 21% garantem votar em alguém com seu apoio.

O diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) da Unicamp, Oswaldo Amaral, avalia que as rejeições às figuras nacionais contribuem para afastá-las dos pleitos. Ele avalia também que os governadores atraem menor rejeição porque "escapam da polarização", o que não necessariamente significa "capacidade de influenciar" no pleito.

— Na maioria das disputas, o que dá o tom é a questão local, se a emenda parlamentar chegou aos prefeitos e se os serviços básicos estão bem avaliados. A nacionalização costuma ocorrer em grandes cidades desde que haja uma vinculação muito clara, como a que Lula está tentando fazer com Guilherme Boulos (PSOL) em São Paulo, o que é diferente do movimento do (atual prefeito) Ricardo Nunes (MDB) em relação ao Bolsonaro — diz Amaral.

Apesar dos obstáculos na campanha municipal, Lula e Bolsonaro despontam com maior protagonismo do que outras figuras de alcance nacional. Os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e de Minas, Romeu Zema (Novo), e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), têm taxas de desconhecimento beirando um terço dos entrevistados. Os índices dos que dizem não gostar de Tarcísio e de Zema também ficam nesse patamar, superior ao dos que gostam de cada um. No caso de Lira, a rejeição chega a 40%, a mesma de Lula.

O petista, por outro lado, atrai a estima de 35% dos entrevistados. Quem mais se aproxima deste índice é Bolsonaro, com 28%, embora outros 49% digam não gostar do ex-presidente, a maior taxa.

Para o cientista político João Féres, professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) da Uerj, a ascensão de Bolsonaro, trazendo consigo uma rejeição significativa, pode ter contribuído para a imagem de Lula.

— A série histórica mostra que o pico do antipetismo ocorreu em 2018, e que desde então houve um refluxo disto — avaliou Féres.

Para os pesquisadores, os dados captam ainda uma possível transferência de rejeições de Lula e de Bolsonaro para nomes mais atrelados às suas imagens, respectivamente, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, cotada como sucessora do marido.

SEGURANÇA PÚBLICA

Segundo a pesquisa, há uma percepção maior de melhora do que de piora da economia no governo Lula — embora o índice dos que consideram que a situação "piorou muito" tenha avançado em 2024. A sensação de maior corrupção também avançou neste ano.

Os dados também sugerem um avanço da agenda da segurança pública. Questionados sobre o "problema mais grave do país", um total de 9% dos entrevistados citam temas correlatos. Em 2022, eram 3%.

De olho em maior protagonismo na área, o governo Lula prepara uma Proposta de Emenda à Constituição para ampliar a atuação da Polícia Federal no combate ao crime organizado. Na pesquisa, os entrevistados atribuíram a tarefa de "cuidar da segurança" mais ao governo federal, citado por 27%, do que aos governadores, com 24%. Os prefeitos foram citados por 16%.

Amaral, do Cesop, lembra que a função de policiamento é dos estados, e não das prefeituras, mas avalia que o eleitor tem "dificuldade de entender quem é responsável pelo quê".

— Essa confusão abre espaço para que o tema da segurança ganhe ressonância nas campanhas municipais.

ANDRÉ MELLO

Legenda xxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxx

ELEIÇÕES E LIDERANÇAS POLÍTICAS

Pesquisa "A Cara da Democracia" mediu impacto de figuras nacionais e estaduais na corrida municipal (Em %)

Peso dos padrinhos

Votaria em um candidato a prefeito apoiado por:

	Lula	Bolsonaro	Governador do estado
Com certeza votaria	27	20	21
Poderia votar	26	26	35
Não votaria de jeito nenhum	40	49	36
Não influencia meu voto	2	2	3
NS/NR	5	4	5

Percepção sobre lideranças políticas na população

Avaliação em escala de 1 (não gosto de jeito nenhum) a 10 (gosto muito)

1 a 3 > Não gosta /gosta pouco 4 a 7 > Gosta mais ou menos 8 a 10 > Gosta muito

	Lula 2023	Lula 2024	Bolsonaro 2023	Bolsonaro 2024	Arthur Lira 2024	Michelle Bolsonaro 2024
1 a 3	35	40	51	49	40	49
4 a 7	25	23	25	21	23	20
8 a 10	37	35	22	28	5	21
Não conhece	0	0	0	0	30	6
NS/NR	2	1	2	2	4	3

	Fernando Haddad 2023	Fernando Haddad 2024	Romeu Zema 2023	Romeu Zema 2024	Tarcísio de Freitas 2023	Tarcísio de Freitas 2024
1 a 3	48	45	37	34	36	33
4 a 7	28	29	18	19	23	22
8 a 10	14	15	10	9	15	16
Não conhece	5	8	29	35	20	26
NS/NR	5	3	6	4	5	3

No atual governo Lula, em comparação ao governo Bolsonaro, a situação da economia no Brasil hoje

	2023	2024
Melhorou muito	12	13
Melhorou um pouco	32	26
Não melhorou nem piorou	29	28
Piorou um pouco	10	12
Piorou muito	13	19
NS/NR	3	2

No atual governo Lula, em comparação ao governo Bolsonaro, a situação da corrupção no Brasil hoje

	2023	2024
Aumentou muito	19	25
Aumentou pouco	11	9
Não aumentou, nem diminuiu	40	37
Diminuiu um pouco	15	15
Diminuiu muito	7	7
NS/NR	9	7

Clima eleitoral

Problema mais grave que o país está enfrentando (principais respostas espontâneas)

	2022	2023	2024
Desemprego/ falta de emprego	16	17	12
Corrupção	9	16	14
Crise de economia	21	9	10
Falta de serviço de saúde	6	6	8
Pobreza	7	6	6
Desigualdade	2	5	6
Violência / Falta de segurança / Crime / Gangues e quadrilhas	3	6	9

Na eleição para a prefeitura, você vai votar em uma candidatura que:

Represente a continuidade da atual gestão à frente da prefeitura	41
Oposição à atual gestão	37
NS/NR	22

Os resultados da pesquisa são apresentados com uma casa decimal. O GLOBO arredondou para 1 todos os decimais a partir de 0,5 e para zero aqueles abaixo disso

A pesquisa "A Cara da Democracia" foi feita com 2.536 entrevistas presenciais de eleitores em 188 cidades, de todas as regiões do país, entre 26 de junho e 03 de julho. O levantamento é financiado pelo CNPq, Capes e Fapemig e é feito pelo Instituto da Democracia (IDDC-INCT), que reúne pesquisadores das universidades UFMG, Unicamp, UnB e Uerj. A margem de erro é estimada em dois pontos percentuais para mais ou menos e o índice de confiança é de 95%.

Na sua opinião, quem é responsável por cuidar da segurança das pessoas

Governo federal	27
Governo estadual	24
Governo municipal	16
Cada um deveria cuidar de sua própria segurança	12
Empresas privadas deveriam assumir a segurança pública	6
Todos eles	6
Nenhum desses	1
NS/NR	8

Na sua opinião, a qualidade das unidades básicas de saúde (antigos postos de saúde) na cidade que você mora é:

Ótima/boa	36
Regular	36
Ruim/ péssima	27
NS/NR	1

A CARA DA DEMOCRACIA

ENTREVISTA

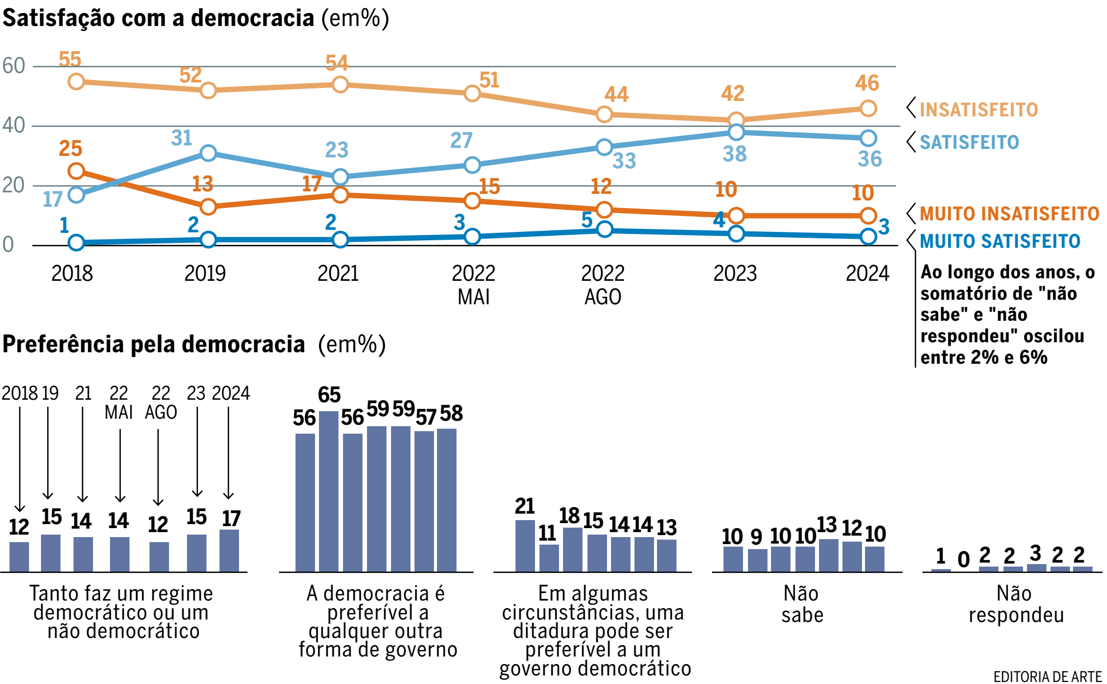
Leonardo Avritzer / cientista político

Um dos responsáveis por pesquisa sobre confiança nas instituições, professor da UFMG avalia que o bolsonarismo ainda gera desgaste ao STF e TSE, mas que derrota de ex-presidente permitiu recuperação

BERNARDO MELLO E MARLEN COUTO politica@oglobo.com.br

DESDE 2018, NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A DEMOCRACIA DOBROU NO PAÍS

POSIÇÃO DOS BRASILEIROS SOBRE A FORMA DE GOVERNO



As eleições municipais serão o primeiro pleito após o 8 de Janeiro. O que os dados da pesquisa indicam em relação à percepção dos brasileiros desde então?

No 7 de Setembro de 2022, avaliamos que a eleição daquele ano era um “plebiscito” sobre se o Brasil continuaria democrático e em quais condições. O que a gente viu é que a democracia de fato correu riscos. Agora, temos uma situação diferente, à medida que se aproxima o processo eleitoral de 2024. Em primeiro lugar, melhorou o percentual daqueles brasileiros que dizem que estão satisfeitos com a democracia. Bolsonaro foi eleito em 2018 com apenas 1% dos brasileiros se dizendo muito satisfeitos e a satisfação com a democracia alcançava 17%. Agora, temos 36% dos brasileiros já se dizendo satisfeitos com a democracia, e mais 3% muito satisfeitos. O nível de satisfação com a democracia se aproxima da casa dos 40%. É uma mudança importante: dobra em relação a 2018.

E quais são os desafios?

Ainda existem problemas. Quando a gente pergunta se um golpe de Estado se justificaria em alguma circunstância, o interessante é que, dentre os itens que a gente sempre mediu desde 2018, dois sempre tiveram maioria a favor. Agora, apenas um tem. O golpe de Estado já não se justifica no caso de alta criminalidade: hoje, mais de 50% são contra. Em caso de muita corrupção, há empate técnico: 49% falam que seria justificada a tomada de poder pelos militares, mas 47% dizem que não. O bolsonarismo ainda influencia como a democracia é vista. Mas a derrota dele também permitiu elementos importantes de recuperação democrática que precisam ser ressaltados.

Em relação à Justiça Eleitoral e às urnas eletrônicas, houve oscilação para cima na desconfiança frente a 2022. Considerando que estamos em ano eleitoral, que tipo de risco esse movimento implica?

A questão é nova e foi trazida pela extrema-direita. Hoje, 32% dizem que não confiam na contagem de votos, 23% confiam muito e 29% confiam mais ou menos. O dado é contraditório: ainda existe uma maioria de brasileiros com confiança, mas os que

EMMANUEL PINHEIRO/VALOR



Reação. Avritzer: brasileiro já não admite golpe em caso de alta criminalidade

não confiam já estão em contingente maior do que os que “confiam muito”. Isso é preocupante, mostra que a atuação do ex-presidente Bolsonaro e do PL em questionar o sistema deixou marcas na opinião pública. A Justiça Eleitoral se desgastou. Isso mostra como o ataque orquestrado a instituições com credibilidade, via redes sociais, as afeta. A Justiça Eleitoral historicamente tem muita confiança, mas sofreu um processo de erosão.

Por outro lado, há variações positivas na avaliação da Presidência e do Congresso. O que explica essa diferença em relação ao Judiciário?

Quando as instituições são atacadas, cai a confiança nelas. Em 2018, quando fizemos a primeira rodada da pesquisa, o índice de confiança do Congresso era baixíssimo. Era uma época de prisões de várias lideranças. A Presidência, sob Michel Temer, também vinha mal, e hoje parece haver uma recuperação. No caso do Congresso, o índice atual de confiança chega a 38%, o que é bastante alto na série histórica *(era de 20% em 2018)*. Hoje, apesar de haver muita crítica em relação às emendas, não existe um ataque direto ao Congresso. O que há são desgastes pontuais com certos projetos de lei, como o PL Antiaborto e a PEC de privatização de praias.

No caso do Congresso, além dessa maior blindagem, o fato de ter mais poder sobre o Orçamento via emendas pode ter ajudado a melhorar sua imagem “na ponta”?

Essa é outra hipótese, porque as pessoas hoje recebem benefícios que vêm carimbados. Pode ser que a população esteja identificando isso, sim.

GOVERNO
Quem...

Uma das dúvidas das pesquisas divulgadas na semana passada foi se a leve recuperação na aprovação do governo deu-se dentro ou fora do eleitorado de Lula. Uma das respostas ao questionário da Quaest revela que Lula manteve sua base anterior e avançou sobre quem não votou nele em 2022.

...se mexeu

Aos números: 14% dos que declaram ter votado em Bolsonaro no segundo turno disseram que aprovam o governo (eram 11% em maio); assim como 44% dos que votaram em branco, anularam ou não foram votar (eram 39% em maio). Em suma, foi o eleitor não polarizado que se moveu. Obviamente, para continuar em viés de alta, Lula vai ter que mirar mais esse eleitor.

ELEIÇÕES
Gravações exclusivas

A novela das gravações de Jair Bolsonaro com candidatos assistida em 2022 volta a ser reprisada neste ano com um ex-presidente resistente às centenas de pedidos de pré-candidatos para fazer um vídeo de apoio. Diante da meta ambiciosa do PL para eleger prefeitos, Bolsonaro tem uma longa lista de solicitações, mas já avisou que não vai atender a todos. Vai escolher a dedo com quem gravará.

JUDICIÁRIO
Em campanha

Neste segundo semestre, Lula decidirá, a partir de duas listas tríplices que lhe serão enviadas, quem ocupará as duas cadeiras no STJ, vagas há sete meses. *Lobbies* oriundos do próprio Judiciário sempre existiram. Beleza. Mas o que começou a tomar corpo nos últimos anos, e chegou ao estado da arte nesta disputa de agora, são os *lobbies* partindo de grandes bancas de advocacia, de gigantes do empresariado e também da Faria Lima. Cada um se posiciona por seu preferido.
Uma turma certamente desinteressada, ainda que com causas bilionárias a serem julgadas pelos futuros ministros.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Em disputa

O conselho de administração, a quem cabe escolher o próximo presidente da Vale, está em estado de guerra. Na segunda-feira, surgiu um novo motivo para uma série de conversas não oficiais entre os conselheiros. Foi o dia em que a Russell Reynolds, consultoria contratada para auxiliar a companhia no processo de seleção dos nomes, entregou uma relação de 15 possíveis sucessores de Eduardo Bartolomeo. Uma ala forte no colegiado garante que dois desses executivos *(veja a lista completa no blog da coluna)* constarão da lista tríplice que será votada no fim de setembro. O terceiro será da própria Vale. Este foi um acordo firmado pelo conselho meses atrás. O executivo da casa deverá ser o vice-presidente financeiro Gustavo Pimenta. No meio disso tudo, o governo também continua se mexendo nesta chapa quente, sugerindo nomes.

SUCESSÃO NA VALE
Chapa quente

Uma outra ala do colegiado, no entanto, tem planos mais ousados, o de implodir o conselho. Como? Convencendo alguns conselheiros a renunciar, obrigando, assim, que seja eleito um novo grupo.

Olho gordo

Além da disputa pela presidência da Vale, há uma outra correndo em paralelo: alguns conselheiros (dois para ser mais exato) trabalham para sair da cadeira onde estão sentados e se aninhar numa das vice-presidências da mineradora. Aliás, mais uma será (re)criada em breve: a vice de Relações Institucionais.

'Tô' fora

A propósito, alguns CEOs de grandes empresas foram convidados pela Russell para participar da disputa pela sucessão na Vale, mas preferiram ficar de fora. Avaliaram que o processo estava para lá de tóxico.

BRASIL
Não vou...

Uma pesquisa inédita do Ipec feita entre os dias 4 e 8 de julho em todo o país confirma que é avassaladora a rejeição dos brasileiros quando o assunto é a descriminalização do porte da maconha para uso pessoal: 69% dos 2.000 entrevistados disseram que são contra. Apenas 24% responderam que são favoráveis. Mesmo entre os eleitores de Lula, que por enquanto quer distância do tema, a desaprovação é majoritária. Alcança 60% (32% são a favor). Entre quem cravou Jair Bolsonaro nas urnas de 2022, 81% são contra (e 14% surpreendentemente disseram sim à ideia).

...acender...

Em linha com as respostas acima, 67% dos entrevistados desaprovaram a decisão tomada pelo STF no mês passado de descriminalizar o porte da droga para uso pessoal (27% aprovaram).

...agora

O Ipec também quis saber dos entrevistados se "qualquer pessoa que estiver portando maconha, independentemente da quantidade, deve ser presa". E novamente o brasileiro se mostrou conservador: 47% "concordam totalmente" e 13% "concordam em parte" com essa afirmação. Enquanto apenas 14% "discordam em parte" e 20% "discordam totalmente" (3% subiram no muro: nem concordam e nem discordam). Mesmo entre os negros, alvos muito mais frequentes das abordagens policiais, nada muda: 48% "concordam totalmente" (mais que os brancos, que neste quesito somam 45%) e 10% "concordam em parte" com a frase *(leia a pesquisa completa no blog da coluna)*.

ANDRÉ MELLO

Cobras e lagartos

A primeira obra póstuma de Ziraldo será lançada em setembro na Bienal de São Paulo pela Reco-Reco, novo selo de literatura infantil do Grupo Record. "Entre cobras e lagartos", escrito por Guto Lins, se baseia em ilustrações garimpadas no acervo do Instituto Ziraldo e conta a história de uma cobra em crise existencial que se depara com um animal mais assustador do que ela. Os desenhos, alguns inéditos em livro, foram feitos para campanhas institucionais, jornais e revistas. Entre eles, até um veiculado na Playboy. Nas palavras de Guto, trata-se de um livro "ao contrário", no qual as imagens dão origem aos textos.

Vai embaralhar

O jogo da sucessão no Flamengo pode ser sacudido em breve. Eduardo Bandeira de Mello, deputado federal e presidente do Flamengo por dois mandatos (entre 2013 e 2018), pode candidatar-se novamente à presidência do clube na eleição de dezembro. Até agora, essa possibilidade inexistia. Aos aliados que nos últimos dias o pressionaram para lançar-se, no entanto, Bandeira disse que só em agosto vai se definir.

ECONOMIA
Cheiro de confusão

Um novo flanco para negócios graúdos e heterodoxos tem como palco os chamados fundos de RPPs (Regime Próprio de Previdência Privada), que é o nome técnico do sistema de previdência para os servidores públicos concursados de estados e municípios. Alguns desses fundos são gigantes. Praticamente todas as transações têm sido feitas via intermediários que, depois, se entendem com alguns partidos. Alguns bancos da Faria Lima, temendo escândalos, proibiram que esses negócios sejam feitos via interpostos.

Quatro lojas

A varejista sueca de moda H&M desembarca no Brasil no fim de 2025 abrindo quatro lojas (uma no Rio de Janeiro, duas em São Paulo e uma em Campinas) nos shoppings da Allos, Multiplan e Iguatemi.

De volta

A Covid ficou para trás há mais de dois anos no Brasil, mas o *home office* manteve-se firme na Petrobras. Lá, o trabalho presencial é obrigatório apenas dois dias por semana. Magda Chambriard vai rever esse quadro. E, aos poucos, determinar a volta completa aos escritórios da empresa.

BETS
No jogo

O grupo Silvio Santos também vai ter sua bet. As apostas esportivas on-line de SS serão lançadas via Tele Sena.

DIREITA
A anistia

De um dos mais destacados líderes da direita brasileira ao ser perguntado sobre até quando Jair Bolsonaro ficará inelegível (pela decisão do TSE, será até 2030): "Depois que a direita voltar ao poder, a anistia para o Bolsonaro sai rápida". Neste caso específico, este político sonha com a vitória de seus pares em 2026.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

A CARA DA DEMOCRACIA

PT segue à frente como sigla preferida, mas distância para o PL cai

Vantagem do partido de Lula frente ao de Bolsonaro vai de 50 para 29 pontos no grupo de brasileiros com simpatia por legendas

A rodada deste ano da pesquisa "A Cara da Democracia" mostra que PT e PL polarizam o conjunto de brasileiros que nutrem simpatia por algum partido — grupo que é, contudo, minoria na população. Segundo o levantamento, três em cada quatro entrevistados não têm quaisquer preferências partidárias.

Entre a faixa minoritária que diz simpatizar com alguma legenda, o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aparece com 52% da preferência nesta parcela, enquanto a sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro tem 23%. A distância entre as duas siglas, embora ainda significativa, caiu. Em 2023, 65% citavam o PT, ante 15% do PL.

A título de comparação, a soma da preferência por todas as demais siglas chega a apenas 14%. Na terceira posição, o MDB, que elegeu em 2020 o maior número de prefeitos no país, tem a simpatia de apenas 4% desse grupo.

VARIAÇÕES EM UM ANO

Segundo o levantamento, há mais brasileiros que nutrem antipatia do que simpatia por partidos: 40% dos entrevistados afirmaram não gostar de nenhuma sigla, bem mais do que os 23% que gostam de alguma. Os percentuais são similares aos que a pesquisa captou em 2023.

Entre os que não gostam de partido algum, o PT é citado por 55%, o mesmo patamar que registrava no ano passado. Já o PL é rechaçado por 23%; eram 19% há um ano, de acordo com a pesquisa. *(Benardo Mello)*

PREFERÊNCIA PARTIDÁRIA (%)

Simpatiza com algum partido?

	2023	2024
SIM	20	23
NÃO	80	77

Há algum partido do qual não goste?

	2023	2024
SIM	36	40
NÃO	61	57

Entre a parcela que simpatiza com algum partido, a sigla citada é:

	2023	2024
PT	65	52
PL	15	23
Outro	17	19

Entre a parcela que não gosta de algum partido, a sigla citada é:

	2023	2024
PT	54	55
PL	19	23
Outro	18	14

Fonte: pesquisa "A Cara da Democracia"

EDITORIA DE ARTE



ENTREVISTA

Alexandre Padilha/ MINISTRO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Responsável pela articulação diz que crise com presidente da Câmara é tema da 'temporada passada', critica a antecipação da disputa na Casa e defende Lula no palanque para derrotar o que chama de 'puro suco do bolsonarismo'

JENIFFER GULARTE E RENATA AGOSTINI
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Responsável pela articulação política do governo, o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) avalia que o avanço da campanha para a presidência da Câmara pode "chamuscar" os postulantes e atrapalhar votações de interesse de Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, "acenderam a fogueira muito cedo". Padilha minimiza a relação ruim com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), e diz ser normal outros colegas ajudarem com as negociações no Congresso, como Rui Costa e Fernando Haddad. Para o auxiliar de Lula, não se deve dar atenção a "fofocas" ou intrigas palacianas. Como diz sua filha, citando Taylor Swift, *Shake It Off* ("Deixa pra lá").

No aniversário de Elmar Nascimento (candidato à presidência da Câmara), o senhor apertou a mão de Lira. Vocês se falaram antes ou depois daquilo, ou foi um momento isolado?

Esse papo é da temporada passada da série. E eu já tinha dado o spoiler: essa fofoca não ia atrapalhar a agenda de votação do governo. Diziam que ia paralisar a agenda econômica e votamos tudo. Diziam que ia desorganizar o orçamento, o debate dos vetos, conseguimos manter os vetos necessários, conseguimos cumprir, mais do que cumprir, superar o cronograma de execução de emendas.

O senhor foi chamado por Lira de "incompetente" e "desafeto" à época da votação sobre a prisão de Chiquinho Brazão. Errou na ocasião?

Isso é temporada passada, já superei.

Desde o rompimento, Rui Costa dialoga com Lira e o senhor foca nos líderes. A articulação política do governo ficou desorganizada?

Eu avalio pelos resultados. Apesar de tudo o que foi dito, o que não seria aprovado, aprovamos. Superamos o pessimismo de vários e o pessimismo leviano de outros, de que não seria possível aprovar a agenda prioritária econômica e social.

Há uma crítica de que sem conversar com Lira, o senhor sobrecarrega Rui Costa e o Fernando Haddad. Como responde a isso?

Esse é um governo de gente experiente, que já governou esse país. Já fui ministro da coordenação política com outros ministros da Fazenda que tinham também um papel ativo fundamental na aprovação (de projetos). Ainda bem que a gente tem pessoas como o Haddad, como Rui, como os líderes para dialogar. A tarefa de agir e dialogar com o Congresso e garantir a aprovação de todos os projetos não é tarefa só de um. Nosso papel é de coordenação. O resto é fofoca, é especulação. Como diz minha filha, *Shake It Off* (Deixa pra lá). Minha filha é fã da Taylor Swift. *Haters gonna hate, hate, hate*. (Os ressentidos vão odiar, odiar, odiar).

A campanha para a Câmara está afunilando. Partidos da base, como PSB e PDT, estão encaminhando apoio a Elmar Nascimento. Como vê?

Desconheço essa informação. A gente tem experiência suficiente para saber que qualquer tipo de antecipação não significa nada nesse momento. E não favorece quem é pré-candidato.

Ainda assim a movimentação ocorre. Como o governo vai fazer para não sair chamuscado dessa disputa?

Só sai chamuscado quem entra na fogueira. Acenderam a fogueira na disputa da Câmara muito cedo. Nós temos experiência suficiente para não entrar. A nossa dedicação na relação com a Câmara será aprovar o que é importante para o país. A antecipação atrapalha a agenda de votações. Essa fogueira que pode, sim, chamuscar muita gente que entrou antecipadamente, e nem vai entrar quando a disputa de fato vier. Essa é a diferença: esse é um governo experiente. Acender a fogueira de forma antecipada chamusca quem entrou primeiro.

O ministro Carlos Lupi (Previdência) então se chamuscou com o PDT, ao encaminhar apoio a Elmar?

Isso é especulação. Qual é a ata que tem isso? Fui à festa do Elmar, do (Antônio) Brito e do Marcos Pereira. Significa que eu apoio algum deles? Não vamos entrar nesse universo de especulação.

Há uma recomendação para que os ministros não apoiem pré-candidatos?



"Nosso papel é de coordenação. O resto é fofoca, é especulação. Como diz minha filha, Shake It Off (Deixa pra lá). Minha filha é fã da Taylor Swift"

Há uma recomendação do governo explícita, do coordenador político do presidente Lula, de que nesse momento a nossa concentração na relação com a Câmara e com o Senado é se dedicar ativamente às votações. Agora, é natural que ministros de líderes de um determinado partido tenham predileção maior ou menor por um candidato.

Lira espera ter apoio do governo para o candidato que ele escolher. O governo está disposto a apoiar?

O governo reconhece como natural que o presidente da Câmara possa liderar o debate do processo, mas não vamos entrar na disputa antecipada.

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner, cobrou os ministros que estão fora da articulação a ajudarem mais. Concorda?

Não, eles ajudam muito. Foram fundamentais. Ou não teríamos aprovado esses itens da agenda econômica e social. O partido do presidente não tem cem deputados.

Mas o governo perdeu votações, com votos contrários de parlamentares do PP, União Brasil, PSD e MDB, no caso do marco temporal e da saída temporária de presos.

Toda a agenda de cotas para a população negra, a recriação do Minha Casa Minha Vida, do Mais Médicos. Tudo isso foi feito com votos de parlamentares de partidos que estavam junto com o governo anterior. O que é central, que é agenda econômica e social, sempre tivemos adesão enorme desses partidos.

A pesquisa Quaest divulgada nesta semana mostrou recuperação da aprovação do governo. Onde o governo estava errando?

Não fico preocupado com pesquisas anteriores nem saio comemorando as atuais. Mais do que a fotografia, o importante é o filme. O Brasil desde 2013 não reunia três coisas ao mesmo tempo: crescimento econômico, inflação controlada e desemprego em queda. O Brasil reposicionou seu papel no mundo. Conseguimos salvar a democracia e construir uma frente ampla que isola os extremistas. Mas é lógico que o governo sempre pode melhorar.

Lula diz que fará campanha contra adversários ideológicos nas eleições municipais. Quais são?

Os extremistas de direita. Tem algumas cidades simbólicas onde a disputa nossa é contra os extremistas de direita, como aquelas que abraçam o ex-presidente.

Como Ricardo Nunes?

Abraçou o ex-presidente, foi lá tomar bênção. A maioria das eleições municipais tem uma dedicação ao tema local, mas algumas disputas são simbólicas e nacionais, como a eleição do Rio. O Eduardo Paes reúne uma frente ampla que vai derrotar os extremistas de direita do Rio. O puro suco do bolsonarismo. E o presidente Lula vai estar junto dessa frente ampla. Na cidade de São Paulo, infelizmente o atual prefeito resolveu abraçar Bolsonaro.

E isso não pode abalar a relação com o MDB?

Tenho certeza que não. As disputas municipais não têm qualquer impacto sobre a atuação desses partidos aqui (em Brasília). Vamos ter cidades com disputas com partidos que no Congresso Nacional estão votando junto conosco, fazem parte do governo. Tem uma diversidade do país, uma fragmentação das estruturas partidárias que faz com que essa disputa na grande maioria das cidades não tenha qualquer conexão.

FOTOS DE BRENNO CARVALHO







Articulação com o Congresso. 'Apesar de tudo o que foi dito, o que não seria aprovado, aprovamos. Superamos o pessimismo de vários e o pessimismo leviano de outros'

SUCESSÃO DE LIRA FOI ANTECIPADA E PODE 'CHAMUSCAR' CANDIDATOS

PF aponta uso da Abin ao Itamaraty em benefício de Bolsonaro e aliados

Investigação relaciona ainda estruturas da Receita e do Planalto para desviar joias, além de monitorar e disseminar fake news

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

CADU GOMES/30-12-2022



Partida. O avião da FAB no voo que levou Bolsonaro aos EUA no fim de 2022

PABLO PORCIUNCULA/AFP/16-03-2024



Blindagem. Bolsonaro com Ramagem, ex-chefe da Abin, um dos órgãos usados em benefício do grupo do ex-presidente

Investigações da Polícia Federal sobre o suposto esquema de desvio de joias e a estrutura paralela de monitoramento montada na Agência Brasileira de Inteligência (Abin) mapearam o uso de máquinas do Estado em benefício do ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados. De acordo com os inquéritos, além da própria Abin, Itamaraty, Receita Federal e o Palácio do Planalto foram mobilizados na tentativa de reaver ou vender as joias, para perseguir adversários do então governo e na tentativa de blindar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no caso das "rachadinhas".

No caso do monitoramento ilegal feito pela Abin, pelo menos dez servidores cedidos ao órgão usaram ferramentas pagas com dinheiro público para espionar e produzir dossiês contra ministros do Supremo Tribunal Federal, parlamentares, jornalistas e outras pessoas consideradas adversárias do governo, segundo a PF. Boa parte deles integrava o CIN (Centro de Inteligência Nacional), criado na Abin por um decreto assinado por Bolsonaro em 2020. Entre os sistemas utilizados estava o FirstMile, que rastreia a localização dos alvos e cujo uso irregular foi revelado pelo GLOBO.

Com a missão de pesquisar "podres" e "futucar até a unha" dos alvos, um dos objetivos do grupo era municiar influenciadores digitais do chamado "gabinete do ódio" para disseminar "desinformação" nas redes sociais, segundo a PF. A partir daí entra no enredo um ex-assessor da Secretaria de Comunicação (Secom) do Planalto, Mateus Sposito, que, conforme a PF, seria o elo entre a "Abin paralela" e as milícias digitais.

REUNIÃO GRAVADA

Além da mobilização de servidores e sistemas, o Palácio do Planalto sediou uma reunião em 25 de agosto de 2020 entre Bolsonaro, o então diretor da Abin e hoje deputado federal Alexandre Ramagem, o então ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Augusto Heleno e duas advogadas do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). A pauta era discutir estratégias para "blindar" o parlamentar das apurações sobre um suposto esquema de desvio de salário dos funcionários do gabinete de Flávio, quando ele era deputado estadual pelo Rio. Posteriormente, o caso foi arquivado.

Segundo a PF, os agentes da Abin também atuaram para produzir provas em benefício do filho Jair Renan, na época investigado por tráfico de influência. Este inquérito também acabou sendo arquivado.

Em relação à apropriação irregular das joias, pelo menos cinco servidores da Ajudância de Ordens da Presidência, o ex-chefe do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica (GDAH), o ex-chefe da Receita Federal e uma diplomata do Itamaraty foram mobilizados para tentar reaver um kit retido no aeroporto de Guarulhos e transportar os outros conjuntos para fora do país.

Parte dos presentes — duas esculturas douradas de barco e árvore — embarcou em um voo da FAB em 30 de dezembro de 2022, quando Bolsonaro viajou aos Estados Unidos para não transmitir a faixa presidencial a Luiz Inácio Lula da Silva. No dia anterior, em uma mensagem interceptada pela PF, o tenente-coronel Mauro Cid — então chefe da Ajudância de Ordens — perguntou a Bolsonaro se ele pretendia "trazer a árvore e o barco"? O ex-presidente respondeu, mas apagou a mensagem. "Sim, senhor", registrou Cid, no fim.

A comitiva presidencial aterrissaria em Orlando, e Cid precisava levar a bagagem para Miami, a 380 quilômetros, onde estão os maiores centros de compra e venda de joias dos Estados Unidos. Por isso, ele acionou uma diplomata que havia sido assessora da primeira-dama Michelle Bolsonaro para ver se ela poderia levar a mala — o que não foi feito devido a trâmites burocráticos. "Vocês não têm um motorista para fazer isso. Putz, pessoal do Itamaraty é enroladinho, hein", reclamou Cid.

INDICIAMENTO

Os quatro kits de presentes avaliados em R$ 6,8 milhões foram dados ao governo brasileiro em viagens oficiais a Arábia Saudita e Bahrein entre 2019 e 2021. Um ajudante de ordens foi em voo da FAB tentar liberar as joias retidas pela Receita Federal em Guarulhos, sem sucesso. O ex-presidente tratou dos itens apreendidos com o então chefe da Receita, Julio Vieira Gomes, que tentou achar uma brecha junto aos seus subordinados para reaver os produtos, também sem êxito Para a PF, o presidente coordenou uma tentativa de ficar com as joias criando uma "falsa urgência".

No dia 4, a Polícia Federal indiciou Bolsonaro, Mauro Cid e mais dez pessoas no inquérito do desvio de joias do acervo presidencial. Os crimes atribuídos são de peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro. Caberá à Procuradoria-Geral da República decidir se oferece denúncia ou pede o arquivamento do caso.

Em nota, a defesa do ex-presidente classificou o inquérito das joias de "insólito" e afirmou que ele "em momento algum pretendeu se locupletar ou ter para si bens que pudessem de qualquer forma, serem havidos como públicos". Sobre o caso de espionagem irregular na Abin, os advogados ainda não se pronunciaram. Procurados, Itamaraty e a Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência disseram que não iriam comentar. Os outros órgãos citados não responderam.

USO DA ESTRUTURA PARA FINS PESSOAL

BRENNO CARVALHO/20-10-2023



Abin No monitoramento ilegal, ao menos dez servidores cedidos ao órgão usaram ferramentas para espionar e produzir dossiês sobre opositores e autoridades.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/20-02-2020



Receita Federal Em 2022, o próprio Bolsonaro acionou o então chefe do órgão, Julio Vieira Gomes, para tentar liberar joias retidas por agentes.

PABLO JACOB/12-03-2021



Itamaraty Ao chegar em Orlando (EUA) com kits de joias, Mauro Cid pediu auxílio a uma diplomata que havia sido assessora de Michelle Bolsonaro.

DANIEL MARENCO/29-05-2019



Planalto Assessores e chefes de gabinete atuaram para tentar "legalizar" o suposto desvio de bens do acervo, conforme pedido de indiciamento da PF.

Mesmo com gravação, ex-presidente mantém agenda com Ramagem

> Mesmo incomodado com o áudio clandestino achado com o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), o ex-presidente Jair Bolsonaro mantém compromissos da pré-campanha a prefeito do Rio do aliado.

> Bolsonaro já havia planejado uma viagem ao Rio para participar de atos públicos ao lado de Ramagem, a partir da próxima quinta-feira, antes de a Polícia Federal (PF) revelar a existência da gravação de uma reunião do então presidente, datada de 2020.

> À CNN e ao portal Metrópoles, Bolsonaro disse que segue com Ramagem. Aliados da dupla no PL, como o senador Flávio Bolsonaro e o vice-prefeito Nilton Caldeira, reforçaram que a programação está mantida.

Emendas de comissão irrigam cidades de parentes

Às vésperas das eleições, deputados enviam para prefeituras de familiares que visam à reeleição recursos destinados a obras e eventos que incluem organização de feira agro, construção de praça e reforma de sede para festas juninas

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Parlamentares que figuraram entre os principais operadores do orçamento secreto no governo de Jair Bolsonaro (PL) vêm direcionando emendas de comissão do Congresso para prefeituras de parentes que concorrem à reeleição em 2024. Até a semana passada, cidades governadas pelas famílias de deputados de Republicanos, PL e PSD estavam entre as principais destinatárias de obras e eventos custeados com essas emendas. As intervenções envolvem desde a organização de uma feira agro até a ampliação de um espaço que recebe festas juninas, além da reforma de uma praça que funciona como "portal" da cidade.

Ao todo, o governo federal já empenhou neste ano — isto é, reservou para uso — um total de R$ 9,1 bilhões em emendas de comissão. A maior parte vai para fundos estaduais e municipais de saúde, para o custeio de hospitais. Já a parcela destinada a obras, eventos e aquisições de equipamentos corresponde a R$ 1,7 bilhão. Nesta parcela, a segunda cidade mais beneficiada é Patos (PB), que captou R$ 17,6 milhões para uma obra de ampliação do Terreiro do Forró. Os recursos saíram da Comissão de Turismo.

REPRODUÇÃO



Em casa. O prefeito de Patos (PB), Nabor Wanderley, é observado pelo filho, o deputado Hugo Motta, autor da emenda

A obra foi anunciada com pompa pelo prefeito Nabor Wanderley durante os festejos de São João. O projeto prevê uma área de 100 mil m² que, além de festas juninas, contará com quadras esportivas, aparelhos de ginástica e "espaço pet". No anúncio, o prefeito informou que seu filho, o deputado federal Hugo Motta (Republicanos-PB), "conseguiu empenhar os recursos" junto ao Ministério do Turismo.

Outro parente beneficiado foi a prefeita de Tauá, Patrícia Aguiar, mãe do deputado federal Domingos Neto (PSD-CE). O município foi contemplado, ao todo, com R$ 11 milhões. Deste valor, cerca de R$ 3 milhões vão para a organização do Festival do Berro dos Inhamuns, o Festberro.

DIVULGAÇÃO



Entrada da cidade. Projeto da Praça de Nova Russas (CE): prefeita Giordanna Mano (PL) anunciou que os recursos foram assegurados pelo marido, o deputado federal Junior Mano (PL-CE)

— Conseguimos finalizar todas as tratativas e os recursos para a realização do maior Festberro da história de Tauá. Teremos em convênios mais do que o dobro de recursos do ano passado. Eventualmente vamos precisar estudar onde é que cabe essa festa — disse o deputado à imprensa local.

Motta e Domingos Neto também figuraram entre os principais padrinhos de indicações do orçamento secreto durante a gestão Bolsonaro. O deputado do Republicanos informou, ao STF, ter apadrinhado R$ 182 milhões entre 2020 e 2022, o terceiro maior valor na Câmara. Já o do PSD foi o relator do orçamento em 2020, o que levou Tauá ao topo do ranking de emendas do orçamento secreto naquele ano: R$ 146 milhões.

Outra prefeitura que figurou entre as mais atendidas pelo orçamento secreto, Nova Russas (CE) garantiu neste ano recursos para repaginar a Praça da Rodoviária. O projeto, que prevê até a réplica de um avião, obteve R$ 3,3 milhões em uma emenda da Comissão de Turismo da Câmara.

Nas redes sociais, a prefeita Giordanna Mano anunciou que os recursos foram assegurados pelo marido, o deputado Junior Mano (PL-CE).

Procurados pelo GLOBO, os parlamentares e prefeitos não se manifestaram.

MAIS RECURSOS

Identificadas pelo código RP8 no Orçamento, as emendas de comissão têm previsão de desembolso de R$ 15,4 bilhões neste ano, mais que o dobro do ano passado, já sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O funcionamento, na prática, replica o das antigas emendas de relator-geral (RP9), apelidadas de orçamento secreto, orçadas em R$ 14,9 bilhões antes de serem extintas no fim de 2022 por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

A lista de maiores beneficiados com as emendas de comissão em 2024 também inclui gestões do PT e aliados próximos do governo Lula. Araraquara (SP), do prefeito petista Edinho Silva, obteve um empenho R$ 14,3 milhões em verba da Comissão de Esporte para a construção de um ginásio. A prefeitura informou que sequer tem projeto pronto, e que ainda "vai avaliar o local ideal para o investimento".

Outro destinatário foi o governo da Bahia, através da Superintendência dos Desportos (Sudesb), que obteve R$ 10,9 milhões para construir quadras de grama sintética e para realizar um evento, denominado Lazer e Movimento, em dez municípios. Procurada, a Sudesb disse que os "parlamentares proponentes" da emenda indicarão os locais do evento, mas não soube informar quem são.

Líder no ranking de destinação de emendas de comissão para obras, a prefeitura de Cuiabá captou R$ 25 milhões para pavimentar estradas rurais e revitalizar um museu. O atual prefeito, Emanuel Pinheiro (MDB), fez campanha para Lula em 2022; seu filho, o deputado Emanuelzinho (MDB), faz parte da base do governo.

ELIO GASPARI


oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

Brasília é uma usina de reciclagem de erros

Com a reforma tributária na reta final, os carros elétricos entraram, ao lado do tabaco e das bebidas alcoólicas, na lista dos produtos que pagarão o "imposto do pecado". Em tese, esse imposto recairá sobre mercadorias que fazem mal à saúde ou agridem o meio ambiente. Ganha um fim de semana num incêndio do Pantanal quem souber o que um carro elétrico tem a ver com isso.

As montadoras nacionais fazem o que podem contra os carros elétricos, valendo-se do trânsito de que dispõem pelo corredores de Brasília, mas desta vez exageraram. Uma reforma tributária que pretende ser racional acabou acordando o velho monstro do atraso.

A sabedoria convencional ensina que tendo sido um dos últimos países a abolir a escravidão (em 1888), Pindorama tem um pé no atraso. A coisa é pior. Até 1850 o andar de cima nacional estava amarrado ao contrabando de africanos escravizados, uma atividade supostamente ilegal desde 1831.

Admita-se que isso é coisa de um passado remoto, mas o atraso está sempre por aí.

Em 1978, a Associação dos Supermercados excluiu de seu quadro social a rede Carrefour porque ela aceitava pagamentos com cartões de crédito. Nessa época, burocratas e espertalhões criaram um regime pelo qual era mais fácil entrar no Brasil com um pacote de cocaína do que com um computador.

Encrenca-se com os carros elétricos em nome de uma proteção ao parque industrial das montadoras. Trata-se de uma jovem indústria, septuagenária e anacrônica. Enquanto fábricas reinventam-se pelo mundo afora, no Brasil fala-se em importar linhas de montagem de veículos a gasolina desativadas pelo progresso. Seria o ProSucata.

Em 2003, os maganos das montadoras viviam muito bem quando um jovem chamado Elon Musk se meteu no mercado de carros elétricos e criou a Testla. A China foi na bola e hoje suas montadoras têm a maior fatia do mercado mundial.

Quando Juscelino Kubitschek dirigiu o primeiro carro saído de uma montadora de São Paulo, os chineses andavam de bicicleta. Em matéria de fazer besteiras, a China batia o Brasil de longe. Pindorama tinha JK, quando a China teve o Grande Salto de Mao Zedong (Mao Tsé-Tung), com dezenas de milhões de mortos de fome. Os dois países diferem em muitas coisas, mas a China consegue abandonar as ideias erradas. Enquanto o Brasil recicla-as.

Fachin avisou

Em 2025, o ministro Edson Fachin assumirá a presidência do Supremo Tribunal Federal para um mandato de dois anos.

Há duas semanas enquanto Lisboa vivia as luzes do "Gilmarpalooza", Fachin disse, numa palestra em Brasília, que "comedimento e compostura são deveres éticos, cujo descumprimento solapa a legitimidade do exercício da função judicante."

Fachin não enfeita farofas e sua fala indica que, com ele na presidência, o Supremo voltará ao padrão Rosa Weber de discrição.

COSTURA COM TRUMP

O braço cosmopolita do bolsonarismo articula um evento espetacular, caso Donald Trump venha a ser eleito em novembro. Antes mesmo de sua posse ele fará gestos ostensivos na direção de Bolsonaro e do argentino Javier Milei.

No mundo dos desejos, admite-se até que ele passe pelo Brasil antes de janeiro.

De qualquer forma, vale a pena evitar falsas expectativas. Por maiores que sejam as afinidades de Trump com Milei e Bolsonaro, a posse de um presidente dos Estados Unidos continuará a ser um evento doméstico, sem convidados estrangeiros.

Os amigos do novo presidente poderão ir a eventos privados, mas continuarão fora da agenda oficial.

UMA IDEIA NOVA, REDUNDANTE E RUIM

Em busca de uma agenda positiva, como se a segurança pública precisasse de novidades, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, quer reciclar a Polícia Rodoviária Federal, transformando-a numa Polícia Ostensiva Federal.

A falta de polícias está longe de ser um dos males nacionais, mas a criação dessa POF arrisca virar um monumento à redundância. Na constelação de polícias, está entendido que a Federal tornou-se um exemplo a ser seguido. Ela funciona como uma carreira de Estado, livre de maiores influências políticas. Podendo-se expandi-la e aprimorá-la, pensa-se em fabricar um novo corpo policial. Fala-se numa eventual criação de três mil cargos. Uma festa.

Nos primeiros meses do Lula 3.0, alguns *sábios* de Brasília tiraram da gaveta a ideia da criação de uma Guarda Nacional. Ela foi ao arquivo diante do desagrado surgido nas corporações militares. Pelo visto, a bocarra reapareceu.

MORAES APERTA O CERCO

Quem conhece as investigações do ministro Alexandre de Moraes, garante:

"Ele está fechando o cerco".

Os diálogos de dois agentes da "Abin paralela" mostram quão perto o Brasil esteve de ser controlado por uma quadrilha de malfeitores. Ambos falavam em matar Alexandre de Moraes.

O BALCÃO DO TCU

Enquanto durou, o balcão da Secretaria de Controle Externo e Solução Consensual e Prevenção de Conflitos fez sua festa.

Abatida em voo pelo advogado-geral da União, Jorge Messias, a Secex Consenso é defendida por alguns personagens do TCU. Eles se aborreceram com o que lhes pareceu uma desconfiança de Messias em relação ao trabalho da secretaria.

Se Messias desconfiava de alguma coisa não se sabe, mas muita gente desconfiava de muita coisa.

CHOREM PELAS CRIANÇAS

Há um ano, Lula chorou quando o União Brasil exigiu a substituição da ministra do Turismo, Daniela Carneiro, ou Daniela do Waguinho, o ilustre prefeito de Belford Roxo, na Baixada Fluminense.

A doutora nada entendia de turismo e virou ministra para compensar o apoio dado pelo prefeito Waguinho à candidatura de Lula.

Tudo bem. Uma operação da Polícia Federal e do Ministério Público varejou o submundo das despesas de Belford Roxo e encarcerou o secretário de Educação do município. Foram cumpridos 21 mandados de busca e apreensão. Na casa de um magano encontraram 300 mil euros e na de outro, R$ 360 mil em espécie.

Segundo a Federal, o ervanário relaciona-se com o desvio de recursos de cerca de R$ 6 milhões da merenda escolar das crianças de Belford Roxo.

Em vez de chorar por Daniela do Waguinho, Lula podia ter derramado algumas lágrimas pelas crianças de Belford Roxo. O município tem a 5ª pior rede de saneamento entre as cem maiores cidades do país e é uma das melhores fornidas no empreguismo. De cada dez servidores, oito entraram sem concurso, pelas janelas do nepotismo.

UMA ILUSÃO CHINESA

Um ano depois de ter sido anunciado com fanfarra, o acordo operacional da chinesa Shein com a Coteminas acabou-se num suspiro.

No mundo encantado de Brasília, a Shein se juntaria à rede Coteminas, produzindo para o mercado brasileiro e para a América Latina. O presidente da Shein para a América Latina chegou a anunciar um investimento de US$ 50 milhões e programas de treinamento. Tudo fantasia. O plano nunca saiu do papel e só quem ganhou alguma coisa com ele foram uns poucos atravessadores.

NA WEB
VEJA O VÍDEO
Meteoro corta o céu do Piauí
Clarão provocado pela passagem transforma noite em dia por um instante
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIVULGAÇÃO

Só elas. Grupo da GirlsGo diante do Taj Mahal: dona da agência realiza encontros de mulheres viajantes desde 2019

ARQUIVO PESSOAL

Próxima parada. Grupo em Jericoacoara (CE), destino escolhido pela professora Fernanda Rodrigues

RODADAS PELO MUNDO

Segurança e novas amizades são atrações nas viagens só de mulheres

DIVULGAÇÃO



Companhia na aridez. Grupo no Atacama, no Chile: opção foi a forma com que a gerente de vendas Giselle da Silva superou o medo e realizou o sonho de conhecer o deserto no Norte do Chile

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

É a sororidade de malas feitas. Como forma de vencer o medo de lugares desconhecidos, estreitar e descobrir amizades, superar momentos difíceis ou até contornar a imobilidade do marido, mais mulheres optam por viajar em grupos só para o sexo feminino. A tendência já movimenta uma parte do mercado de agências de turismo.

Segundo a Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), em 2023 houve um aumento de ao menos 20% no número de mulheres viajantes. A presidente do Conselho da Abav Nacional, Ana Carolina Medeiros, relaciona o crescimento ao maior número de mulheres independentes:

— Sempre existiu segmentações no turismo, como religioso, médico e o de idosos. O setor agora olha mais para as mulheres.

Foi o fim de um casamento de 32 anos que levou a professora Fernanda Rodrigues, de 56 anos, a buscar a NTour Viagens para Mulheres para uma primeira viagem. O destino foi Maceió, em 2023.

ARQUIVO PESSOAL



Amizades pelo caminho. Além de descobrir novos lugares, passeios servem para o começo de novos relacionamentos

— Queria viajar, mas não sozinha. A experiência mudou minha vida. Além de superação, voltei com amigas de várias partes do Brasil, com quem continuo viajando — conta Fernanda, que repetiu a experiência em 2024, desta vez em Jericoacoara (CE).

As viagens ajudaram a dentista Oneide de Fátima Toniazzo, de 71 anos, a superar o momento mais difícil de sua vida. Divorciada, ela perdeu o filho de 29 anos em um acidente de carro em 2015. Encontrou na agência Mulheres pelo Mundo companhia nos passeios.

— Meu filho sempre gostou de viajar e busquei nelas uma forma de homenageá-lo. Se tornou uma maneira de sobreviver — conta Oneide, que já esteve em mais de 30 países.

O medo de viajar sozinha impedia a gerente de vendas Giselle da Silva, de 41 anos, de conhecer o Deserto do Atacama, no Chile. Em março, após uma viagem com seis desconhecidas pela Woman Trip, o sonho foi concretizado.

— O local tem uma energia incrível e todas nós nos demos muito bem. Mas o que mais me marcou foi o orgulho que senti por encarar meus medos — contou.

Segundo a psicóloga Kívia Rodrigues, a relação de amizade criada pelas viajantes em grupo pode ser tão importante quanto a experiência de conhecer novos lugares.

— É uma oportunidade para essas mulheres não apenas conhecerem o que está do lado de fora delas, mas também para se aproximarem mais de si mesmas — pondera.

A turismóloga Gilsimara Caresia, dona da agência GirlsGo, diz que viagens para esse nicho podem ser um pontapé para mulheres desbravarem novos destinos em voos solos.

— Muitas meninas que começam a viajar nos meus grupos tomam coragem para em um segundo momento irem sozinhas a algum lugar — conta Gilsimara, que abriu a agência em 2015 e organiza desde 2019 o Encontro Brasileiro de Mulheres Viajantes, em São Paulo.

Não são apenas mulheres solteiras que compõem os grupos. A empresária Maria Inez Oliveira de Souza Einsfeld, de 68 anos, casada há 36 anos, já viajou para a Índia pela GirlsGo e prepara as malas para uma viagem para o Marrocos em outubro.

— Meu marido avisou no início do casamento que não gostava de viajar. Mas eu sempre amei e não quis abrir mão. Já conheci pelo menos 25 países — contou Maria Inez, que fez quatro viagens só este ano e ainda pretende ir para a Itália e Grécia até dezembro.

Foi um incômodo pessoal que fez a psicóloga Cleonice Aparecida Franco a criar a primeira empresa especializada no segmento no Brasil, a Mulheres pelo Mundo. Cleonice sofria com a falta de companhia para viajar após se divorciar e viu o mesmo problema acontecer com outras mulheres.

A atual proprietária da agência, Fernanda D'Erasmo, confirma que, embora suas clientes sejam todas mulheres, não há um perfil padrão das viajantes. A diversidade reina nos motivos que levam à formação dos grupos femininos.

— Há quem busque por ter medo de viajar sozinha, por ter ficado viúva ou se separado, por incentivo dos filhos, por querer fazer novas amizades ou querer viver a experiência de viajar com pessoas desconhecidas — cita.

MAIS SEGURANÇA

A professora associada da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF), Verônica Feder Mayer, aponta que essa forma de fazer turismo aumenta a segurança das mulheres, que correm mais risco que os homens em lugares que estão desbravando.

— Um grupo é uma rede de proteção — explica.

Dados de 2019 do ranking Women Danger Index, que analisa estatísticas de feminicídio, assédio, segurança e serviços, apontam o Brasil como o segundo país mais perigoso para mulheres viajarem sozinhas, perdendo só para a África do Sul. E um estudo da Money Transfer de 2023 mostra o Brasil como o terceiro destino mais perigoso, atrás da África do Sul e do Peru.

A segurança é um dos benefícios apontados por Nicole Liberato Oliveira, de 28 anos, proprietária da Ntour, na hora de oferecer seus serviços. A empresa busca também estar rodeada de mulheres em seu *staff*, priorizando guias turísticas e motoristas do sexo feminino nos passeios.

— As mulheres se sentem naturalmente inseguras, e em lugares diferentes isso pode ser pior. A agência oferece o suporte de alguém que conhece os costumes e a cultura — diz Nicole.

Vantagens de grupos só de mulheres

> Companhia. A formação de grupos pode render amizades não só para aquele passeio, mas que podem seguir para outras excursões e pela vida.

> Segurança. Viagens em grupo diminuem os perigos para as turistas, que passam a ter uma rede de apoio durante o passeio.

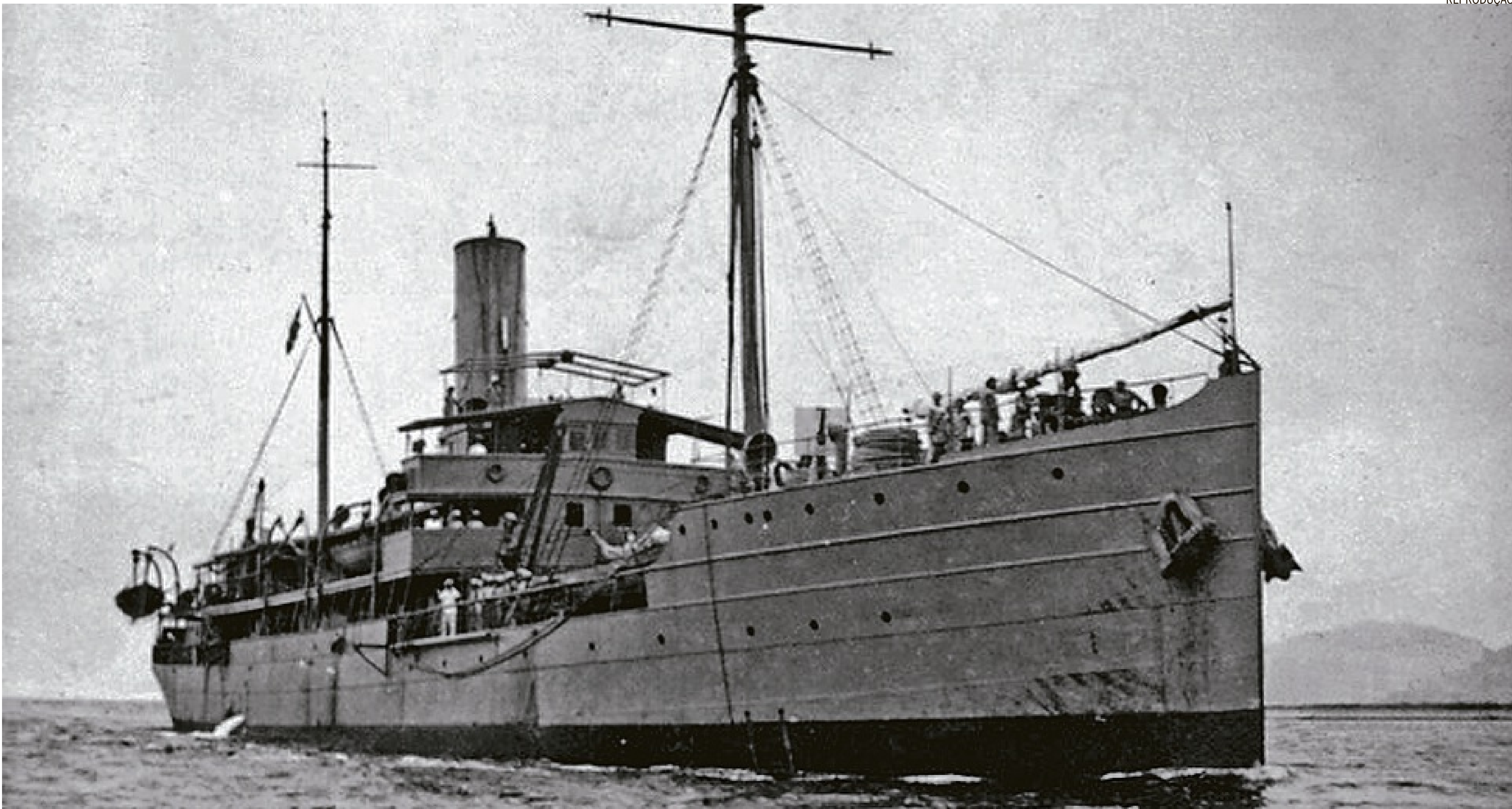
> Orientação. Profissionais das empresas orientam as viajantes sobre as culturas e os costumes dos locais visitados.

Os 80 anos de uma tragédia que dorme no fundo do oceano

Único navio militar do Brasil afundado por nazistas na II Guerra Mundial, Vital de Oliveira foi redescoberto quase por acaso

ALEXANDRE FREELAND
Especial para O GLOBO
brasil@oglobo.com.br

REPRODUÇÃO



Adaptado. Vital de Oliveira não era originalmente um navio militar e afundou rapidamente depois de torpedeado minutos antes da meia-noite de 19 de julho de 1944, no litoral do Norte Fluminense

FICHA TÉCNICA DO VITAL DE OLIVEIRA E LOCAL DO NAUFRÁGIO SEGUNDO DADOS ESPACIAIS DO GOVERNO

TIPO	Mercante convertido em navio hidrográfico, posteriormente reclassificado como navio auxiliar
ORIGEM	Estaleiro Ailsa Shipbuilding Co. Ltd., Troon, Escócia
LANÇAMENTO	1910
INCORPORAÇÃO	29 de outubro de 1931
DESLOCAMENTO	1.737 toneladas
DIMENSÕES	82,30m (comprimento), 12,30m (boca) e 4,31m (calado)
PROPULSÃO	Mista, armado em iate, e vapor, com dois motores de tripla expansão, de 540 HP, acoplados a dois hélices
COMBUSTÍVEL	Carvão
VELOCIDADE	10 nós
ARMAMENTO	2 canhões L/40 de 47mm
TRIPULAÇÃO	120 (padrão)

Campos dos Goytacazes
QUISSAMÃ
CARAPEBUS
MACAÉ
RIO DAS OSTRAS
CASIMIRO DE ABREU
CABO FRIO
ARMAÇÃO DE BÚZIOS
ARRAIAL DO CABO
SAQUAREMA
MARICÁ
NITERÓI
Rio de Janeiro

Naufrágio
19 de julho de 1944

Posição
latitude 22°29'S e longitude 041°09'W (aproximadas)

Fonte: DPHDM e Flores ao Mar
EDITORIA DE ARTE

O enorme estrondo veio seguido do breu completo e gritos de dor. Dezenas de militares dormiam no interior do navio auxiliar Vital de Oliveira no turno de descanso. Faltavam poucos minutos para a meia-noite de 19 de julho de 1944, quando o torpedo de um submarino da Alemanha nazista atingiu a embarcação da Marinha do Brasil e rasgou a popa. Com o impacto, o medo se instalou. Uma carga de madeira tombou, bloqueando passagens que seriam uma rota de fuga. Sem saída, os que estavam nesses compartimentos foram arrastados para o fundo das águas geladas do litoral do Norte Fluminense.

Quem conseguiu escapar do navio avariado procurava se afastar do casco que rangia enquanto ainda afundava. Mas o empuxo era brutal, criando fortes redemoinhos. Em cerca de três minutos, o Vital havia naufragado. Na escuridão, um breve alívio surge em meio ao desespero: a mesma madeira que condenara parte da tripulação à morte voltou à tona, transformando-se em tábua de salvação para outros. Começava ali a angústia pela espera do resgate, que se misturava ao temor de que o submarino voltasse para metralhar os sobreviventes.

Oitenta anos atrás, a cerca de 45 quilômetros ao largo do Farol de São Tomé, entre Campos e Quissamã, ocorreu um dos mais dramáticos capítulos da passagem brasileira pela Segunda Guerra Mundial: cem homens foram mortos no ataque do U-861, da *Kriegsmarine*, a frota alemã. Único navio militar brasileiro posto a pique pelo inimigo no conflito, o Vital de Oliveira repousa a 55 metros de profundidade e foi localizado praticamente ao acaso por mergulhadores que viviam da captura de peixes ornamentais. Apesar de se tratar de um autêntico túmulo de guerra, ele corre o risco de ser apagado da História pelo desgaste no ambiente marinho. Apesar de já informada sobre a localização do navio, a Marinha não tem planos para recuperar os destroços e sustenta que a confirmação das coordenadas do Vital, "apesar de sua importância histórica, pode enfrentar vários desafios". Em nota, informa ainda que "atualmente não realiza pesquisa de localização de sítios arqueológicos de naufrágios".

DOMINGOS AFONSO JÓRIO



Naufrágio. Mergulhador diante do canhão do navio: Marinha não planeja recuperar destroços, achados acidentalmente

EFEITO BORBOLETA

Tem nome complicado um dos personagens que acabaram ajudando a localizar os escombros: *Prognathodes guyanensis*. Trata-se do peixe-borboleta-de-fundo, espécie que enfeita aquários e é o sonho de muitos mergulhadores. A descoberta extraordinária de que havia uma embarcação nas escuras águas da região veio quando dois desses profissionais atenderam ao pedido de ajuda de um pescador, cuja rede estava presa ao fundo. Ao mergulhar, os irmãos José Luiz e Everaldo Pompermayer Meriguete perceberam que não era uma rocha, mas sim pedaços de um naufrágio que seguravam a rede.

Mas ainda demorou até que o "efeito borboleta" se manifestasse de vez para a identificação do Vital. Em busca de mais informações sobre o achado, os Meriguete pediram o apoio de Domingos Afonso Jório, experiente mergulhador de grandes profundidades. Com a orientação de um cabo-guia preso a um objeto no fundo, Afonso foi até o local e voltou extasiado com o que havia visto.

— Vocês sabem onde amarraram o cabo? Não é uma pistola d'água, é um canhão!!!

Cruzando aquela posição com dados históricos, foi possível fazer o reconhecimento. Os registros para a produção de um documentário geraram imagens impressionantes — entre elas, aquela que parece ser a do sapato de um tripulante, além de muita munição e objetos do cotidiano dos militares.

Apesar das evidências apontadas desde a década passada, a descoberta segue sem chancela definitiva das autoridades. A Infraestrutura de Dados Espaciais (Inde), que reúne indicadores geoespaciais, indica em seu site a posição dos escombros do Vital de Oliveira, mas as coordenadas aparecem como "reportadas", embora ainda não "confirmadas". A nomenclatura "reportadas" é usada "quando as fontes informam as coordenadas, porém, ainda não há confirmação da localização". Até o momento, segundo a Marinha, foram catalogados 1.009 naufrágios, cujas posições geográficas (latitude e longitude) estão dentro de diferentes níveis de precisão.

Enquanto não há uma iniciativa oficial para estudo, a deterioração avança de forma acelerada. Afonso relata que, em mergulho mais recente, o canhão usado como orientação em sua primeira descida já havia tombado. Com o passar do tempo, o desgaste dos materiais está mais evidente.

— O Vital está assentado no fundo de maneira perfeita, estável, como se tivesse sido colocado ali com cuidado — conta Afonso.

Em nota ao GLOBO, a Marinha informou que "em conjunto com instituições acadêmicas e de pesquisa, continua a trabalhar para proteger o patrimônio cultural subaquático do país, garantindo que essas 'cápsulas do tempo' (os naufrágios) sejam estudados e, quando possível, preservados para futuras gerações". No entanto, pelo relato dos mergulhadores, há grande chance de que brevemente exista muito pouco a ser protegido, caso não seja feito um esforço maior para preservar os destroços, recuperar objetos e até encontrar restos mortais.

DIVULGAÇÃO



Registro. Imagem que parece ser a do sapato de um tripulante

RODRIGO MELO



Vestígios. Proa do navio de guerra da Marinha: deterioração avança

Estudioso da história naval brasileira e autor de "Flores ao Mar", livro que trata de naufrágios ocorridos no período do conflito mundial, o professor Raul Coelho Barreto Neto explica que o Vital de Oliveira não foi fabricado para ser um navio de guerra. Por isso, foi ao fundo tão rapidamente, já que não tinha a estrutura de uma embarcação para combates no mar. Ele vem da família dos "itas", como na composição de Dorival Caymmi "Peguei um Ita no Norte". Com o nome de Itaúba, fez transporte de cargas e passageiros, mas, por conta de dívidas, passou à União e foi incorporado à Marinha. Ganhou o nome do patrono da hidrografia no Brasil e partiu para novas missões.

— Ele era um mercante adaptado. Tinha inclusive dois canhões 47 mm, guarnecidos, mas não era originalmente navio de guerra e não tinha couraça. O que explica em boa medida o estrago feito por um único torpedo — afirma Barreto Neto. Na guerra, os navios auxiliares, como o Vital de Oliveira, tinham um papel estratégico na logística, garantindo o suprimento de bases militares, ilhas oceânicas e outras embarcações da Marinha.

Se a versatilidade era a marca desses navios, a bravura era o que distinguia suas tripulações. Desprovido de equipamentos como radar e sonar, com armamento precário e movido a carvão, o Vital era um dos que iam para o alto-mar contando mais com a coragem de seus homens do que com a tecnologia de guerra. Pior: a repetida e acelerada faina naval para transporte de cargas, munições e tropas fazia dos navios auxiliares presas apetitosas para qualquer U-boot da frota nazista. Como não podiam esperar a formação dos comboios com escolta, boa parte das vezes navegavam sem apoio. Mas, naquela que acabou sendo a sua última missão, o Vital tinha companhia. Ou, ao menos, deveria ter.

FALHA NA ESCOLTA

No trecho onde aconteceria o ataque, o caça-submarinos Javari estava encarregado da proteção ao navio auxiliar, cuja missão havia começado em Natal, trazendo militares enfermos para o Rio. O Vital fez escalas também em Cabedelo, Recife, Salvador e, finalmente, Vitória, onde recebeu a carga com tábuas. Na ocasião, o Javari ia à frente, abrindo as águas em direção à Baía de Guanabara. À noite, já haviam cruzado o Farol de São Tomé, mas não havia mais contato visual entre os navios. Quando o U-861 disparou, o Vital era um alvo solitário. Nunca se esclareceu por que motivo o Javari se afastou tanto.

A estimativa é de que 270 pessoas estavam a bordo, incluindo adolescentes que atuavam como grumete, função similar a aprendiz, e até uma criança. Uma tragédia que mal aparece nos livros escolares e que vem se desfazendo aos poucos, no ritmo da deterioração dos escombros no fundo do oceano.



Governo detecta fraudes em pedidos de ajuda no RS

Metade das 600 mil solicitações de auxílio para quem perdeu a casa nas chuvas tem irregularidades, como uso do nome de pessoas mortas, de pessoas que não moram em áreas que foram alagadas ou duplo endereço



O governo federal investiga irregularidades detectadas em mais de 300 mil pedidos de Auxílio Reconstrução no Rio Grande do Sul depois das enchentes em abril e maio. A investigação foi revelada por uma reportagem do Jornal Nacional, da TV Globo, na sexta-feira. Até a semana passada, cerca de 4 mil pessoas continuavam vivendo em abrigos no estado, por terem perdido suas casas com o desastre climático.

O benefício, de R$ 5,1 mil, é pago em uma parcela única, para ajudar na recuperação de bens perdidos nas enchentes. Não há critério definido para a utilização do recurso.

Houve mais de 600 mil pedidos de auxílio, mas a análise das solicitações mostrou que 150 mil eram de pessoas que não moram em áreas que alagaram no estado, segundo um relatório do governo divulgado no Jornal Nacional. Outras 152 mil não tiveram endereço confirmado, e 2,7 mil solicitaram o auxílio em mais de uma cidade. A análise do governo aponta ainda que o nome de mais de 1,2 mil pessoas mortas foi usado em requisições do benefício.

Os casos suspeitos estão em análise e ainda não tiveram o pagamento liberado. Um mesmo cadastro pode ter mais de um tipo de irregularidade ou inconsistência de dados.

— Se esta pessoa tentou cadastrar duas ou três famílias do mesmo endereço, ela não vai conseguir. Temos o dado do Censo, que mostra que naquele endereço tem uma residência. Temos a conta de luz, a conta da água, o cartão do SUS, o CadÚnico, os dados da Receita Federal. Se a pessoa não comprovar, através de um documento público, que aquele endereço é o onde ela reside, não recebe — avisou o ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, à TV Globo. — É lamentável que, em uma situação como essa, a gente tenha que enfrentar essa tentativa de fraude, que é tirar o dinheiro das pessoas que mais precisam na hora que elas mais precisam.

Um caso mostrado no Jornal Nacional foi o de Júnior Cechinel, que tentou burlar o sistema em Canoas, segundo a prefeitura. Cechinel alegou que morava em uma casa que tem outro dono. Mas de acordo com a Polícia Penal do Rio Grande do Sul, até o dia 28 de maio, quando o estado ainda enfrentava os efeitos mais graves da enchente, ele estava preso por furto em um presídio em Osório, no Litoral Norte gaúcho.

A equipe da TV Globo localizou o suspeito de fraude na Praia de Quintão, no Litoral Norte. Sem saber que estava sendo gravado, Cechinel ofereceu endereços para quem quisesse se inscrever no auxílio e embolsar o dinheiro indevidamente, em troca de um pagamento de R$ 550.

EDILSON DANTAS/12-5-2024



Os reais necessitados. Abrigo em Porto Alegre para pessoas que tiveram residências alagadas ou destruídas

Golpes se multiplicaram na tragédia

> Pix falso. O Pix criado pelo governo estadual para receber doações para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul foi um dos alvos das fraudes. Com uma arte idêntica à do Executivo, um falso Pix com QR Code de dados de um terceiro foi identificado pela polícia recebendo dinheiro.

> Vaquinha. De uma cobertura de luxo em Balneário Camboriú (SC), um jovem de 16 anos fez vaquinhas virtuais falsas para supostamente auxiliar as vítimas da tragédia. O golpe movimentou, pelo menos, R$ 2 milhões.

> IA de Hang. Um vídeo com a voz e a imagem do empresário Luciano Hang manipuladas por inteligência artificial foi usado em outro golpe. Na postagem, o "dono da Havan" anunciava ar-condicionado por apenas R$ 149. O dinheiro das vendas seria doado às vítimas da enchente gaúcha. Quem comprou nunca recebeu.

> Casas. No início de junho, um golpista foi descoberto pela polícia ao simular ser diretor de uma rede de hipermercados para convencer empresários a doar dinheiro para, supostamente, construir casas para desabrigados.

> Carro-pipa. Em Porto Alegre, um inquérito foi aberto pelo Ministério Público para apurar a venda ilegal de água retirada de hidrante para condomínios.

PRORROGAÇÃO

O governo federal prorrogou até 26 de julho o prazo para as prefeituras do Rio Grande do Sul cadastrarem novas famílias atingidas pelas inundações para receberem o auxílio reconstrução. Segundo o governo, 152 municípios dos 444 atingidos pela cheia ainda não cadastraram nenhuma família ou endereço no sistema.

Para as famílias que já tiverem conta na Caixa, o pagamento será depositado automaticamente na conta cadastrada. Para quem não tem conta na Caixa, o banco abrirá uma em nome do chefe de família, sem precisar que o beneficiário vá ao banco. Após o dia 26, todas as famílias já cadastradas pelas prefeituras irão continuar tendo os processos analisados. (*Karolini Bandeira, de Brasília, e g1*)

Vale deixa de ser ré por Mariana no Reino Unido

Empresa anunciou acordo para não mais responder a processo sobre rompimento da barragem do Fundão com a BHP, outra acionista da Samarco. Em caso de condenação, cada empresa arcará com 50% das indenizações

RAFAELA GAMA
rafaela.gama@oglobo.com.br

A Vale fez um acordo para deixar de responder ao processo de responsabilização pela tragédia de Mariana (MG) que tramita na Justiça do Reino Unido. Em uma nota divulgada na sexta-feira, a mineradora alegou ter firmado um acordo com a BHP Billiton, outra acionista da Samarco envolvida na ação judicial, que a isentaria de prestar novos esclarecimentos ao tribunal estrangeiro. No entanto, em caso de condenação, cada uma das empresas deve arcar com 50% das indenizações fixadas.

O processo é considerado a maior ação coletiva ambiental do mundo, pois foi movido em 2018 por cerca de 700 mil atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, e tem um pedido de indenização de R$ 230 bilhões, incluindo juros.

Em 2022, a corte britânica confirmou que o caso poderia ser julgado na Inglaterra, e a BHP pediu para que a Vale também respondesse no mesmo processo. As duas empresas eram as controladoras da Samarco, responsável pela operação da estrutura que se rompeu e provocou 19 mortes, além de grande destruição na região cortada pelo Rio Doce.


DANIEL MARENCO/6-11-2015

Tragédia. Bombeiros trabalham em área destruída pela lama no distrito de Bento Rodrigues

O acordo entre a BHP Billiton e a Vale também interfere em um processo movido na Holanda por 78 mil atingidos, também representados pelo escritório Pogust Goodhead. Neste caso, o alvo são subsidiárias holandesas da Vale e da Samarco. A ação foi aceita pelo Judiciário do país em março deste ano. O acordo define que, também neste caso, a Vale e a BHP Billiton arcarão com valores iguais de uma indenização que venha a ser fixada em uma eventual condenação.

Com a assinatura do novo pacto, escritório de advocacia Pogust Goodhead, que representa os atingidos, divulgou uma nota afirmando que nada muda para as vítimas que integram os processos.

"Na prática, o acordo poupa a Vale de passar pelo desgaste de ter seus diretores sendo interrogados e seus processos escrutinados durante um longo julgamento na corte inglesa — uma exposição que pode trazer grandes prejuízos à imagem da empresa. Nada impede, porém, que os diretores da BHP passem pelos questionamentos", informa a nota.

PEDIDO DE REVISÃO

Durante uma audiência no Tribunal Superior de Londres sobre a tragédia de Mariana em maio deste ano, foi apresentado um e-mail enviado por um ex-executivo da mineradora anglo-australiana BHP no dia seguinte ao rompimento da barragem de Fundão. Na mensagem, ele citou que já havia solicitado "revisões da barragem" e que o conselho da empresa discutia sobre o risco envolvido.

A Pogust Goodhead também afirma que foi informado do que o sistema de gerenciamento de risco "1SAP" da BHP incluía um código de risco específico para "Falha da barragem de rejeitos da Samarco", o que seria mais um fato a reforçar a tese de que a empresa estava ciente dos problemas com a barragem antes mesmo do colapso.

Procurada na época, a BHP minimizou a notícia sobre o e-mail e ressaltou que "discussões sobre documentos relacionados ao caso são processuais e comuns neste tipo de processo". Em nota, a empresa informou que já foram pagos mais de R$ 35 bilhões em ações de reparação, executadas pela Fundação Renova. Ainda segundo a empresa, mais de 200 mil autores no processo inglês já receberam pagamentos no Brasil.

No dia 5 de novembro de 2015, a barragem do Fundão se rompeu e liberou quase 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos minerais altamente poluentes. A lama percorreu 650 quilômetros do Rio Doce até o Atlântico, devastou cidades, matou pessoas e destruiu a flora e a fauna em Minas e no Espírito Santo.

Economia

NA WEB
SALGADINHO CARO
Inflação de petiscos faz vendas caírem
Indústria e redes de 'fast food' adotam promoções para reverter quadro nos EUA
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REFORMA TRIBUTÁRIA

EFEITO NA VIDA REAL

Como a mudança no sistema de impostos vai afetar a rotina dos brasileiros

GLAUCE CAVALCANTI, JULIANA CAUSIN E MAYRA CASTRO
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

A aprovação na Câmara da regulamentação da mais abrangente proposta de simplificação do sistema tributário do país é o primeiro passo na mudança da forma como o brasileiro lida com impostos. O alcance vai muito além da inclusão da carne, do queijo e do sal na cesta básica, lista de produtos com isenção.

Uma série de mudanças vai mexer com o bolso do brasileiro. O GLOBO ouviu seis perfis que refletem aspectos cruciais do texto que seguirá agora para o Senado e ainda pode passar por mudanças. Da fumante que pagará mais caro para comprar cigarro ao profissional liberal que avalia como se adequar ao novo patamar de tributação, passando pelas empresas que terão recolhimento automático de imposto ao comprar insumos.

O hábito de consumir refrigerantes, bebidas alcoólicas e cigarros, por exemplo, será sobretaxado pelo Imposto Seletivo, conhecido como "imposto do pecado", que tributa produtos que causam danos à saúde ou ao meio ambiente.

Em compensação, em uma tentativa de tornar o sistema mais justo, a população de baixa renda terá direito à devolução integral do imposto federal nas contas de consumo, como água e luz, com o chamado *cashback*. A medida valerá para compras no varejo.

Para quem ainda está longe do mercado formal, a reforma cria a figura do nanoempreendedor, que pode ter renda de até R$ 40,5 mil por ano. Se, de um lado, o texto abre a porta para a formalização, por outro não contempla direitos como o de aposentadoria.

Empresas inscritas no Simples acompanham a reforma com atenção para escolher a melhor forma de recolher impostos sem impedir o crescimento dos negócios.

As dúvidas mostram o interesse do cidadão em superar o nó tributário. No modelo atual, paga-se imposto sobre imposto, o que leva muitas pessoas e empresas a sequer saberem quanto efetivamente desembolsam ao final. Quando aprovado, o novo sistema será implementado gradualmente, entre 2026 e 2033.

'CASHBACK'

Devolução do imposto na conta de luz será fator de alívio no bolso

Leda do Nascimento Silva, vendedora ambulante

FABIANO ROCHA

Será? Leda vê com descrença o mecanismo de *cashback* para compras de supermercado, que ainda precisa ser definido

Leda do Nascimento Silva, de 49 anos, trabalha com a confecção de bolos, doces e lanches que o marido vende na rua e vem acompanhando o noticiário sobre a Reforma Tributária. Ela está inscrita no Cadastro Único (CadÚnico), do governo federal, e diz que ficou sabendo da devolução de impostos sobre energia, água e esgoto, mas tem dúvidas sobre como receberá o *cashback*.

— Vi que vai ter um retorno, mas não entendi como vai ser isso. Se funcionar, vai ajudar bastante. A água até que a gente não paga tanto, mas a conta de luz é bem alta. Quase não uso energia em casa, só televisão e geladeira, praticamente. Não tenho chuveiro elétrico, máquina de lavar ligo de 15 em 15 dias, mas a conta não bate — contou ela.

O *cashback* é um crédito que o consumidor recebe de volta ao pagar por compras específicas. No âmbito da Reforma Tributária, foi criado um mecanismo para devolver a totalidade ou parte de impostos que incidem sobre o consumo a pessoas de baixa renda.

Segundo o governo, 73 milhões de pessoas no país se enquadram no mecanismo de *cashback*, voltado a famílias com renda per capita de até meio salário mínimo e inscritas no CadÚnico.

Leda, que vive com o marido e os dois filhos diz que paga cerca de R$ 170 na conta de luz e entre R$ 25 e R$ 30 na de água.

O relatório de regulamentação da Reforma Tributária aprovado pela Câmara dos Deputados prevê devolução total do imposto federal (CBS) que incide sobre energia elétrica, botijão de gás, água e esgoto à população de baixa renda. No caso do IBS, cuja arrecadação vai para municípios e estados, a devolução será de 20%, mas as autoridades locais poderão, posteriormente, optar pela ampliação desse percentual.

No caso de todos os demais produtos em que incidirão esses impostos serão devolvidos 20% do valor pago em CBS e IBS, à exceção dos itens tributados com o Imposto Seletivo, que incide sobre produtos que causam dano à saúde e ao meio ambiente.

Além disso, a cesta básica nacional traz uma lista de alimentos isentos de tributação, como arroz, feijões, açúcar e óleo de soja. Foram acrescentados todos os tipos de farinha, aveia e óleo de milho, além da carne, uma das mudanças mais faladas nas últimas semanas.

Com relação ao *cashback* sobre alimentos, Leda não tem muitas expectativas:

— Esse eu acho que não vai funcionar, o preço da comida aumentou muito, está tudo muito caro. Até você chegar a conseguir comprar a carne, já é difícil. Seria bom, mas acho que não vai seguir adiante.

A devolução de tributos pagos em contas de energia e água, por exemplo, será efetuada diretamente na fatura do consumidor. Ainda será definido como o *cashback* de outras áreas será creditado, podendo ocorrer por meio de uma conta digital.

SERVIÇOS

Profissional liberal teme aumento de tributação

Eduardo Lustosa, advogado

ANA BRANCO

Impacto. O advogado Eduardo Lustosa diz que a alíquota vai subir e que não terá mais direito a crédito na tributação

Eduardo Lustosa, de 49 anos, sócio do carioca LLH Advogados, avalia caminhos a seguir quando a nova regra para tributação de profissionais liberais começar a valer. A Reforma Tributária prevê desconto de 30% sobre a alíquota cheia do IVA, estimada em 26,5%, sobre a prestação de serviços de 18 profissões, como as de advogados, arquitetos e biólogos. O resultado é uma tributação com alíquota de 18,55%.

Profissionais da área da saúde, como os médicos, terão outro tratamento, com desconto de 60% sobre a alíquota plena.

— A princípio, é bem ruim esse aumento, porque sempre tivemos um sistema mais favorável, pelo ISS fixo, em vez de uma alíquota que incidisse de acordo com o faturado — diz Lustosa. — Agora, haverá um aumento da carga tributária e será preciso avaliar como vai ficar a estrutura de custos do escritório.

Pelo regime atual, esses profissionais do setor de serviços são tributados com o ISS (Imposto sobre Serviços, municipal), PIS e Cofins (federais). Nas sociedades profissionais, como as formadas por advogados, o ISS é fixo, com alíquota máxima de 5%. Já PIS e Cofins incidem com 3,65%. No total, a carga tributária é de 8,65%.

'FOI UMA BLACK FRIDAY'

No início das discussões, a proposta era que essa tributação considerasse a alíquota cheia, estimada agora em 26,5%. A mobilização, sobretudo de advogados e suas entidades representativas, fez frente à proposição, resultando nesse desconto de 30% aprovado pela Câmara.

— Esse desconto foi uma espécie de Black Friday. Primeiro veio uma estimativa de tributação lá em cima, depois um pequeno corte. Atinge principalmente as sociedades profissionais que operam pelo regime tributário de lucro presumido — diz Bianca Xavier, professora de Direito Tributário na FGV Rio.

O LLH conta com oito profissionais em sua sede no Leblon, sendo cinco deles advogados. O escritório é tributado pelo Simples Nacional, regime para sociedades e empresas com receita bruta anual de até R$ 4,8 milhões, enquanto os advogados, como pessoa física, recebem dividendos.

— Pelo Simples, os serviços que tomamos vão ter alta da carga tributária. Minha despesa vai aumentar, mas sem direito a crédito na tributação — explica Lustosa.

Ele avalia que será preciso fazer contas para entender se vale a pena migrar para outro regime de tributação, com alíquota maior, mas com direito a crédito tributário dos serviços que contratar.

Bianca alerta que prestadores de serviços que integram o Simples, como contadores, terão de ter atenção nesse momento. É que, com uma tributação reduzida, esses profissionais garantem crédito tributário menor a quem os contrata. Assim, podem acabar tendo que reduzir o preço de seus serviços para compensar esse efeito, diz a especialista.

Lustosa avalia que há outras soluções possíveis para equilibrar o aumento de custos com a mudança na tributação, como ampliar o uso de serviços automatizados, que têm uso mais intensivo de tecnologia. Pelo fato de a regulamentação da reforma ainda ter de passar pelo Senado, ele avalia que ainda existe espaço para ajustes da regra.

MEI VIRA NANO

Sem peso no orçamento, mas sem direito à aposentadoria

Marina Gabriela, designer de unhas

A designer de unhas Marina Gabriela, de 22 anos, não sabia que a reforma tributária criaria uma nova categoria isenta de imposto, a de nanoempreendedor. Estão incluídas nesta faixa, que é isenta dos novos impostos, pessoas que faturam até R$ 40,5 mil por ano, valor que equivale a 50% do limite anual do MEI.

A designer de unhas, que compartilha o trabalho pelo Instagram e conquista clientes com atendimento que inclui docinhos, café gourmet e aromatizador de ambiente, tem rendimento médio anual que fica entre R$ 38 mil e R$ 45 mil. Com uma estrutura de esmalteria montada em casa, a manicure de Francisco Morato, na Região Metropolitana de São Paulo, avalia que a mudança é positiva para quem, como ela, sente que pesa arcar com os R$ 75,60 do imposto mensal de MEIs:

— A faixa do nanoempreendedor vai bombar, principalmente quando você não tem um faturamento legal e ainda precisar tirar esse valor (do imposto) todo mês. Dá uma apertada. Só pelo fato de não precisar pagar você já consegue focar o dinheiro em outras coisas.

Apesar do entusiasmo com a isenção, a nova categoria não garante todos os benefícios incluídos no MEI. O pagamento do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) pelos microempreendedores garante cobertura previdenciária (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade) e proteção em caso de acidente de trabalho, benefícios que os nanoempreendedores não terão.

— É importante ter em mente que quem não pagar não vai ter (vantagens) — diz Carlos Eduardo Navarro, professor da FGV Direito São Paulo e sócio do Galvão Villani, Navarro, Zangiácomo e Bardella Advogados.

Navarro avalia que o modelo é benéfico principalmente para quem empreende como forma de complementar a renda e que, com a faixa isenta, não precisará ser tributado. Ele avalia que o modelo pode ser um fator de inclusão social para quem está começando a empreender.

ARQUIVO PESSOAL

Previsão. Marina Gabriela diz que nova categoria "vai bombar"

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

O maior risco da PEC da anistia

O que a Polícia Federal mostrou na última quinta-feira foi mais do que a profundidade do uso do órgão de inteligência. A "Abin paralela" exposta na operação "Última Milha" é o retrato da captura de um órgão de Estado para desviá-lo de suas funções, espionar supostos adversários, alguns deles autoridades dos poderes legislativo e judiciário, proteger os interesses do filho do presidente, ameaçar servidores públicos e conspirar contra a democracia. O crime maior, o guarda-chuva que abrigou todos os outros, presente em vários inquéritos, é a tentativa de Bolsonaro de permanecer no poder atropelando a Constituição.

Por isso, chocam as alianças que o PT e o PL fazem em certos pontos em que têm o mesmo interesse. Foi assim no populismo tributário que isentou todas as carnes. Mas houve uma aliança pior. A que aprovou a PEC anistiando partidos que descumpriram as cotas de gênero e de raça. Na proposta de emenda, políticos se perdoam pela ilegalidade eleitoral, eliminam as próprias dívidas e tornam os partidos entidades isentas de impostos.

Nas tramitações de matérias é natural haver encontros de interesse entre partidos que estão em campos diferentes, dependendo do tema ou da conjuntura,. Mas o partido do ex-presidente Bolsonaro não é apenas distante ideologicamente do PT. Ele apoiou e sustenta teses antidemocráticas e quer anistiar o ex-presidente por seus crimes. Deveria ser repudiado pelos democratas de quaisquer tendências.

A semana passada foi rica de indícios e rastros dos crimes de Bolsonaro. Na segunda, ao serem liberados os documentos do inquérito das joias, ficou claro o tamanho dos descaminhos que o país viveu. Os investigadores seguiram a pista deixada pelo dinheiro das contas bancárias do ex-presidente.

—Ele estava num processo de transferir tudo para o exterior. Na nossa avaliação ele tinha receio de vir a ser preso, sabendo de antemão do que seria tentado no 8 de janeiro. Ou ele seria preso ou voltaria para retomar o controle do país —me disse um investigador.

O golpe não deu certo, mas há outros indícios de que a venda das joias serviu como um dos "recursos de subsistência no exterior". Isso porque o saldo das contas para as quais transferiu dinheiro não foi mexido.

—Se ele tinha outras fontes de recursos, doação ou alguém pagava as contas, a gente ainda não sabe. O que sabemos é que seu saldo se manteve intacto.

> *A aliança do PT com PL no Congresso choca ainda mais diante da exposição dos detalhes dos planos do ex-presidente para se manter no poder*

Em outra frente, cujos detalhes foram informados na quinta-feira, a Abin espionava adversários políticos, aliados, e autoridades ou qualquer pessoa que ele considerasse inimiga. Num diálogo, dois dos agentes que trabalhavam na Abin falam em dar um tiro na cabeça do ministro do STF Alexandre de Moraes. A agência, comandada pelo delegado Alexandre Ramagem, tentava também dar consistência aos delírios persecutórios do ex-presidente.

Todos os crimes, seja desvio de bens públicos, seja uso de órgãos públicos para interesse pessoal, serviam a uma causa: o atentado à democracia. O ex-presidente terá que responder a todos esses processos, até porque fica claro que ele mentiu nos depoimentos.

—Ele fala que desconhecia as tratativas de vendas das joias no exterior, mas isso cai por terra quando troca mensagens com Mauro Cid, quando dá ordens, orientações e recebe dinheiro das mãos do general Lourena Cid. A investigação mostrou que o dinheiro entrou nas contas do Cid pai e que foram feitos vários saques, inclusive no dia do encontro no restaurante em Nova York. Ele apaga mensagens, usa contas de terceiros, indicativos de que queria se blindar e que sabe que estava fazendo algo ilegal —me disse um investigador.

No caso da Abin, há um mar de indícios de conspiração antidemocrática e uso ilegal da máquina pública para interesses pessoais. O ex-presidente está inelegível mas o PL, seu partido, o apoia, entidades empresariais financiam seus encontros, outros partidos se unem a ele. Governadores e prefeitos orbitam em torno dele. Bolsonaro e suas forças continuam sendo uma ameaça à democracia. A conspiração continua.

Por este motivo, choca que haja arranjos no parlamento entre bolsonaristas e forças democráticas. O pior foi a vergonhosa autoanistia que os partidos aprovaram na Câmara por não cumprir legislação eleitoral que tem o objetivo de incluir negros e mulheres nas disputas eleitorais. Há acordos que democratas não podem fazer e forças às quais nunca deveriam se unir.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Hora de fazer contas para medir impactos

Negócios inseridos no Simples estudam as mudanças. Empresas se preparam para fazer o recolhimento automático do imposto. E os hábitos de consumo considerados vícios tendem a pesar um pouco mais no bolso

SIMPLES

Dúvida sobre como conciliar planos e crédito tributário

Eduardo Achoa, consultor

O empreendedor e consultor financeiro Eduardo Achoa tem buscado aconselhamento externo, de advogado tributarista, para avaliar o impacto que a reforma vai trazer em seu negócio, o Gestão Pet. A empresa, fundada há seis anos, presta consultoria financeira e organizacional a mais de 100 negócios do ramo veterinário, a maioria enquadrada no Simples Nacional, com média mensal de faturamento de R$ 180 mil.

—Hoje estou no Simples, e meus clientes também. A princípio, não tenho razão especial para mudar de regime, mas isso vai depender da cadeia em que eu possa me inserir com o GestãoPet.

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Estudando. Eduardo Achoa buscou aconselhamento externo para avaliar qual o melhor regime tributário para seu negócio

A reforma estabelece que os contribuintes do Simples Nacional poderão seguir as regras do regime que já seguem ou optar pelo recolhimento do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS, que reúne ICMS e ISS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS, que junta PIS, Cofins e IPI). Se fizerem isso, os impostos serão calculados segundo as regras da reforma, o que inclui alíquota-padrão de 26,5%. Caso contrário, as regras seguem as do Simples.

O benefício do crédito, no entanto, será diferente com a reforma. Ela permite às empresas deduzirem os valores já pagos em etapas anteriores da cadeia produtiva. As empresas que seguirem no Simples não poderão usar créditos do IBS e da CBS. Já negócios que estiverem no regime regular, ao comprar de empresas do Simples, terão créditos limitados ao valor dos tributos pagos pelo Simples. É um ponto que Achoa tem considerado:

—Estamos aguardando para entender qual será a melhor decisão. Hoje eu não comercializo produtos, mas não está fora dos nossos planos ter uma distribuidora de insumos e produtos médicos veterinários.

'SPLIT PAYMENT'

Menos tempo e dinheiro gasto para lidar com tantos impostos

Elaine Couto, diretora da rede de clínicas Villela Pedras

Diretora financeira da rede de clínicas Villela Pedras, de diagnósticos e tratamentos oncológicos, Elaine Couto está otimista com as mudanças. Ela avalia que a reforma vai reduzir as despesas e o tempo que as empresas dedicam a acompanhar e garantir o cumprimento de obrigações com o recolhimento de impostos.

—Não é a reforma ideal, houve muitos remendos, mas é melhor do que está hoje. A simplificação tributária é um ganho operacional, um ganho para o mercado internacional, pela adoção de regras similares. Vai ajudar o país, mas também no crescimento das empresas —diz.

BEATRIZ ORLE



Obrigações tributárias. Elaine Couto, diretora da Clínica Villela Pedras, está otimista em relação à reforma

Uma das mudanças é o chamado *split payment* (pagamento repartido). Este vai garantir o recolhimento automático de imposto na hora do pagamento de operações de compra e venda de bens e serviços, como os médicos.

As empresas só receberão crédito tributário se o imposto da etapa anterior da cadeia tiver sido recolhido.

Hoje, as empresas têm obrigações tributárias mensais, trimestrais e anuais. Segundo Bianca Xavier, professora de Direito Tributário da FGV Rio, companhias que usam os recursos entre a emissão da nota e a quitação do imposto para reforçar o caixa ou que atrasam a quitação para ficar com o dinheiro mais tempo terão problemas.

—Para a empresa que faz a contabilidade de forma correta, não será problema. Já quem dá pedaladas enfrentará dificuldades —avalia Elaine.

Há 70 anos no mercado, a Villela Pedras conta com o auxílio de duas empresas de contabilidade e duas auditorias para dar conta de suas obrigações tributárias, conta Elaine. Hoje, a empresa lida com 15 impostos. Ao fim da reforma serão três.

—Nas grandes empresas e multinacionais, o aparato para acompanhar impostos é monumental. Todas terão de fazer ajustes, mas o novo regime pode ser um facilitador para reduzir a carga, pois vamos saber exatamente o preço do produto sem impostos. Podemos deixar de pagar a mais —diz.

'PECADO'

Temor de ter de pagar ainda mais pelo maço de cigarros

Nádia Ferreira, psicóloga

Fumante há mais de 40 anos, a psicóloga paulistana Nádia Loureiro Ferreira, de 61 anos, espera que a reforma não aumente a carga tributária do cigarro, que ela já considera alta. Ela gasta mensalmente em torno de R$ 490 com a compra de quatro pacotes de cigarro, suficiente para o consumo de um maço por dia. Para Nádia, o preço ainda mais alto dificilmente seria um desestímulo para quem fuma deixar o vício:

—Para mim, faz sentido o valor que já temos, não deveria aumentar. E acho que nenhum fumante deixa de fumar por causa do imposto. Pode abrir mão de outras coisas, mas vai continuar fumando porque estamos falando de vício, inclui dependência física e emocional.

O cigarro é um dos itens sobre os quais deverá incidir, além dos futuros IBS e CBS, o Imposto Seletivo (IS). Conhecido como "imposto do pecado", ele, na prática, sobretaxa produtos e serviços considerados nocivos à saúde e ao meio ambiente. A lista aprovada na Câmara inclui também bebidas alcoólicas, apostas esportivas, refrigerantes, carvão mineral e carros.

Nádia tem dúvidas sobre o que isso significará para o preço final do cigarro. A alíquota-padrão do IBS e do CBS deve ser de 26,5%, mas a do IS ainda está indefinida.

—As regras gerais ficam definidas pela lei complementar, mas a competência para instituir a alíquota do IS é da União e via lei ordinária, que tem uma tramitação mais rápida —diz Carlos Navarro, da FGV, explicando que, apesar do princípio de neutralidade da reforma, não há como garantir que a carga tributária de todos os itens ficará igual à de hoje.

No sistema atual, a sobretaxa de itens como bebidas e cigarros se dá principalmente por meio do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A alíquota do cigarro, por exemplo, é de 300% aplicada sobre 15% do preço de venda a varejo. Por enquanto, a única sobretaxa definida no novo IS é a que incidirá sobre bens minerais extraídos, como o petróleo: não deve passar de 0,25%.

EDILSON DANTAS



Peso no bolso. Nádia Ferreira fuma um maço por dia, o que lhe custa R$ 490 por mês. Ela teme pagar ainda mais: "Estamos falando de vício, inclui dependência física e emocional"

Bioeconomia sofre os efeitos da mudança do clima na Amazônia

Alterações nos ciclos da região, com secas severas, ameaçam o cultivo sustentável de espécies que viraram fontes de renda

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Há mais de duas décadas, Paulo Sérgio Castro Alves, de 51 anos, dedica-se à produção artesanal de açaí em Santa Luzia, às margens do Rio Tapajós, no oeste do Pará. A atividade que sustenta a comunidade, no entanto, tem ficado menos produtiva nos últimos três anos. Cada safra, que rendia até 800 latas do fruto, agora dá metade disso. Ele aponta o aumento da "secura" como um dos principais motivos:

— Antes, eu via que chovia mais no nosso verão. Dava uma chuva que amenizava e molhava as árvores. Agora, não. E todo ano parece que vai diminuindo. Aí o açaí sente, não produz tudo que poderia.

Vistos como alternativa para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, os negócios da bioeconomia sentem os efeitos das mudanças climáticas. Comunidades agroextrativistas, produtores agroflorestais e até grandes empresas que trabalham com insumos nativos têm mapeado as consequências de secas mais severas, como a de 2023.

Um estudo de pesquisadores brasileiros de cinco universidades, publicado recentemente na revista científica Biological Conservation, indica que, nos próximos 30 anos, as áreas climaticamente adequadas ao extrativismo na Amazônia Legal sofrerão um declínio de 91% de sua extensão total. A pesquisa, que avaliou 18 espécies de árvores e palmeiras, indica que castanha-do-pará, açaí, andiroba, copaíba, seringueira, cacau e cupuaçu correm risco de desaparecer ou ter queda na produção. Entre as 56 reservas extrativistas estudadas na região, 21 correm risco de perder uma ou mais espécies exploradas.

Em Santa Luzia, Paulo diz que o período chuvoso deste ano, com menos água, reduziu a produção de açaí, já impactada pela seca do ano passado, a pior em mais de um século. Com isso, o preço do açaí, produto cada vez mais popular no país e no mundo, subiu. Uma lata que era vendida a R$ 20 passou a sair por R$ 30.

A última estiagem matou, pela primeira vez, todo o manejo sustentável de vitória-régia de Dulce Oliveira, de 52 anos. A partir das águas do Canal do Jari, também no Pará, a empreendedora há uma década transforma a planta-símbolo da Amazônia em pratos, geleias e conservas. Ela teme que o nível da água do Jari, abaixo do normal para esta época, limite mais a produção, já afetada pela seca de 2023:

— Não produzimos nada durante três meses no ano passado. A água demorou a voltar à frente da minha casa, onde faço o manejo. Tivemos que buscar pequenas lagoas que ficaram da seca anterior para produzir vitória-régia. Se a seca for extrema de novo, não teremos nada este ano.

MAPEAMENTO DE RISCOS

Cofundadora da Deveras Amazônia, que trabalha com a cadeia da bioeconomia para venda de produtos baseados em insumos nativos, Valéria Moura, doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), tem buscado ampliar a rede de comunidades fornecedoras, diante da escassez de alguns ingredientes. Criado por ela e dois pesquisadores, o negócio tem 24 parceiros de seis comunidades do Baixo Amazonas, que produzem cupuaçu, camu-camu, açaí, vitória-régia e flor de jambu, entre outros.

— No início, quando começamos a trabalhar, tínhamos muita matéria-prima e muito ingrediente, que até não eram aproveitados. Mas faz alguns anos que vemos uma mudança brusca, que chegou ao auge na seca passada — conta Valéria, que notou ainda diferença na qualidade de frutos e ervas.



"Não produzimos nada durante três meses no ano passado. A água demorou a voltar"

Dulce Oliveira, produtora de vitória-régia no Pará

"A questão do clima e do desmatamento não afeta só a questão econômica. Afeta a identidade das populações"

Leonardo Rodrigues, consultor do Idesam

Segundo levantamento da Embrapa, com dados do IBGE, dezoito produtos da sociobiodiversidade amazônica superaram R$ 11 bilhões em valor de produção em 2022. Desse montante, a maior parte vem de açaí, cacau e castanha-do-pará. Estudo do WRI Brasil prevê que a Nova Economia da Amazônia (NEA) pode adicionar R$ 40 bilhões anuais ao PIB da região até 2050, por meio da conservação de ativos naturais, fortalecimento da bioeconomia e agropecuária e energia de baixa emissão de carbono.

Diretor-superintendente do Sebrae do Pará, Rubens Magno lembra que os negócios afetados pelo clima são justamente aqueles que, além de fomentar a economia para comunidades da região, geram renda com "floresta de pé", ajudando a preservar a Amazônia.

Os efeitos da mudança no clima estão também no radar de grandes empresas. Com uma cadeia de fornecedores de castanha do Brasil, cupuaçu, patauá, buriti e ucuuba, entre outros, a Natura passou a monitorar e classificar espécies mais vulneráveis às mudanças do clima, como a castanha.

— De modo geral, o período de safra dessas espécies sofreu alterações, como, por exemplo, redução do período, mudança no início e fim da safra, antecipando o início ou postergando o final. Isso ocorre de forma diferente para cada espécie — explica Mauro Costa, gerente sênior de Relacionamento e Abastecimento da Sociobiodiversidade da Natura.

Para garantir o abastecimento dos insumos em risco, a fabricante de cosméticos adotou política de compra diferente, com uma porcentagem acima da demanda real, para formar um estoque de segurança.

Para fundos de investimentos e aceleradoras de negócios verdes na floresta, os riscos do clima entraram na conta para novos projetos. Segundo mapeamento do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), há cerca de 200 startups de bioeconomia na Amazônia Legal. Dados da Associação Brasileira de Startups (Abstartups) mostram que a Região Norte reúne 5% das empresas de base tecnológica brasileiras dos vários setores.

Com um terreno de 15 hectares em que cultiva cacau nativo da Amazônia, a empreendedora Noanny Maia vem de uma família que há quatro gerações trabalha com o fruto. Em 2020, ela fundou a Cacauaré, que maneja subprodutos do cacau em parceria com seis comunidades agroextrativistas da região. O clima e a devastação da floresta, diz, são as principais preocupações dela e das famílias que cultivam o fruto em Mocajuba, na região do Baixo Rio Tocantins:

— Temos nos reunido com vários produtores para fazer um trabalho de conscientização sobre os riscos que sofremos e discutir como podemos nos prevenir e quais medidas tomar em relação à seca e ao desmatamento.

MATRIZES DE SALVAGUARDA

Noanny é uma das participantes do Projeto Floresta+ Amazônia, fruto de uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente e o Pnud, da ONU, que tem um braço que acelera negócios da biodiversidade. A iniciativa começou no início deste ano, com orientação a empreendedores para criar matrizes de salvaguarda em suas atividades.

As equipes percorrem a Amazônia para entender o contexto de cada atividade, mapear possíveis impactos negativos e planejar ações para mitigar riscos, principalmente climáticos e ambientais:

— A questão do clima e do desmatamento, com perda de biodiversidade, não afeta só a questão econômica — diz Leonardo Rodrigues, consultor do Idesam. — Elas afetam a identidade dessas populações, processos históricos e até alternativas de se manter a floresta de pé com geração de renda.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO









Mudança na Amazônia. No Pará, Dulce Oliveira (acima) teve o cultivo artesanal de vitória-régia prejudicado pela seca, assim como a colheita de cacau da Cacauré (ao lado), no Pará. Abaixo, o plantio de macaúba em área degradada pela Inocas e o fruto da palmeira

Planejamento do manejo vira saída para lidar com escassez de chuva

Bruce Forsberg, gerente científico do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera da Amazônia (LBA), tem identificado, nos últimos 20 anos, extremos maiores nas secas e cheias da região. Ele admite que a variação no clima é cíclica, mas avalia que os "ciclos estão ficando mais fortes":

— Não é que não houve períodos secos no passado, mas não eram tão frequentes e tão fortes. O que vemos é que tem caído menos chuva no período da estiagem, e as cotas dos rios da região ficaram mais baixas.

Para culturas de ciclo longo como a macaúba, produzida pela Inocas, uma das saídas é calcular (e se planejar) para a mudança no regime de chuvas. A startup, que está na Amazônia desde 2022, criou um sistema de recuperação de pastagens degradadas com o plantio da macaúba, que tem ciclo produtivo de 40 anos.

Já são 600 hectares plantados em 11 fazendas do Pará. A palmeira é resiliente ao clima mais quente e à escassez de água, o que a faz mais adaptável a estiagens severas, explica Johannes Zimpel, fundador e CEO da Inocas. Mas, com menos água, cai a produtividade da palmeira, da qual é possível extrair o óleo vegetal que pode ser utilizado em diferentes indústrias, incluindo a cosmética e a de alimentos.

— A irregularidade no regime de chuvas dificulta também o planejamento e execução das atividades agronômicas. Isso está no nosso radar, e os agrônomos fazem leituras diárias para entender como está o regime climático e o que podemos esperar — acrescenta Zimpel, que opera com o sistema da Inocas também no Cerrado e na Mata Atlântica.

Ana Euler, diretora de Negócios da Embrapa, diz que soluções de adaptação climática podem ser adotadas para ajudar na preservação de cultivos sustentáveis sob ameaça na Amazônia, como tecnologias de manejo florestal e sistemas de produção mais integrados:

— Mas não há bala de prata. Em cada território, às vezes para os mesmos produtos, você vai precisar desenvolver estratégias que unem conhecimento científico com conhecimento tradicional. (*J.C.*)

Correção Diferentemente do publicado na página 13 do caderno de Economia ontem, a declaração "Quando a gente considera que já há, hoje, uma tributação mais alta, não me parece a medida mais adequada (reduzir a carga das armas). O sistema já trata esses itens como algo que deve ser coibido. O cenário ideal é que isso se mantivesse após a Reforma Tributária" é do advogado tributarista Henrique Perlatto Moura, conselheiro na 2ª Seção do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), não do conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública Roberto Uchôa.



EDILSON DANTAS



ENTREVISTA

Gustavo Assunção / VICE-PRESIDENTE SÊNIOR DA SAMSUNG

Gigante coreana de eletroeletrônicos investe na atualização de suas duas fábricas no Brasil para elevar a produção de itens mais sofisticados

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

'A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É A LOCOMOTIVA DE VENDAS'

Na última quarta-feira, a Samsung fez barulho em Paris ao lançar uma nova geração de dispositivos com inteligência artificial (IA), como smartphones dobráveis, anel inteligente, relógios e até fones de ouvido. Gustavo Assunção, principal líder da multinacional coreana no Brasil, diz que há pela frente uma agenda ainda mais intensa de lançamentos da maior companhia de eletroeletrônicos em atuação no país.

Em entrevista ao GLOBO, o executivo destaca ações para dificultar o mercado ilegal de celulares e as estratégias para estimular as vendas de smartphones das linhas *premium*, com preços mais altos, num país em que os juros altos ainda são um entrave ao crédito. O plano no Brasil passa ainda por vender TVs nas mesmas lojas que hoje comercializam celulares e tablets e elevar a produção nacional de alguns itens. "Não vamos abrir mão do protagonismo que temos no Brasil", afirma o vice-presidente sênior da Samsung no país, promovido ao cargo em março.

Como estão as vendas de celulares no Brasil?

É um mercado que crescia organicamente até dois anos atrás. Hoje, há avanço no segmento *premium*. O Galaxy AI (plataforma de IA lançada em janeiro deste ano) é a locomotiva de crescimento, com a chegada do S24. Os dobráveis, com a linha Z, passam a ter relevância entre os *flagships* (modelos de alto valor). Mas há um arrefecimento de vendas nas categorias de entrada, com o mercado ilegal, que ganhou espaço no Brasil.

E o que a Samsung, como líder de mercado, tem feito para combater o mercado ilegal?

Neste ano, renovamos toda a linha da série A, que são os aparelhos de entrada e os intermediários da Samsung, com mais memória e armazenamento, além de telas maiores. Temos que assegurar uma oferta adequada para o consumidor. Os preços começam a partir de R$ 799. Melhoramos os recursos dos produtos e oferecemos preço mais acessível em conjunto com o varejo. Foi um trabalho a quatro mãos. Como o varejo oficial sofre com o mercado ilegal, percebemos que era o momento de juntar forças e fazer um trabalho para estancar essa sangria. Através da Abinee, a associação da indústria, trabalhamos para que haja uma interlocução com o governo e a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) para minimizar a entrada de produtos ilegais no país. E temos visto que está sendo feito um movimento para sensibilizar o consumidor, que não pode ser penalizado.

Mas algumas plataformas de 'e-commerce' entraram com liminares para tentar adiar a medida da Anatel que visa coibir a venda de produtos ilegais...

Todas as empresas que operam no Brasil devem atuar conforme a lei. A Anatel exerce sua autoridade para que as companhias funcionem dentro da legislação. Esperamos que todos os canais também sigam o mesmo caminho.

O mercado cresce este ano?

Acredito que o mercado cresce um dígito alto, mais próximo de 10%. A Samsung teve um aumento no primeiro semestre e queremos manter esse ritmo no segundo. Os lançamentos que fizemos tiveram ótima aceitação, e seguiremos ganhando tração no segundo semestre com os novos produtos. Vamos nos unir ao varejo para criar boas ofertas. Estimularemos o consumo no mercado oficial.

A Samsung vai usar o apelo da IA para elevar as vendas?

Temos uma postura democrática em relação ao uso da IA. Levamos isso para modelos mais antigos, dando a opção para o usuário atualizar os aparelhos. Agora, lançamos a sexta edição dos dobráveis. Até então, abríamos mão de alguns recursos nesses modelos por conta do formato, como menor bateria e câmera sem os recursos mais avançados. E isso foi um aprendizado. Assim, pela primeira vez, teremos a oferta de dobráveis sem concessões em funcionalidades. Agora, terão o mesmo nível de bateria, processador e qualidade de câmera que você encontra na série S (a mais *premium*). Portanto, a adesão será mais fácil. Estamos confiantes. Haverá uma experiência de IA aprimorada para o uso em telas dobráveis. O Z Fold 6 (aparelho dobrável) está ainda mais leve e com uma tela externa mais ampla.

NATHAN LAINE/BLOOMBERG



Com IA. O recém-lançado Galaxy Ring

Os preços dos dobráveis neste ano são os mesmos do ano passado. O dólar impacta?

O dólar elevado tem impacto, mas o aumento de preço será a última ferramenta. O que estamos fazendo é tornar a operação mais eficiente. Estamos analisando se há espaço para melhorar a eficiência, e sempre há. Podemos otimizar a logística e trabalhar com mais eficácia em marketing. Nossas decisões não são pautadas pelo contexto específico de 2024. Sempre trabalharemos para estimular o consumo.

Mesmo recente, a IA já é um diferencial de vendas?

A IA é a locomotiva de vendas. Tivemos uma resposta muito positiva com o S24, pois os recursos se tornaram tangíveis. As pessoas estão utilizando funcionalidades como a "Foto Generativa", a função de "Circular para Pesquisar" e a tradução simultânea em chamadas. A IA está apenas começando. Temos investimento massivo e um trabalho de colaboração com Google, Microsoft e Qualcomm. No Galaxy Z Fold 6, por exemplo, haverá atalhos para acessar de forma mais simplificada o Gemini (a IA generativa do Google). Todas as marcas buscam se apropriar dessa mensagem, mas poucas empresas estão realmente entregando IA. Estamos renovando todo nosso portfólio de relógios e fones com IA pela primeira vez. Certamente, não chegamos ao limite. A tecnologia é um mercado em constante evolução.

Como a Samsung treina sua plataforma de IA?

Privacidade e segurança são pilares da companhia. Há muito debate sobre isso, e a Samsung participa ativamente dessas conversas sobre necessidades regulatórias. Atenderemos plenamente qualquer decisão tomada e respeitaremos as leis de cada país nesse sentido.

Qual é a expectativa com o lançamento de um anel?

O Galaxy Ring é focado no monitoramento de saúde e bem-estar. A ideia é tornar esse processo mais simples, pouco invasivo e confortável para os consumidores. Começamos isso com os relógios e agora estamos consolidando com o anel. Será lançado no Brasil em breve, neste ano. Vamos trabalhar a categoria de anéis de maneira muito intensa. Estamos explorando outros canais de venda. Será necessário abordar esse consumidor não necessariamente em lojas de tecnologia. Neste primeiro momento, o produto será importado. Entre os recursos, destacaria a detecção de apneia (ainda em processo de homologação no Brasil). É algo que foi desenvolvido no Brasil em nossos laboratórios de inovação e que será ampliado globalmente.

Quais são os investimentos nas fábricas no Brasil?

Nossas fábricas, em Manaus (AM) e Campinas (SP), têm sido atualizadas para que possamos produzir localmente também os novos modelos de celulares e outros produtos. Há ainda um aprimoramento para a fabricação de produtos *flagship*, para que consigamos comercializar itens mais sofisticados. Não vamos abrir mão do protagonismo que temos no Brasil, um dos mercados mais importantes no mundo.

Além dos smartphones, a Samsung tem apostado em IA em outros produtos?

Estamos trabalhando para ter uma única plataforma de comunicação. Um dos pilares é o *AI for All* (inteligência artificial para todos). Agora lançamos TVs com IA que ajudam na economia de energia e melhoram a imagem através do entendimento do conteúdo. Isso se aplica também à linha branca. Acabamos de lançar as lavadoras Bespoke (nova linha da Samsung). E as geladeiras que estamos introduzindo terão IA para otimização do consumo de energia, pois esse é um tema importante para os consumidores. A camada que conecta tudo isso é o SmartThings (plataforma de IoT, sigla em inglês para a chamada internet das coisas, que monitora e controla os dispositivos). Queremos levar essa iniciativa para mil lojas no Brasil.

E como vai funcionar?

Serão espaços com uma tela interativa da Samsung, onde as pessoas poderão usar o SmartThings (simulando a tela de um celular). Mas não serão apenas produtos da Samsung, pois estão sendo homologados produtos de outras marcas, como lâmpadas e sistemas de automação de cortinas. A ideia é criar algo abrangente.

Mas a Samsung tem lojas próprias onde são vendidos celulares e tablets. Vai vender outros itens como TVs?

Sim. Nas lojas de maior porte, vamos vender TVs.

Como a empresa tem lidado com os juros altos no Brasil?

Temos trabalhado com nossos parceiros comerciais em ações promocionais para lidar com os juros altos, seja via parcelamento sem juros ou crediários. No caso de produtos *flagship*, há outras ferramentas, como *trade-in* (troca por aparelhos mais antigos) e *cashback* (tipo de recompensa a clientes fidelizados, que resultam em descontos).

Leilão de produto devolvido dá descontos de até 60%

Com o crescimento do comércio eletrônico, varejistas usam pregões on-line para revender itens dos quais clientes desistiram

CAROLINE NUNES
caroline.nunes@oglobo.com.br

Móveis, eletrodomésticos e eletrônicos são geralmente um investimento mais alto para as famílias, mas é possível gastar menos em leilões de varejistas que reúnem produtos devolvidos por compradores. São itens que as lojas teriam dificuldade de revender por conta de algum arranhão ou avaria na embalagem, mas que estão em bom estado.

Segundo Gustavo Kloh, professor de Direito da FGV, o Código de Defesa do Consumidor (CDC) estabelece que, em compras feitas pela internet, o cliente tem um prazo de sete dias para desistir da compra, independentemente do motivo, diferentemente das lojas físicas. Com o crescimento do comércio eletrônico, aumenta o estoque de devolvidos que alimenta os leilões.

Os certames são realizados em diferentes plataformas online, nas quais é possível dar lances remotamente. Mas é preciso se cadastrar e ler o edital de cada lote. Ao arrematar um item, o consumidor, após o pagamento, fica responsável por retirá-lo diretamente ou contratar alguém para isso.

Na MGL Leilões, esses leilões ocorrem a cada 15 dias. Quem arremata paga à vista, mas em alguns casos há oportunidade de parcelamento. Felipe Martins, especialista em Transporte da MGL, explica que os leilões são uma forma de o lojista evitar perdas:

— O item no leilão é vendido no estado em que se encontra. Para quem vende, isso o exime de qualquer responsabilidade sobre o produto.

Na plataforma Superbid Exchange, os leilões on-line são semanais e contam com produtos de grandes hipermercados e varejistas. Ana Matheus, gerente comercial da Superbid, diz que os descontos chegam a 60% para itens com avarias nas embalagens. Ela conta que o volume de produtos disponíveis para lances cresce nas temporadas de compras:

— Temos aumento grande em períodos como Dia das Mães, Black Friday e Natal.

TRIAGEM E CLASSIFICAÇÃO

Outra opção é a Bolsa de Leilões. Segundo o diretor da Bolsa, Rodrigo Garzon, produtos em bom estado podem ser arrematados com descontos de 30% a 40%. Os certames ocorrem ao menos três vezes por semana, com opção de visitação virtual guiada. A empresa muitas vezes vai às grandes varejistas mostrar peças. No dia 17 deste mês, por exemplo, o leilão será realizado no centro de distribuição da Casas Bahia em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

Antes do leilão, os produtos passam por uma triagem e um teste de funcionamento. Em geral, o estado do produto é classificado em A (com alguma avaria na embalagem que não afeta o produto), B (item com alguma avaria estética) ou C (produto com algum defeito, como mau contato em um botão, mas que não inviabiliza seu desempenho ou é de fácil conserto). Existe ainda a classificação D para as chamadas sucatas, itens sem chance de uso que são vendidos para reaproveitamento de peças.



Empresa da J&F propõe assumir Amazonas Energia

Âmbar apresenta à Aneel proposta não vinculante para assumir concessão de distribuidora, que enfrenta problemas financeiros e foi beneficiada por MP do governo que também tratou de pagamento de termelétricas

A Âmbar Energia, controlada pela holding J&F — dos irmãos Joesley e Wesley Batista —, fez uma proposta não vinculante para assumir a concessão da Amazonas Energia, atualmente da Oliveira Energia. O processo de transferência de titularidade da distribuidora amazonense já está na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O documento enviado à Aneel prevê a compra da distribuidora pelos fundos Futura Venture e Fundo Milão, também da J&F.

A empresa disse em nota que a submissão do plano de transferência de controle "é condição regulatória para qualquer interessado, porém não obriga o interessado a efetivar o negócio". A submissão do plano à Aneel foi revelada ontem pela Folha de S.Paulo e confirmada pelo GLOBO.

"Depois de concluir a assinatura da aquisição das usinas com a Eletrobras, em um negócio independente e sem participação estatal, a Âmbar agora analisa em maior profundidade a complexa situação da Amazonas Energia e aguardada a análise do plano pela Aneel para avaliar se as condições finais da transferência de controle garantirão ou não a viabilidade econômica da distribuidora", afirmou a empresa.

A Âmbar deve assumir a empresa a depender da situação das contas e das exigências que a Aneel fizer no plano — que precisa ser aprovado pela agência.

A distribuidora do Amazonas enfrenta uma crise financeira que levou à recomendação, pela Aneel, de cassação do contrato junto ao Ministério de Minas e Energia.

AFROUXAMENTO DE REGRAS

No mês passado, o governo federal publicou uma medida provisória (MP) que muda regras para distribuidoras de energia com problemas financeiros, facilitando a transferência de controle da Amazonas Energia.

A MP estendeu o afrouxamento das regras tarifárias, de eficiência, de receitas, entre outras medidas, para deixar a empresa mais livre na busca por um comprador. Essas regras já estavam em vigor.

Por causa da situação delicada da Amazonas, um grupo de trabalho do Ministério de Minas e Energia sugeriu a cassação do contrato em vigor, a intervenção na Amazonas Energia e a venda da empresa.

Essa MP está sendo questionada porque muda a forma de pagamento a termelétricas que a Âmbar comprou da Eletrobras dias antes da publicação do texto. São usinas que atendem a Amazonas Energia.

Antes da publicação da MP, essas termelétricas eram pagas por meio da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), um subsídio bancado pelos demais consumidores residenciais de energia de todo o Brasil. A MP mudou a natureza dos contratos, tornando-os Contratos de Energia de Reserva (CER). Esse tipo de contrato é pago por todos os consumidores do país, inclusive os industriais.

Governo argentino vai vender dólares no câmbio paralelo

Medida, anunciada pelo ministro da Economia, começa a valer amanhã

BUENOS AIRES

O Banco Central da Argentina venderá dólares americanos nos mercados paralelos de câmbio do país a partir de amanhã. A medida, segundo o ministro da Economia do país, Luis Caputo, vai "aprofundar o processo de desinflação."

Caputo e o presidente argentino, Javier Milei, começaram a divulgar ontem detalhes dessa nova estratégia.

O objetivo é conter a crescente diferença entre a taxa de câmbio oficial da Argentina e as taxas não oficiais, como o dólar *blue*, negociadas nos mercados paralelos.

Enquanto a taxa oficial do peso é de 919 por dólar devido aos controles cambiais, o dólar *blue* fechou na sexta-feira a 1.500 pesos argentinos por dólar.

Caputo, que está com Milei em um evento nos EUA, disse que o BC argentino venderá dólares no chamado mercado *contado con liquidación* (CCL, um dos vários câmbios do país), para compensar a emissão de pesos pela compra de dólares na taxa de câmbio oficial.

"Se o Banco Central comprar dólares no mercado oficial de câmbio, a emissão equivalente de pesos será anulada pela venda de dólares no mercado contado con liquidación", escreveu Caputo na rede social X.

O ministro afirmou ainda que "em seis meses acabaremos com o déficit fiscal, com o déficit quase fiscal e com a emissão de moeda. Consequência: vamos exterminar a inflação na Argentina para sempre."

EMILIANO LASALVIA/AFP/28-6-2024



Sem emissões. Segundo o ministro Caputo, medida vai "exterminar a inflação"

Fontes da equipe econômica deram um exemplo ao jornal argentino La Nación. Segundo essas fontes, se o BC hoje compra US$ 100 e emite 90 mil pesos, pode recomprar esses 90 mil pesos no mercado paralelo e gastar US$ 50. Com isso, acumulou US$ 50 sem emitir pesos.

PROBLEMA DE RESERVAS

Como a avaliação do governo é que a emissão desregrada de moeda alimenta a inflação, esta será controlada.

— Precisamos tirar esses pesos das ruas, e isso vai fazer a diferença cambial cair — disse Milei ao La Nación.

Analistas apontaram, no entanto, que isso reduzirá a capacidade do BC de acumular reservas em moeda estrangeira, além de dificultar o pagamento das parcelas do empréstimo de US$ 44 bilhões (cerca de R$ 240 bilhões) ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

NA WEB
GOVERNO MILEI
Hamas é declarado organização terrorista
Com isso, Argentina se torna primeiro país da América do Sul a seguir EUA e UE
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ANNA MONEYMAKER / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP









Tensão. Sequência de imagens mostra o ex-presidente Trump sendo retirado às pressas de comício após incidente com disparos em Butler, na Pensilvânia; porta-voz do republicano e Serviço Secreto confirmaram que republicano está bem

TIROS NA PENSILVÂNIA

Trump fica ferido em ataque de franco-atirador durante comício

ELEIÇÕES EUA

NOVA YORK

O ex-presidente Donald Trump foi retirado às pressas do palco por agentes do Serviço Secreto enquanto discursava em um comício eleitoral em Butler, na Pensilvânia ontem, em um ataque que deixou um espectador e o suposto atirador mortos, além de dois feridos em situação grave, de acordo com autoridades dos EUA. O republicano foi cercado pelos agentes e escoltado para um carro de sua comitiva logo após o ataque, segurando a orelha direita, que sangrava. Em um comunicado, Anthony Guglielmi, um porta-voz do Serviço Secreto, disse que o agressor era um franco-atirador que fez "múltiplos disparos em direção ao palco de uma posição elevada do lado de fora do local onde ocorria o comício".

Segundo a agência americana Associated Press, o Serviço Secreto e a Agência de Álcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos dos EUA, juntamente com outras agências de segurança americanas, investigam o incidente como "tentativa de assassinato". Em uma postagem em sua plataforma de mídia social Truth Social, Trump afirmou que que foi "atingido por uma bala que perfurou a parte superior da minha orelha direita."

O promotor público local, Richard Goldringer, informou ao jornal americano Washington Post e posteriormente na rede X que o atirador foi morto, bem como um espectador do comício. Outra pessoa está em estado grave. Até o fechamento desta edição, não estava clara a motivação do atentado e nem se sabia a identidade do agressor.

Sem fornecer detalhes, o porta-voz do ex-presidente, Steven Cheung, afirmou que Trump "está sendo examinado e está bem". Já Donald Trump Jr., filho do ex-presidente, disse em um comunicado: "Falei com meu pai ao telefone, e ele está de bom humor."

"Um incidente ocorreu na noite de 13 de julho em um comício de Trump na Pensilvânia. O Serviço Secreto implementou medidas de proteção e o ex-presidente está seguro. Esta é agora uma investigação ativa do Serviço Secreto e mais informações serão divulgadas quando disponíveis", disse Anthony Guglielmi, chefe de comunicações do Serviço Secreto dos EUA, em uma declaração à imprensa, minutos após o ocorrido.

Segundo o New York Times, todos os participantes dos comícios de Trump passam por verificações de segurança rigorosas, incluindo passagem por detectores de metais e revista de bolsas e pertences em busca de armas e itens proibidos.

MÃOS NO ROSTO

No momento dos disparos, que puderam ser ouvidos durante a transmissão ao vivo do evento, Trump interrompeu o discurso e se abaixou rapidamente, levando as mãos ao rosto, enquanto a multidão gritava.

Logo em seguida, as autoridades presentes instruíram o público a se abaixar e a se cobrir, enquanto a imprensa se retirava do palanque onde Trump discursava. Após uma breve pausa, o republicano se levantou, cercado por agentes e com a orelha sangrando, ergueu o punho para a multidão e foi levado às pressas por sua comitiva, que deixou rapidamente o local.

Seu adversário na corrida para a Casa Branca, o presidente Joe Biden, que estava na igreja em uma Delaware quando o incidente aconteceu, foi informado sobre o ocorrido.

— Não há lugar nos EUA para esse tipo de violência. Isso é algo doente, doente. — afirmou em um breve pronunciamento. — Não podemos permitir que isso aconteça, não podemos ser assim, não podemos tolerar isto.

Mais cedo, em um comunicado, Biden afirmou que estava "grato de ouvir de que Trump está seguro e bem. Estou rezando por ele e sua família e por todos aqueles que estavam no comício, enquanto esperamos por mais informações [sobre o ataque]". A vice-presidente Kamala Harris também foi informada sobre o ocorrido, no entanto, ainda não se pronunciou.

O incidente ocorre dois antes da Convenção Nacional Republicana, em que Trump será confirmado como candidato do partido para as eleições de novembro contra Biden. Também ocorre no momento em que é crescente a pressão para a saída do democrata da corrida eleitoral após um desempenho desastroso em um debate em 27 de junho. Com o impasse no lado democrata, pesquisas indicam que Kamala começa a despontar em pesquisas de opinião como a opção mais viável para enfrentar o republicano na votação.

REPERCUSSÃO

Segundo o jornal americano New York Times, os senadores Marco Rubio e J.D. Vance, juntamente com o governador Doug Burgum, da Dakota do Norte, que são os nomes mais cotados para o papel de vice de Trump, expressaram orações pelo magnata e pelos participantes do comício nas redes sociais.

"Orando pelo presidente Trump e todos os que compareceram ao comício na Pensilvânia hoje", escreveu Rubio no X. Por sua vez, Vance escreveu: "Todos se juntem a mim em oração pelo nosso presidente Trump e por todos naquele comício. Espero que todos estejam bem."

Do lado dos democratas, a primeira a se manifestar e a condenar a violência política foi a ex-presidente da Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil), Nancy Pelosi. "Como alguém cuja família foi vítima de violência política, sei em primeira mão que qualquer tipo de violência política não tem lugar na nossa sociedade", escreveu Pelosi, referindo-se ao ataque que sofreu em 2022, quando um homem invadiu sua casa e agrediu seu marido. "Agradeço a Deus que o ex-presidente Trump esteja seguro", acrescentou.

O ex-presidente Barack Obama também emitiu uma declaração sobre o ocorrido: "Não há absolutamente nenhum lugar para a violência política em nossa democracia. Embora ainda não saibamos exatamente o que aconteceu, todos devemos nos sentir aliviados pelo fato de o ex-presidente Trump não ter se ferido gravemente e aproveitar este momento para nos comprometer novamente com a civilidade e o respeito na nossa política. Michelle e eu desejamos a ele uma rápida recuperação", disse.

Robert Kennedy Jr., candidato independente à Presidência e filho do senador Robert Kennedy, também publicou uma mensagem de solidariedade a Trump. "Agora é o momento para todo americano que ama nosso país dar um passo atrás da divisão, renunciar a toda violência e unir-se em oração pelo presidente Trump e sua família."

FORA DOS EUA

Fora dos EUA, também se manifestaram o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, que publicou que ele e a esposa desejam uma recuperação rápida ao ex-presidente, e Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria, que também desejou melhoras ao republicano via redes sociais.

O ataque também repercutiu no Brasil. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva repudiou o ataque, afirmando que a ação deve ser condenada por "todos os defensores da democracia e do diálogo na política. O que vimos hoje é inaceitável", disse nas redes sociais.

Já o ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro publicou uma foto de Trump ferido e escreveu: "Nossa solidariedade ao maior líder mundial do momento. Esperamos sua pronta recuperação e nos veremos na posse. Jair Bolsonaro."

Os filhos de Bolsonaro, Eduardo e Flávio, também se manifestaram, fazendo um paralelo do ataque com o atentado a faca sofrido pelo pai em 2018. "Líderes de direita são vítimas de atentados contra suas vidas, por motivos políticos. Além do discurso de ódio, a esquerda pratica o ódio. Fato! Assim como Jair Bolsonaro no Brasil, tentam matar Donald Trump porque ele já está eleito! Se Deus quiser, ambos ainda vão a colaborar muito com seus países!", escreveu Flávio.

Mulheres ganham espaço nas Forças Armadas

Exemplo de coragem e resiliência, representantes de 37 países compartilham desafios de gênero no mundo militar; no Brasil, ventos começaram a mudar em 2013, quando a Marinha enviou uma observadora para a Operação da ONU na Costa do Marfim

FOTOS DE ANA BRANCO



Parceria inédita. Militares de Brasil, Ruanda e Reino Unido participam da 12ª edição do Curso de Operações de Paz para Mulheres, no Rio: apoio do Itamaraty garantiu a participação de 37 países

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

Demorou dez anos para que Carla Daniel, hoje capitão de Mar e Guerra da Marinha do Brasil, alcançasse seu sonho: ser destacada para uma operação de paz das Nações Unidas. Desde 1947, o país participou de 50 missões desse tipo, envolvendo mais de 57 mil militares e civis, mas, durante décadas, nenhuma mulher uniformizada foi escolhida. Os ventos começaram a mudar em 2013, quando a Marinha enviou uma observadora para a Operação das Nações Unidas na Costa do Marfim. No ano seguinte, Carla Daniel se tornaria a primeira oficial brasileira designada para um navio de combate, no Líbano, e em 2017, a primeira a trabalhar na sede do Departamento de Operações de Paz da ONU, em Nova York.

— A todo momento, eu pensava: tenho que dar certo, tenho que fazer tudo direito, senão depois de mim não virá nenhuma mulher para o meu lugar — lembra a oficial em conversa com O GLOBO. — Se você é mais uma, pode cuidar apenas do que é seu. Quando você é a primeira, o peso é muito grande. Ali naquele navio, não era somente eu, éramos eu e todas as que poderiam vir depois de mim.

Em 2000, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou sua primeira resolução sobre o que se convencionou chamar "Agenda sobre Mulheres, Paz e Segurança", que visa fomentar a participação feminina em missões de paz da ONU. Mas foi só em 2017 que o organismo internacional lançou uma estratégia em prol da paridade de gênero entre homens e mulheres uniformizados. Desde então, 108 Estados-membros (56%), incluindo o Brasil, adotaram um Plano de Ação Nacional para atender às recomendações da medida, segundo levantamento do programa PeaceWomen da Liga Internacional das Mulheres pela Paz e Liberdade (WILPF), a mais antiga organização de mulheres pela paz do mundo.

— Quando fui escolhida para participar da Unifil [força interina da ONU no Líbano], imaginei que ficaria em terra firme, porque até então mulheres só embarcavam em dupla, e eu iria sozinha. Foi uma surpresa quando me disseram que minha função principal seria de assistente do almirante e, por isso, ficaria a bordo com 263 homens, mais de 40 oficiais — conta Carla Daniel. — Todos me respeitavam muito, e nunca pensei em desistir, mas teria sido mais fácil se tivesse uma companheira.

SORORIDADE PARA AVANÇAR

Na primeira semana de julho, ela e mais 13 pioneiras das Forças Armadas de Brasil, Ruanda e Reino Unido foram convidadas a compartilhar suas experiências com outras 80 mulheres, civis e militares, durante o 12º Curso de Operações de Paz para Mulheres, promovido pelo Centro de Operações de Paz e Humanitárias de Caráter Naval da Marinha do Brasil, no Rio de Janeiro.

Foi a primeira edição que teve apoio do Ministério das Relações Exteriores, o que fez com que houvesse um salto na diversidade do programa: este ano, compareceram representantes de 37 países, em comparação com 11, em 2023, e oito, em 2022.

Por uma questão de ordem e hierarquia, as alunas militares e policiais pediram para não serem identificadas na reportagem. Mas todas concordaram que, para além da formalidade de um curso como esse, em que o intuito é aprender sobre os mecanismos de funcionamento de uma missão de paz e suas oportunidades de trabalho, a mensagem central é, na verdade, sobre sororidade, a ideia de irmandade entre as mulheres, independentemente de suas peculiaridades. Sem isso, afirmam, é quase impossível avançar sem sequelas — físicas ou emocionais.

— Eu achava que era difícil apenas no meu país, mas estou vendo que é difícil em qualquer lugar — desabafou uma delas.

> Q
>
> *"Ali naquele navio não era só eu, éramos eu e todas as que poderiam vir depois"*
>
> **Carla Daniel,** capitão de Mar e Guerra da Marinha do Brasil
>
> *"Fui perdendo minha identidade. Até hoje me pergunto: qual é a minha identidade enquanto mulher?"*
>
> **Carolyne Möller,** assessora de gênero da ONU

Apesar da grande variedade de geográfica, linguística, cultural e religiosa presente no evento, os relatos se entrelaçaram:

— Os homens alegam que não somos boas, nem fortes o suficiente, então temos que provar nossa capacidade a todo momento — comentou outra aluna.

Elas afirmam que a mentalidade machista das Forças Armadas e de segurança está mudando à medida que mais e mais mulheres ingressam em suas fileiras, e que cada vez menos comportamentos invasivos ou desrespeitosos são repetidos. Mas ainda são uma minoria expressiva nos quadros uniformizados mundo afora, o que dificulta o rompimento de algumas "normas" culturais e tradições.

— Na minha formatura como oficial, o chefe do Estado-Maior me cumprimentou com dois beijinhos no rosto. Ele me conhecia desde criança, mas naquele contexto esse gesto era totalmente inapropriado. A partir disso, comecei a esticar a mão antes de qualquer oficial vir falar comigo — disse ao GLOBO uma das estrangeiras. — Também era muito comum eu ser apresentada pelo meu chefe como "a filha do fulano", porque meu pai era um coronel da reserva. Hoje isso não acontece mais.

Há, ainda, questões pessoais delicadas que envolvem desde expectativas culturais de papéis de gênero dentro da unidade familiar até lidar com a distância dos filhos (que podem estar sendo amamentados) e do/a parceiro/a durante uma missão, cuja duração mínima na ONU é de seis meses. Para as solteiras, um dos questionamentos mais comuns é se não pretendem se casar ("como se o serviço militar fosse um impeditivo para isso"); para as casadas, não raro escutam que ficarão sem marido se insistirem na função.

IDENTIDADE APAGADA

Mulheres integram quadros militares há séculos — basta lembrar de Joana d'Arc na França e de Maria Quitéria no Brasil. A brasileira, no entanto, teve que se passar por homem para ingressar no Exército, enquanto a francesa se vestia como um. Hoje, isso não seria necessário, mas muitas ainda relatam a necessidade de apagar traços que as identifiquem como mulheres.

No início da carreira militar, a tenente-coronel Carolyne Möller, atual assessora de gênero do Escritório de Assuntos Militares da ONU, colava papeizinhos com frases motivacionais ("Sou forte", "Eu consigo", "Vamos lá") no espelho do banheiro e as lia para si mesma todos os dias de manhã depois do banho, antes de ir para o quartel.

— A nova geração é mais confiante, tem mais orgulho de ser mulher. Ainda bem — disse a oficial britânica na aula. — Pensei em desistir várias vezes e sinto que fui perdendo minha identidade ao longo do caminho. Até hoje me pergunto: qual é a minha identidade enquanto mulher? Para mim, participar de um evento como este é um respiro.

A meta estabelecida pela ONU é que, até 2028, as mulheres uniformizadas correspondam de 15% a 30% do quadro em missões de paz, com variações de acordo com a instituição (militar ou policial) e tipo de destacamento (individual ou dentro de uma tropa). Ainda há um longo caminho a ser percorrido, mas os efeitos da política de paridade de gênero já podem ser sentidos: se em 2018, quando entrou em vigor, apenas 3,9% de todos os militares destacados em operações de manutenção de paz eram mulheres, em 2022 elas representavam 7,3%, segundo relatório do Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (Sipri).

Carla Daniel deu o recado:

— A barreira já foi quebrada. Nos deem uma chance e nós nunca iremos parar.

DIVULGAÇÃO/MARINHA DO BRASIL



Liderança. Comandante Carla Daniel foi a 1ª oficial brasileira designada para um navio de combate

Simulação. Alunas do curso navegam na Baía de Guanabara em anfíbio

Nova frente do Brasil na China mira comércio, pandas e inovação

Em busca de oportunidades, governo acaba de inaugurar novo consulado em Chengdu, que fica na região que mais cresce no país

FOTOS DE MARCELO NINIO





Símbolo nacional. Cidade é berço dos pandas gigantes, que atraem 20 milhões de turistas anualmente

Recursos ilimitados. A brasileira Thaís Nascimento França pesquisa tecnologia de trens que "flutuam"

MARCELO NINIO
Especial para O Globo
internacio@oglobo.com.br
CHENGDU, CHINA

Um templo budista de 1.600 anos cercado de telões futuristas e das maiores grifes de luxo do mundo. Punks com roupas esfarrapadas ao lado de senhoras praticando danças clássicas ao ar livre. Assim é o movimentado centro de Chengdu, a cidade chinesa que combina tradição com modernidade e onde o Brasil acaba de inaugurar o seu mais novo consulado, buscando abrir oportunidades com seu maior parceiro comercial.

É a primeira missão diplomática brasileira no interior e segue a direção da expansão planejada pelo governo rumo a províncias do oeste como Sichuan, da qual Chengdu é a capital. Com população de 20 milhões, é um nome desconhecido para a maioria dos brasileiros, mas é uma das cidades mais vibrantes do país.

Construído em torno do antigo templo budista, o shopping da cidade atrai filas diárias para as marcas de luxo, apesar da desaceleração no consumo que preocupa o governo. É uma visão que os diplomatas brasileiros em Chengdu terão de suas janelas, já que o novo consulado fica bem ao lado. Em 2021, a loja da Gucci do centro comercial foi a número um no mundo em faturamento. Junto com a megacidade vizinha de Chongqing, Chengdu forma uma zona econômica que ano passado foi responsável por quase 7% do PIB chinês.

A região é a que mais cresce na China e reserva oportunidades que já são difíceis de acessar em cidades como Pequim, Xangai e Cantão, onde a competição é muito maior, diz José Mário Antunes, diretor da consultoria BellaTerra, que vive há 16 anos no país. Ex-representante de entidades como ApexBrasil e InvestSP, Antunes acredita que o consulado vai abrir portas na região, ao sinalizar às empresas chinesas a disposição do governo brasileiro de alavancar a cooperação entre os países.

Mas não basta abrir o consulado: é preciso correr atrás de parcerias, como mostra a experiência de outros 15 países que têm representações em Chengdu. É o caso de Israel, que mantém um consulado na cidade há dez anos, no mesmo prédio onde fica o do Brasil. Amanhã, uma empresa israelense de material cirúrgico assina acordo para abrir uma fábrica na cidade — exemplo de como um consulado pode ser útil para facilitar negócios entre países, diz Gadi Harpaz, o cônsul de Israel.

TECNOLOGIA E CIÊNCIA

Ciência e tecnologia são pontos fortes de Chengdu. Uma das primeiras a implantar um centro-piloto de inovação, no início do programa de reforma e abertura do país, a cidade continua na vanguarda da experimentação. Foi escolhida para abrigar uma das "cidades do futuro" que estão em planejamento, e suas universidades se destacam pelo alto investimento em pesquisa.

A fluminense Thaís Nascimento França é testemunha disso. Em Chengdu desde 2019, ela está na fase final de conclusão do doutorado na Universidade Southwest Jiaotong. A vantagem de estudar na cidade? Recursos ilimitados, diz ela, que pesquisa tecnologia eletromagnética de trens que "flutuam" em alta velocidade. Bem diferente das dificuldades que viveu como pesquisadora na UFRJ.

— Tudo o que é tecnologia a China está pesquisando. Investem em todas as áreas e não economizam. Quem estiver de olho vai encontrar muita coisa interessante para o Brasil — diz ela, que estranhou não ter sido comunicada sobre a inauguração do consulado.

Outra brasileira residente em Chengdu que não sabia do evento foi a estudante mineira Luciana Costa Carvalhal. Mas mesmo que soubesse, seria difícil comparecer: ela se casou no mesmo dia com o namorado chinês. Foi para Luciana o primeiro documento emitido pelo novo consulado, uma "certidão de solteira", exigido para oficializar a união. Em Chengdu desde 2019, ela diz gostar do dia a dia menos corrido do que em outras cidades do país, e mais parecido com o de sua cidade, Sete Lagoas.

De fato, Chengdu tem a reputação de ser uma das mais cidades descontraídas do país, e de ocupar o topo do "ranking de felicidade". Também é conhecida como a capital LGBT+ chinesa, recebendo o apelido de "Gaydu". Embora a união entre pessoas do mesmo sexo não seja reconhecida no país, a cidade celebrou os primeiros casamentos gays simbólicos da China.

A comunidade brasileira em Chengdu é bem pequena, portanto, a principal tarefa será a emissão de vistos para chineses que querem viajar ao Brasil. A demanda é crescente. Em maio foram cerca de 4.400 documentos em todo o país. Em Pequim, a alta procura tem levado despachantes a cobrarem até 4.000 yuans (R$ 3 mil) por um lugar na fila. A expectativa é que Chengdu emita cerca de 600 por mês.

Chefe do ApexBrasil na Ásia e no Pacífico, Rodrigo Gedeon diz que há uma "procura represada" de empresas no interior da China por negócios no Brasil, que não é atendida por falta de presença na região. Ele dá o exemplo dos miúdos de carnes, que têm um enorme mercado em Sichuan pela tradição do *hot pot*, espécie de ensopado que é a febre da culinária local.

— A estratégia de regionalização, de entender que a China não é um mercado único, é um passo a mais na profissionalização da estratégia brasileira na China — explica.

'SOFT POWER'

Acima de tudo, Chengdu ocupa um lugar especial no coração dos chineses por ser o lar dos pandas gigantes. O professor de Educação Física Zhang viajou 3 mil km da província de Harbin para mostrar os ursos à filha Xiuli, de 7 anos, "uma lembrança que ela levará para a vida toda", diz, em frente a uma das jaulas. O símbolo nacional não se restringe à fofura que atrai 20 milhões de turistas anualmente à cidade: é instrumento de relações públicas do país, conhecido como a "diplomacia do panda". A abertura do consulado em Chengdu serve como um incentivo a mais para que a China ceda dois pandas ao Brasil.

A oferta já foi feita e o desfecho depende do governo federal. Quatro zoológicos disputam os animais, dizem fontes. Há uma expectativa de que o anúncio ocorra na visita em novembro do presidente chinês, Xi Jinping, num gesto simbólico aos 50 anos de estabelecimento das relações diplomáticas. Mas a fofura não sai de graça: a instituição terá que pagar US$ 1 milhão por ano para ter os pandas.

Ataque a campo de refugiados em Gaza deixa 90 mortos

Israel tinha como alvo o líder da ala militar do Hamas, Mohammad Deif, e Rafa Salame, 'mentores do massacre de 7 de outubro'

KHAN YOUNIS E JERUSALÉM

Um ataque israelense contra o campo de refugiados al-Mawasi, em Khan Younis, no sul de Gaza, deixou pelo menos 90 mortos e mais de 300 feridos ontem, informou o Ministério da Saúde de Gaza. As Forças Armadas israelenses confirmaram que ação tinha como alvo o líder da ala militar do Hamas, Mohammad Deif, e Rafa Salameh, considerados "mentores do massacre de 7 de outubro", que desencadeou a guerra em Gaza. Contudo, horas mais tarde, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu afirmou que não havia confirmação sobre a operação ter sido bem sucedida ou não.

— Israel atacou Gaza hoje (ontem) em uma tentativa de eliminar Mohammed Deif e seu vice, Rafa Salameh. Não há certeza de que os dois foram eliminados — disse ele em entrevista coletiva horas após o ataque.

Israel alegou que o ataque "ocorreu em uma área fechada administrada pelo Hamas e onde, segundo nossas informações, apenas terroristas do Hamas estavam presentes". O Hamas, por sua vez, emitiu um comunicado afirmando que as alegações de Israel eram "falsas".

Al-Mawasi, uma ampla faixa de terra na costa de Gaza e designada em maio por Israel como uma zona humanitária, recebeu muitos palestinos fugidos do conflito à medida que as tropas israelenses se deslocavam para a cidade de Rafah, no extremo sul do enclave, próximo à fronteira egípcia.

Antes de admitirem não ter certeza sobre o sucesso da ação, dois oficiais israelenses disseram ao New York Times que Deif havia sido alvejado enquanto estava na superfície, após deixar a rede de túneis do grupo que se estende sob o enclave.

Deif, que deu voz ao anúncio do ataque terrorista de 7 de outubro contra o sul de Israel, tornou-se comandante militar supremo das Brigadas al-Qassam em julho de 2002.

EYAD BABA / AFP



Al-Mawasi. Mulher carrega criança ferida após ataque em Khan Younis

CRIMES DE GUERRA

Conhecido como "fantasma", é um dos homens mais procurados pelo Estado Judeu desde 1995. Em maio, o procurador-chefe do Tribunal Penal Internacional (TPI), Karim Khan, solicitou um mandado de prisão contra Deif e outros membros do Hamas por crimes de guerra e contra a Humanidade cometidos durante a guerra em Gaza.

Com New York Times.





NA WEB
GRIPE OU RESFRIADO
Lavar o nariz reduz tempo da doença
Estudo mostra que spray com solução salina encurta período de mal-estar
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Haemin Sunim/ MONGE ZEN-BUDISTA

Em livro, sul-coreano orienta que as pessoas se preparem para abraçar os momentos difíceis como fazem com os bons e dá sua receita para a felicidade

‘QUALQUER EMOÇÃO, BOA OU RUIM, DEVE SER APRECIADA’



DIVULGAÇÃO

Vida real. Monge zen-budista defende que é preciso separar amigos de seguidores

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O monge zen-budista Haemin Sunim dá início ao seu livro “Quando as coisas não saem como você espera” (Editora Sextante) com uma parábola da escritura budista “Nirvana Sutra”: uma mulher deslumbrante e perfumada bate à porta de um homem e se apresenta como a Deusa da Agradável Virtude. Diante de promessas de prosperidade, sucesso e amor, é convidada a entrar. Logo depois chega uma outra mulher, esfarrapada e malcheirosa. É a Deusa das Desagradáveis Trevas. Claro que o homem não a quer em casa, mas a resposta é: “Sempre vou aonde minha irmã gêmea vai. Se quiser que minha irmã fique, precisa me convidar a entrar também”.

Em um tempo em que as pessoas só querem prazer e alegria, Sunim tenta nos preparar para receber as dificuldades da vida com a mesma gratidão. “Tudo bem não estar bem”, escreve.

O monge orienta sobre como ter uma vida mais plena, estar mais apto a lidar com os momentos duros, e cultivar melhores relações. Leia os melhores trechos:

Somos todos como aquele homem que só quer as dádivas da vida?

Sim, tendemos a esperar apenas as coisas boas em nossas vidas. Queremos sucesso. Queremos felicidade, crescimento espiritual, intelectual e financeiro. No entanto, sempre que você sobe uma montanha, certamente vai descer. Muitas vezes nos sentimos felizes porque acabamos de terminar uma tarefa muito difícil, não? Portanto, só porque existe algum desafio não significa que seja inerentemente ruim. Ele nos dá a oportunidade de crescer e desenvolver paciência, compaixão e tentar formas diferentes para fazer as coisas. Portanto, acho que o que consideramos um momento difícil ou infeliz não é inerentemente ruim. Só precisamos ter uma boa perspectiva. Quando as coisas não acontecem do nosso jeito, em vez de resistir, ver isso como parte da vida.

É por isso que há tanta gente recorrendo à medicação? As pessoas não sabem mais aceitar a tristeza?

A gente não quer ter aquela emoção, seja tristeza, raiva ou estresse, e fica se entorpecendo com remédios. Não estou dizendo que todos os medicamentos são ruins, claro que não. Para algumas pessoas, é vital. Porém, tomar pílulas só para nos fazer escapar desse tipo de emoção difícil também entorpece a alegria em nossas vidas. Quando estiver sofrendo gravemente de uma doença mental, é altamente recomendável fazer também uma psicoterapia, para que possa entender sua vida sob uma perspectiva melhor. Muitas vezes não é o evento em si que está nos machucando, mas nossa resistência psicológica a ele. À medida que resistimos, isso cria estresse porque você não quer aquilo.

Então é como quando temos uma dor física, precisamos respirar e esperar passar?

Sim, porque desaparece. Qualquer emoção que surja, também em breve desaparece por si mesma. Se você tiver a sabedoria de apenas esperar, o que aconteceu vai passar naturalmente, até porque seu foco muda para outra coisa. Talvez você esteja chateado no trabalho, mas quando chega em casa, vê seu bebê e aí para de pensar nisso. Toda a sua emoção negativa simplesmente se dissipa. Então, qualquer emoção que sintamos, seja ela boa ou ruim, devemos recebê-la e apreciá-la. E ter a sabedoria de que ela também desaparecerá.

Mas como alcançar essa sabedoria? Como nos preparar (e aos nossos filhos) para abraçar todos esses sentimentos?

Todos nós já vivemos a experiência do primeiro amor. E quando acabou, parecia o fim do mundo, certo? Parecia que nunca mais você encontraria outro amor. Mas a gente sabe, como adulto, que essa pessoa não vai ser a última. Isso é uma espécie de força natural da vida adulta, porque a gente reconhece e identifica a dor, mas sabe que ela passa. Nós ganhamos perspectiva à medida que envelhecemos e temos mais experiência.

No livro, você fala sobre o caminho para a pequena felicidade. Ela está nas pequenas coisas?

É isso. Porque a vida é feita de pequenos momentos. Se pudermos fazer uma pausa e realmente apreciar uma boa xícara de chá, uma caminhada com amigos, passear na natureza.... Uma das minhas coisas favoritas é ir na minha padaria preferida e comer o pão quente, que cheira tão bem. À medida que valorizamos esses momentos, e somos mais gratos, sentimos que estamos tendo uma vida muito enriquecedora. A gente se sente uma pessoa rica, porque tem tantos pequenos e maravilhosos momentos na vida. Você se sente com sorte.



“É uma espécie de força natural da vida adulta, quando a gente reconhece e identifica a dor, mas sabe que ela passa”

“O que estamos desejando é a atenção das pessoas. Se pudermos dar isso aos outros, estando verdadeiramente presentes, esse é o melhor presente”

Haemin Sunim, monge

Mas temos que aprender a fazer isso. Estamos o tempo todo em busca de grandes conquistas e celebrações.

Temos que fazer uma escolha racional. Diga: eu vou parar para curtir só por dez segundos. Na semana passada, a Coreia estava cheia de flores de cerejeira por toda parte. Se você puder dizer “vou apenas aproveitar essa linda chuva de pétalas das flores de cerejeira. É tão lindo!”, já é um passo. Mas se você está apenas ocupado, ocupado, ocupado, não pode realmente aproveitar.

Mas as pessoas nem veem as cerejeiras porque estão com os olhos no celular, não? Em meio a mensagens, e-mails e redes sociais, perdemos a verdadeira comunicação?

Percebi que eu também costumo apenas enviar uma mensagem de texto, em vez de ligar para alguém. Hoje em dia, às vezes é muito íntimo telefonar. No entanto, acho importante que nos comprometamos a encontrar os amigos cara a cara. É completamente diferente. Só assim podemos realmente nos abrir e falar sobre o que está acontecendo em nossas vidas, mostrar empatia e cuidado, fazendo conexões mais profundas. Acho que a gente tem que se comprometer, abrir um espaço para isso, seja reservar um momento para jantar com a família, fazer disso um ritual regular. Esse tipo de ritual pode realmente nos fazer sentir mais conectados e felizes.

Ou fazer uma chamada de vídeo para alguém distante, por exemplo. Liguei para uma amiga em Portugal e até choramos porque precisávamos daquela conversa.

O que você fez foi dar o presente da atenção, quando alguém está prestando atenção em nós e nos deixando conversar, nos deixando ser quem somos. E você está interessado no que a pessoa tem a dizer, então se torna um momento muito especial. Sabe, o que todos estamos desejando é a atenção das pessoas. Se pudermos dar isso aos outros, estando verdadeiramente presentes, esse é o melhor presente.

Temos centenas de amigos ou seguidores, mas nos sentimos mais solitários?

Não sei se ficamos mais solitários do que antes, mas sinto que em vez de nos conectarmos profundamente com poucas pessoas, com a tecnologia fazemos conexões superficiais com muitas pessoas. Mas acho importante diferenciar o seu seguidor do verdadeiro amigo. Nos verdadeiros amigos você tem que investir de verdade, tempo e emoções. Esses amigos são preciosos. E temos que nos comprometer a atendê-los regularmente, porque é bom para nós e é bom para eles.

Quais seriam suas dicas para a felicidade, essa sensação de pertencimento e paz?

Acho que a felicidade é o acúmulo de hábitos saudáveis. Digamos que você acorda cedo, se exercita, já vai se sentir melhor. Aí faz uma ligação para seus amigos e realiza um trabalho significativo para você. Na hora do almoço aprecia a natureza, faz uma pausa e tem um tempo de silêncio. Quando volta para casa, toma uma decisão consciente de se conectar com seus familiares, guarda o telefone para dar atenção aos filhos ou companheiro. Termina o dia com gratidão. Portanto, não existe uma solução mágica. Praticar gratidão, exercícios, estar com amigos e familiares, se expressar. E, também, o que mais gosto para mim é o trabalho voluntário, sinto-me muito grato por poder ajudar as pessoas. Além de meditação e leituras regulares. Então, todos esses elementos se acumulam para trazer equilíbrio e também felicidade.



UNSPLASH



Natureza sábia. Cada vez mais, especialistas defendem menos intervenções desnecessárias

Um guia completo para se preparar para o parto e a chegada do bebê

Do nascimento às visitas na maternidade, muitas dúvidas e ansiedades cercam os pais, especialmente aqueles de primeira viagem

VALERIA VERA
Do La Nación

Começa uma contagem regressiva com data incerta para a chegada do seu bebê e a ansiedade por essa aventura, que está apenas se iniciando, cresce a níveis impensáveis. Um filho a caminho abre muitas dúvidas e, com elas, aumenta a necessidade de saber cada vez mais. Por isso, é importante acalmar esses medos e essas inseguranças, principalmente nas semanas anteriores ao nascimento.

O processo interno será pessoal e a experiência é algo próprio e intransferível. No entanto, ter em mente algumas orientações gerais contribui para ter uma ideia aproximada dessa fase única.

O que é a data provável do parto?

A data provável do parto é um cálculo aproximado de quando seu bebê nascerá.

— O cálculo é realizado somando 40 semanas ao primeiro dia da data da última menstruação. Considera-se que uma gravidez chega a termo entre as 37 e as 41 semanas — explica Carlos Nacach, chefe de Obstetrícia da Clínica e Maternidade Suíço-Argentina.

Por que ter uma consulta com o futuro pediatra?

O futuro pediatra será o responsável pela saúde do seu bebê desde o início e durante seu crescimento. Nos últimos anos, esse tipo de consulta ganhou relevância e hoje faz parte da preparação para a chegada de um bebê e dos preparativos da família.

O pediatra Gustavo Abichacra defende fazer isso de forma presencial:

— Existem profissionais com diferentes temperamentos, o que só se pode descobrir quando se vai ao consultório.

Na consulta, os pais, especialmente os de primeira viagem, podem antecipar determinadas situações que são normais do recém-nascido e acalmar a ansiedade dos primeiros momentos.

— Que o bebê espirre, tenha soluços, estrabismo ocasional até os 2 meses, evacuações frequentes, ou cólicas, são situações esperadas. Se estiverem avisados, os medos e inseguranças se dissipam — acrescenta.

No encontro, pode-se entender a disponibilidade do profissional, especialmente em casos de urgências e fora dos horários de consultório. Além disso, é importante avisar ao pediatra, caso haja alguma patologia familiar, materna ou do próprio bebê detectada durante a gravidez.

Quais os tipos de partos existem?

De modo geral, existem dois tipos de parto (vaginal e cesárea), embora o vaginal possa assumir diferentes variantes, segundo Nacach.

No parto vaginal, o nascimento ocorre através do canal de parto, podendo ser:

Natural: realizado sem nenhuma intervenção, medicação ou anestesia.

Medicalizado: utilizam-se diferentes medicações para induzir ou modificar as contrações e a anestesia peridural como analgesia.

Instrumental: quando a extração do bebê é feita com a ajuda de um instrumento, que pode ser um fórceps ou vácuo extrator.

Na cesárea, realiza-se uma cirurgia abdominal para extrair o bebê do útero.

Como podemos nos preparar para o parto?

Do ponto de vista médico, a preparação para o parto baseia-se em: assistência pré-natal; comparecer regularmente às consultas médicas para monitorar a saúde da mãe e do bebê; fazer o curso de pré-parto; e centrar-se no preparo físico e emocional. Para isso, são fornecidas informações necessárias sobre o trabalho de parto, técnicas de respiração e métodos para a relaxamento muscular, com o objetivo de reduzir a tensão e a dor durante o trabalho de parto e o parto. Além disso, também são compartilhados conhecimentos sobre a amamentação.

Como se preparar emocionalmente?

Embora seja um momento muito pessoal, íntimo e experiencial para cada casal e família, há algumas situações e/ou ações que contribuem para ter uma ideia aproximada da etapa que se aproxima.

Segundo Maritchu Seitún, psicóloga especializada em orientação a pais e referência em criação, é fundamental como primeiro passo "entender que é uma mudança importante e muito difícil de dimensionar de antemão". Nesse contexto, ela encoraja os futuros pais a "se informarem, lerem sobre o tema, conversarem com irmãos e amigos que já passaram por essa experiência, visitarem o obstetra e fazerem os cursos de pré-parto". São situações que ajudam a ir se familiarizando, para que a mulher não sinta que carrega tudo sozinha e também ajuda o pai a se envolver mais e melhor com esse bebê.

Quando e como preparar a bolsa da maternidade?

Aconselha-se começar a preparar a bolsa a partir da 35ª semana da gravidez. A quantidade de malas (contando a do acompanhante) ficará a critério de cada família.

Bolsa para a mãe: duas camisolas com abertura para facilitar a amamentação; um roupão; um par de pantufas; meias; roupa íntima (calcinhas de cintura alta; e dois ou três sutiãs de amamentação); absorventes pós-parto; creme de calêndula; itens de higiene pessoal; e roupas confortáveis e folgadas. Não esqueça o RG, a carteirinha do plano de saúde e os exames realizados durante a gravidez.

Bolsa para o bebê: Sugere-se levar: fraldas descartáveis (tamanho RN); algodão e lenços umedecidos para recém-nascidos; um trocador; três conjuntos finos e três grossos; dois gorros de algodão; dois casaquinhos com botões de lã macia ou de linha (dependendo da estação); dois pares de meias de algodão; um cobertor de algodão; e duas calças ou macacões. Recomenda-se adicionar um conjunto de roupas para o dia da alta.

Não esqueçam de uma bolsa para o acompanhante, com documentos e carregador de celular. Junto aos preparativos, as famílias devem contar obrigatoriamente com o bebê conforto para a saída e transporte para casa.

Q

"Que o bebê espirre, tenha soluços, estrabismo ocasional até os 2 meses, evacuações ou cólicas são situações esperadas"

Gustavo Abichacra, pediatra

"No primeiro mês de vida, é aconselhável ter o menor número possível de visitas"

Ana Pedraza, pediatra

O que é o parto humanizado?

Carlos Nacach destaca que estamos diante de "uma abordagem centrada na experiência da mulher durante o processo do parto", que inclui, entre outras coisas, "ter um ambiente tranquilo e acolhedor, e minimizar as intervenções médicas desnecessárias, tentando fazer com que o parto seja o mais natural possível".

O que é a 'golden hour'?

Representa a primeira hora de vida do bebê, ou a imediata a transição entre o útero e o ambiente externo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os recém-nascidos que não necessitem de cuidados especiais entrem em contato imediato, pele a pele, com suas mães durante a primeira hora após o nascimento.

Esse contato facilita a amamentação, favorece a relação mãe-filho, reduz o estresse do bebê e a ansiedade materna, melhora a estabilidade fisiológica dos bebês, e regula melhor a temperatura corporal e o nível de açúcar no sangue.

Quais os primeiros cuidados com o bebê?

Após o nascimento, existem cuidados e rotinas que são fundamentais para esse momento único, de acordo com Ana Pedraza, chefe de Neonatologia da Clínica e Maternidade Suíço-Argentina. O clampeamento do cordão umbilical deve ocorrer de 1 a 3 minutos após o nascimento. Isso permite a transfusão de sangue da placenta para o bebê, o que melhora sua reservas de ferro e previne a anemia . O contato pele a pele e o início da amamentação são ações-chave. Os exames e procedimentos variam conforme a situação do bebê, mas caso seja um bebê saudável e nascido a termo a recomendação é mantê-lo junto à mãe e sempre evitar separações desnecessárias.

O que é puerpério e quanto tempo dura?

O puerpério é a etapa que começa após o nascimento. Em outras palavras, é o período em que todas as mudanças ocorridas no corpo das mulheres durante a gravidez regridem. Em tese, vai até a primeira ovulação, que pode ser mais tardia quando a mulher amamenta. Alguns consideram o período de 45 a 60 dias pós-parto, pois acredita-se que nessa fase todos os órgãos (exceto as mamas) já retornaram às condições prévias.

É aconselhável receber visitas na maternidade?

— No primeiro mês de vida, tanto na maternidade quanto após a alta, é aconselhável ter o menor número possível de visitas, limitando-as a familiares ou amigos que colaborem com os pais. É fundamental respeitar os tempos e necessidades tanto da mãe quanto do bebê — adverte Pedraza.

Quando as visitas acontecem, na maternidade ou em casa, é importante tomar todas as precauções para evitar expor o bebê a infecções. As pessoas devem lavar as mãos antes de tocar no recém-nascido e não devem interferir no sono. Por fim, nenhuma pessoa doente ou que tenha estado em contato com alguém com febre ou sintomas gripais, deve visitar o bebê.

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Desinformação x civilização

Um estudo interessante foi publicado recentemente pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): a Truth Quest Survey, ou pesquisa da "Busca pela verdade". Ela traz informações que permitem entender melhor os mecanismos da desinformação e sua difusão, um problema crescente com imensos impactos negativos no mundo de hoje.

A pesquisa mostra que os brasileiros estão em último lugar entre 21 países na capacidade de discernir se uma notícia na internet é verdadeira ou não. Em média, os entrevistados foram capazes de diferenciar conteúdo verdadeiro e falso em apenas cerca de 60% das vezes.

Uma outra pesquisa, do Instituto Locomotiva, mostra que quase 90% da população brasileira admite ter acreditado em conteúdos falsos. Mesmo assim, 62% confiam na própria capacidade de distinguir fatos de fake news.

As mídias sociais são uma fonte de notícias popular no mundo todo, sendo que, segundo a OCDE, os brasileiros são os que mais usam e mais confiam nessas plataformas para se informar. Talvez por isso nos deixamos enganar mais facilmente.

Um giro rápido pelas redes mostra bem o alcance estupendo da desinformação online. Um "coach" que já foi condenado por assalto a bancos e vende cursos de autoajuda com um réu por tráfico de drogas tem 11 milhões de seguidores; milhares de blogueiros vendem suplementos inúteis, que podem fazer mal à saúde; centenas de médicos afirmam que vacinas que salvaram milhões de vidas podem matar; políticos negam que o aquecimento global seja causado pela ação humana.

Na época das eleições, milhões acreditaram nas mentiras difundidas em massa pelos canais, perfis e robôs do bolsonarismo. O uso estratégico das redes sociais pela extrema direita provocou a disseminação do ódio, e a brutal polarização que dividiu nossa sociedade e criou um efeito de seita onde muitos acreditaram que piscando seus celulares para o céu salvariam nosso país das garras do comunismo.

Com o aumento da sofisticação da IA, a capacidade de gerar falsificações de pessoas e suas vozes será muito aperfeiçoada. Empresas ou grupos poderão criar oráculos capazes de simular emoções e estabelecer conosco relações de afeto e intimidade, as armas mais eficazes para manipular corações e mentes.

> ***Os brasileiros são os que mais usam e mais confiam nas redes sociais para se informar. Talvez por isso nos deixamos enganar mais facilmente***

Um artigo na Nature de junho alertou sobre o mau uso da IA e os riscos graves da desinformação. O Fórum Econômico Mundial a classificou como o maior perigo global no momento, à frente de eventos climáticos extremos ou guerras. Em 2024 mais de 50 países realizarão eleições decisivas.

Ameaças tão graves nos remetem a duas questões urgentes. A primeira é a regulamentação e responsabilização das redes sociais. Já há um quase consenso de sua necessidade absoluta. Quem ainda afirma que se trata de censura é porque tem interesse em continuar produzindo desinformação para benefício próprio. Diversos países já implementam leis e medidas nesse sentido. Precisamos voltar a essa discussão.

A segunda é a educação midiática, fundamental para a defesa da democracia e enfrentamento da desinformação. Em 2017 a BNCC já estabelecia que todos os estudantes devem ser capazes de "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética". Em 2023, o Brasil criou a Secretaria de Políticas Digitais, que elaborou, após uma consulta pública, a Estratégia Brasileira de Educação Midiática, que inclui a formação 700 mil profissionais da educação e saúde, e a criação da primeira Olimpíada Brasileira com o tema.

Por sua vez, a Secretaria de Comunicação da Presidência criou um Grupo de Trabalho, do qual faço parte, que vai lançar em poucos meses um Guia de Orientação para o Uso Consciente de Telas por Crianças e Adolescentes. Estamos avançando num campo de vital importância para nosso futuro, mas cujo terreno minado exige muita atenção.

Lei eleitoral prejudica informações sobre vacina

Imunização contra a dengue, que enfrenta diversos desafios como falta de doses e confusão sobre público-alvo, agora sofre com os efeitos do início da legislação que limita comunicação ao público nos sites das prefeituras

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



GUITO MORETO

Com recorde de casos. Fábio Júnior, 10 anos, já foi imunizado contra a dengue no Rio de Janeiro, mas ainda falta proteger da doença muitas crianças e adolescentes em todo o país, dizem médicos

Iniciada há cinco meses, a vacinação contra a dengue com o imunizante da farmacêutica Takeda no Brasil, embora muito desejada, coleciona uma série de percalços. A falta de doses suficientes para abranger todo o público elegível à vacinação e uma distribuição inicialmente considerada confusa pelos especialistas foram os primeiros tropeços. Um novo desafio, porém, se avizinha: com a lei das eleições, desde 6 de julho a comunicação das prefeituras deve ser bastante controlada para evitar campanhas indevidas direcionadas ao pleito de outubro. Com a mudança, especialistas em saúde avaliam que o alcance das informações que dizem respeito à imunização também sofra impacto negativo. Isso porque as prefeituras têm apagado os próprios perfis das redes sociais ou retirado informações de seus sites oficiais para não ferir a legislação.

Tome-se, por exemplo, a cidade de São Paulo. A capital paulista estava desabastecida de imunizantes para oferecer a segunda dose da vacinação às crianças e adolescentes que já receberam a aplicação inicial há três meses ou mais. Conforme informou ao GLOBO, a prefeitura recebeu novas doses encaminhadas pelo Ministério da Saúde na última quinta, dia 11, mas até o fim do dia de sexta não havia informativos nas redes sobre o tema. No site oficial da gestão municipal, o conteúdo só é encontrado após buscas de palavras-chave como "vacinação" e "dengue" — pois tanto a primeira página quanto a aba de notícias são tomadas por banners que explicam que o conteúdo será moderado em respeito à legislação.

— Os pacientes ainda têm muitas dúvidas sobre essa vacinação. Há confusão na informação sobre a faixa etária, disponibilidade na rede pública ou privada. Por exemplo, na rede pública há autorização para que se vacine até os 59 anos de idade (*quando houver doses disponíveis*), mas um médico, por sua vez, poderia utilizar de sua autonomia médica para orientar que uma pessoa com mais idade receba essa aplicação na rede privada — avalia Alexandre Naime Barbosa, médico infectologista e professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp). — Infelizmente, essa vacinação tem problemas grandes: houve falta de doses e também a dificuldade de interações por parte das esferas estaduais, municipais e federal.

Entre as dificuldades deflagradas pelo novo imunizante, por exemplo, há o entendimento de quem poderia (ou não) tomar as doses. Em São Paulo, no Rio e Porto Alegre, por exemplo, a vacinação é liberada para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Em Goiânia as faixas foram anunciadas de 6 a 16 anos. Campo Grande também chegou a vacinar a população de 6 a 16 anos, mas o texto informativo do site da prefeitura saiu do ar, como todos os outros conteúdos que possam ferir a lei das eleições. A vacinação para esse público expandido, em Campo Grande, dizia respeito ao uso estratégico de doses prestes a vencer. Encerrado esse lote, voltou-se ao público de 10 a 14 anos. Porto Velho, por outro lado, nem mesmo recebeu doses até agora.

O Ministério da Saúde autorizou que doses prestes a vencer fossem utilizadas em um público ainda maior, de 4 a 59 anos. Procurada, a pasta afirma que, neste momento, há, em todo o país, somente 1,2 mil vacinas com vencimento previsto até o final do mês. Ou seja, embora tenha ocorrido um amplo anúncio, somente um número reduzido de brasileiros fora da infância e adolescência terão acesso a essas aplicações (cerca de 650 pessoas).

— No caso dessa vacinação, foram elencadas apenas algumas cidades para imunização, por falta de doses para expandir a todas. O Ministério da Saúde não poderia fazer uma campanha nacional que fosse específica para apenas algumas localidades, ficou a cargo dos municípios. Teria que ser uma comunicação bastante localizada e focada nos públicos-alvo, do contrário a população não entende. A comunicação foi fragmentada e praticamente não existiu — avalia o infectologista Julio Croda, pesquisador da Fiocruz e professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). — O que observamos é que falta comunicação, a população desconhece que existe essa vacina, do que ela protege e qual seu público-alvo.

Croda ainda destaca que um trunfo da vacina contra a dengue é desconhecido por grande parte da população: sua capacidade de proteger não só os óbitos pela doença, mas também a prevenção de casos sintomáticos da infecção:

— A informação não chegou na ponta — lamenta Croda.

VACINA NOVA

Alberto Chebabo, presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), avalia que há mais um degrau de dificuldade considerando-se a vacina da dengue, além de ainda ser uma estreante no cenário brasileiro. A vacina é dedicada a um grupo que, tradicionalmente, não faz consultas recorrentes ao médico, como ocorre com as crianças mais novas e brasileiros com idade mais avançada.

— Aqui no Rio, a rede tem disponibilidade de vacina. A população de adolescentes é a mais difícil de se vacinar pois não está incluída em acompanhamento médico, apesar de ter hebiatra ou pediatra em alguns casos. Em geral, esses meninos e meninas estão mais soltos na rede pública e rede privada, do que as crianças, idosos e adultos — avalia o especialista. — É o mesmo desafio que enfrentamos com a vacina de HPV. E, desde o começo, soubemos que seria difícil chegar com essa imunização da dengue. É preciso ir até esse público. A campanha foi ruim, com pouca interação das pessoas.

No atual momento, ainda é necessário esperar que o Ministério da Saúde, tão logo tenha disponibilidade de doses, amplie a faixa etária de aplicações. Isso porque a rede de privada segue com restrições de aplicação, uma vez que todo suprimento disponível de vacinas tem ido ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em nota, a farmacêutica informou que a Takeda tem "empenhado esforços para atender a demanda pela segunda dose da população que já recebeu a primeira dose na rede privada".

Sobre a produção no país, a Takeda disse que está "fortemente comprometida em buscar parcerias com laboratórios públicos nacionais para acelerar a capacidade de produção da vacina, alinhada às diretrizes do Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS) e ao propósito do Ministério da Saúde relacionados aos princípios de integralidade e da universalidade".

Procurado, o ministério afirmou que aplicou pouco mais de 1,6 milhão de doses da vacina, abrangendo 1.920 municípios do país. Também afirmou que mais de 191 mil vacinas foram entregues à São Paulo na semana passada. Até julho, o Brasil registrou o número recorde histórico de 6,1 milhões de casos de dengue somente em 2024.



Rio

TEM QUE LER CONTRAGOLPE SANGRENTO

A GUERRA EXPANSIONISTA DO COMANDO VERMELHO

Após se alastrar por 21 estados do país, facção investiu numa violenta ofensiva do tráfico no Rio, onde tomou da milícia 19 favelas na Baixada de Jacarepaguá em dois anos. E ainda não chegou ao fim



RAFAEL SOARES E ROBERTA DE SOUZA
granderio@oglobo.com.br

Já passava das 14h do dia 11 de fevereiro do ano passado quando um Citroën C4, com películas nos vidros que impediam a visão de dentro do carro, parou na entrada do Up Barra Mais, um condomínio de classe média no Anil, Zona Oeste do Rio. Sem abrir a janela, o motorista acionou o mecanismo eletrônico que abre o portão, entrou e estacionou nos fundos da garagem. Ninguém saiu do carro. Após 1h30 de espera, enquanto o cabo da PM Anderson Gonçalves de Oliveira, o Andinho, entrava no condomínio e se dirigia ao bloco onde morava, três homens armados com fuzis desembarcaram. O trio — dois homens escondiam o rosto, um deles usava um colete com a inscrição "Polícia Civil" — conseguiu alcançar Andinho no acesso ao elevador. O policial foi executado com 29 tiros, que dilaceraram seu crânio.

A investigação do homicídio concluiu que Andinho era um dos chefes da milícia que dominava a Gardênia Azul há três décadas. Já seus executores, que fugiram em disparada para o Complexo da Penha, na Zona Norte, eram integrantes da maior facção no Rio, o Comando Vermelho (CV). Nos meses que se seguiriam, os traficantes conseguiram invadir o bairro. Segundo as forças de segurança do Rio, o crime foi apenas parte de um plano da cúpula do CV para retomar territórios no estado, após uma década de avanço da milícia.

Ao longo do último mês, o GLOBO analisou relatórios de inteligência, depoimentos de traficantes e inquéritos de homicídios, além de ter entrevistado policiais, promotores, especialistas, parentes de vítimas e moradores de áreas conflagradas, para contar o que está por trás dessa expansão do CV. A facção, que havia assistido ao crescimento da milícia no Rio e ao do PCC em âmbito nacional, decidiu recuperar o espaço perdido, promovendo uma guerra sangrenta nos redutos dos paramilitares e espalhando seus tentáculos por 21 estados do país a partir de uma série de acordos fechados dentro da cadeia. Um contragolpe, com impacto na vida de milhares de pessoas Brasil afora, que é tema de uma série especial em três capítulos que começa a ser publicada hoje.

Dados do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni) da UFF e da Polícia Civil do Rio compilados pelo GLOBO revelam que, nos últimos dois anos, a facção financiou bandos armados e articulou dezenas de ataques coordenados que, só na Baixada de Jacarepaguá, na capital fluminense, culminaram na tomada de 19 comunidades em 14 bairros diferentes que antes eram dominadas por paramilitares. O interesse do CV na região não se restringe à implantação de bocas de fumo: os traficantes já passaram a replicar ali o modelo da milícia, com exploração da venda de gás e pacotes de internet e até do mercado imobiliário, refletindo também uma diversificação dos negócios escusos da facção.

Atualmente, ainda há quatro favelas na Grande Jacarepaguá que são alvos constantes de ataques do grupo — como Rio das Pedras, o berço da milícia carioca — e outros focos de disputas na Zona Norte, na Baixada Fluminense e em São Gonçalo, na Região Metropolitana. Um levantamento da inteligência da PM aponta que o CV domina 1.085 localidades em todo o estado — o número é maior do que a soma dos territórios dominados pela milícia e outras facções do tráfico.

O maior movimento de expansão do CV no Rio desde a criação dos grupos paramilitares, no fim dos anos 1990, é impulsionado pelo avanço da facção pelo país. O início desse processo remonta a junho de 2016, quando o traficante Jorge Rafaat Toumani, o Rei da Fronteira, foi executado numa emboscada cinematográfica na cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, vizinha de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul. A atuação de Rafaat como intermediário das transações na fronteira com o Paraguai — principal porta de entrada de drogas produzidas em outros países do continente — desagradava tanto ao CV quanto ao PCC, que se uniram para matá-lo.

Após o crime, no entanto, as duas facções romperam um pacto de não agressão que já durava 30 anos e entraram numa guerra por rotas: a facção paulista se impôs e passou a controlar a chamada Rota Caipira, que sai do Paraguai e chega ao Porto de Santos, onde a droga é remetida à Europa. Já o CV — que, na época, não tinha uma atuação expressiva em outros estados — se viu obrigado a buscar aliados pelo país em busca de novos fornecedores e corredores de escoamento de drogas e armas.

Em penitenciárias federais, integrantes da cúpula do CV fecharam parcerias com criminosos da Região Norte para assumir a Rota do Solimões — a droga da Colômbia e do Peru entra no país pela Amazônia e é escoada pelo rio até Manaus, de onde segue para outros estados ou para fora do Brasil. Pouco a pouco, a quadrilha foi absorvendo os grupos locais com os quais havia se associado. Dessa maneira, em pouco mais de cinco anos, a facção se espalhou pelo Norte e pelo Nordeste e ganhou protagonismo maior no tráfico internacional de cocaína.

— O modelo de negócios do Comando Vermelho é mais horizontal. De forma simplificada, é como se fosse uma aliança entre donos de morro. Já o PCC tem uma estrutura mais empresarial, vertical e hierárquica. Esse traço do CV, mais personalista, favoreceu a expansão a nível nacional. O PCC ainda é o ator mais forte no tráfico internacional de cocaína do país, mas essa capacidade do CV de cooptação de novos aliados vem tornando a facção mais competitiva nesse mercado — explica Daniel Hirata, pesquisador e professor de Sociologia da UFF.

Uma das consequências da nacionalização da facção é o aumento de seu faturamento em decorrência das remessas de cocaína para o exterior a partir de portos do Norte, do Nordeste e do Rio. Operações deflagradas pela Polícia Federal entre 2022 e 2023 revelam como a cúpula do CV estendeu


NA WEB
OPERAÇÃO FIREWALL
Quadrilha 'hackeava' bancos
Polícia prende seis por aplicar golpe e furtar R$ 40 milhões de contas de clientes


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



ARTE DE THIAGO QUADROS

seus tentáculos para o mercado internacional. Inicialmente, segundo a PF, a facção se associava a "matutos" que traziam cocaína da Colômbia e da Bolívia e participava somente da armazenagem da droga, que ficava na favela da Vila Cruzeiro até ser colocada em navios de carga no Porto do Rio. Os donos da carga pagavam somente pelo serviço logístico.

Em meio à investigação, o Comando se impôs e passou a cobrar dos sócios 10% sobre o lucro da venda das drogas na Europa. Nesse novo modelo de negócio, uma carga de uma tonelada de cocaína podia render até US$ 3 milhões (cerca de R$ 15 milhões) para a facção. Já em 2023, Edgar Alves de Andrade (o Doca, chefe do tráfico local e financiador da guerra expansionista da facção) e seus comparsas decidiram deixar de ser apenas intermediários. Passaram a mandar cargas próprias à Europa, sem dividir os lucros da operação. Segundo o delegado federal Bruno Humelino, responsável pela investigação, o CV chegou até a contratar mergulhadores para ocultar a droga nos cascos de navios no porto.

A nova rede de alianças do CV também possibilitou a chegada de soldados de todo o país para atuar em invasões de territórios no Rio. Dados de polícias de 18 estados diferentes enviados ao governo fluminense no ano passado revelam que pelo menos 113 integrantes da facção, vindos de fora do Rio, estão abrigados em favelas fluminenses. Desde 2021, outros 99 "forasteiros" foram presos ou mortos em operações no Rio. Segundo a Polícia Civil, parte deles já atua na expansão do CV pelo estado em busca do reconhecimento da cúpula da facção.

O investimento da facção na tomada de territórios no Rio é evidenciado em depoimentos de traficantes que expõem os gastos com a guerra. Para aliciar novos soldados dispostos a proteger as áreas invadidas, o CV pode oferecer uma remuneração de R$ 500 semanais. Já um motorista que aceitou transportar drogas do Complexo da Penha para as novas bocas de fumo afirmou que, além do salário, ganhou da facção um apartamento mobiliado e carros para trabalhar.

Para policiais que investigam a facção, um marco importante do início do projeto de expansão é a saída de Wilton Carlos Rabello Quintanilha, o Abelha, pela porta da frente do Complexo Penitenciário de Gericinó, em junho de 2021. Sua soltura foi um erro: na ocasião, ele tinha um mandado de prisão pendente em seu nome. Logo, Abelha foi alçado pelo "conselho" — grupo de presos que cumprem pena no Rio com postos no topo da hierarquia da organização — ao cargo mais alto entre os integrantes do CV em liberdade, o de "presidente" da facção. Mesmo sem ser chefe de nenhuma favela de proeminência, Abelha virou o responsável por definir os rumos da facção e controlar seu caixa.

— Ele passou mais de duas décadas preso e conviveu com outras lideranças em presídios federais. Por isso, foi alçado à cúpula e virou a referência da facção. Todo o planejamento da expansão que aconteceria meses depois partiu dele — conta o secretário de Polícia Civil do Rio, Marcus Amim.

No ano posterior à soltura de Abelha, as guerras para anexação de territórios começaram, a partir da formação de bondes armados focados em atacar, cada um, uma região na mira da facção. O bando chefiado pelo traficante Bruno Silva Souza, o Tiriça, responsável por tomar a Praça Seca, na Zona Oeste carioca, foi o primeiro a completar a missão: todas as favelas da região foram apropriadas pelo CV no início de 2023, após um ano de confrontos com os paramilitares.

Em seguida, o foco passou para as favelas do Itanhangá e a Gardênia Azul, alvo das investidas da Equipe Sombra — pistoleiros chefiados por Juan Breno Malta Ramos Rodrigues, o BMW, responsáveis, entre outras dezenas de crimes, pelo homicídio de Andinho. Até o início de 2024, todas as localidades foram invadidas em sequência, e os esforços se voltaram para os bairros do Recreio dos Bandeirantes, das Vargens Grande e Pequena e de Guaratiba — apesar de o CV já ter tomado a maioria das favelas, até hoje há confrontos na região. Já Abelha está foragido, mas foi destituído do cargo de "presidente" ano passado por ter decidido executar comparsas sem autorização da cúpula.

A região da Grande Jacarepaguá era objeto antigo de desejo do CV: há mais de uma década, a facção planeja criar um "cinturão" no entorno da Floresta da Tijuca — o que favoreceria eventuais fugas em caso de operações e tentativas de invasão por rivais. Hoje, a única favela que falta para que o plano se concretize é Rio das Pedras, o alvo da vez da facção.

Se a guerra na Zona Oeste tem a milícia como antagonista, outras regiões que fazem parte do plano expansionista do CV são dominadas pelos traficantes do Terceiro Comando Puro (TCP): o Complexo de Israel (integrado por Parada de Lucas, Vigário Geral, Cidade Alta, Pica-Pau e Cinco Bocas); o Morro dos Macacos, em Vila Isabel; e o Complexo da Pedreira, em Costa Barros. Com o domínio da Grande Jacarepaguá, essas comunidades já registram uma escalada nos confrontos.

AMANHÃ - CAPÍTULO 2

Invasões deixam um rastro de sangue nas comunidades do Rio, com mais de 200 mortes em dois anos. Pelo menos 26 eram inocentes

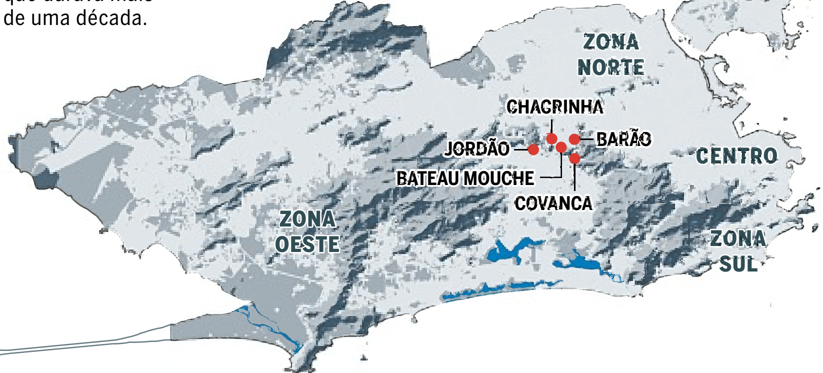
OS ATAQUES EM CAPÍTULOS

PARTE 1 Praça Seca

A Praça Seca era foco de uma disputa entre a milícia e o CV que durava mais de uma década.

No início de 2023, todas as favelas da região foram invadidas por um bonde chefiado pelo traficante Bruno Silva Souza, o Tiriça.

Apesar dos ataques de traficantes do TCP que atuam no Campinho, o CV segue dominando a região.



PARTE 2 Gardênia Azul

A Gardênia Azul era dominada pela milícia há três décadas. No entanto, o CV conseguiu se estabelecer na região se aproveitando de um racha no grupo paramilitar.

Parte dos milicianos se uniu ao tráfico e participou da tomada da favela.



PARTE 3 Itanhangá

Paralelamente à tomada da Gardênia Azul, o CV também conseguiu expulsar a milícia das favelas do Itanhangá.

O Morro do Banco foi o primeiro, em 2023, seguido da Tijuquinha e da Muzema, em 2024.

Homens de várias favelas dominadas pela facção, como Rocinha, Cidade de Deus e Complexo da Penha, participaram da série de invasões.



PARTE 4 Recreio, Vargens e Guaratiba

A partir do segundo semestre de 2023, o CV também passou a investir na tomada de favelas do Recreio, das Vargens e de Guaratiba.

Apesar da sequência de invasões, o domínio do CV ainda não está consolidado na região, que é foco de confrontos com milicianos e traficantes do TCP.



PARTE 5 Grande Jacarepaguá

As invasões da Praça Seca e da Gardênia Azul deram fôlego ao plano do CV de consolidar a hegemonia sobre toda a Grande Jacarepaguá.

Apesar do avanço dos traficantes, parte da região, no entanto, ainda está sob disputa.



PARTE 6 Rio das Pedras

Hoje, Rio das Pedras é o único reduto estável da milícia na região, apesar dos frequentes ataques dos traficantes.



Ao longo dos últimos dois anos, o CV tomou 19 comunidades na região da Baixada de Jacarepaguá.

O domínio da facção em outras duas favelas (Cidade de Deus e Covanca) se manteve.

Outras quatro localidades ainda são disputadas à bala.

UMA TRAJETÓRIA DE 45 ANOS

1979: FUNDAÇÃO NO PRESÍDIO DA ILHA GRANDE
O Comando Vermelho surge em 1979 no presídio da Ilha Grande, com o nome de Falange Vermelha. Foi fruto da convivência de detentos comuns, como ladrões de banco e sequestradores, com presos políticos da ditadura. Entre seus criadores estavam os traficantes Rogério Lemgruber, o Bagulhão, William da Silva Lima, o Professor, e José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha. Em 1990, o grupo já dominava 90% das favelas do estado.

1994: TRAIÇÃO E MORTE DE ORLANDO JOGADOR
Em 14 de junho de 1994, a facção viveu sua primeira guerra interna: numa disputa pelo controle de rotas de remessas de drogas para o Rio, Ernaldo Pinto de Medeiros, o Uê, assassinou seu então comparsa Orlando da Conceição, o Orlando Jogador, chefe do tráfico no Complexo do Alemão. A traição levou Uê a deixar a facção e a criar a facção Amigos dos Amigos (ADA), em 1996.

2001: BEIRA-MAR PRESO NA COLÔMBIA
Em 21 de abril de 2001, Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, foi capturado na Colômbia em uma área das Forças Armadas Revolucionárias Colombianas (Farc). Na época, ele era considerado o maior traficante brasileiro e maior fornecedor de drogas do CV. Continua preso.

2002: REBELIÃO NA CADEIA
Em 11 de setembro de 2002, Beira-Mar comandou uma rebelião que tomou o presídio de Bangu 1, no Complexo de Gericinó, que tinha como objetivo eliminar "inimigos" do CV. Um dos cinco mortos na ocasião foi Uê, cujo corpo foi encontrado carbonizado dentro de sua cela.

2010: OCUPAÇÃO DO ALEMÃO
Em novembro de 2010, em resposta a uma série de ataques do CV a ônibus e cabines da polícia, 3.500 homens ocuparam o Complexo do Alemão, o QG da facção, com 23 blindados e sete helicópteros em uma ação conjunta entre Polícia Civil, PM, Marinha e PF. Dois anos depois, foram inauguradas as primeiras Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) no conjunto de favelas. O CV, no entanto, domina o local até hoje.

2016: MORTE NA FRONTEIRA
Em julho de 2016, Jorge Rafaat, principal intermediário do tráfico na fronteira do Brasil com o Paraguai, foi executado com uso de metralhadora antiaérea em Pedro Juan Caballero, cidade paraguaia colada a Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul. O crime desencadeou uma guerra entre o CV e a facção paulista Primeiro Comando da Capital (PCC) por rotas de fornecimento de drogas e pelo domínio da fronteira.

2017/2024: A SAÍDA PELA ROTA DO SOLIMÕES
Com a hegemonia do PCC na fronteira com o Paraguai, o CV foi obrigado a explorar outras rotas de fornecimento de drogas. A partir de 2017, por meio de acordos com criminosos locais, a facção carioca passou a usar o Rio Solimões, no Amazonas, para transportar drogas da Colômbia. A nova rota acabou por acelerar o processo de nacionalização do CV, que atualmente está em 21 estados do país.

ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES



PASSADO. As imponentes palmeiras-imperiais na Francisco Bicalho no início do século passado

Com passado de glória, Avenida Francisco Bicalho espera o futuro

Arquitetos e urbanistas lançam ideias para a via, que hoje tem imóveis vazios, mas abriga dois grandes projetos em curso

MÁRCIA FOLETTO



PRESENTE. Os terrenos vazios cheios de entulho e o Canal do Mangue poluído são a realidade da Francisco Bicalho, que liga a Ponte e a Avenida Brasil ao Centro. Arquitetos sugerem despoluição, e prefeitura vê vocação para residenciais

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Cartão-postal da cidade ao ser inaugurada no mandato do prefeito Pereira Passos (1902-1906), a Avenida Francisco Bicalho era uma área nobre, nas proximidades do Centro, onde famílias passeavam à beira do Mangue, ladeado por palmeiras-imperiais. Cento e vinte anos depois, a via se resume a um logradouro tomado por ônibus e carros, que nos piores dias chegam a levar uma hora para cruzar seus 1.200 metros de ponta a ponta. Dos dois lados, imóveis abandonados e terrenos vazios. No meio, um canal completamente poluído. Arquitetos e urbanistas avaliam, no entanto, que o lugar pode reviver seus velhos tempos.

Há razões para o otimismo. A área tende a se valorizar nos próximos anos, caso vinguem dois grandes projetos em suas extremidades: o estádio do Flamengo, no antigo Gasômetro, e a revitalização da Estação da Leopoldina, onde deverão ser erguidos ainda a Cidade do Samba II, para as agremiações carnavalescas da Série Ouro, um centro de convenções e um condomínio do Minha Casa, Minha Vida.

— O estádio e a estação servirão de âncoras nesse processo. Mas serão necessários mais investimentos públicos, tornando as calçadas mais largas e melhorando a iluminação, além da valorização do conceito original, com o plantio de palmeiras-imperiais ao longo do canal — sugeriu o arquiteto Sérgio Dias, que era secretário municipal de Urbanismo em 2009, quando a prefeitura lançou o plano de revitalização da Zona Portuária, que incluía a demolição do Elevado da Perimetral.

FOTOS DE REPRODUÇÃO





FUTURO. O projeto de revitalização da Estação da Leopoldina e o desenho do estádio do Flamengo no lugar do Gasômetro

PRÉDIOS DE 50 ANDARES

Pelas normas em vigor, um atrativo para os investidores é o gabarito de até 50 andares, mas essa altura precisa ser negociada com o fundo imobiliário da Caixa, que financia as obras na região. Sobrinho de Oscar Niemeyer, o também arquiteto João Niemeyer observa que a legislação que disciplina projetos no Porto Maravilha favorece construções de qualidade:

— Só podem ser edificados 50% dos terrenos, no máximo. Isso deixa um espaço enorme para serem implantados jardins e novas calçadas, quase um parque urbano. Pode ficar bem interessante.

As obras de restauração da Leopoldina começaram a ser executadas pelo município no fim de junho, seguindo um projeto do arquiteto Rodrigo Azevedo, aprovado pelo Iphan. Há três meses, a prefeitura contratou Azevedo para desenhar um plano diretor para todo o terreno (mais de cem mil metros quadrados). Um dos objetivos é valorizar a Francisco Bicalho. O plano será apresentado ao prefeito Eduardo Paes na próxima quarta-feira:

— Uma das ideias é integrar a região da Leopoldina por meio de um caminho urbanizado para pedestres. Seriam duas fases: a primeira até o Sambódromo, e a segunda até a Praça da República — revelou o arquiteto.

Apesar de fora do escopo do contrato, Azevedo diz que é preciso pensar na despoluição do Canal do Mangue, para acelerar a revitalização da Bicalho:

— Com a despoluição, seria possível até termos passeios de barco em trechos do canal.

Já o arquiteto Guto Índio da Costa acredita que um dos maiores desafios é reorganizar o trânsito na via, com a criação de novas opções de circulação por bairros no entorno:

— Além disso, seria importante implantar mais passarelas para integrar os dois lados da via, organizadas de forma a criar uma espécie de esplanada para pedestres.

Hoje, a Francisco Bicalho só conta com duas lojas abertas (em frente à Leopoldina), a quadra da Unidos da Tijuca (que está de mudança), o Instituto Médico-Legal (IML) e uma unidade do Detran, que faz o atendimento de pessoas com deficiências. Dois grandes terrenos que integram o Fundo Imobiliário do Porto Maravilha, administrado pela Caixa, mostram que a avenida ainda é uma tela em branco naquele trecho da cidade. Também há outras propriedades privadas sem qualquer uso. Procurado, o fundo não informou se há projetos em suas propriedades.

— O movimento é razoável, mas a gente espera que melhore com a reforma da estação — diz Gilson de Azevedo, que há três meses abriu uma oficina de motos em uma loja alugada.

Ao lado, funciona há pouco tempo o que deveria ser um restaurante a quilo, como informado na fachada. Mas os clientes não apareceram, e o local virou um ponto de venda de quentinhas — são comercializadas de 20 a 30 unidades por dia, segundo os funcionários.

Entre os arquitetos ouvidos, uma questão apareceu de forma unânime. Não é possível pensar numa revitalização plena sem a transferência da sede do Instituto Médico-Legal, que foi para a Francisco Bicalho em 2009. O governo do estado descarta completamente essa hipótese, alegando que o órgão precisa ficar numa região de fácil acesso, porque presta um serviço essencial para a população.

TORRE TRUMP ENCALHOU

A última vez que a Francisco Bicalho ficou tão em evidência foi em 2012, mas não passou de fogo de palha. Na época, com o mercado imobiliário carioca aquecido, Donald Trump — então apenas um bilionário americano, pois só seria eleito presidente dos EUA em 2016 — anunciou planos de construir um megaempreendimento comercial com cinco torres de 38 andares e 150 metros de altura cada, no terreno do antigo Clube dos Portuários. Era um projeto para a Olimpíada, mas para sair do papel dependia de parcerias com empresários locais, o que não aconteceu. Com as mudanças provocadas pela pandemia da Covid-19, que esvaziou escritórios por conta do home office, a prefeitura acredita que a região agora tem uma vocação muito mais residencial.



GUITO MORETO

Caindo na 'bagaceira': sertanejo conquista o Rio

Gênero musical cultivado no interior ganha cada vez mais fãs cariocas, inspirando shows e festivais pela cidade


ANA BRANCO

Experiência completa. No Padano, na Barra, garçonete trabalha caracterizada no estilo country: decoração faz referência ao ambiente das fazendas

Nada de xadrez. Fabiano (de azul) e Bonatti usam figurinos mais urbanos

VITTORIA ALVES
vittoria.pinto@edglobo.com.br

O som da viola ao fundo embala o aviso: "Essa é para machucar o coração". É a deixa para mais um hit que a plateia recebe com entusiasmo. Difícil encontrar alguém que não acompanhe a letra da canção, provavelmente um sucesso de Henrique e Juliano, Jorge e Mateus ou outros nomes — solo ou em dupla — consagrados no mercado musical. Cada vez mais, a cena se repete em bares, quiosques, restaurantes e boates do Rio que têm o sertanejo como carro-chefe ou uma de suas atrações principais. Para além dos estabelecimentos, a cidade se tornou palco de festivais e shows de grande porte, em lugares como o Parque Olímpico e a Praça da Apoteose.

Na semana em que são comemorados os dias do Funk e do Rock, as plataformas musicais comprovam que o sertanejo está ganhando espaço nas *playlists* dos cariocas. No top 50 do Spotify de músicas mais escutadas no Rio, cinco composições do gênero estão presentes. Ana Castela, Zé Neto e Cristiano, Felipe e Rodrigo, Simone Mendes, Luan Pereira, Murilo Huff e Mari Fernandes são os artistas que estão bombando no momento. O movimento faz com que "quintanejas" e "sextanejas" se multipliquem, atraindo o público que não abre mão de cair na bagaceira ou afogar as mágoas na sofrência.

É o caso do publicitário Rafael Sardinha, de 26 anos. Fã de carteirinha do cantor Luan Santana, o jovem conta que a sua relação com o sertanejo começou por causa de uma paixão na adolescência. Desde então, não perde um show de seus artistas favoritos. O futebol também foi uma das influências para que Sardinha se familiarizasse ainda mais com o ritmo:

— A minha relação com sertanejo começou bem novo e foi se intensificando. O primeiro que ouvi, e até hoje é o meu favorito, foi o Luan Santana, por conta de uma menina por quem eu era apaixonado. Depois, comecei a escutar bastante sertanejo universitário, quando estourou. Sempre gostei muito de futebol e, na época, eu era viciado no Neymar, que sempre fazia alguma dancinha de sertanejo para comemorar o gol.

O publicitário confessa que, atualmente, ouve até os clássicos, incluindo Chitãozinho e Xororó e Bruno e Marrone. Ele, claro, aposta no chapéu para compor o seu *look* nos eventos. O sertanejo proporcionou, inclusive, a oportunidade de fazer novas amizades. De tanto frequentar as "sextanejas" do Baeck's GastroBar, em Copacabana, na Zona Sul do Rio, Rafael virou amigo do cantor Fabrício Casttro e estreitou os laços com seu colega Flávio Teixeira.

— Tenho o costume de ir para o interior do Rio, me enfiar no meio do mato, na roça, e passar um fim de semana. Nesses lugares, o sertanejo é predominante e, além da diversão, de escutar música boa, você faz muitas amizades. No barzinho que sempre frequentava às sextas-feiras, virei amigo dos cantores. Eles até se apresentaram no meu aniversário — conta.

Assim como Rafael, o engenheiro Mateus Rodrigues, de 28 anos, observa que o Rio tem recebido mais entretenimento direcionado para a turma do sertanejo. Ele aponta que as redes sociais têm ampliado o alcance do gênero:

— Inventaram que o carioca não gosta de sertanejo. Então, muitos artistas vinham pouco para cá. Hoje conseguimos ir pelo menos duas vezes no ano em shows de grandes astros, como o Gustavo Lima e a Ana Castela. Fora isso, muitos cantores estão se destacando nas plataformas que são voltadas para os jovens, como o TikTok.

VERSATILIDADE

Ainda de acordo com Rodrigues, o sertanejo faz sucesso porque é versátil, tem a capacidade de animar ou ser trilha sonora de um momento mais sentimental. O engenheiro ressalta que as músicas marcaram várias fases de sua vida:

— O bom do sertanejo é que você encontra faixas que são para curtir mesmo, ir para o fervo, se animar. Mas há outras que tocam lá no fundo da alma, e você pode dedicar ao seu amor, como também sofrer por alguém. Eu já vivi as duas situações.

FUGINDO DO ESTEREÓTIPO

Enquanto a camisa xadrez e o cinto country não podem faltar na hora de compor o visual de alguns artistas sertanejos, a dupla Fabiano & Bonatto vai na contramão e busca romper com essa representação. Natural do Rio, Fabiano Teixeira, de 50 anos, se juntou a Lucas Alberto, de 33 anos, nascido em Minas Gerais, mas morador de Vila Isabel, na Zona Norte, e carioca de espírito. Os dois acreditam que o público do Rio é bem variado, e não é possível determinar uma "bolha" onde essas pessoas se reúnem. Contudo, a Barra da Tijuca, na Zona Oeste, é um dos bairros que mais recebem eventos desse gênero.

— O carioca é possivelmente a população mais volúvel do Brasil. O que estiver rolando, o que for moda, ele vai consumir. Claro que no Rio existe a questão da identidade cultural, que passa muito por samba, pagode, funk, trap. Só que o carioca tende a consumir de tudo — diz Fabiano. — Inevitavelmente, o mapa do sertanejo aqui não pode passar apenas pela cidade do Rio. A Baixada Fluminense sempre se mostrou participativa.

No mês que vem, a dupla irá estrear um projeto de "quintaneja" em Niterói. Nas apresentações, vão relembrar os grandes clássicos, revela o cantor:

— Nós acreditamos que Niterói seja o maior reduto de sertanejo do Rio. Lá ainda existe um "foco de resistência". Estamos formatando uma "quintaneja" em Piratininga já para o mês que vem. Um projeto onde pretendemos voltar às origens, cantar todos os clássicos desses mais de dez anos de "nejas".

REDUTO SERTANEJO

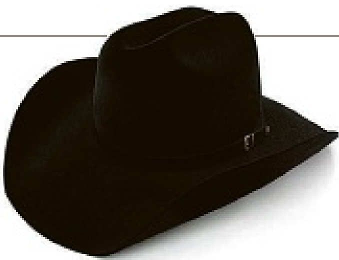
Localizado na Barra, o Padano Sertanejo & Bar traz uma experiência country completa. A decoração da casa faz referência a ambientes de fazendas. Elementos típicos, como madeira rústica, ferraduras de cavalo ornamentando paredes, berrantes e chapéus de boiadeiro compartilham o espaço com barris de carvalho, que, além de decorativos, servem como mesinhas para apoiar a cerveja gelada.

Gerson Almeida, proprietário do espaço, confessa que ficou surpreso com a receptividade do público, que fez do local um intenso e diversificado ponto de encontro, onde se podem ouvir estilos de música diferentes dos onipresentes samba e pagode. Almeida contabiliza cerca de oito mil clientes por mês.

— Nem nós imaginávamos que havia tantas pessoas apaixonadas pelo sertanejo no Rio. Quando abri a casa foi por conta do declínio de uma outra, com o mesmo nome, só que voltada para a alta gastronomia. Ficamos apreensivos, mas decidimos abrir com essa pegada country. Se soubesse que ia se popularizar tanto, teria aberto duas.

Já no interior do Rio, o destaque fica por conta das festas de rodeio. Com nove dias de duração, a Expo Cordeiro promoverá leilão de bovinos, concurso leiteiro e rodeio. Atrações como Guilherme e Santiago, João Gomes e Zé Neto e Cristiano comandam a pista. A programação começou ontem e vai até o dia 21.

Por dentro da gíria country



> Escorpião no bolso. O pão duro; a pessoa que não abre a mão nem na hora de dar tchau.

> Fervo. Aquela festa boa, que não tem hora para acabar e da qual ninguém tem vontade de ir embora.

> Mijo de égua. Cachaça boa e forte, que literalmente vai "dar um coice" em você.

> Agroboy. O equivalente ao playboy na cena sertaneja.

> Vazar na braquiara. É o mesmo que "dar no pé" e sumir.

> Bagaceira. Geralmente é uma bagunça entre amigos, com muita bebedeira; vida louca.

> Bitelo. Pessoa que é muito bonita e que chama atenção.

> Sedém no talo. O termo se refere a uma calça jeans muito apertada.

> Torar a pamonha. Quando a pessoa vence o rodeio e fatura o grande prêmio.

> Levantar acampamento. É simplesmente ir embora de algum lugar, geralmente de uma festa.

> Trago. Tomar um *shot* de alguma bebida forte; beber um "trago".

> Chama. Termo usado quando a pessoa está empolgada para alguma coisa, e fala "vai, chama".

> Bicharedo. Uma pessoa que é conhecida por ser bastante legal e amiga de todo mundo.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H33 Poente 17H24	Cheia 21/07	Ming. 27/07	Nova 12/07	Cresc. 13/07
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Temporais no nordeste do RS, em SC e no sul e leste do PR; temperatura segue baixa. Muitas nuvens em SP, no RJ e no centro-sul de MS. Ar seco em GO, TO, PI e MG.

RIO
O sol volta aparecer um pouco mais, mas, ainda com muitas nuvens no estado do Rio de Janeiro. A temperatura vai seguir um pouco mais amena e pode ventar no litoral.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19º/24º	18º/26º	18º/26º	18º/26º	Baixa
AMANHÃ	19º/24º	18º/26º	18º/26º	18º/26º	Baixa
TERÇA	19º/23º	18º/25º	18º/25º	18º/25º	Baixa
QUARTA	18º/21º	17º/23º	17º/23º	17º/23º	Baixa
QUINTA	20º/23º	19º/25º	19º/25º	19º/25º	Média
SEXTA	20º/24º	19º/26º	19º/26º	19º/26º	Baixa
SÁBADO	21º/25º	20º/27º	20º/27º	20º/27º	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Ipanema, Leme e Joatinga.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 metro, séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas variando de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

ÉLCIO BRAGA
elcio.braga@oglobo.com.br

ELCIO BRAGA

A cela. O inconfidente ficou preso na Ilha das Cobras por quase três anos, de lá partiu para a Cadeia Pública e, quatro dias depois, foi enforcado em 21 de abril de 1792

Quatro séculos de história bem guardados na Baía de Guanabara

Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, que completa 400 anos, preserva cela onde Tiradentes passou seus últimos anos

DIVULGAÇÃO/MARINHA DO BRASIL

Guardiões. Uniformes atuais do Corpo de Fuzileiros Navais: a força ocupa a Fortaleza de São José desde o início do século XIX

Mesmo sabendo que pode deixar o espaço a qualquer momento, o visitante chega a sentir falta de ar. A cela de uma prisão no período colonial brasileiro era estreita, abafada, escura e úmida. Paredes rústicas delimitam a área sem ventilação. No lugar do banheiro, um buraco no chão. Cama, móveis e eventual banho de sol, nem pensar. A pouca luz é a que passa pelas grades espessas da porta. O castigo era pleno. Preservadas, duas dessas masmorras, de acesso proibido, além da prisão onde Tiradentes, mártir da Inconfidência Mineira, passou os últimos três anos, são algumas das preciosidades históricas da Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, que completa em outubro 400 anos na defesa do Rio de Janeiro e do país.

O pedaço de terra na Baía de Guanabara fica entre a Praça Quinze e o Museu do Amanhã. Hoje, é ligado ao continente pela Ponte Arnaldo Luz, que se conecta com a Avenida Rodrigues Alves, no Centro. Sua parte mais alta é ocupada pela Fortaleza de São José, onde estão instalados os comandos Geral, de Pessoal e de Material do Corpo de Fuzileiros, além do Batalhão Naval e da Companhia de Polícia. Ficam no local outras unidades da Marinha, como o Arsenal, o Hospital Central e o Serviço de Documentação.

— A Fortaleza de São José é uma das poucas do período colonial que ainda funcionam como organização militar. Completará, em outubro de 2024, 400 anos, e é considerada o solo sagrado do Corpo de Fuzileiros Navais, desde seu retorno da vitoriosa campanha de Caiena, na qual nossas forças derrotaram as tropas de Napoleão, em 1809. É repleta de histórias que remontam à formação da identidade nacional — afirma o comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais, almirante de esquadra Carlos Chagas.

A Brigada Real da Marinha, que originou o atual Corpo de Fuzileiros Navais, chegou à Ilha das Cobras no início do Século XIX, o lugar e sua relevância histórica remontam ao século XVII.

SOB ATAQUE

O medo de uma invasão holandesa pairava sobre o recém-nascido Rio de Janeiro. Era 1624, e o inimigo já havia ocupado a então capital da colônia, Salvador, na Bahia. Os muros da cidade foram reforçados no Morro do Castelo. Por ordem do governador da Capitania do Rio, Martim Correia de Sá, ergueu-se uma fortificação com o nome de São José na Ilha das Cobras.

Mais tarde, além do risco holandês, o pânico cresceu diante da ameaça de corsários e piratas na costa. O então governador Salvador de Sá determinou a construção de nova fortaleza, a de Santa Margarida, no lugar da antiga, obra concluída em 1639. Para defender a voltada para a vizinha Ilha do Rato (atual Ilha Fiscal), no governo de D. Álvaro da Silveira e Albuquerque, construiu-se o Baluarte de Santo Antônio, em 1709.

Mesmo com o reforço, a fortaleza caiu nas garras do corsário francês René Duguay-Trouin, em 1711. O invasor ameaçou incendiar a vila de 12 mil habitantes e exigiu um alto valor como resgate. Muitos moradores se refugiaram no interior. O drama terminou quando Duguay-Trouin recebeu 600 quilos de ouro e outros produtos, deixando o Rio para trás. O ataque mostrou o quanto era frágil a defesa da cidade.

— Depois de retomar a ilha, Portugal construiu outra estrutura, o Forte do Meio (Pau da Bandeira). Quando os fortes foram unificados, em 1736, adotou-se o nome de Fortaleza do Patriarca São José da Ilha das Cobras. Esse nome só foi alterado no século XIX, para Fortaleza de São José da Ilha das Cobras — explica o capitão de corveta Esley Rodrigues, oficial encarregado do Museu do Corpo de Fuzileiros Navais.

MARCOS HISTÓRICOS

Na ilha, as duas celas históricas, mesmo desativadas, não estão abertas ao público porque ficam dentro do Presídio da Marinha, que recebe integrantes da corporação detidos. A segurança e o acesso são rigorosamente controlados. Essas áreas de confinamento do período colonial não são tombadas pelo Patrimônio Histórico.

— Aqui na ilha só há dois bens tombados pelo Iphan. O pórtico da fortaleza, feito em 1736, quando os três fortes construídos no local foram unificados, e a fachada da Capela de São José, datada do século XVII, a primeira efetivamente militar do Brasil — observa o capitão Esley.

A cela onde ficou o inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, pode ser visitada: fica dentro da área do Hospital Central da Marinha, onde havia o forte mais antigo do lugar. O alferes ficou preso ali por quase três anos, exatos 1.072 dias. Saiu direto para a antiga Cadeia Pública, onde passou mais quatro dias, antes de ser enforcado, em 21 de abril de 1792.

— Os visitantes ficam muito impressionados ao ver a cela do Tiradentes. Quem entra ali sente a agonia de um presidiário da época da colônia. Era algo bem austero. Ele ia esperar um julgamento ou a morte — comenta o oficial.

O cômodo escuro e úmido possui apenas duas pequenas aberturas gradeadas no alto das paredes.

— O prisioneiro não tinha direito a banho de sol. Dependendo das condições, podia ser preso "com o uso da fortaleza", ficaria solto dentro da fortificação, só se recolhendo para dormir, mas não creio que fosse o caso de Tiradentes. Isso se aplicava a presos que eram autoridades, oficiais — explica o o historiador Adler Homero, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), maior especialista em fortificações no Brasil.

POSIÇÃO ESTRATÉGICA

Em 1910, após negociação com a ordem religiosa dos montes beneditinos, donos da propriedade, a Marinha assumiu a ilha de vez.

— A fortaleza da Ilha das Cobras era extremamente importante. Defendia o ancoradouro principal da cidade: o poço situado em frente à Praça Quinze, entre as ilhas de Villegagnon e das Cobras. O Espaço Cultural da Marinha ocupa o que eram as "docas da Alfândega", logo atrás da Alfândega, que é hoje a Casa França-Brasil. Tudo o que era importado e exportado pelo Rio de Janeiro, o principal porto do país até o século XX, passava por ali — conta Adler Homero.

Parte desta rica trajetória é evocada pela arquitetura local. Costumam atiçar a curiosidade dos visitantes os dois túneis utilizados pelos soldados para a locomoção entre as fortificações, sobretudo, durante o bombardeio inimigo no período colonial. Um dos caminhos protegidos servia ainda como rota de fuga.

A presença de sentinelas no portão, guardando a unidade militar, pode inibir curiosos, mas no site marinha.mil.br/cgcfn/museudocfn o interessado encontra informações sobre a história da fortaleza. As visitas, que podem ser agendadas pelo telefone (21) 2126-5053, acontecem de terça a sexta-feira, de graça, das 9h às 12h e das 13h30 às 16h.

Nos 400 anos da Fortaleza de São José, nova invasão é esperada, desta vez de visitantes. O Museu dos Fuzileiros Navais passa por reformas e terá maior área de exposição. Eventos estão sendo preparados para comemorar a data histórica em outubro.

— A data ainda ainda não definimos, mas teremos uma grande festa, com show de luzes e apresentação da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros — avisa o capitão Esley Rodrigues.

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Revogação

Solicito aos senhores deputados federais de ilibado saber e coerência que aprovem algum instrumento para beneficiar a nós, simples mortais, revogando todas as multas de trânsito de todos os brasileiros. Com certeza onerará menos os cofres públicos do que as multas dos partidos, dos que foram aliviados das multas de acordos sobre corrupção da Lava-Jato e outras "coisitas" mais.

RONALDO ROSENFELD
RIO

Transgressões

Considerando as diversas transgressões atribuídas aos Bolsonaros (rachadinhas, relação de proximidade com milicianos, apologia da tortura, compra de 21 imóveis com dinheiro "vivo", crimes contra a saúde pública por retardar ou mesmo frustrar o processo de vacinação, charlatanismo por promover remédios ineficazes contra a Covid-19, fraude de documentos, furto de joias, tentativas de golpe de Estado etc), não restam dúvidas quanto o caráter criminoso do desgoverno Bolsonaro e, por extensão, dos políticos e eleitores que, apoiando incondicionalmente o "capetão", espelham seus valores e desejos: "Diga-me com quem andas e eu te direi quem tu és".

VLADIMIR MOREYRA DUARTE
MIGUEL PEREIRA, RJ

Eu, como vários brasileiros, que saí às ruas de amarelo, não tenho absolutamente nada contra a democracia. Não achava que o Lula não é suficientemente digno para ocupar o cargo que ocupa. Caso a Simone Tebet ou o Ciro Gomes tivessem ganhado as eleições nenhuma manifestação teria acontecido. Acho também que em relação aos crimes cometidos por Bolsonaro, extraídos à pinça, são uma ondinha diante dos tsunamis que estamos acostumados a ver na turbulenta história dos políticos brasileiros. Esses ditos crimes em nada abalaram a vida dos brasileiros. Não me venham falar em ética que, mesmo no mundo, é coisa do passado. Farinha pouca, meu pirão primeiro.

GERALDO SIFFERT JUNIOR
RIO

Reduzir gastos

Toda família, por bem ou por mal, sabe que a despesa tem que ser menor que a receita, senão a conta não fecha. Sempre tem que poupar algum para futuras pretensões (compras especiais, férias...) ou emergência. É elementar. Na área governamental (federal, estadual e municipal), com maior sobriedade, responsabilidade e rigor que a familiar, por tratar-se de recursos públicos. Lula não pensa nem age assim. Mas caiu na real. Prometeu reduzir despesas. Será verdade? Ou vai continuar fingindo que governa, fingir cortar gastos e manter a politicagem na pretensão de ser reeleito em 2026?

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
VILA VELHA, ES

Sem candidatos

Dois países continentais não conseguem apresentar um candidato à altura do cargo de presidente. Tragédia nacional. Esses países são os Estados Unidos e o Brasil. Os candidatos que se apresentam são senhores decrépitos. Totalmente senis. Bolas! O que fizeram com os povos americano e brasileiro? É inacreditável que esses dois países, com mais de 200 milhões de habitantes, não consigam apresentar cidadãos ou cidadãs de mérito ilibado para o cargo. Onde estão John Kennedy e Juscelino Kubitschek? Morreram? Que procurem outros iguais a eles. Eles existem.

EUZÉBIO SIMÕES TORRES
RIO

Tática de Maduro

Mal posicionado nas pesquisas, para não dar chances ao azar e correr o risco de perder as eleições, o presidente Nicolás Maduro usa uma estratégia e torna mais difícil o registro de eleitores que emigraram da Venezuela para viver em países como Espanha, EUA e outros. Para se ter uma ideia, dos cerca de 5,5 milhões aptos a votar, só 65 mil, que provavelmente, em sua maioria, devem estar alinhados com Maduro, conseguiram se inscrever. São os primeiros indícios de que a fraude nas eleições da Venezuela, marcadas para o próximo dia 28 de julho, já começou. Sabendo desse artifício sujo que está sendo aplicado por Maduro aos emigrantes venezuelanos que estão sendo impedidos de escolherem seus representantes através do voto, será que Lula, que tanto exalta a democracia, vai continuar negando que não existe uma ditadura na Venezuela?

MARCOS COUTINHO
RIO

Em nome dos pets

A Reforma Tributária em tramitação no Senado merece ser melhor analisada para que não ocorram certos absurdos de não se tributar armas, perfumes, brinquedos, flores, e deixar estes produtos como se fossem componentes da cesta básica, consumidos na alimentação das pessoas. Ocorre, entretanto, que as rações de animais serão taxadas como serão os cigarros, álcool, carros etc, o que demonstra a falta de critério adotada. Lembro que deveriam levar em conta que, hoje, os cachorros, gatos e demais animais de estimação figuram perante a sociedade brasileira como membros da família, e desta forma fazem gastos para o contribuinte mantê-los em suas casas. Acredito que, em razão do que representam, não podem ser esquecidos e devem ser lembrados como se fossem um ente familiar. Para fazer justiça pelo que representa um animal de estimação, eles deveriam ter o benefício de suas despesas e planos de saúde abatidos quando da declaração do Imposto de Renda, e cada animal deveria figurar como dependente na declaração do seu tutor.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Tubarões

Importante e necessário o artigo de Nathan Lagares e Ricardo Gomes, "Quem come quem?" (13/7). Com mais de 400 milhões de anos de história, tendo sobrevivido a períodos de grande extinção em massa e sendo essenciais para o equilíbrio e a manutenção da saúde do ecossistema marinho, os tubarões são frequentemente mal compreendidos e diversas espécies estão ameaçadas de extinção. A conscientização sobre a importância dos tubarões, considerados os "médicos do oceano", não apenas desmistifica mitos, mas também promove a conservação da vida marinha.

RUBEM PERLINGEIRO
RIO

Diante da derrota

O texto de Gustavo Poli ("8 x 1, tupi or not tupi", 13/7) foi realmente brilhante. O cronista se refere ao placar do jogo entre Brasil e Alemanha pela Copa do Mundo de 2014 como o nosso marco zero. O resultado da partida não foi apenas surpreendente para os brasileiros, mas também para alemães. A Alemanha é um parceiro importantíssimo para nossa economia. Durante muito tempo, recebemos imigrantes provenientes daquele país, que fundaram colônias que deram origens a cidades importantíssimas como Blumenau. No fim do primeiro tempo, o técnico alemão Joaquim Löw deu uma "chamada" nos seus jogadores para não brincarem com a situação. Gustavo Poli conclui o seu texto dizendo "o que faremos diante da derrota suprema, da queda absoluta? Sorrimos". Devemos aprender com as nossas derrotas e corrigirmos os nossos erros, seja assim no futebol ou nas nossas escolhas, e assim sempre melhorarmos.

ORLANDO KREMER MACHADO
RIO

Chegamos às finais de dois torneios internacionais: Eurocopa e Copa América. Em comum, apenas o período de encerramento. Longe de um vira-latismo regional, a competição envolvendo seleções europeias encantou pelo alto nível técnico dos seus jogadores e projetos consistentes de federações profissionais. Sobre o time canarinho, ficam algumas lições que passam ao largo de aspectos estéticos e comportamentais dos jogadores, que muitos fizeram questão de ressaltar, ainda que paradoxalmente esses mesmos críticos sejam tragados diariamente pelo ralo das redes sociais e conduzidos para a vala do exibicionismo. Os problemas são outros, a começar por um calendário insano no futebol doméstico que impede uma preparação adequada. Os técnicos precisam ter condições de exercer sua função sem ameaças, dentro de uma condenável cultura de resultado. A desvalorização de esportistas que atuam no país também ajuda a explicar parte do problema e que acaba sendo amplificada por relações promíscuas entre empresários, treinadores e CBF. Além disso, alguns atletas ainda estão na condição de promessas para seleção brasileira (caso do Endrick) ou são clubistas (Rodrigo) e, portanto, sem merecerem, por enquanto, vestirem a amarelinha. Naturalmente para um problema complexo não há uma solução simples, mas o diagnóstico não pode ser negligenciado sob pena de ficarmos de fora da próxima Copa, que seria algo inédito, porém cada vez mais palpável diante do que se viu.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Predatório

A carta do leitor Luiz Antonio Mello (13/7) sobre o turismo predatório é perfeitamente aplicável ao município de Petrópolis. Na cidade imperial o turismo é sim predatório e praticamente está, pouco a pouco, destruindo o patrimônio histórico do país, os monumentos, casas, praças e demais testemunhos do momento da monarquia d e D. Pedro II, fundador e morador da cidade. O turista vem até a cidade por pouco tempo e deixa o lixo para que a prefeitura cuide. O município não pode ficar dependendo do turismo e deve procurar outras formas de sobrevivência, já que seu território abrange uma área de aproximadamente 800 quilômetros quadrados, compondo 5 distritos, e pode estimular sua indústria e agro, que são setores esquecidos pelo poder público local. Lamentável!

MÁRIO NEGRÃO BORGONOVI
PETRÓPOLIS, RJ

HÁ 50 ANOS

Brasil faz planos para 200 milhões
14/7/1974



Enfarte mata líder da CGT argentina

Spínola nomeia militar liberal para "Premier"

O GLOBO

Custo de vida subiu 20,8% no 1º semestre

Brasil faz planos para 200 milhões

O drama no tribunal

I. de Renda pode mudar regime de abatimentos

Pela primeira vez no governo Geisel se reúne na próxima terça-feira, em Brasília, o Grupo de Trabalho Interministerial, criado na gestão anterior para formular as diretrizes da política demográfica do Brasil. A base será um anteprojeto, em fase de aprovação final, que propõe providências econômicas, culturais e de saúde para atender à população brasileira, estimada em 200 milhões de habitantes até o ano 2000.

Durante o primeiro semestre deste ano a elevação do custo de vida na Guanabara atingiu 20,8%, mas o ritmo dos aumentos vem diminuindo.



Esportes


NA WEB

JOGOS OLÍMPICOS
Ministra toma banho no Rio Sena
Autoridades anunciaram parâmetros dentro dos limites autorizados


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br



Razões para acreditar

Termina hoje a Copa América, e com ela um período de jogos demais e jogadores de menos no Campeonato Brasileiro. Foram nove rodadas de desafios ora diferentes (desfalques provocados pelas convocações das seleções), ora parecidos (lesões e cartões em função da sequência de partidas). Muita coisa transcorreu dentro do que se considera a normalidade do nosso futebol — demissões de treinadores, reclamações contra a arbitragem. Foi também um período de repetidas e merecidas críticas ao calendário. Mas agora é hora de olhar para a frente: espalhada de domingo a quarta-feira, a 17ª rodada tem cara de recomeço.

Para o Botafogo, foi simbolicamente muito importante terminar esta etapa na liderança. Na temporada passada, mais do que a frustração e as acusações de manipulação, a queda abrupta de produção na reta final poderia ter deixado uma dúvida: será que aquela campanha foi uma exceção — um elefante no alto da árvore, como provocavam os adversários? Não foi. Começou outro campeonato e o time esteve o tempo todo brigando pela posição que recuperou na última rodada. Artur Jorge implementou um sistema consistente e vai ganhar reforços de peso. Igor Jesus chega como reserva num setor que vem sofrendo com lesões, Allan vai brigar para ser titular e Almada, depois dos Jogos Olímpicos, será a cereja do bolo. Se ele fica só até dezembro é coisa para vocês da imprensa discutirem. Se ficar até o título, já terá sido para sempre no coração do torcedor.

Ao Flamengo, os cinco pontos perdidos nos dois últimos jogos, em casa, podem fazer falta lá na frente, mas o aproveitamento total de um time cheio de desfalques nessas nove rodadas foi de 63%, pouco abaixo dos 67% anteriores. O adiamento da partida contra o Inter vai dar tempo de descanso aos uruguaios e ao gramado do Maracanã, que, como os reservas, sofreu com o excesso de jogos. Na ausência dos convocados, David Luiz virou titular, Léo Ortiz pediu passagem e Gerson assumiu um destacado papel de liderança. Até o affair Gabigol ficou para trás. Se Claudinho se juntar a eles, a missão de retomar a vantagem — de um ponto apenas — está longe de ser missão impossível.

> ***Cada clube carioca no Campeonato Brasileiro tem seus motivos — uns mais, outros menos — para sonhar depois da Copa América***

O Vasco, mergulhado na crise no início da Copa América, emergiu, sob o comando do interino Rafael Paiva. Conquistou pontos importantes, afastou-se da zona de rebaixamento e incorporou jovens jogadores ao elenco. E a diretoria parece estar vencendo a batalha contra a 777 pelo comando do clube. O torcedor vibrou com tudo isso e com a chegada de Philippe Coutinho, um evento que se espalhou pelos últimos dias. O prata volta para casa num cenário de otimismo — que inevitavelmente contamina a expectativa pelo seu desempenho.

No Fluminense, é preciso fazer um esforço maior para ser otimista. Mano terá algum tempo para implementar o projeto de dar fim ao dinizismo com o adiamento do jogo contra o Athletico-PR. E já poderá contar com Thiago Silva. Mais do que um jogador de elite, pode ser o líder que o time procura para sair da lanterna.

Não custa olhar o copo cheio de vez em quando. O resto, a realidade, que às vezes é uma estraga-prazeres mas de vez em quando corresponde, vai nos dizer.

PARIS 2024

ARTHUR FALCÃO E CAROL KNOPLOCH
esporteglb@oglobo.com.br


TANJA BECKER/EQUITARIS

Luciana Diniz. Amazona disputaria sua sexta Olimpíada, sendo a segunda pelo Brasil

Preteridos tentam superar perda dos Jogos de Paris-2024

Três atletas do atletismo do Brasil, porém, ainda aguardam por recurso no CAS sobre falta de exames antidoping prévios

Trabalhar duro durante o ciclo olímpico e ficar fora da Olimpíada é o pior cenário para o atleta de alto rendimento. Não importa o motivo, é dolorido. Enquanto 277 brasileiros arrumam as malas ou já estão em aclimatação para Paris-2024, quem não vai tenta superar a frustração.

É o caso da amazona Luciana Diniz, 34 anos, que disputaria a sexta Olimpíada, segunda pelo Brasil (em Atenas-2004 foi nona por equipes). Em 2006, após desentendimento com a Confederação Brasileira de Hipismo, representou Portugal, país do avô. Voltou a defender o Brasil após Tóquio-2020 e ajudou a equipe a garantir vaga a Paris-2024.

Mas está fora do time de saltos, composto apenas por homens (Yuri Mansur, Stephan de Freitas Barcha, Rodrigo Pessoa e Pedro Veniss). O hipismo é a única modalidade de olímpica em que homens e mulheres competem em igualdade. Até hoje, porém, só quatro mulheres integraram esta equipe olímpica.

Nas redes sociais, Luciana comentou que, embora aceitasse a decisão do treinador Philippe Guerdat, ficou desapontada. Ao GLOBO, disse que realizou a preparação solicitada e obteve "os melhores resultados possíveis".

— Só o treinador pode responder o porquê desta decisão. Só ele conhece os critérios que utilizou.

O técnico não respondeu sobre o tema ao GLOBO.

Alice Gomes, ginasta de trampolim, integrante da seleção desde 2018, também obteve vaga para o país, mas foi preterida pela Confederação Brasileira de Ginástica. Com carreira mais consolidada, Camilla Lopes foi a escolhida. Alice viajou a França como reserva mas, segundo ela, sem as regalias dos titulares. Alice pretende acompanhar o marido Henrique Honorato, da seleção de vôlei.

— Os reservas não ganham uniforme, não ficam na Vila Olímpica, não ganham os presentinhos — lamenta. — Mas ir como reserva é motivo de orgulho. Agora, fica aquilo: "O que poderia ter feito melhor?".

Mesmo acostumada com esta realidade, disse que precisou de apoio psicológico.

— É literalmente assim: "Não desejo que ninguém se machuque, mas estou pronta para o caso da pessoa se machucar". Minha torcida é para que o Brasil faça a melhor competição possível, o trampolim precisa de resultado.


DIVULGAÇÃO

Lívia Avancini. Atleta havia conquistado vaga olímpica pela primeira vez

Mesmo com delegação fechada, Lívia Avancini (arremesso de peso), Max Batista (marcha atlética) e Hygor Gabriel (4x100 m) não sabem se vão a Paris. Conseguiram classificação, mas perderam suas vagas.

A World Athletics alega que eles não foram submetidos a três testes antidoping surpresa, dez meses antes dos Jogos e com intervalo de 21 dias cada. Fez esta exigência em fevereiro a Brasil, Peru, Equador e Portugal. Aqui, a testagem é feita pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD), órgão do governo, segundo indicações da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).

— Estamos pagando por um erro que não é nosso — lamentou Lívia, que aos 32 anos, sendo 20 dedicados ao esporte, conquistou pela primeira vez vaga olímpica, via cota. — Já sabia que teria de fazer mais um exame, mas a gente não pode bater na porta da ABCD e falar: "Quero fazer um exame". É surpresa.

Lívia disse que a comemoração pela vaga durou um dia e aponta que CBAt e ABCD estão sendo punidas por não cumprirem a regra internacional, mas que os prejudicados são os atletas.

— A ABCD soltou nota se isentando também, como se fosse um acaso. E quem perde a chance de participar de um evento dessa magnitude? — questiona Lívia, que acredita que a ACBD não a testou de forma completa por falta de dinheiro, já que mora em Londrina. — Estava ali no ranking e pessoas abaixo de mim fizeram pois moram em São Paulo. Dia sim, dia não, o pessoal aparecia na casa desta galera. Me falaram: 'Nossa, fiz uns seis exames em uns cinco meses e nem estou no ranking (perto da vaga)'.

CBAT VAI AO CAS

O GLOBO apurou que não faltou dinheiro. A CBAt ajudou a pagar os custos. Lívia e Max, que conquistaram vaga via cota, estavam na lista alvo. E Hygor, escolhido por critério interno da CBAt para o revezamento 4x100m, não estava mapeado.

A ABCD, que testa 2.500 atletas por ano, se viu diante do desafio de fazer mais de 470 testes apenas do atletismo em 90 dias. Segundo a entidade, os testes foram realizados em diversos estados e fora do Brasil. Questionada sobre o planejamento, a ABCD explicou que "diante do cenário crítico, com pouco tempo para cumprir demanda desafiadora, atletas com mais chances de medalha, com chances de melhores resultados e com chance importante de classificação estavam no topo da lista".

O presidente da CBAt, Walmir Motta Campos, afirma que foi a Corte Arbitral do Esporte (CAS), na Suíça. Ele diz que Lívia e Max fizeram quatro testes, e Hygor, três. No caso de Lívia e Max, dois testes não tiveram o intervalo de 21 dias e um foi realizado em competição. No caso de Hygor, foram dois em competição e somente um fora.

Técnico de Max, João Sena Bonfim disse que está há 45 anos no esporte e nunca viu algo do tipo:

— Sabemos que as exigências são cada vez maiores, mas não esperávamos algo tão pesado — lamentou. — Foge da nossa alçada, mas estamos otimistas. A corte arbitral sabe o que os atletas passam para conseguir a vaga olímpica. Não têm culpa deste processo não concluído.

Ele contou que Max ficou baqueado no dia da publicação da lista dos convocados sem seu nome, mas que agora está tranquilo e aguarda o resultado final.

Ao GLOBO, a ABCD disse que não pode divulgar as porcentagens de testes realizados por região do país, mas que "é fato conhecido que a maioria dos atletas está reunida em locais da região Sudeste, pela estrutura proporcionada". E sobre a eficiência dos testes, em período curto e com espaçamento de 21 dias, a entidade respondeu: "Infelizmente a regra compromete, em alguma medida, o efeito surpresa, uma vez que o atleta podia prever o período em que teria mais chance de ser testado."

Efetividade inglesa e brilho espanhol na final

Sob críticas a Southgate, Inglaterra volta para uma segunda decisão de Eurocopa consecutiva, aumentando lista de boas campanhas. Mas precisará vencer uma Espanha que reencontrou identidade e joga o melhor futebol do torneio

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Uma discussão que permeia o futebol espanhol até hoje é a comparação entre as versões da seleção que conquistou os dois últimos dos três títulos continentais do país. O time inventivo e brilhante de Luis Aragonés em 2008 versus a encarnação já campeã do mundo que aliava volume e controle de jogo com letalidade de Vicente del Bosque, em 2012. Depois de 12 anos desta última conquista, a Espanha volta a uma final de Euro com um time jovem e que combina algumas das características que se desenvolveram naquela escola para apresentar o futebol mais vistoso do torneio. Hoje, na final, em Berlim, às 16h, tenta vencer uma Inglaterra de narrativa oposta e que busca seu primeiro troféu: disciplinada e pragmática, mas eficiente — não por acaso, faz sua segunda final consecutiva.

Se naquele ciclo a Espanha conseguiu aproveitar ao máximo uma equipe que tinha nomes como Xavi, Iniesta e Fábregas, e faz o mesmo com a atual geração, os ingleses e a comunidade do futebol mundial ainda vivem sob a impressão de que uma safra de atletas ampla e privilegiada é subaproveitada. Esta é a principal crítica ao técnico Gareth Southgate.

Numa seleção que pode se dar ao luxo de deixar de fora nomes como Rashford e Grealish, a expectativa é que um setor ofensivo com Harry Kane, Bellingham e Phil Foden entregue performances dominantes. Não foi o caso dessa Euro: os ingleses chegam à final com apenas sete gols marcados, mesmo que sejam a terceira equipe que mais fica com a bola (58,8% de posse média) e a que mais troca passes. Ganhou apenas uma na fase de grupos e sofreu contra Eslováquia e Suíça.

Southgate admitiu o peso das críticas e defendeu o crescimento em mentalidade de sua equipe:

— Pela idade deste elenco e a experiência que têm agora, vão continuar com essa confiança por um bom tempo. Isso deve colocar a Inglaterra em um bom lugar, mas estamos falando do futuro.

Southgate tem contrato até dezembro. Apesar da vontade da Federação Inglesa de que permaneça, ele ainda não tomou a decisão. Pesam a seu favor, apesar das críticas, as chegadas à semifinal da Copa de 2018, final da Euro de 2020 e quartas do mundial de 2022. Antes dele, os ingleses viviam um jejum de 20 anos sem ir a uma semi.

Enquanto o técnico inglês deu a entender que sua equipe colherá frutos à frente, a Espanha consegue viver o "agora". Desde a queda na fase de grupos da Copa de 2014, a seleção entrou numa espiral de caos. De demissão de técnico às vésperas do mundial de 2018 à ida e volta de Luis Enrique, a Fúria não passou das oitavas das Copas que disputou.

A semifinal da Euro de 2020, com Luis Enrique, tinha sido o melhor desempenho até aqui, e o que mais evoluiu a equipe: uma nova geração de meias e pontas habilidosos — como Rodri e Dani Olmo — devolveram à Espanha a capacidade de controlar o jogo que tanto gosta.

Com Luis de La Fuente, ex-técnico das categorias de base, o fenômeno Lamine Yamal, autor de três passes para gol, começa a despontar de vez. E veio o gatilho que faltava: a efetividade. São 13 gols marcados (melhor ataque) de uma Espanha que eliminou a anfitriã Alemanha e chega como favorita à decisão.

FRANCK FIFE/AFP/09-07-2024



Técnica e controle. O camisa 10 Dani Olmo é um dos destaques da Espanha

ADRIAN DENNIS/AFP/10-07-2024



Bola na rede. Inglaterra aposta em Harry Kane, um dos artilheiros da Euro

Espanha
Unai Simón; Carvajal, Le Normand, Laporte e Cucurella; Fabián Ruiz, Rodri e Dani Olmo; Lamine Yamal, Nico Williams e Morata. Técnico: Luis de la Fuente.

Inglaterra
Pickford; Kyle Walker, Stones e Guéhi; Saka, Mainoo, Declan Rice, Shaw, Bellingham e Foden; Harry Kane. Técnico: Gareth Southgate.

Local: Estádio Olímpico de Berlim. **Horário:** 16h. **Árbitro:** François Letexier (FRA). **Transmissão:** TV Globo, Sportv e CazéTV.

Em clima de jogo, Coutinho é ovacionado em São Januário

'Nem nos melhores sonhos imaginei', disse o jogador criado na base do Vasco

Após 14 anos, Philippe Coutinho voltou a receber o carinho da torcida do Vasco em São Januário. Com casa cheia, o jogador revelado na base cruz-maltina foi apresentado ontem e entrou no palco colocado sobre o gramado aos gritos de "o Coutinho vem aí e o bicho vai pegar" e "a Barreira vai virar baile".

Apesar dos ingressos esgotados, a manhã chuvosa poderia diminuir o ânimo da torcida. Mas logo o estádio foi enchendo e ganhando clima de jogo à medida que o horário da entrada do craque em campo se aproximava.

— Obrigado por essa festa maravilhosa. Nunca imaginei, nem nos meus melhores sonhos, ter uma volta tão festejada. Passa um filme na minha cabeça estar nesse campo. Desde os meus 7 anos eu passava por trás dessas arquibancadas para o treino, depois ia para a escola. Via grandes ídolos como o Pedrinho e sempre foi meu sonho fazer parte disso — disse o jogador de 32 anos.

O Vasco montou um palco octogonal com telões exibindo imagens do craque em São Januário. Apresentado por Vanessa Riche e Sérgio Loroza, o evento teve shows de samba e pagode, comandados pelo grupo Sambarreira. MC Darlan também marcou presença com a música "A Barreira vai virar baile", já um hit entre os torcedores.

Acompanhado da esposa, dos três filhos e do presidente Pedrinho, Coutinho recebeu a camisa 11 do Vasco de um drone e elogiou o suporte recebido dos torcedores:

— Em vários momentos da minha vida foram muito importantes. Me apoiaram mesmo eu jogando em outros países. Espero de coração que a gente comemore muito juntos. Vou me doar ao máximo, me dedicar junto aos meus companheiros para representar bem essa camisa dentro de campo.

Ovacionado, Coutinho deu uma volta olímpica para saudar os torcedores ao som da bateria da Unidos da Tijuca.

Nos telões, uma série de recados para Coutinho eram exibidos: Neymar (que foi vaiado pela torcida), Richarlison, Talles Magno, Douglas Luiz, Bruno Guimarães e Gabriel Pec foram alguns dos que desejaram sorte ao jogador.

Coutinho acertou contrato de empréstimo de um ano com o Vasco. Regularizado, ele já pode fazer sua estreia na quarta-feira, contra o Atlético-GO, a depender da decisão da comissão técnica. *(Por Vitor Seta)*

MATHEUS LIMA/VASCO



Família. Coutinho e os três filhos na festa de apresentação num São Januário lotado; jogador já está regularizado

FLAMENGO

Rubro-negro otimista por acerto com dupla

Enquanto o elenco principal comandado por Tite ganhou dois dias de folga, a diretoria do Flamengo segue trabalhando para tentar reforçar a equipe para o segundo semestre. Dois nomes estão próximos de um acerto: Marcos Antônio, da Lazio, e Claudinho, do Zenit.

Em relação ao meia Marcos Antônio, o rubro-negro conta com o desejo do atleta em se transferir para o clube, e tenta chegar num acordo com a Lazio sobre os valores que serão firmados no contrato, que deve ser por empréstimo com opção de compra fixada.

O Flamengo realizou uma proposta inicial de 15 milhões de euros por Claudinho, mas o valor pode subir para 18 milhões (cerca de R$ 107 milhões). Há otimismo no rubro-negro.

DIVULGAÇÃO/ZENIT



Claudinho. Flamengo ofereceu 15 milhões de euros

BOTAFOGO

Clube segue de olho no zagueiro Joaquim

Com três reforços já anunciados, o Botafogo segue no mercado em busca de jogadores. Agora, a bola da vez pode voltar a ser o zagueiro Joaquim, do Santos, desejado pelo clube desde o início do ano. Detentor dos direitos econômicos de Joaquim, o Santos planeja negociar o jogador por pelo menos 10 milhões de euros (cerca de R$ 54,5 milhões).

Pelo alto custo, o Botafogo aguarda uma definição em relação ao estiramento no ligamento colateral medial do joelho esquerdo que o zagueiro sofreu antes de avançar no negócio.

De acordo com o ge, a previsão do Santos era de duas semanas de recuperação contados a partir do último dia 4 .

FLUMINENSE

Thiago Silva deve estrear em Cuiabá

Já inscrito no BID da CBF e integrado ao elenco há mais de um mês, desde o dia 10 de junho, Thiago Silva deve fazer sua estreia pelo Fluminense na próxima rodada do tricolor, no dia 21, contra o Cuiabá, fora de casa. A equipe não entrará em campo ao longo da semana porque o jogo contra o Athletico-PR foi adiado.

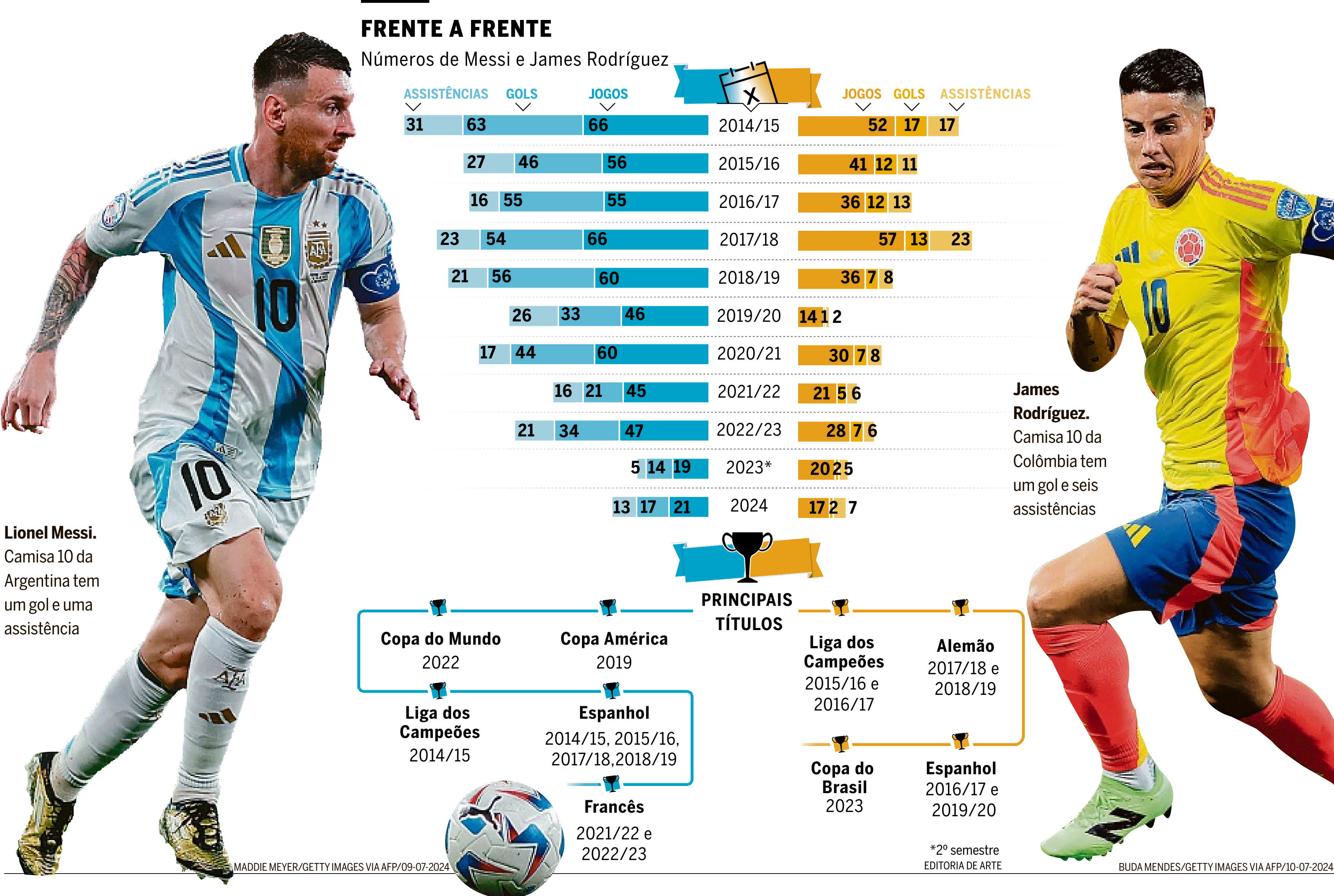
TÊNIS

Krejcikova vence em Wimbledon

A tcheca Barbora Krejcikova venceu a italiana Jasmine Paolini por 2 sets a 1 (6/2, 2/6 e 6/4) e conquistou o Torneio de Wimbledon pela primeira vez em simples (ela já tinha dois títulos de duplas). A final masculina, entre Carlos Alcaraz e Novak Djokovic, será disputada hoje, às 10h (ESPN 2 transmite).

A COLUNA DE MARCELO BARRETO
Não custa olhar o copo meio cheio
PÁGINA 36

ESPANHA X INGLATERRA
Tarde de final da Eurocopa
PÁGINA 37



Lionel Messi. Camisa 10 da Argentina tem um gol e uma assistência

James Rodríguez. Camisa 10 da Colômbia tem um gol e seis assistências

MADDIE MEYER/GETTY IMAGES VIA AFP/09-07-2024 · BUDA MENDES/GETTY IMAGES VIA AFP/10-07-2024

REENCONTRO

Dez anos após Mundial no Brasil, Messi e James lideram final da Copa América

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Será inevitável sentir um clima de nostalgia no ar do Hard Rock Stadium, na Flórida (EUA), durante a final da Copa América. A disputa pela taça entre Argentina e Colômbia, às 21h (de Brasília), terá como atração à parte o confronto de duas estrelas que, há dez anos, também foram destaques individuais da Copa do Mundo no Brasil. Messi e James Rodríguez seguiram caminhos distintos depois. E agora protagonizam um reencontro carregado de simbolismo.

Naturalmente, a partida terá um peso maior para James. Ao contrário de Messi, que já era consagrado antes daquele Mundial e se consolidou entre os maiores do esporte nos anos seguintes, o colombiano não correspondeu às expectativas criadas sobre ele. Passou por clubes de peso que levantaram taças importantes, é verdade. Mas sofreu com a falta de regularidade e entrou em queda rapidamente, perdendo espaço na elite do futebol. A conquista da Copa América, portanto, seria uma espécie de redenção. Até hoje, o país só venceu uma vez a competição: em 2001, quando sediou o evento.

— A gente merecia a final. Para mim, são quase 13 anos aqui querendo isso — desabafou, emocionado, após conquistar a vaga para a decisão de hoje.

Aos 33 anos recém-completados, James tem na seleção da Colômbia uma espécie de refúgio. Contestado no futebol de clubes, é respeitado e admirado quando veste a camisa dos "cafeteros". Hoje, é só com ela que tem atuações capazes de lembrar o artilheiro da Copa de 10 anos atrás.

ÍDOLOS DOS COMPANHEIROS

Independentemente do resultado da final, é inegável que James foi o grande nome desta Copa América. Liderou a equipe que praticou o futebol mais elogiado com visão de jogo e bons passes. Embora tenha balançado as redes apenas uma vez, já deu seis assistências em cinco partidas. É o garçom do torneio até agora — posto que dificilmente irá perder, já que, além dele, ninguém registra mais do que dois passes para gols.

— James sabe que, desde que cheguei à seleção, sempre foi meu ídolo. Tanto ele como (Radames) Falcao, jogadores que vi jogar desde pequeno. Compartilhar o time com eles sempre foi motivo de orgulho. Vivo dizendo o que ele é um craque que admiro muito. Ele merece. Essa é a Copa dele, sem dúvidas — derreteu-se Luis Díaz, atacante do Liverpool-ING e, hoje, o grande nome desta seleção em atividade na Europa.

A fala ajuda a entender por que James rende tão bem pela Colômbia, mas não faz o mesmo nos clubes. Idolatrado pelos demais companheiros de seleção, está num grupo que aceita um time moldado em torno dele, compensando suas limitações e potencializando suas virtudes.

Neste sentido, o colombiano e Messi se equivalem. Igualmente idolatrado na Argentina, o camisa 10 também joga numa seleção moldada para ele. O resultado foi o fim do jejum de 29 anos sem títulos com a conquista da Copa América de 2021 e, no ano seguinte, a volta do troféu da Copa do Mundo para Buenos Aires.

Diante disso, provavelmente nenhum argentino se incomodará com o fato de Messi fazer uma Copa América discreta nos Estados Unidos até aqui. Em quatro partidas disputadas, o craque registrou apenas um gol e uma assistência. Mas é o líder em passes decisivos por jogo no torneio (3,8, segundo o site Sofascore), o que mostra como ele continua sendo importante no time aos 37 anos.

É de se esperar que, depois de levar a Bola de Ouro por oito vezes, ser eleito o craque de duas Copas do Mundo (2014 e 2022) e ainda conquistar uma por sua seleção, Messi encare a final de hoje de forma diferente que James. Mas isso não significa que o meia não esteja desfrutando.

— Estou muito mais tranquilo do que antes, depois de tudo o que vivemos e passamos — admitiu o camisa 10, antes de sua quinta final de Copa América, ao canal Fox Sports da Argentina. — Temos que tentar aproveitar muito mais as coisas e viver cada momento ao máximo, não acelerar os tempos. Apenas temos que viver o momento e, quando ele chegar, focar em como será o jogo.

Argentina
Dibu Martínez; Montiel, Romero, Otamendi e Acuña; De Paul, Paredes e Lo Celso; Messi, Lautaro e Di María. Técnico: Lionel Scaloni.

Colômbia
Vargas; Santiago Arias, Davinson Sánchez, Carlos Cuesta e Mojica; Lerma, Richard Ríos (Uribe), Arias e James Rodríguez; Córdoba e Luís Díaz. Técnico: Néstor Lorenzo

Local: Hard Rock Stadium (Miami-EUA).
Horário: 21h.
Árbitro: Raphael Claus (Fifa-BRA).
Transmissão: TV Globo e Sportv.

Campeão ou não, argentino seguirá com a seleção nas Eliminatórias

A cada torneio que Messi disputa com a Argentina, a pergunta é sempre a mesma: terá sido o último? Desta vez não é diferente. Na final da Copa América, há toda uma expectativa em torno de que esse possa ser o último troféu erguido pelo craque com a camisa albiceleste. Mas nem ele mesmo ousa fazer esta afirmação.

Aos 37 anos, Messi não fala em planos com a seleção. Quer simplesmente seguir jogando até quando "só Deus sabe". Para os argentinos, a boa notícia é que a despedida ainda não tem data marcada.

— Como já afirmei, pretendo continuar — disse o camisa 10 após a conquista da vaga para a final. — Pretendo seguir vivendo o dia a dia sem pensar no que virá no futuro ou se irei continuar. Apenas vivo cada dia. Estou com 37 anos e só Deus sabe quando será o fim. Ele estará com 39.

Ou seja; salvo algum problema físico, Messi estará presente nos próximos compromissos da Argentina, pelas Eliminatórias da Copa-2026. Se irá jogar o Mundial, contudo, não há como saber neste momento.

A verdade é que Messi é uma marca muito valiosa tanto para ele quanto para a Associação de Futebol Argentino. Mesmo não tendo mais o valor de mercado que atletas jovens, é capaz de gerar cifras milionárias.

Ainda assim, entende que a idade o obriga a abrir mão de oportunidades. Recusou o convite feito pelo amigo e técnico Mascherano para disputar os Jogos de Paris e já avisou que só estará em 2026 caso possa ser competitivo. Ir só para bater o recorde de participações (seriam seis) está descartado.

ANA BRANCO

Turma de 1984. A partir da esquerda, Analu Cunha, Marcus Lontra, Luiz Pizarro (no chão), Beatriz Milhazes, Xico Chaves e Chico Cunha, no Salão Nobre da EAV do Parque Lage: efervescência nas artes visuais pós-abertura democrática

GERAÇÃO 80 + 40

PARTE DA HISTÓRICA MOSTRA REALIZADA NO PARQUE LAGE QUATRO DÉCADAS ATRÁS, OS ARTISTAS BEATRIZ MILHAZES, ANALU CUNHA, XICO CHAVES, LUIZ PIZARRO E CHICO CUNHA E O CURADOR MARCUS LONTRA SE REENCONTRAM PARA AVALIAR LEGADO DE SUA PRODUÇÃO

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Há exatas quatro décadas, a Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, criada por Rubens Gerchman nove anos antes, era ocupada por 123 artistas, com trabalhos que tomavam toda a estrutura do palacete e dos jardins. Batizada com uma pergunta, "Como vai você, Geração 80?", a coletiva gerou muito mais inquietações que respostas, que balizaram a arte brasileira pelos 40 anos seguintes, e garantiram seu lugar entre as principais exposições nacionais do século XX.

Mesmo com o tempo consolidando a importância histórica do evento, na memória de seus participantes ainda vem a urgência de mostrar uma produção que espelhasse o momento do país, com a efervescência pós-abertura democrática e ainda sob o impacto da campanha pelas Diretas Já, que gerava outros fenômenos culturais, como o Rock Brasil e o teatro besteirol. Os poucos registros da abertura naquele 14 de julho de 1984 ou do público lotando a escola para ver a exposição — foram mais de 15 mil pessoas em um mês de duração, um número então impensável para a EAV — indicam o quanto o pensamento estava mais focado no presente do que na consagração futura.

A convite do GLOBO, cinco artistas presentes na mostra — Beatriz Milhazes, Analu Cunha, Xico Chaves, Luiz Pizarro e Chico Cunha — e o curador Marcus Lontra, que assinou a coletiva com Paulo Roberto Leal (1946-1991) e Sandra Magger (1956-2018), se encontraram na EAV para relembrar o evento e avaliar seus impactos na produção brasileira 40 anos depois.

— Havia um otimismo no ar, e o Rio respondia a isso. Tinha o Asdrúbal (*Trouxe o Trombone*), o Circo Voador, e, apesar de ter artistas de São Paulo e outros estados, a "Como vai você" foi também uma resposta carioca ao momento — contextualiza Lontra, à época diretor da EAV. — Foi um meio de apresentar aquela produção, feita de forma muito romântica. Chamamos os artistas para ocupar a escola, não havia uma organização mega, ninguém pensou em contratar fotógrafo. Inauguramos no sábado, e no domingo o Paulo (*Roberto Leal*) me ligou de manhã dizendo que tinha uma multidão na porta e precisávamos abrir. Ninguém esperava isso.

Após o sucesso original, Lontra voltou à produção do período 20 anos depois, com "Onde está você, Geração 80?" (2004), no CCBB do Rio, e organiza, para novembro, a coletiva "Quem é você, Geração 80?", prevista para a Casa França-Brasil. Outra exposição que aborda obras daquela época será montada também no CCBB do Rio, em outubro, com curadoria de Raphael Fonseca. E a EAV promove, até o fim do mês, encontros entre artistas e curadores relacionados ao evento de 1984 (*confira programação na página 2*).

ARQUIVO EAV



Sucesso. Cartaz da exposição coletiva, vista por 15 mil pessoas em um mês

Projetada internacionalmente nas décadas seguintes, Beatriz Milhazes lembra que a perspectiva para os alunos e aspirantes a artistas em 1984, como ela na época, era muito diferente da realidade atual, com o mercado mais consolidado, e um circuito mais amplo de galerias e feiras de arte.

— Tudo demorava a chegar aqui. Quando apareciam umas quatro (*revistas*) ArtForum, de três meses atrás, eram disputadas a tapa — diverte-se a pintora. — Todos nós crescemos durante a ditadura, e o mais importante naquele momento era sentir que éramos livres para nos expressar. Entre a gente tinha um pequeno grupo de artistas já com galeria, mas para a maioria viver de arte ainda parecia uma coisa distante. Só depois que cada um foi construindo sua trajetória, ampliando o mercado.

'VOLTA' À PINTURA

Para Chico Cunha, que é arquiteto de formação, a exposição abriu caminhos profissionais para aquele grupo de jovens e os que vieram depois:

— A partir da mostra, a ideia de viver como artista começou a entrar na classe média. As famílias começavam a aceitar que aquilo podia ser viável, vendo alguns exemplos de artistas que estavam se dando bem financeiramente.

Pelo maior número de pintores, como Chico e Beatriz, além de nomes como Luiz Zerbini, Cristina Canale, Daniel Senise, Leonilson, Gonçalo Ivo e Victor Arruda, a mostra ficou associada a um movimento de "volta à pintura", após a predominância da arte conceitual nas décadas anteriores. Contudo, também teve a participação de artistas que trabalhavam (ou trabalhariam nos anos seguintes) outros suportes, como o escultor Barrão, as gravadoras Analu Cunha e Suzana Queiroga e os artistas multimídia Alexandre Dacosta e Ricardo Basbaum. Egressa da Oficina de Gravura do Museu do Ingá, em Niterói, e, a partir dos anos 2000, dedicada à videoarte, Analu lembra como o burburinho ultrapassou os muros do Parque Lage e atraiu artistas de várias partes.

— Soubemos que iria acontecer e viemos, eu e Bia Pimenta (*Velloso*), com as pastinhas debaixo do braço apresentar nossas gravuras. Tinha muita gente fazendo outras coisas, ainda que o foco estivesse na pintura — comenta Analu, que é professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Uerj. — Para a maioria de nós, na época, viver de arte era coisa de herdeiro, o que não era nosso caso. E as escolhas profissionais vinham também das nossas limitações. Acabei indo para o vídeo porque era viável, eu não tinha ateliê e, ao mesmo tempo, tive facilidade em aprender a editar.

MUDANÇA DE PATAMAR, NA PÁGINA 2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

O QUE DEVEMOS A ELE

Eu devia ter uns 15 ou 16 anos de idade quando vi pela primeira vez "Rio, 40 graus", de Nelson Pereira dos Santos.

Já estava incorporado ao movimento estudantil e na verdade atendia a uma convocação da entidade secundarista que participava do esforço geral por sua liberação, pois o filme se referia a um calor de 40 graus que, segundo o Chefe de Polícia (a quem a Censura era submetida), nunca tinha feito na cidade. Só podia ser coisa de comunista tentando impedir o crescimento do Rio de Janeiro como polo de inevitável turismo!

Já estava comprometido com a existência de um cinema brasileiro e, naquele momento, desenvolvia essa ideia fundadora nas reuniões da Cinemateca do MAM, nas projeções da ABI, onde me permitissem falar, sempre levado por David Neves com quem tinha me aliado para fazer filmes experimentais com a pequena câmera de 16mm que ganhara de seu pai.

Entre uma convocação e outra, eu perguntava sempre se haveria debate no final das sessões. Se não houvesse, eu simplesmente não ia de jeito nenhum. Pra quê?

O que não queríamos era o que podíamos chamar de "cinema popular". Aquele que justificava a existência de filmes como os que estavam sendo feitos no Sudeste do Brasil (Rio e São Paulo) por produtores fajutos que só pensavam na bilheteria.



Nós queríamos mais do que isso, queríamos um cinema de filmes que nos representassem de fato, que fossem uma reprodução do que éramos e do que queríamos ser. No fundo, o que queríamos mesmo era uma reprodução dos ideais do Modernismo no cinema, um jeito de contar nossas histórias como só nós podíamos e sabíamos contá-las. E tudo aquilo estava ali, na tela de "Rio, 40 graus", como se fosse um milagre provocado por nossos corações e mentes.

A LIDERANÇA E A GENIALIDADE DE GLAUBER ROCHA FORAM FUNDAMENTAIS, MAS SEM NELSON NADA DISSO SERIA POSSÍVEL

Ninguém tinha jamais visto daquele jeito a realidade das favelas cariocas, matriz e exemplo de tantas outras espalhadas pelo Brasil, assim como ninguém ouvira a música popular de Zé Kéti do jeito que estávamos ouvindo agora. Em suma, a imagem que "Rio, 40 graus" nos passava era a de uma civilização dessemelhante, o tempo e o espaço só seriam identificados depois com novos hábitos todos revelados aos poucos por outros modos de registro do que éramos capazes de observar.

Acho que só senti emoção semelhante quando, um par de anos depois, vi "Orfeu da Conceição", no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, inaugurando a parceria entre Vinicius de Moraes e Tom Jobim. Mesmo que não entendêssemos logo o que era, alguma coisa inédita se passava diante de nós. Nesse ano de 2024 comemoramos 60 anos da apresentação para o mundo do cinema brasileiro. Desse cinema que nós nos acostumamos a chamar de "Cinema Novo". Não se trata mais de cuidar do Brasil, de nossas histórias de um modo diferente; mas de também filmá-las de um modo diferente. E novo!

Em 1964, chegamos ao Festival de Cannes, cheios de ideias novas pra quem as quisesse ouvir. "Deus e o Diabo na Terra do Sol" e "Vidas Secas" estavam na competição e meu filme "Ganga Zumba" na Semana da Crítica. De certo modo tentamos explicar o que pretendíamos. Glauber Rocha afirmava que "Le Cinéma Novo, c'est moi", e ele tinha toda razão. Ruy Guerra tinha feito "Os fuzis", seu filme de Mestre. Joaquim Pedro de Andrade negociava a produção de seu "Macunaíma" com Claude Lelouch. E ainda havia tantos outros por lá ou esperando sua vez e sua hora no Brasil!

A liderança e a genialidade de Glauber Rocha foram fundamentais, assim como as contribuições de todos os outros. Mas sem Nelson, que sempre se considerou "pré Cinema Novo", nada disso seria possível. Se Nelson Pereira dos Santos não tivesse filmado antes de todos, nós não seríamos nada.

Cinema Novo é, antes de tudo, acreditar que temos um papel de protagonista ao descobrir o que temos de melhor.

GUILHERME PINTO/15-7-1984



Na piscina. Público na EAV observa a escultura inflável "Baleia", de Frida Baranek, e as gaivotas de Carlos Mascarenhas

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'AS PESSOAS ESTAVAM CARENTES DE FIGURA, DE COR', DIZ CURADOR

A predominância da pintura estava associada também, segundo os artistas que integraram a "Como vai você, Geração 80?", à necessidade de abordar questões represadas desde os anos da ditadura.

— As pessoas estavam carentes de figura, de cor. E a pintura surge como uma linguagem capaz de responder com rapidez a isso. A maioria ali desenvolveu uma relação de cumplicidade, e precisava expressar o que estava vivendo. Ninguém queria pensar demais a obra, era mais mão na massa mesmo — pontua Marcus Lontra. — E é importante ressaltar também a qualidade dessa produção. Para mim, os pintores da geração 80 são, na sua grande maioria, os melhores pintores da história da arte brasileira.

Professor da EAV, assim como Xico Chaves e Chico Cunha, Luiz Pizarro faz eco ao curador em relação às urgências que eram trabalhadas com tintas e pincéis por artistas da época.

— Eu fiz, para a mostra em 1984, uma série chamada "Pegação no Parque", que eram três figuras masculinas enormes, uma azul, uma vermelha e uma amarela, fazendo *cruising* (*prática de flerte ou sexo com desconhecidos em lugares públicos*). Talvez hoje até fosse censurada, porque aparecia pau, corpo — recorda Pizarro. — A gente vivia intensamente a cidade. Íamos pro sol, pro Baixo Leblon, pro Posto 9, pras festas. A gente vivenciava o que ia trabalhar nas obras.

Xico Chaves acrescenta que muito do clima da exposição vinha do próprio dia a dia da escola, que os alunos frequentavam diariamente:

— Tudo convergia para cá. Eram eventos de poesia visual, poesia-processo, vários shows, de Caetano Veloso, Jards Macalé, Luiz Melodia. O movimento de novos palhaços, os grupos de dança, até o Circo Voador vai ter início na EAV. Aqui é o lugar onde todas essas linguagens se misturam e que vão resultar numa galáxia, que vai desembocar em outras galáxias.

ABRANGÊNCIA NACIONAL

Para Alberto Saraiva, diretor da EAV, dentre os legados deixados pela exposição de 1984 está a permanência do "DNA da escola", que ficou conhecida em todo o país após a repercussão do evento.

— Isso é algo que é muito claro para quem estudou ou ensinou aqui, a contribuição da escola para um pensamento brasileiro. É o que a gente tenta dar sequência, com os professores que são artistas, curadores, historiadores da arte, e intelectuais de um modo geral — destaca Saraiva. — A gente vai caminhando diante de todas as dificuldades, e consegue levar a outras partes do Brasil e do mundo, por meio de parcerias, um pouco da nossa história. Recebemos várias visitas de diretores de instituições internacionais e eles ficam impressionados com o prédio, essa floresta e a multidão de visitantes que passam por aqui diariamente. É o que faz a escola viva.

Beatriz Milhazes acredita que, ao consolidar a internacionalização da arte brasileira, a geração 80 também mudou a forma como a produção nacional era vista:

— As regras do mercado foram historicamente ditadas pela Europa e pelos Estados Unidos. Mas quando conseguimos criar esses espaços, passamos a ter outra compreensão da arte, que não estava submetida a nenhuma visão de fora. (*Nelson Gobbi*)

O QUE VEM POR AÍ

A produção do período, que já havia sido abordada na mostra "Leonilson e a Geração 80", em setembro do ano passado, na galeria Pinakotheke Cultural, em Botafogo, vai ser tema de outros eventos no segundo semestre. Por conta dos 40 anos da exposição original, a EAV promove, até o fim do mês, um ciclo de conversas aberto ao público, sempre às 17h30. Nesta quarta-feira, a curadora e professora Daniele Machado e Luiz Pizarro participam da mesa "Quem tem medo do prazer?"; no dia 23, Beatriz Milhazes e Daniel Senise se encontram com o tema "Conversas sobre uma geração"; e no dia 31, Alberto Saraiva, Xico Chaves e o galerista Max Perlingeiro, da Pinakotheke, falam sobre "Leonilson e sua geração".

No final de novembro, Marcus Lontra planeja abrir na Casa França-Brasil (com possibilidade de também ocupar outras instituições) a coletiva "Quem é você, Geração 80?", continuando a trilogia iniciada por "Como vai você, Geração 80?" (1984) e "Onde está você, Geração 80?" (2004).

— Em 1984, muita gente dizia, em tom de provocação, que queria saber quem daqueles 123 artistas iria sobrar. A exposição de 2004 foi exatamente para mostrar isso, que muitos daqueles jovens lá de trás já faziam parte da vida artística nacional — comenta Lontra. — Agora a exposição tem um caráter histórico mesmo, de mostrar como a geração 80 influencia a produção contemporânea, ampliando até os conceitos curatoriais para abranger esse leque de questões relacionadas na produção destes artistas. É um reconhecimento da importância destes nomes, como se fez com os concretos, os modernistas.

Já o curador Raphael Fonseca e os curadores adjuntos Amanda Tavares e Tálisson Melo preparam para outubro no CCBB do Rio uma coletiva que atravessa a produção dos anos 1980, com um recorte criado a partir de dois eventos: o fim do Ato Institucional 5 (AI-5), em 1978, e o impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello, em 1992. Ainda sem título definido, a mostra reunirá, entre as 300 obras de 150 artistas selecionados, trabalhos do nomes que integraram a "Como vai você, Geração 80?", mas também contemporâneos de outras regiões do país.

— A exposição da EAV é um marco incontornável da história da arte brasileira, não teríamos como contar essa história sem passar por ela. A ideia é ampliar esse panorama e mostrar também outras coisas que estavam acontecendo ao mesmo tempo pelo Brasil, ou artistas que estavam produzindo no exílio — adianta Fonseca. — Eram vários anseios existenciais sendo trabalhados no período, como pintura, cerâmica, vídeo. Por isso que falamos em várias "gerações 80", para dar conta dessa diversidade.

DIVULGAÇÃO



Foco. "A previsão de Londres" (1987), de Danilo de S'Acre: outubro no CCBB



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

★★★★☆ 'THE CLEARING', STAR+ (DISNEY+)

UM SUSPENSE ENVOLVENTE E COM ÓTIMO ELENCO

DIVULGAÇÃO/DISNEY



Diante da seca de estreias no streaming nas últimas semanas, fui vasculhar os catálogos em busca de séries mais antigas. E esbarrei na australiana "The clearing", no Star+ (dentro da Disney+). Lançada em 2023, ela fisga no primeiro episódio (são oito) e merece a sua atenção.

O enredo se baseia no best-seller "In the clearing", de J.P. Pomare. O livro, por sua vez, trata com algumas doses de ficção a história real de A Família, uma seita que floresceu numa região perto de Melbourne, nos anos 1970. O grupo era liderado por Anne Hamilton-Byrne. Cruel, ela se autoproclamava "mãe" de 28 crianças que mantinha cativas com falsos atestados de adoção. Elas eram submetidas a rituais de apagamento de identidade e a muita vigilância. Usavam uniformes e seus cabelos eram descoloridos. A rotina de castigos eventualmente vinha acompanhada de ingestão de LSD. Anne cooptava também adultos e eles faziam doações milionárias. Com o dinheiro, ela conseguiu se manter longe da polícia por mais de uma década. Em 1987, o esquema foi desbaratado.

Tudo isso está na série, com os personagens rebatizados (antes de cada episódio há um letreiro avisando da inspiração em fatos reais).

Ser uma história real ajuda na credibilidade dos acontecimentos, que, muitas vezes, parecem absurdos.

Duas figuras centrais puxam a história. A ótima Miranda Otto vive Adrienne Beaufort, a fundadora da seita. E Teresa Palmer interpreta Freya Heywood, vítima dela na infância e agora uma adulta complicada, mãe de um menino pequeno. Segue ligada à vilã por razões neuróticas.

A trama começa com o sequestro de uma menina de 8 anos, Sara (Lily LaTorre), numa área rural. O crime acontece no passado e, por causa dele, começa uma investigação policial que atravessa muitos capítulos. Entramos também no dia a dia da seita, na rotina das crianças, nas punições, nos rituais a que são submetidas, e nas loucuras de Adrienne.

A TRAMA SE BASEIA NA HISTÓRIA REAL DE UMA SEITA QUE FLORESCEU PERTO DE MELBOURNE, NOS ANOS 1970

No tempo presente, há o cotidiano de Freya, que luta para criar o filho sem ajuda do pai. Ela vive assombrada pelas lembranças de sua infância. E mantém um vínculo estreito com o detetive Saad (Hazem Shammas), que, entendemos, ficou responsável pelo caso quando o culto foi descoberto.

As várias cronologias se revezam e se entrelaçam. O recurso deveria servir para montar um painel amplo e oferecer ao espectador uma história completa. Entretanto, o resultado é confuso. A fragmentação entre o passado e o presente se embaralha tanto que o espectador até demora a notar que o roteiro está andando para a frente e para trás. O ambiente de fábula que a direção adota agrava isso. E a caracterização não colabora: o envelhecimento dos personagens de vez em quando é quase imperceptível. Apesar dessas fragilidades, "The clearing" é uma produção envolvente, tem ótimo elenco e a realização é inspirada.



PONTO ALTO
O clima de fábula, a direção de arte e a bela fotografia contribuem para a eletricidade da história. É um suspense que também aterroriza.

PONTO BAIXO
As caracterizações, fator muito importante para marcar a cronologia da ação, são mal feitas. Elas confundem o público em vez de ajudarem.



ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

INÊS 249



TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br



CRÍTICA DE LIVROS 'QUENTIN TARANTINO: O CINEASTA ICÔNICO E SUA OBRA' E 'TIM BURTON: O CINEASTA ICÔNICO E SUA OBRA', AMBOS DE IAN NATHAN • **ÓTIMOS**

CULTUADOS E DECUPADOS

EM DOIS LIVROS RICAMENTE ILUSTRADOS E RECÉM-LANÇADOS NO BRASIL, O JORNALISTA BRITÂNICO IAN NATHAN ESMIUÇA A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DOS CINEASTAS AMERICANOS QUENTIN TARANTINO E TIM BURTON, SUCESSOS DE CRÍTICA E DE PÚBLICO HÁ MAIS DE 30 ANOS

Os dois são cineastas sessentões e ainda em atividade que atraem um séquito de fãs assim que lançam novos filmes, quase sempre sucessos de crítica. Ambos têm mais de 30 anos de carreira e estilos que os caracterizam. No caso de Tim Burton, o foco é na escuridão ou no diferente, em personagens estranhos, algumas vezes adoráveis. Já Quentin Tarantino explora a violência ao extremo, ao ponto de se tornar gráfica, pop. E a música tem papel fundamental em sua narrativa cinematográfica.

Burton, que lança em breve a continuação de um de seus filmes mais emblemáticos, "Beetlejuice", e Tarantino, que promete encerrar a carreira após o lançamento do próximo longa, o décimo, têm suas vidas dentro e fora das telas esmiuçadas em dois livros do jornalista inglês Ian Nathan recém-publicados no Brasil pela editora Belas Letras. Cada um dedicado a um dos diretores americanos, respectivamente um nascido em Burbank, na Califórnia, e o outro em Knoxville, no estado do Tennessee.

CINEMAS E CEMITÉRIOS

Ex-editor da tradicional revista britânica de cinema Empire, Nathan já escreveu livros sobre outros cineastas como Steven Spielberg, Clint Eastwood, Christopher Nolan, Peter Jackson e David Lynch. Ao decupar as vidas de Tarantino e Burton a partir de dezenas de livros e revistas, ele apresenta detalhes sobre a adolescência do diretor de "Pulp Fiction" em salas de cinema com a mãe e seu eventual padastro, ou como balconista de videolocadora, onde acumulou bastante conhecimento assistindo a mais filmes. Enquanto isso, Burton, segundo Nathan, foi uma criança solitária que passou a infância inventando histórias e visitando o cemitério perto de casa.

A seguir, você confere alguns trechos dos dois livros.

Quentin Tarantino

CINEMA COMO BABÁ

"Em vez de contratar uma babá, Connie, de mente liberal, levava o filho a qualquer filme que fosse ver no cinema. O sistema de classificação etária dos EUA permitia que uma criança de qualquer idade assistisse a um filme não recomendado para menores de 18 anos, desde que acompanhada por um adulto."

FÃ DE PULP FICTION

"Também era um leitor voraz. Connie lhe empurrou os clássicos, mas ele inclinou-se para a ficção policial. Alguns nomeariam esse gênero de *pulp fiction* ou revista *pulp*. Simbolicamente, sua primeira encrenca com a lei veio quando ele tentou roubar do K-Mart uma cópia de 'The Switch', de Elmore Leonard. Eles chamaram a polícia, que só ficou satisfeita quando Connie castigou o garoto de 15 anos durante todo o verão — ou seja, nada de filmes."

MR. BLONDE E A ORELHA

"Para entrar na mentalidade das cinco horas que levaria para filmar a cena, Madsen *(ator que faz o personagem Mr. Blonde)* convenceu Kirk Baltz, que interpreta o policial refém Marvin Nash, a entrar no porta-malas de seu carro enquanto ele dirigia pelo quarteirão para estabelecer uma dinâmica vítima-agressor. Baltz provavelmente se arrependeu de embarcar naquela ideia, pois Madsen acabou rodando pela cidade por 45 minutos e parando num Taco Bell para pegar uma Coca-Cola (o que inspirou seu improviso de beber despreocupadamente um refrigerante) antes de retornar a uma produção confusa e deixar seu colega machucado sair do porta-malas. Tarantino adorou."

VINCENT VEGA

"Tarantino realmente é um deus nas escolhas do elenco: ele mistura nosso senso de Travolta no personagem, e a linha entre vida e filme, filme e vida permanece indescritível. Travolta interpreta Vincent como um assassino que é mais ou menos como John Travolta. Foi mais uma renovação do que um renascimento. O ídolo sexy da década de 1970 havia se transformado em cara de meia-idade que cultivava uma barriguinha, tinha papo e uma pele já com rugas, mas ele ainda era inconfundível. Como Tarantino predisse, o talento não partira, simplesmente estava adormecido, e Travolta é uma maravilha de se ver. Seu andar suavemente hesitante, seu olhar surpreso, o topete indomado: ele personifica o perfil amoral de 'Pulp Fiction' — o adorável assassino com lampejos de pânico nos olhos azuis. Vincent também não é tolo; ele revela uma mente curiosa que Tarantino havia modelado no próprio Travolta. E ele até consegue dançar."

'KILL BILL'

"A Noiva, que passou quatro anos em coma enquanto a história tomava forma, foi escrita inteiramente para Thurman. Ela foi tão essencial para o filme quanto Harvey Keitel para 'Cães de aluguel'. Thurman era, com toda a justiça, a coautora. Então, quando ela engravidou, Tarantino estava disposto a adiar as filmagens por mais um ano e esperar o nascimento de Roan *(filho da atriz com seu ex-companheiro, Ethan Hawke)*. Ele enfatizou isso em letras garrafais para a Miramax. 'Se Josef von Sternberg está se preparando para fazer 'Marrocos', e Marlene Dietrich engravidar, ele espera'. Isso também dá uma vantagem extra à interpretação de Thurman da personagem A Noiva, que descobrirá que a filha que achava ter perdido está viva e morando com Bill."

TERRITÓRIO MISÓGINO

"'Os oito odiados', como o nome sugere, são uma coleção de corações sombrios irremediáveis como nunca antes a imaginação de Tarantino tinha alcançado, sendo a sorridente Daisy, a única mulher branca no meio deles, a mais psicótica do grupo. Ela também seria o foco de ataques prolongados antes de ser graficamente enforcada. Tarantino estava preocupado por estar entrando em um território misógino. Então, o segundo rascunho foi escrito inteiramente sob a perspectiva de Daisy, e ele ficou horrorizado ao descobrir que poderia, com alegria, 'pendurá-la na viga mais alta'."



Cena de 'Edward mãos de tesoura'. O protagonista do filme, interpretado por Johnny Depp, corta os cabelos da mulher que o acolheu em sua casa, Peg Boggs (Dianne Wiest). À direita, em foto em PB, o diretor do longa, Tim Burton, com um Frankenweenie (personagem de um de seus longas) de pelúcia no colo

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



FILMOGRAFIA DE QUENTIN TARANTINO

> "CÃES DE ALUGUEL" (1992)
> "PULP FICTION: TEMPO DE VIOLÊNCIA" (1994)
> "JACKIE BROWN" (1997)
> "KILL BILL: VOLUME 1" (2003)
> "KILL BILL: VOLUME 2" (2004)
> "À PROVA DE MORTE" (2007)
> "BASTARDOS INGLÓRIOS" (2009)
> "DJANGO LIVRE" (2012)
> "OS OITO ODIADOS" (2015)
> "ERA UMA VEZ EM HOLLYWOOD..." (2019)

Cena de 'Pulp Fiction'. Mia Wallace (Uma Thurman) e Vincent Vega (John Travolta) dançam ao som de "You never can tell", de Chuck Berry, no bar Jack Rabbit Slim's. No alto, em preto e branco, o diretor do filme, Quentin Tarantino

Tim Burton

FALTA DE VERSATILIDADE

"Criticar Tim Burton por falta de versatilidade é como criticar Charles Dickens por ser dickensiano. Burton e seus filmes são extensões um do outro — dirigir uma comédia genérica para adolescentes seria tão natural para ele quanto praticar arremesso de peso."

INFÂNCIA

"Se você está buscando o elemento-chave da psique de Burton, você tal a ocasião em que seus pais fecharam as janelas de seu quarto com tijolos? Em sua infância, seu quarto tinha duas janelas boas, com vista para o gramado. Por algum motivo, seus pais decidiram bloqueá-las, deixando apenas uma fresta. Ele precisava subir em uma escrivaninha para conseguir enxergar algo. 'Nunca perguntei a eles o motivo daquilo', ele admitiu certa vez. 'Acho que não queriam que eu fugisse.'"

BURTON PARA BURTON

"É possivelmente a carreira mais autobiográfica do cinema moderno — e certamente da Hollywood atual. Tim Burton faz filmes sobre Tim Burton para agradar ao Tim Burton que está preso dentro dele."

BURTONESCO

"'Os fantasmas se divertem' inicia uma abordagem que se tornou o princípio norteador do Burtonesco — a forma como o diretor dá 'voz' a um projeto por meio de um mundo fantástico que imagina para ele. Os personagens são elementos tão essenciais desses mundos quanto os cenários e os efeitos especiais. Muitas vezes, são eles que definem o visual: Betelgeuse é a personificação vulgar dessa vida após a morte tão feia e suja."

'EDWARD MÃOS DE TESOURA'

"Se alguém perguntar qual é o primeiro filme de Tim Burton que vem à sua mente, a maioria das pessoas, não apenas os fãs, dirá 'Edward mãos de tesoura'. Esse foi para valer o exemplo mais harmonioso da visão contraditória de Burton: encantador, mas sinistro; único, mas cheio de referências a outros filmes e histórias; intensamente (quase dolorosamente) autobiográfico; e encenado em um mundo onde a fantasia e a realidade estão em perfeito equilíbrio. Um passo a mais na direção do fantástico ou do realístico e o filme deixaria expostas suas engrenagens loucas ou cairia nos confins de algum gênero."

CHAPLIN COM FRANKENSTEIN

"Edward apresentava um desafio único. Ele requeria as qualidades de um astro do cinema mudo, alguém que pudesse expressar emoções complexas apenas por meio da linguagem corporal, enquanto seu rosto ficava, no máximo, perplexo. Ele precisava ser como uma criança, bom com comédia pastelão e ainda projetar algo angélico. Ele precisava ser uma presença alienígena e inquietante, mas nunca perder o carinho do espectador. Ele precisava ser E.T., Charlie Chaplin, James Dean e o monstro de Frankenstein, tudo em um só, debaixo de um traje apertado de uma única peça feito de couro."

'ED WOOD'

"Para a surpresa de absolutamente ninguém, 'Ed Wood' arrecadou apenas 5,9 milhões de dólares nas bilheterias americanas, tornando-se o maior fracasso de Burton até hoje. No entanto, de forma similar ao sujeito do filme (e por motivos contrastantes), essa biografia tornou-se um item cult desde então. Burton não se abateu, decidindo aceitar o evento como uma lição para o seu bem. 'Qualquer um dos meus filmes poderia ir para um lado ou para o outro, poderia mesmo, então a linha entre sucesso e fracasso é bem tênue... Quem sabe, posso me tornar Ed Wood amanhã'."





FILMOGRAFIA DE TIM BURTON

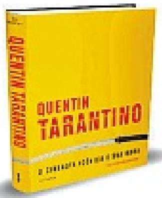
> "AS GRANDES AVENTURAS DE PEE-WEE" (1985)
> "OS FANTASMAS SE DIVERTEM" (1988)
> "BATMAN" (1989)
> "EDWARD MÃOS DE TESOURA" (1990)
> "BATMAN: O RETORNO" (1992)
> "ED WOOD" (1994)
> "MARTE ATACA!" (1996)
> "A LENDA DO CAVALEIRO SEM CABEÇA" (1999)
> "PLANETA DOS MACACOS" (2001)
> "PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS" (2003)
> "A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE" (2005)
> "A NOIVA CADÁVER" (2005)
> "SWEENEY TODD: O BARBEIRO DEMONÍACO DA RUA FLEET" (2007)
> "ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS" (2010)
> "SOMBRAS DA NOITE" (2012)
> "FRANKENWEENIE" (2012)
> "GRANDES OLHOS" (2014)
> "ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS" (2010)
> "O LAR DAS CRIANÇAS PECULIARES" (2016)
> "DUMBO" (2019)

CHOCOLATE

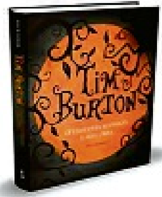
"Burton queria remediar o que ele via como um aspecto excessivamente sentimental do filme original, 'A fantástica fábrica de chocolate' (1971). Ele acrescentou elementos de contos de fadas, ficção científica e até um pouco de sátira hollywoodiana à mistura. O paralelo entre o estúdio e a fábrica de chocolate estava lá para todos verem; um botão no grande elevador de vidro levava à 'Sala de Projeção'. Burton estava revivendo memórias de sua infância, época em que encarava os portões dos estúdios em Burbank. O recluso Wonka é como Howard Hughes ou o Cidadão Kane. O filme dá a dica: devemos ficar alerta para o açúcar de Hollywood. Ele apodrece seus dentes."

WANDINHA

"O que chamou a atenção de Burton foi a ideia de colocar Wandinha como a personagem principal. A série foi criada pelos roteiristas Alfred Gough e Miles Millar ('Smallville'), que imediatamente pensaram em Burton para dirigir. Sua conexão com a Família Addams ainda é clara como o dia — ou, no caso, como a noite. Millar não mediu palavras: 'A ambição da série era criar um filme de Tim Burton com oito horas de duração'."



'Quentin Tarantino: o cineasta icônico e sua obra' **Autor:** Ian Nathan. **Tradutora:** Paula Diniz. **Editora:** Belas Letras. **Páginas:** 176. **Preço:** R$ 169,90.



'Tim Burton: o cineasta icônico e sua obra' **Autor:** Ian Nathan. **Tradutor:** Fernando Scoczynski Filho. **Editora:** Belas Letras. **Páginas:** 192. **Preço:** R$ 169,90.



MUITO MAIS QUE A 'AVÓ DE MIA GOTH'

DIVULGAÇÃO/FABRÍCIO MOTA/TV GLOBO



LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Em Hollywood, Mia Goth é a mais nova estrela do terror. Aos 30 anos, a inglesa coleciona elogios por "MaXXXine", filme em cartaz que completa uma trilogia do diretor Ti West (iniciada com "X" e "Pearl", ambos de 2022). No Brasil, porém, ela é conhecida de outra forma: "neta da atriz brasileira Maria Gladys". Posts em redes sociais, memes nos grupos de WhatsApp e até trailers e cartazes oficiais não deixam dúvida: o parentesco entre as duas é um orgulho nacional.

Orgulho compartilhado por Maria Gladys, de 84 anos, ao falar da neta em entrevista durante uma passagem pelo Rio — a carioca vive há dez anos em Santa Rita de Jacutinga, no sudeste de Minas.

— Ela viveu comigo quando era pequena. Minha filha estava com a vida complicada em Londres e precisou deixar a Mia comigo um tempo. E foi uma felicidade — lembra a avó coruja. — Tinha um seriado americano que a gente adorava, e a Mia imitava direitinho a inflexão da protagonista, fazia igualzinho. Eu não conseguia. Ela tinha só 3 anos de idade e eu logo vi: "Não vai dar outra." Ela é fabulosa. Ela nasceu atriz. Tenho o maior orgulho dela.

Mia, que teve a infância dividida entre Brasil, Inglaterra e Canadá (país de seu pai), recordou o período com Gladys em um depoimento gravado em 2021 para o programa "A noite é nossa", da Record. Em bom português, ela disse: "Minha avó é a maior inspiração da minha vida. Ela é a mulher mais forte que conheço e uma atriz extraordinária. Meu tempo morando com ela no Rio foi a parte favorita da minha infância. Eu sou a maior fã dela."

'HABITUADA AO SUCESSO'

Dizendo-se "pouco conectada", Gladys admite não estar "muito ligada" nos memes que a relacionam com sua neta, mas afirma estar "habituada ao sucesso".

— Pode parecer vaidade, mas é algo normal, fiz muitos trabalhos para a Globo. A verdade é que sempre fui reconhecida pelo público — diz a atriz, muito lembrada, para citar apenas um exemplo, pela novela "Vale tudo" (1988), em que interpretou a doméstica Lucimar.

Antes disso, a atriz foi musa do cinema, com trabalhos marcantes como os filmes "Os fuzis" (1964), de Ruy Guerra, e "Todas as mulheres do mundo" (1966), de Domingos de Oliveira. Afastada da TV desde 2016, quando atuou na série "Pé na cova", de Miguel Falabella, Gladys não se considera aposentada. Mas também não está correndo atrás de trabalho.

— Eu gosto de ser atriz, gosto de fazer televisão, cinema, teatro, topo qualquer parada. O que mais gosto de fazer? Em primeiro lugar, trabalhar. Depois vem o chope — brinca. — Hoje em dia, só trabalho com o Miguel *(Falabella)*. Só ele me chama. Você tem que estar ali no meio, aparecendo, e eu não apareço, moro no meio do mato. Não sei quem são os novos diretores, os novos autores.

REFÚGIO

Em Santa Rita de Jacutinga, que tem cerca de cinco mil habitantes e fica a 122 quilômetros de Juiz de Fora, Gladys conta ter uma vida "mais tranquila, natural e barata" do que no Rio de Janeiro.

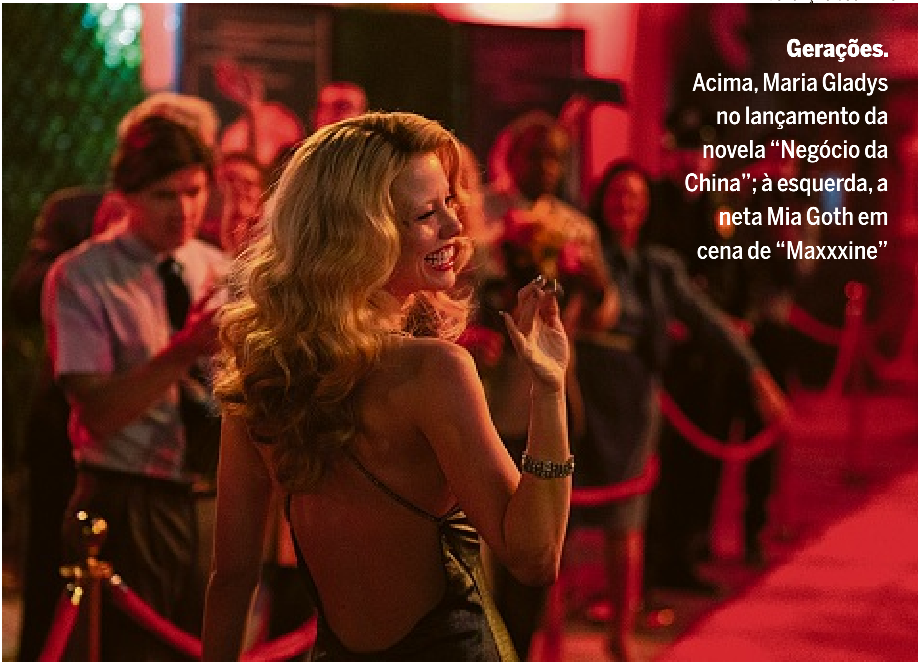
— Adoro a cidade, mas não tenho mais tanto a ver com o Rio. Alguns amigos não moram mais aqui, outros morreram e ou não frequentam mais o bar — conta. — É muito caro viver no Rio. Eu morava na Atlântica, antes morei em Ipanema, de frente para o mar. As pessoas falavam: "Mas o aluguel é todo o seu salário." E eu respondia: "Deixa pra lá, eu não vou morar mal." A gente só vive uma vez, então quero viver bem. Não faço economia. E não me arrependo.

Seis décadas após a primeira parceria, Maria Gladys voltou a trabalhar com o diretor Ruy Guerra e, assim como a neta, também completou uma trilogia cinematográfica. É um trabalho inédito, "A fúria", capítulo final da trilogia que conta ainda com "Os fuzis" e "A queda" (1978). Ainda sem previsão de lançamento, o longa tem no elenco Daniel Filho, Lima Duarte e Paulo César Pereio, morto este ano.

Gladys conta que, no momento, está começando a planejar uma viagem para ver a neta. E a bisneta, Isabel, de 2 anos, filha de Mia com o ator Shia LaBeouf. Os dois se conheceram durante as filmagens do polêmico "Ninfomaníaca" (2013), de Lars von Trier, e viveram um relacionamento de idas e vindas até reatarem em 2021.

— Agora sou bisavó. Fala sério! Ainda não conheci a garotinha, Isabel. Hoje, como Mia é uma estrela, eu quase não a vejo — conta Maria Gladys. — Ando pensando em ir ao encontro dela. Fico querendo não ir para dar a oportunidade de ela vir ao Brasil, porque ela ama o Brasil, tem praia, é quente, não é aquele frio de lá. Mas ela demora tanto que eu vou ter que ir.

DIVULGAÇÃO/JUSTIN LUBIN



Gerações. Acima, Maria Gladys no lançamento da novela "Negócio da China"; à esquerda, a neta Mia Goth em cena de "Maxxxine"

MARIA GLADYS FALA DE SUA NETA, NOVA ESTRELA DOS FILMES DE TERROR EM HOLLYWOOD, UM PARENTESCO QUE VIROU MEME: 'ELA É FABULOSA, NASCEU ATRIZ'

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Suas emoções lhe convidarão para um mergulho profundo e atento, e tal movimento deverá ser feito com tanta coragem quanto serenidade. Evite desgastes. Ilumine suas sombras e preze pela transformação.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você será confrontado com mudanças imprescindíveis e será necessário encarar o fato de que tudo está em constante transformação. Entregue-se aos fluxos naturais e deixe-se surpreender com o inesperado.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
O dia lhe demandará grande empenho e dedicação, e por outro lado, oferecerá bons ensinamentos e encontros especiais. Abra-se para as trocas, você estará disponível e com a escuta aguçada. Olhe ao redor.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Mesmo que você precise dar conta de demandas extraordinárias, será benéfico manter a calma ao longo do dia. Reflita calmamente e lembre-se que se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro. Resguarde-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Antigas memórias emergirão agora e o contato com o passado poderá ser desafiador. A boa notícia é que você terá a oportunidade de transformá-las e seguir com nova disposição. Ressignifique e vá em frente.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Sua necessidade de ver para crer será abalada pela percepção inegável de sentimentos profundos e até confusos. Acolha a sabedoria da alma para ir ainda mais longe e reconheça o poder da sua sensibilidade.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você poderá se sentir vulnerável e será preciso dedicar um olhar amoroso às suas fragilidades. Acolha-se cuidadosamente e lembre-se da beleza de ser quem você é. A arte poderá ser um caminho de cura.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Sua sensibilidade estará ampliada e você se movimentará guiado por suas emoções. Contemple as profundezas da vida e evite conflitos que atrapalharão seu silêncio. Mantenha-se sintonizado com a intuição.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Quanto mais você desejar compreender determinada situação, mais complexos parecerão os significados e sensações que ela lhe trará. Acalme o seu coração e a sua mente. Observe o fluxo de suas emoções.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Alguns sentimentos desordenados virão à tona e o ideal será se recolher para evitar reações desproporcionais ou um comportamento precipitado. Uma caminhada solitária ajudará a organizar seu interior.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você precisará assumir certas responsabilidades agora e dar um passo a frente em seus planos pessoais. Mas, para isso, será necessário realizar mudanças no caminho em prol da sua segurança. Faça acontecer.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Sua mente estará agitada e você poderá navegar por territórios distantes da sua imaginação. Busque expressar ideias e escutar conselhos sábios antes de tomar decisões irreversíveis. Não se afaste do cais.



SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'DR4GON'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

NOVO JEITO DE GANHAR A VIDA



Depois que a empresa dos pais decreta falência, o introvertido Daniel (o ator Cauã Martins) vê sua vida mudar completamente quando passa a sustentar a casa como jogador de videogame profissional. Esta é a história da primeira série ficcional sobre e-sports do Globoplay, com oito episódios.

'A MULHER NO LAGO'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

ENCONTRO DE DOIS MUNDOS



Natalie Portman encabeça o elenco desta minissérie ao interpretar Maddie, uma misteriosa moradora de Baltimore dos anos 1960 que tenta se reinventar como jornalista investigativa. Ela fica obcecada com a notícia do assassinato de Cleo (Moses Ingram, de "O gambito da rainha"), mulher negra que luta para sustentar a família.

'O URSO'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



A MESA ESTÁ POSTA MAIS UMA VEZ

"Yes, chef!" O estrelado cozinheiro Carmy, interpretado pelo ator Jeremy Allen White, está de volta às panelas na terceira temporada da igualmente premiada série "O urso", que estreia na próxima quarta-feira, no Disney+.

Vencedora de dez Emmys em 2023 — incluindo o de melhor comédia e melhor ator de comédia para Allen White —, a produção conta a história de um badalado cozinheiro que volta a Chicago, sua cidade natal, para assumir o decadente restaurante do irmão recém-falecido. No fim da segunda temporada, Carmy finalmente conseguiu treinar a equipe, reformar o antigo endereço e inaugurá-lo — não sem ser atrapalhado por seus dramas pessoais.

"O programa é sobre solidão e como combatê-la, como encontrar pertencimento, como se comunicar e como se conectar", disse Allen White depois de vencer o Emmy em fevereiro deste ano. "Acho que grande parte da série é sobre a família que encontramos e a conexão que todos nós sempre estamos procurando."

'BETTY, A FEIA: A HISTÓRIA CONTINUA'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

UM SUCESSO QUE NÃO PARA DE DAR FRUTOS



A colombiana Ana María Orozco volta a viver "Betty, a feia", papel que a consagrou numa das histórias mais exportadas no mundo. Na série, a economista se reconecta com os colegas da Eco Moda por causa de uma morte na empresa. Armando, de quem ela está separada, também faz de tudo para retomar a relação.

'COBRA KAI'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

INÍCIO DA DESPEDIDA DO UNIVERSO KARATÊ KID



Derivada dos filmes "Karatê Kid", dos anos 1980, a série chega à última temporada dividida em três partes. A primeira leva de episódios entra no ar nesta semana e a segunda, em 28 de novembro. O *grand finale* não tem data definida em 2025, mas senseis e alunos precisam tomar decisões importantes sobre o torneio mundial de caratê.

Passatempo

CRUZADAS

- (?) de tório, sistemas de geração de energia que são mais econômicos e emitem menos radioatividade
- Procedimento recomendável em relação às enchentes
- Conjunção aditiva
- A prova realizada por quem faltou ao primeiro exame
- Determinar a cobrança de impostos
- Cosmético dos cílios
- Cloreto de sódio e nitrato de prata
- Cansaço
- (?) Hickmann, apresentadora
- Saia daqui!
- (?) die: sem data marcada (lat.)
- Muito, em espanhol
- São postadas no aplicativo de bate-papo
- (?) de Teffé, caricaturista
- Criação dos Irmãos Lumière
- Páginas dos influenciadores digitais
- Complementos verbais (Gram.)
- Correio Aéreo Nacional (sigla)
- Instituição que elegeu Ailton Krenak
- Frase síntese do populismo dos césares
- Divindade dos sufis e dervixes (Rel.)
- Encher totalmente
- São ornadas pelas cortinas
- Tipo de coloide
- Cidade palestina
- (?) do Iguaçu, atração do Sul (BR) — G E L
- Mamãe, em inglês
- (?)-mar: o Amazonas
- Pedido de socorro em código Morse
- HQ de Luis Fernando Verissimo, conhecido por seu humor sutil e filosófico
- Amos (?), escritor israelense
- Sufixo de "potentado"

BANCO 3/mom — mui. 4/sine. 8/reatores.

VERSOGRAMA

1 B	2 E		3 A	4 M	5 L	6 H	7 F	8 C	9 D
10 E	11 G	12 J	13 N		14 F	15 A		16 B	17 N
18 D	19 M		20 G	21 F	22 I	23 H	24 C	25 E	26 L
	27 I	28 C		29 N	30 L	31 D	32 M	33 F	34 I
	35 J	36 G	37 E		38 J	39 L	40 N	41 C	42 A
	43 B		44 I	45 D	46 C	47 L	48 B	49 N	50 H
	51 A		52 D	53 C	54 H		55 F	56 N	57 A
58 G	59 D	60 J	61 M		62 E	63 H	64 A	65 J	66 C
67 I	68 B		69 F	70 G		71 C	72 J	73 E	74 I
75 M		76 B	77 G		78 F	79 J	80 A	81 E	82 N

A 3 15 57 64 42 80 51 = feitiço, mandinga

B 68 76 16 48 1 43 _ = estrangeiro

C 71 28 46 24 66 8 41 53 = o instrumento mais agudo de qualquer família de instrumentos

D 31 59 18 45 52 9 _ _ = legítima

E 37 73 2 10 81 25 62 = vitoriosos

F 78 33 7 55 21 14 69 _ _ = que envolve dano ou ruina certa

G 11 77 20 58 36 70 _ _ _ = divisão territorial em vários países

H 50 54 23 63 6 _ _ _ _ = qualquer

I 44 74 22 67 34 27 _ = (plural) muito curto

J 60 72 38 65 12 35 79 = imperfeição

L 39 26 47 5 30 _ _ _ = orixá da varíola

M 75 19 32 4 61 _ _ _ = peixe também chamado caicanha

N 56 29 82 40 17 49 13 _ = aversão a pessoa ou coisa

POESIA: Na culminância da vida, / ninguém se julgue tão forte. / A riqueza é mal contida, / sujeita ao revés da sorte.
POETA: CARLOS CARDOSO
CONCEITOS: CANJERÊ - ÁDVENA - REQUINTA - LÍDIMA -OVANTES - SUICIDA - CANTÃO - ALGUM - RENTES - DEFEITO - OMULU - SAGUÁ - OJERIZA

SOLUÇÃO

	P						S	
	R	E	A	T	O	R	E	S
	E		F	A	D	I	G	A
	V	A		X		M	U	I
M	E	N	S	A	G	E	N	S
	N	A	I	R		L	D	
	Ç		N		C		A	BL
P	Ã	O	E	C	I	R	C	O
	O	B		A	N		H	G
		J	A	N	E	L	A	S
	G	E	L		M	O	M	
C	A	T	A	R	A	T	A	S
	Z	O		I		A	D	O
	A	S	C	O	B	R	A	S

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Bolsonaro vende R$ 6,8 milhões em joias e é eleito funcionário do mês na H. Stern

REPRODUÇÃO



O ex-presidente Jair Bolsonaro está inelegível, mas pelo menos uma eleição ele já ganhou: a de funcionário do mês. Ele garantiu o título depois de vender nada menos do que R$ 6,8 milhões em joias. Ele pediu ao seu advogado Wassef para auxiliar nas próximas negociações. Audaz, Wassef abriu uma conta com o nome de "Caixa 2" para disfarçar. A H. Stern deu um colar de presente a Bolsonaro pelo seu desempenho. Ele já vendeu a joia.

Empresas dizem que colocaram álcool no pão para o brasileiro conseguir aguentar o Brasil

Fabricantes de pão de forma admitiram que adicionam o álcool no alimento também para que ninguém reclame de pagar o preço que eles cobram.

"Alguém disse numa reunião que não pagaria aquilo nem bêbado. Aí mudamos nosso mindset", disse o diretor de uma das empresas.

Essa semana, o Congresso anistiou os partidos que não respeitaram as cotas de negros e mulheres. O teor alcoólico dos pães deve aumentar em breve.

Azeite fica fora da reforma tributária e será incluído em taxação de super-ricos

A votação da reforma tributária incluiu na cesta básica, isentos de taxação, carne, peixe, frango, leite e outros derivados de proteína animal. O azeite de oliva, vilão dos supermercados, deve ser incluído na futura votação sobre a taxação de super-ricos. Os proprietários de azeite devem ser tributados junto com seus iates, helicópteros e carros de luxo importados.

Mesmo fora da reforma, o relator do projeto quer incluir no imposto do pecado aquelas pessoas que utilizarem azeite extravirgem para fazer fritura: "É um pecado desperdiçar azeite bom que poderia estar em uma salada ou comido com um pãozinho italiano."

Abin paralela monitorou quem chamava Bolsonaro de burro e ficou sem espaço para armazenar dados

Preocupados em espionar seus detratores e inimigos imaginários, Bolsonaro utilizou recursos da Agência Brasileira de Inteligência para monitorar ministros, parlamentares, jornalistas, artistas, comunistas e gayzistas. A chamada Abin paralela, uma espécie de Gestapo da Shopee, se ocupou de investigar quem chamava Bolsonaro de burro nas redes sociais e nas conversas privadas. Foram tantas ocorrências que a agência ficou sem recursos para armazenar tantos terabytes de dados na nuvem.

A Abin paralela também teria sido utilizada para espionar joalherias no intuito de ficar monitorando o preço de compra e venda de joias e relógios de luxo.

Trump diz que não vai soltar fake news contra Biden por falta de necessidade

Joe Biden convocou a imprensa para mostrar que não está senil. Chamou o presidente ucraniano Zelensky de Putin e sua própria vice Kamala Harris de Trump. Analistas dizem que Biden só não dá mais tiros no pé porque não consegue enxergá-los.

O partido democrata se divide entre os que querem substituir Biden antes das eleições e os que estão internados em clínicas psiquiátricas por excesso de estresse.

Popularidade de Lula sobe após ele proibir que adicionem sua mãe em grupo de jogo do tigrinho

O presidente Lula teve um refresco nessa semana com uma melhora de sua popularidade entre os mais pobres e a classe média. Lula já disse que vai comemorar preparando um discurso improvisado para baixá-la.

Assessores do PT dizem que Lula ganhou corações após prometer proibir que estranhos adicionem idosos no jogo do tigrinho no WhatsApp. Para ficar ainda mais popular com a classe média, Lula pode proibir a caixa de som JBL na praia, proibir o motorista de aplicativo de cancelar corrida e criar um programa para que todos tenham direto a um sítio com pedalinho.

IA NA ESCRITA: BOA PARA CRIATIVIDADE, RUIM PARA DIVERSIDADE

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Desde a popularização da inteligência artificial generativa, muitos debatem se ela é capaz de criar histórias originais e se leitores estão abertos a abraçar a prosa escrita (total ou parcialmente) por máquinas. Agora, um novo experimento de cientistas britânicos põe lenha na fogueira — ou prompt no ChatGPT. O trabalho conclui que, no plano individual, a IA pode ajudar autores a terem mais ideias, mas coletivamente tende a deixar as histórias mais parecidas entre si.

Publicado anteontem na revista Science Advances, o estudo foi realizado pelos pesquisadores Anil Doshi e Oliver Hauser, do University College de Londres. O experimento envolveu 900 voluntários, divididos entre "escritores" e "avaliadores".

Os 300 no papel de escritores tinham de compor pequenas histórias sem e com ajuda do ChatGPT. Os outros 600 foram encarregados de avaliar os resultados segundo três parâmetros: "originalidade", "apreciação" e "utilidade" — sendo este último uma medida de quanto o texto estaria apto a ser publicado.

CIENTISTAS BRITÂNICOS REALIZAM TESTE COM VOLUNTÁRIOS PARA AVALIAR A CRIAÇÃO DE PEQUENAS HISTÓRIAS COM E SEM AJUDA DO CHATGPT

DALL-E



Pifou. Ilustração gerada por ferramenta de inteligência artificial mostra robô escritor tendo bloqueio criativo

Nos resultados, um padrão ficou claro. Ao usarem IA, voluntários previamente ranqueados como menos criativos melhoraram suas notas nos quesitos originalidade (+10%) e apreciação (+22%). A consequência coletiva, porém, é que as histórias deles ficaram mais parecidas entre si, com menor diversidade de ideias.

"Esta dinâmica se assemelha a um dilema social: com a IA generativa, os escritores têm uma melhora individual, mas a produção geral de conteúdo ocorre em um escopo mais estreito de originalidade", escreveram Hauser e Doshi.

Qualquer pessoa que já tentou produzir literatura no ChatGPT sabe que o sistema é muito limitado para produzir sozinho uma peça de texto digna de nota. Segundo os cientistas da UCL, o que os inspirou a produzir a pesquisa é que a IA tem sido usada cada vez mais como parceira na produção de texto, sejam em um processo de *brainstorm* ou como recurso para tentar superar "bloqueio criativo".

Para o experimento com IA, os cientistas pediram aos voluntários textos pequenos, com oito frases. A tarefa era escrever a história curta escolhendo um entre três ambientes: "alto mar", "selva" ou "outro planeta".

'ERA UM DIA DE SOL'

O resultado variava muito, com algumas das histórias baseadas em argumentos extremamente pobres e genéricos. Um exemplo: "Era um dia maravilhoso de sol na costa sul. Paul e seu amigo decidiram sair para o mar em um barco. A jornada começou bem, num oceano calmo e agradável..."

Mas alguns humanos souberam aproveitar a IA para criar ideias narrativas um pouco mais elaboradas, como o trecho que segue: "Becky sabia que não deveria sair do porto com o barco do pai para para o mar aberto sozinha, mas estava um dia lindo e o mar estava calmo. Ela observou o pai operar o barco tantas vezes que nem se lembrava de quantas, então se sentiu confiante para ligar o motor e sair..."

Segundo Hauser e Doshi, o resultado foi esperado, sobretudo em constatar que a ajuda tem limite. "O fato de a IA ter beneficiado particularmente os escritores menos habilidosos encontra paralelo em estudos recentes, nos quais ela demonstrou ajudar trabalhadores menos produtivos", afirmam os pesquisadores. "Pode-se perguntar se as ideias generativas da IA são capazes de melhorar histórias que humanos particularmente criativos são capazes de fazer por si próprios. Não encontramos evidências dessa possibilidade."

O GLOBO • 14 DE JULHO DE 2024

INÊS 249

EDIÇÃO ESPECIAL SUSTENTABILIDADE

MARINA SILVA

'DE LUTO' PELO PANTANAL, MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA DEFENDE QUE FEMINISMO E ECOLOGIA ANDEM JUNTOS




THE ROLEX AND NATIONAL GEOGRAPHIC PERPETUAL PLANET AMAZON EXPEDITION


DAWA YANGZUM SHERPA, GUIA INTERNACIONAL DE MONTANHA


FRANCESCO SAURO, EXPLORADOR


CRISTIAN DONOSO, EXPLORADOR

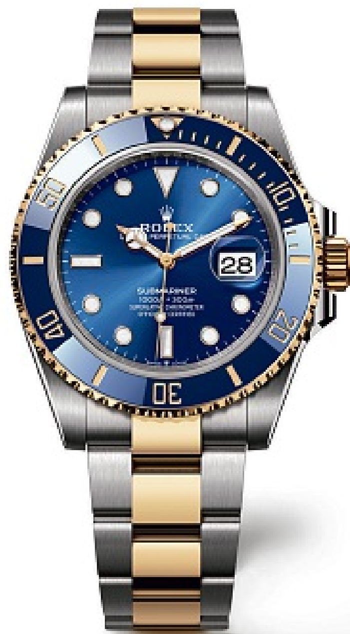

GHISLAIN BARDOUT, EXPLORADOR

INÊS 249

O QUE ELES PROCURAM?

Exploradores, aventureiros, cientistas. Homens e mulheres habituados a expandir os horizontes em nome de toda a humanidade. A Rolex estava a seu lado quando atingiram o ponto mais profundo dos oceanos, os cumes mais altos da Terra, as florestas mais longínquas e ambos os polos. Mas agora que sabemos, mais do que nunca, que nosso mundo tem limites, o que será que os faz partir constantemente para a aventura? Não é certamente o reconhecimento, os prêmios ou os recordes passageiros. O que verdadeiramente procuram é conhecer com mais detalhes a complexidade e a fragilidade do nosso planeta, para documentarem as alterações e como podemos, em conjunto, mudá-lo para melhor. Por isso, enquanto precisarem, estaremos a seu lado. Porque hoje, o mais importante não é descobrir novos territórios. É ganhar um novo olhar sobre as maravilhas que nos rodeiam, despertar a capacidade de nos surpreendermos e agir com o objetivo de preservar nosso pequeno ponto azul no universo.
Tudo por um planeta perpétuo.

#Perpetual



OYSTER PERPETUAL
SUBMARINER DATE





INÊS 249

editorial



UM INCÊNDIO EM BRASÍLIA

Como já é tradição na Revista ELA, no domingo que antecede 17 de julho, Dia Mundial de Proteção às Florestas, trazemos uma edição inteira focada em sustentabilidade.



As líderes indígenas Txai Suruí e Sâmela Sateré Mawé e o estilista Oskar Metsavaht foram alguns dos defensores do planeta que estamparam as capas anteriores. Ou seja, este ano, o sarrafo subiu ainda mais.



Convidei, então, a jornalista Lívia Breves, que já foi repórter de ELA e adora o tema, para me ajudar a coordenar a edição. E, pensei: "Quero a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, na capa". Liguei para a editora executiva do GLOBO Letícia Sander e o chefe da Sucursal de Brasília, Thiago Bronzatto, para entender a viabilidade da ideia. Com os dois e a repórter Jeniffer Gularte *on board*, acionei o mestre dos retratos Bob Wolfenson e pedi à produtora executiva Kariny Grativol para operar o milagre. Mal sabia eu que seria, realmente, um milagre.

No dia anterior ao ensaio, um incêndio sem precedentes atingiu o Pantanal e o clima, com o perdão do trocadilho, ferveu. Marina, alegando estar de luto pela tragédia, pediu para cancelarmos a capa.

Como brasileiros (e jornalistas!) não desistem jamais, trocamos a locação, os *looks* e todo o *mood board* do ensaio, para estarmos mais em sintonia com o momento de Marina. Deu certo e o resultado é uma das entrevistas mais profundas já concedidas por ela, como você confere a partir da página 12.

marina caruso





A jornalista Lívia Breves ajudou a coordenar a edição especial



Bob Wolfenson fotografou a ministra Marina Silva em Brasília







SUMÁRIO







FOTO Bob Wolfenson
BELEZA Luciana de Deus



expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso

EDITORA ASSISTENTE Joana Dale

REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal

STYLIST Lucas Magno F.

PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol

EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Cristina Flegner

INSTAGRAM @elaoglobo

SITE oglobo.com.br/ela

E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

front

Por LÍVIA BREVES | Fotos ANA BRANCO



DE MÃOS DADAS

PLATAFORMA DE CULTURA E ARTE INDÍGENA, CASA TUCUM ABRE ESPAÇO NO CENTRO DO RIO

A colaboradora Tecoara Baré Baniwa com a sócia Amanda Scarparo

No dia da inauguração da Casa Tucum, espaço cultural no Centro do Rio, uma cerimônia tradicional do povo Tupinambá, da Bahia, tomou a Rua do Rosário, com música, dança e defumações ancestrais. Emocionou quem acompanhava o ritual e abriu os caminhos para que o sobrado de quatro andares se torne o ponto de encontro de indígenas e suas culturas, aproximando e promovendo o engajamento da sociedade nas causas de defesa dos direitos e territórios dos povos originários. "Desde que fundamos a Tucum, há quase 11 anos, como uma plataforma de arte indígena, desejava um lugar como a casa para contar tantas histórias", explica Amanda Santanna, sócia do espaço ao lado de Amanda Scarparo e Thiago Vedova. "São artes e artesanatos que precisam vir com mais informações. As pessoas ficam encantadas com o que conhecem através de conversa com os próprios indígenas que recebem na casa. Tudo isso amplifica o alcance e, naturalmente, vai se formando um centro de referência", completa Scarparo.

Desde o último dia 19 de abril, uma agenda de exposições, encontros, oficinas, shows e residências pensadas por indígenas se estabeleceu por lá. A primeira curadora foi a atriz e cantora Kaê Guajajara. "É a oportunidade de posicionar as artes indígenas e reafirmar que estamos em todos os lugares, ocupando espaços que nos foram negados. Queremos ver os povos com autoestima novamente a partir de conexões que nos valorizem", diz Kaê.

A meta da Casa Tucum é fortalecer ainda mais os povos originários. Atualmente, a rede soma mais mais de três mil mulheres que produzem e vendem artesanatos na plataforma. "Queremos dobrar e dar mais autonomia a elas, que são as grandes guardiãs da cultura, da língua e das sementes", destaca Amanda Santana. *e*

O sobrado tem quatro andares e acomoda de exposições a oficinas

Amanda Santana é a responsável por ir aos territórios; abaixo, a equipe da Casa Tucum, formada principalmente por mulheres indígenas

"QUEREMOS VER OS POVOS COM AUTOESTIMA NOVAMENTE, A PARTIR DE CONEXÕES QUE NOS VALORIZEM"

KAÊ GUAJAJARA CURADORA ARTÍSTICA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Por EDUARDO VANINI



Embaixadora de iniciativa ambiental, atriz adota práticas sustentáveis

ROTINA verde

Anunciada como embaixadora do movimento de sustentabilidade e cidadania planetária Green Nation, Vanessa Giácomo se preocupa com o meio ambiente até mesmo nos trabalhos como atriz. "Não imprimo mais os textos. Decoro tudo na tela do celular ou do computador", conta. No dia a dia, também tomou iniciativas importantes: tem carro elétrico, instalou placas de energia solar em casa e, em breve, fará o mesmo no sítio da família. "É uma pauta que precisa fazer parte da vida das pessoas. Tenho três filhos e, mais do que pensar em mim, eu me preocupo com o futuro deles e dos meus netos", afirma a atriz.

UM LUXO SÓ

Sabe aquelas pastilhas de vidro usadas como revestimento na construção civil? São elas que dão bossa aos acessórios da Pablita (pablit.com.br), marca criada pela arquiteta Lígia Massabki. Tudo reaproveitado de obras e lojas. "É por isso que as peças são únicas. Não consigo fazer outras iguais", diz Lígia, que cria as coleções de forma artesanal, conforme recebe os materiais.





VANESSA GIÁCOMO, RITMOS AMAZÔNICOS E MODA SUSTENTÁVEL

VALE O PLAY

Saulo Duarte une tecnologia e ritmos latino-amazônicos em "Digital Belém", seu quinto álbum de estúdio que chega às plataformas no dia 18. As faixas, segundo ele, fazem um elo entre tradições e promessas do futuro e flertam com o tecnobrega, o pagodão e o melody. E já que o assunto é meio ambiente, o cantor aproveita a deixa: "O fato de ser paraense me qualifica para falar sobre o tema. Afinal, não existe mundo sustentável sem Amazônia, sem o Norte do Brasil. E um dos papéis da arte é anunciar as boas-novas e denunciar as práticas ilegais". Não há como discordar.

FORTOS: HAROLDO SABOIA (SAULO), PEDRO EGÍDIO (PABLITA) E MANUELA FERNANDES



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

SURDEZ UNIVERSAL

Queria mesmo era escrever um poema nesta manhã de domingo gelada e silenciosa (tenho consciência que você pode estar em condição oposta, de pés descalços na praia ou preso a um congestionamento em que todos buzinam — mesmo assim, talvez consigamos nos conectar). Ainda tocada pela leitura do livro "Uma hora de fervor", de Muriel Barbery, me encontro quieta e reflexiva, que é o estado ideal para as depurações. Há certos dias em que o excesso nos consome. É tudo muito, demais. Vulgaridades, agressões, gritaria, exibicionismo, postagens. Noites curtas de sono, longas horas de espera, a saúde precária, os olhos tristes. A alegria fajuta dos programas de auditório e de campeonatos infinitos de futebol. Domingo pela manhã talvez seja um bom momento para descansar de tanta "vida" e preparar um chá, recostar-se numa almofada e olhar para o céu.

É quase impossível conversar consigo mesma cercada por tanto ruído. Não escutamos ninguém, ninguém nos escuta, e os desejos e dores que trazemos dentro ficam falando sozinhos. Surdez universal em meio ao caos. Agora entendo o fascínio que minha filha mais velha sente pelo Japão, onde ruas lotadas de pedestres são percorridas em baixo volume e qualquer pequeno jardim traz sua própria imensidão.

Aos 33, minha filha não é velha em idade, mas velha em sabedoria. Quero ficar tão velha quanto ela, a fim de abandonar o meu aflitivo aumento da aposta: querer mais, ir mais longe, saber tudo, esses ralis pessoais de esgotamento mental. O reencontro com a nossa essência é o grande prêmio de uma existência prolongada. Só perto do final é que se aprende a ser mínima e finalmente se enxerga o que sempre se manteve inteiro em nós. Ainda não cheguei lá, mas estou a caminho. Haja desapego para contrariar os alto-falantes que nos ensurdecem com suas palavras de ativamento.

Arte, amizades e filhos (se os tiver). Os três fios condutores da vida plena. Alimentos para o espírito, a mente e o coração. Alavancados pelo amor, que não precisa de palco e plateia, transcende nos bastidores. As aventuras que nos distraíram até aqui continuam sendo bem-vindas (viagens, festas), mas não precisam mais ser tantas e tão ofuscantes. Desacelerar não é desistir. É voltar a prestar atenção no que importa.

O domingo silencioso logo vai terminar e dar lugar aos frenéticos dias úteis, aqueles em que a poesia só consegue se infiltrar clandestinamente, e em que escutar a si e aos outros vira tarefa de titã. Ainda é difícil, para mim, abdicar da fúria ocidental que, mal a manhã inicia, me faz galopar até a noite, as horas sucedendo sem controle e as folhas do calendário caindo umas sobre as outras. Mas resolvi tentar. Até o fim do ano eu fico zen. Até que a vida acabe eu viro japa.



> DESACELERAR NÃO É DESISTIR. É VOLTAR A PRESTAR ATENÇÃO NO QUE IMPORTA

LUTO E LUTA

MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA, MARINA SILVA CONTA COMO INFÂNCIA NO SERINGAL A TRANSFORMOU EM DEFENSORA DA FLORESTA, ANALISA AÇÕES PARA CONTER INCÊNDIOS NO PANTANAL E CELEBRA PRESENÇA FEMININA NA POLÍTICA

Por JENIFFER GULARTE | **Fotos** BOB WOLFENSON



Marina Silva está de luto. No dia das fotos para ELA, uma segunda-feira tumultuada em Brasília, após o avanço das queimadas no Pantanal, vestia um longo vestido preto. Associou a escolha do look à devastação do bioma e pediu para não usar as peças sugeridas pelo stylist da revista, todas de pequenas marcas sustentáveis. A Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima preferiu posar para as fotos desta edição que antecede o Dia Mundial de Proteção às Florestas, em 17 de julho, trajando conjuntos sóbrios de seu armário e colares feitos por ela mesma, com haste da palmeira paxiúba, sementes de jarina e açaí.

Em uma hora e 40 minutos de conversa, a ambientalista de 66 anos se emocionou ao repassar a própria trajetória e as nuances familiares que fizeram seu destino diferente do das seis irmãs com quem cresceu no seringal Bagaço, interior do Acre. Evangélica e mãe de quatro — a psicóloga Shalon, de 43 anos, o publicitário Danilo, de 41, a advogada Moara, de 34, e a jornalista Mayara, de 32 — posicionou-se contra a PL do aborto, que equipara a pena da vítima a de seu estuprador, e defendeu o ecofeminismo.

Constantemente desafiada a reagir aos desastres climáticos cada vez mais comuns no Brasil, Marina contou ter entregue ao presidente Lula um plano de investimentos para gestão de riscos de catástrofes, além de se equilibrar entre os interesses e pressões de um governo de frente ampla. Confira na entrevista a seguir.

SUA MÃE FALECEU AOS 37 ANOS E SEU PAI (MORTO AOS 90, EM 2018) CRIOU SETE FILHAS. COMO ELES FIZERAM PARA QUE SEU DESTINO FOSSE DIFERENTE DO DA MAIORIA DAS MULHERES DO SERINGAL, ONDE O CASAMENTO INFANTIL ERA COMUM?

Sou filha de pais nordestinos, que foram para o Acre e tiveram 11 filhos, três morreram e oito são vivos: sete mulheres e um homem. Com cinco anos, decidi que queria morar com a minha avó, costureira, e meu tio, que era xamã . Ele me estimulava com as coisas da floresta, com os mistérios, tudo que um seringueiro adulto tinha, ele fez para mim em miniatura. Minha mãe também era uma mulher muito forte, que adorava poesia de cordel. Sou de uma família de matriarcas. Minha mãe e minha avó, assim como minhas irmãs, são matriarcas, e desconfio que eu também seja. Minha mãe trabalhava na nossa roça de subsistência, partia lenha, fazia tudo. Não tinha esse negócio de isso aqui é homem que faz, isso aqui é a mulher que faz.

E SUAS IRMÃS?

Foram criadas pelos mesmos pais e também tiveram esses avós, mas infelizmente não tiveram a oportunidade. Numa época, minha irmã Lúcia veio fazer um tratamento médico aqui em Brasília e ficou uns meses comigo. Certa noite, eu estava trabalhando em um artigo, lendo o livro da Hannah Arendt (*filósofa política alemã*), e Lúcia pegou o livro e ficou meia hora lendo. Eu fiquei pensando: "Por que ela está interessada nessa leitura?". Ela, então, abaixou o livro assim, em cima das duas pernas, olhou para mim e falou: "Para entender esse livro, eu teria que ter lido muitos outros antes". (*Marina se emociona*).

"Sou de uma família de matriarcas. Não tinha esse negócio de que isso aqui é homem que faz"

COMO A VIDA NO SERINGAL PAUTOU SUA MILITÂNCIA EM PROL DO MEIO AMBIENTE?

Essas coisas que falei me atravessam, mas acho que essa observação que aprendi a ter da floresta, dos igarapés, das folhas e dos bichos, teve influência, principalmente, do meu tio xamã. A gente defendia a floresta, mas não nomeava o que era aquilo. Quem nomeou para nós foram Fernando Gabeira, Alfredo Sirkis, Maria Alegrete e Manuela Carneiro. ►

Marina usa em todas as fotos roupas e acessórios do seu acervo pessoal





INÊS 249

"Você decide respeitar as pessoas mesmo sabendo que talvez elas não tenham o mesmo respeito por você"



A SENHORA DECLAROU APOIO A LULA EM 2022 APÓS APRESENTAR 26 COMPROMISSOS QUE DEVERIAM SER INCORPORADOS AO PROGRAMA DE GOVERNO. MUITOS NÃO FORAM CUMPRIDOS, COMO A CRIAÇÃO DA AUTORIDADE CLIMÁTICA. SENTE-SE FRUSTRADA?
Um governo e um programa de governo são processos dinâmicos. Posso dizer que ver a política ambiental brasileira assumida como política transversal é gratificante. A autoridade climática é uma proposta, que continua em discussão. Agora tem uma decisão política, e em uma frente ampla você também faz mediação de interesses.

NASCEU NA FRANÇA, NOS ANOS 1970, O ECOFEMINISMO, MOVIMENTO QUE ASSOCIA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE À IGUALDADE DE GÊNERO. COMO A SENHORA ENXERGA ESSE CRUZAMENTO?
Procurarmos ter uma relação mais orgânica, mais harmônica com a natureza, uns com os outros e com a gente mesmo. Isso só terá alguma chance se os valores do feminino forem integrados a nossa práxis. A visão que se tem do domínio das mulheres é a visão que se tem do domínio da natureza. E a visão que se tem de querer ser o dono do corpo das mulheres é a visão que se tem de querer ser o dono da natureza. Esse ethos civilizatório precisa mudar.

E A RELAÇÃO ENTRE FEMINISMO E RELIGIÃO? É POSSÍVEL DEFENDER A IGUALDADE DE GÊNERO E CRER NO CRISTIANISMO, QUE OPRIMIU AS MULHERES?
Uma coisa é quando você fala do Cristianismo, outra coisa é quando você fala de Jesus Cristo. Jesus Cristo tinha uma relação de respeito com as mulheres. Não vejo essa incompatibilidade do respeito para com o direito das mulheres, porque o que há de mais radical na democracia é o livre-arbítrio, que Deus nos deu.

A SENHORA É EVANGÉLICA E JÁ DECLAROU QUE DEUS NUNCA IRIA CONCORDAR COM O PL ANTIABORTO, QUE EQUIPARA A PENA DA VÍTIMA A DE SEU ESTUPRADOR. NÃO É CONTRADITÓRIO?
Não. Existem aspectos de consciência que não precisam ser necessariamente em função da religião. São por razões filosóficas, morais, éticas, culturais. Sempre defendi, e nas campanhas fui incompreendida, que o aborto deveria ser debatido num plebiscito. Somos um estado laico. Sou favorável às formas já consagradas de que, quando se trata de estupro, de risco a mãe e crianças sem cérebro, se a escolha da mãe for interromper a gravidez, que tenha o suporte do Estado.

A LEGISLAÇÃO NÃO PRECISARIA SER ALTERADA?
Não digo que resolve, porque há um problema real, o sofrimento de milhares de mulheres que passam por uma gravidez indesejada. Precisamos trabalhar para que as mulheres possam ter condições de fazer suas escolhas. Não acho que o problema está resolvido com a legislação que temos. Não está. E não demonizar o debate, nem de quem é a favor nem de quem é contra. Entendo que talvez seja, nas circunstâncias em que estamos, a melhor parte da solução.

A MAIOR PRESENÇA DE MULHERES NO GOVERNO SURTIU ALGUMA DIFERENÇA PRÁTICA NAS DISCUSSÕES POLÍTICAS?
É um aprendizado. Quando você está nesse espaço, tem que ter o superdesempenho, o super-resultado. É como se você tivesse o tempo todo que dar conta de não errar. Os homens podem fracassar porque quem fracassou foi o Antônio, o José, o João. Se a Marina fracassa, foi aquela mulher, Marina, que fracassou. Outra coisa é não ter alguém falando por você, interpretando o que você sente, porque você tem ouvidos de mulher para ouvir e compreender, ver a partir de você mesma.

EM 1990, 16 DIAS APÓS DAR À LUZ SUA TERCEIRA FILHA, A SENHORA, ENTÃO VEREADORA DE RIO BRANCO, FOI CHAMADA ÀS PRESSAS À CÂMARA PORQUE PODERIA TER O MANDATO CASSADO POR FALTAS "INJUSTIFICADAS". COMO ANALISA A EVOLUÇÃO DA PRESENÇA FEMININA NA POLÍTICA?
Esse episódio foi terrível. O regimento interno não previa a maternidade. Um vereador de oposição pediu a cassação do meu mandato por falta injustificada. O requerimento ia ser votado e me ligaram. Foi muito difícil, fui para a tribuna para me defender e o meu peito estava muito cheio de leite. De repente, começou a vazar, me molhou toda e eles ficaram rindo de mim. E aí eu não conseguia mais falar (*aqui Marina se emociona novamente*), comecei a chorar e ninguém fazia nada . ►

"Não se deve demonizar o debate, nem de quem é contra ou a favor do aborto"

E O QUE ACONTECEU DEPOIS?
Houve uma comoção na cidade, e a situação mudou da água para o vinho porque, no outro dia, eles votaram por unanimidade uma emenda para prever os 40 dias de resguardo. Então, vejo ganhos, conquistas, mas não considero evolução. Uso o termo ganhos e conquistas porque tudo que evolui pode involuir, pode até regredir, não é como se fosse um processo natural.

NA QUESTÃO SOBRE A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA MARGEM EQUATORIAL, A SENHORA É CONTRA, MAS BOA PARTE DO GOVERNO É A FAVOR. COMO SE EQUILIBRA NISSO?
Não se trata de ter posição contrária ou a favor. O licenciamento é um processo técnico, avalia se o projeto é viável do ponto de vista ambiental, econômico e social. Não é a Ministra do Meio Ambiente que faz o parecer. O debate sobre exploração ou não exploração é o desafio da Humanidade que está posto.

NO GOVERNO, COM FREQUÊNCIA, É COLOCADO UM ESPÍRITO DE FLA-FLU SOBRE TEMAS AMBIENTAIS. COMO LIDA COM AS PRESSÕES DE DIFERENTES INTERESSES?
As pressões dos diferentes interesses que estão dentro do governo são as mesmas que estão dentro da sociedade, da empresa que produziu o meu sapato ou o meu alimento, porque a sociedade se move por interesses. E não é errado ter interesses, o erro é quando alguém acha que pode impor o seu interesse de forma ilegítima. Hannah Arendt, a filósofa, diz que tem duas coisas com as quais não conseguimos lidar: uma é a força do irreversível e a outra é o poder do imprevisível. Para o irreversível, que é a ação humana, só existe uma cura: o perdão. Só que ela diz também que só podemos perdoar aquilo que podemos punir. Isso é um pensamento filosófico brilhante.

HOUVE FALHAS EM COMBATER AS QUEIMADAS NO PANTANAL, QUE REGISTRAM RECORDES AGORA?
Houve uma antecipação do período em que a gente historicamente tem a incidência de grandes focos de incêndio, de queimadas, em relação ao que está acontecendo agora. Dois meses de antecipação. Mas será que teríamos a capacidade de estar atuando, com dois meses de antecipação do fenômeno, se não tivéssemos feito planejamento? Só posso trazer fatos e compromissos. Existem forças e fenômenos da natureza que, por mais que você tenha de planejar e se preparar, não vai dar conta como gostaria.

COMO PREPARAR AS PESSOAS PARA AS MUDANÇAS DO CLIMA E ESSE "NOVO NORMAL"?
É um processo de adaptação. Entregamos ao presidente Lula e ao ministro chefe da Casa Civil (*Rui Costa*) um plano estratégico para o enfrentamento da emergência climática em função de eventos extremos. O plano prevê várias frentes, uma delas é uma agenda robusta de adaptação, de investimentos e infraestrutura, drenagem de encostas, remoção de população.

NESSE NOVO CONTEXTO, A INDÚSTRIA DA MODA PODE FICAR MENOS POLUENTE?
Todos os processos industriais terão que passar por processos de adaptação e de transformação, porque não é mais compatível com a capacidade de suporte dos ecossistemas, as ações humanas e empresariais que sejam de alto impacto ambiental. Temos que compatibilizar as nossas necessidades com a capacidade dos ecossistemas de absorverem esses impactos e obviamente que vamos ter que trabalhar para diminuir cada vez mais o emprego de corantes, de substâncias químicas que sejam nocivas ao meio ambiente e sistemas de tratamento eficientes.

"Fui para a tribuna me defender e o meu peito estava cheio de leite. Riram de mim"

SEUS AMIGOS AFIRMAM QUE, EMBORA TENHA APARÊNCIA FRÁGIL, A SENHORA É FORTE E TEIMOSA. EM QUAIS MOMENTOS SAI DO SÉRIO?
O que eles chamam de teimosa, eu chamo de persistente. A injustiça sempre é uma coisa que me tira do sério. Tanto que prefiro sofrer uma injustiça do que praticar uma. Porque talvez a vida me fez passar por muitas situações de injustiça. E eu aprendi a manejá-las. Você decide acreditar nas pessoas mesmo sabendo que talvez elas não tenham a mesma crença em você. Você decide respeitar as pessoas mesmo sabendo que talvez elas não tenham o mesmo respeito por você.

INÊS 249



Beleza: Luciana de Deus. Assistente de fotografia: Augusto Jordão. Tratamento de imagem: Marcos Nascimento (MN Retoucher). Produção executiva: Kariny Grativol.

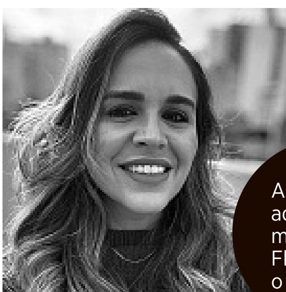


MULHERES ABREM MÃO DA MATERNIDADE POR TEMER O COLAPSO DO PLANETA, E ESPECIALISTAS SUGEREM CAMINHOS PARA O FUTURO

Por LAÍS RISSATO

> **“Como vou colocar mais uma criança no mundo, se não há sinal de regressão do aquecimento global?”**
>
> FLÁVIA HORAGUTI ADVOGADA

Ser mãe era o maior desejo da enfermeira Maíra Rigobello, de 40 anos, desde a juventude. Sonhar com o bebê, imaginar seu rostinho e planejar como seriam as roupinhas, brinquedos e outros apetrechos infantis tornaram-se até tema de um blog. Mas o mundo — ou melhor, o planeta — não quis assim. O descuido com a natureza e os maus-tratos ao ecossistema, temas tão caros a ela, fizeram os planos ruírem. “Comecei a me questionar: ‘Qual o sentido de ter um filho? Qual será o futuro dele?’. Li que existe uma chance grande de não haver água e comida para todos. E a cada ano que passa, as coisas pioram”, resume. Soma-se a isso, tudo o que um novo ser humano, em um universo de oito bilhões de pessoas, pode gerar de lixo e resíduos. “Além dos gastos. Não é nada sustentável.” Assustada com as mudanças climáticas, a enfermeira não desenha o futuro de forma otimista. Mesmo assim, sente-se aliviada com a decisão. “Não vou condenar ninguém a viver nesse mundo. Levo a vida dentro das minhas possibilidades e ela vai ser finalizada aqui.”



Apesar de admirar a maternidade, Flávia teme o futuro

O que nos espera, dizem especialistas, realmente não é promissor. Segundo artigo de 2023 da revista americana Bioscience, caminhamos para o colapso. Os subsídios aos combustíveis fósseis — como petróleo, gás natural e carvão mineral, mais poluentes — duplicaram, apenas nos Estados Unidos, nos últimos três anos. Tragédias como as enchentes do Rio Grande do Sul, que destruíram cidades, ondas de calor ou frio extremos e queimadas serão cada vez mais frequentes. “Tivemos um incêndio sem precedentes no Pantanal após a inundação histórica no Sul. Pessoas perdem casas, não têm apoio do governo, há montanhas de entulho. Como fazer planos em um cenário como esse?”, questiona a professora da Coppe/UFRJ, Andrea Santos. Uma solução, ela sugere, seria eliminar, de forma urgente, justamente a utilização dos combustíveis fósseis. “Se acelerássemos isso até 2030, já seria um sinal de otimismo.”



Maíra crê que o planeta pode colapsar; por isso, ser mãe não é opção

Com passagem pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA-Brasil), Andrea assume sofrer com a ecoansiedade. É o medo crônico ao observar o impacto das mudanças climáticas, gerando uma preocupação associada ao seu futuro e das próximas gerações. “Toda vez que vou a uma conferência, tenho crises de ansiedade; vemos que não há financiamento e avanço para apoiar países mais vulneráveis. Como professora, também percebo meninas se posicionando sobre não serem mães por causa de tantas incertezas”, reflete ela.

A advogada Flávia Horaguti, de 35 anos, ajuda a engrossar o dado recente divulgado pelo IBGE em 2023: pelo quarto ano consecutivo, a taxa de natalidade registrou queda no Brasil. Também, de acordo com o Banco Mundial, o número de nascimentos por mil pessoas no mundo caiu de 36, em 1963, para 17, em 2021. “Tenho amigas que têm filhos e acho lindo. Mas, como vou colocar mais uma criança no mundo, se não há qualquer sinal de que é possível uma regressão do aquecimento global?”, lamenta. A adoção, porém, é a alternativa caso sinta o “chamado” da maternidade. “As pessoas não vão deixar de ter filhos. E eu não preciso gerar para ser mãe.”

Apesar do cenário crítico, a bióloga e professora da Universidade Estácio de Sá, Beatriz Nunes, afirma que os avanços em ciência e tecnologia podem trazer alguma esperança. “A preocupação, dentro de um recorte social e econômico, é genuína. Mas há pessoas pensando e agindo. Precisamos mudar o rumo. Acredito que ter filhos possa ser uma forma de colocar nossas escolhas no mundo, com consciência”, analisa.

E como impedir o medo de nos paralisar? A psicóloga Isabella Muniz aponta para um trabalho de análise das perspectivas. “O medo tira a nossa potência e o desejo de buscar algo diferente. É preciso olhar não apenas para o lado negativo, mas também para a possibilidade de um mundo novo, com a mudança de comportamento. Ele é possível.”

Que nunca nos falte a esperança. Nem a água.

SHUTTERSTOCK E ARQUIVO PESSOAL



Imagem de corredora feita por inteligência artificial

treino sustentável

CONHEÇA O PLOGGING, MOVIMENTO QUE UNE CORRIDAS E CAMINHADAS AO AR LIVRE COM O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

Por YASMIN SETUBAL

Foi durante um treino de vôlei de praia que o carioca Gustavo Dias, de 49 anos, curiosamente se apaixonou por outra atividade física. Avistou um baldinho de plástico azul jogado na areia e passou a usá-lo para coletar o lixo nos trechos em que fazia as corridas de aquecimento antes dos jogos. "Ia recolhendo as sujeiras que achava pelo caminho e, no fim, ainda faltava espaço na lixeira", comenta o estudante de Educação Física, que já foi ridicularizado por colegas pela atitude. "Pelo menos faço a minha parte."

Criada, originalmente, na Suécia, a iniciativa foi batizada de *plogging*, e se soma à febre das corridas de rua e maratonas. O nome é uma junção de "*plocka upp*", que significa "recolher" em sueco; e do inglês "*jogging*", atividade física cuja velocidade da marcha é mais cadenciada do que a do *running*. A ideia é combinar a prática de esportes ao ar livre com o cuidado com o meio ambiente, a partir do recolhimento de lixo que os praticantes vão encontrando em praias, parques e ruas.


Sabrina Ferreira corre na areia da praia e aproveita para recolher lixo

Entusiasta das atividades físicas e preocupada com as questões ambientais, a veterinária Sabrina Ferreira, de 46 anos, também leva uma sacolinha para recolher as miudezas deixadas na areia durante as corridas na praia perto de sua casa, no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste do Rio. Itens como plástico, camisinha, palito de madeira, garrafas de vidro e guimbas de cigarro são os que a carioca mais encontra fora da lixeira. "Cinco minutinhos dessa prática já fazem uma grande diferença. As pessoas precisam pensar que é dever básico cuidar do espaço que frequentam", diz.


Maria Clara Moraes, do Verdes Marias, pratica o plogging

Maria Clara Moraes, ativista ambiental e uma das fundadoras do Verdes Marias (@verdesmarias), perfil com 123 mil seguidores que promove iniciativas sustentáveis, defende o *plogging* como uma prática de combate ao lixo urbano em espaços públicos e destaca o potencial da ação individual. "Temos de cobrar os governos e indústrias sobre os danos que causam ao meio ambiente, mas não podemos esquecer que há pessoas por trás dessas figuras. É por isso que educação ambiental é tão importante", pondera. "Acredito que 'microrrevoluções' pessoais, quando amplamente adotadas, têm poder multiplicador de mudanças maiores, coletivas e sistêmicas."

> **"É importante que as pessoas façam a sua parte em preservar a biodiversidade. Estamos num momento crítico"**
>
> JOÃO RICARDO ASSIS BIÓLOGO

O biólogo João Ricardo Assis, professor e especialista em Educação Ambiental, concorda com Maria Clara que as ações individuais, como o *plogging*, têm grande impacto no coletivo. "É importante que as pessoas se sensibilizem com a causa da sustentabilidade, que façam a sua parte em preservar a biodiversidade, para que ela possa ser aproveitada pelas próximas gerações também. Estamos num momento muito crítico", explica.

Lisianne Gama pratica o *plogging* há 17 anos, muito antes de o exercício ter um nome específico. A advogada, de 60 , começou logo após se mudar de Minas Gerais para Porto Seguro, na Bahia, onde formou um grupo engajado com a atividade. "Sempre tive uma sintonia com a natureza, e todas as vezes que fazia caminhadas na praia, coletava os resíduos de plástico que via na areia", diz ela, que já foi convidada para participar de um evento do esporte no México. "Às vezes, não dá para correr, é muito lixo. Em alguns pontos, acho que fazemos mais agachamento do que qualquer outra coisa."

E quais os benefícios da prática de atividades aeróbicas para a saúde? O professor de Educação Física Fábio Santos recomenda que corridas ou caminhadas, dependendo do condicionamento físico de quem o faz, sejam feitas com uma frequência entre três a cinco dias na semana por 30 minutos. "Ajuda a diminuir o colesterol ruim, melhora a circulação do sangue pelo corpo, faz bem para o nosso coração, sistema respiratório e, claro, nossa mente", explica o profissional.

O corpo agradece e o meio ambiente também.

IMAGEM DE CORREDORA FEITA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Anne mostra a sua rotina de trabalho em SP para 411 mil seguidores

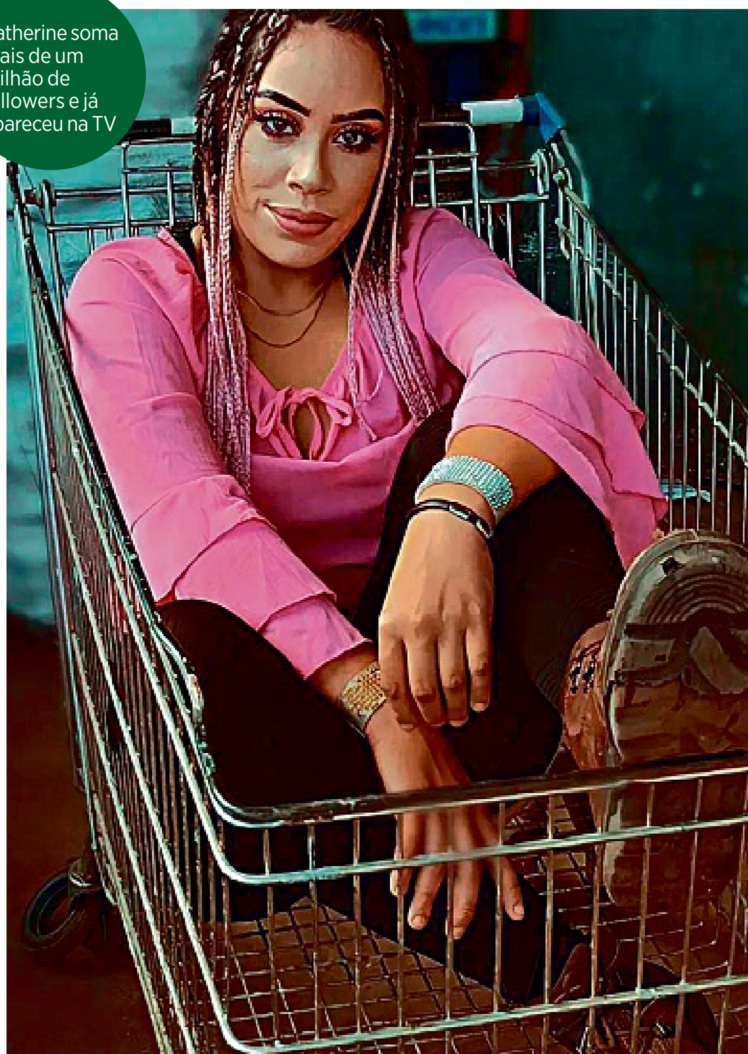
Toneladas em likes

AS HISTÓRIAS DE TRÊS CATADORAS DE RECICLÁVEIS QUE FAZEM SUCESSO NA INTERNET

Por EDUARDO VANINI | Foto MURILLO MENDES

"Tudo que eu 'ashein' em um dia trabalhando com reciclagem." Como boa influenciadora, a curitibana Katherine Bittencourt providenciou um bordão para chamar de seu. No caso, uma ironia com a gigante do *fast fashion* Shein para mostrar produtos garimpados no dia a dia como catadora, com direito a listas com os piores e os melhores looks. O conteúdo faz tanto sucesso que a jovem, de 25 anos, já soma mais de um milhão de seguidores entre Instagram e TikTok, fechou parcerias com marcas e apareceu em programas de TV. E Katty, como gosta de ser chamada, também não é voz isolada nas redes: junto a ela estão perfis como os de Anne Caroline, com 411 mil seguidores no Instagram, e Litz Gouvea, com quase 20 mil, na mesma plataforma.

Contas que têm, em comum, o desejo de humanizar e exaltar um trabalho fortemente marginalizado no Brasil. Segundo Nanci Darcolléte, articuladora política na Pimp My Carroça, associação que desenvolve projetos com esses profissionais, estima-se que existam cerca de 1 milhão de catadores no país, e quase tudo o que está na cadeia de reciclagem passa pelas mãos deles em algum momento. "Porém, ainda são corpos invisíveis na paisagem urbana. Quase 90% desses trabalhadores não estão em cooperativas ou organizações, o que significa a inexistência de qualquer tipo de proteção ou garantia trabalhista", comenta. "Portanto, essas mulheres estão dando voz ativa à categoria. Algo fundamental para que haja mais diálogo com prefeituras e empresas, de modo propositivo." Conheça, a seguir, as histórias delas.



Katherine soma mais de um milhão de followers e já apareceu na TV

Anne Caroline @annecatadora

Nascida no interior do Mato Grosso do Sul, Anne foi tomada, logo no início da vida adulta, pelo ímpeto de buscar novos horizontes. Mudou-se sozinha para São Paulo, mas, devido à falta de oportunidades, não conseguiu alcançar estabilidade financeira e tornou-se dependente química. "Entrei na reciclagem, primeiramente, para sustentar o vício", conta, sobre algo que só mudou quando engravidou pela primeira vez. "Ao descobrir que ia dar à luz, decidi não mais beber, fumar ou usar outras drogas." Hoje, aos 32 anos, é mãe de Giullia, Melissa e Matteo, com 8, 6 e 2, respectivamente.

Durante a pandemia, ao ver as ruas vazias e a vulnerabilidade ainda maior dos catadores, teve a ideia de usar as redes para mostrar a realidade da categoria. O tino para se comunicar chamou a atenção de outros perfis e, pouco depois, ela começou a viralizar com postagens como um vídeo em que ensina a descartar cacos de vidro usando uma garrafa pet. "Foram mais de 200 mil visualizações", conta. A fama, porém, não a poupa de uma rotina árdua: chega a trabalhar 16 horas por dia, período em que percorre cerca de 40km, carregando até 600kg em sua carroça. "Se consigo fazer R$ 700 no mês, já é muita coisa." ►

"Gosto de mostrar que os catadores têm casa e família"

KATLYN BITTENCOURT
CATADORA E SECRETÁRIA

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Além da reciclagem, Litz fala sobre o veganismo para 20 mil seguidores

Litz Gouvea @barbielixeira

Diante da grande repercussão que uma base facial malsucedida lançada por uma influenciadora teve nas redes, a paulistana Litz Gouvea pensou: "Imagina como o meu trabalho e o de outros catadores seria mais fácil se as pessoas tivessem a mesma curiosidade em relação ao que fazemos?". Foi a deixa para começar a caprichar no conteúdo do perfil @barbielixeira, repleto de memes e informações sobre a sua rotina profissional, além de pílulas com dados ligados ao veganismo e à sustentabilidade. Seguida por quase 20 mil pessoas, a página chega a alcançar 300 mil contas com suas postagens, segundo a criadora. Num dos vídeos mais famosos, a jovem, de 30 anos, vai às ruas e pergunta às pessoas quantas latinhas são necessárias para somar o valor de um salário-mínimo. A resposta surpreende a todos: 18.500 unidades.

Litz trabalha como catadora desde os 15 anos para ajudar na renda da família. Na época, a mãe dela ficou impossibilitada de trabalhar por motivos de saúde, e o pai teria de sustentar sozinho as duas filhas e a mulher. "Minha família, porém, nunca quis que eu deixasse de estudar. Com a reciclagem, era possível conciliar as duas coisas", conta a moça, que segue frequentando diferentes cursos, de olho na qualidade do seu conteúdo. "Depois de uma década atuando como catadora, sentia muita falta de uma bagagem mais teórica. Então, finalizei recentemente um curso técnico em meio ambiente e faço uma capacitação de agente socioambiental."

Katherine Bittencourt @papelmoeda

Filha de uma catadora, Katherine Bittencourt começou a sofrer bullying na escola aos 9 anos, por causa da profissão da mãe. "Diziam que eu vivia no lixo e comia restos", recorda-se. "Aos 16, me bateram tanto que caí numa depressão profunda. Nunca mais quis voltar ao colégio." O caminho para se recuperar do trauma, contudo, passou justamente pelo desejo de honrar esses trabalhadores. É o que ela faz nos perfis criados no TikTok e no Instagram. "Gosto de apresentar a rotina real dessas pessoas, mostrar que têm casa, família e outras coisas."

Com o sucesso, Katherine deu entrevistas, participou de programas de auditório e foi contratada por uma empresa de reciclagem para ministrar capacitações. Além disso, trabalha como secretária e ainda segue como catadora em Curitiba, onde mora. Planos? "Estou arrumando a minha casa e quero comprar uma caminhonete, assim que tiver dinheiro para isso. Puxar aquele carrinho é muito pesado", almeja. *e*

"Essas mulheres estão dando voz a uma categoria"

NANCI DARCOLLÉTE
ARTICULADORA POLÍTICA DA PIMP MY CARROÇA

FOTO: JÚLIA NAGLE

ALEXA E ERNESTO



LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Era uma vez um mundo onde a tecnologia e a imaginação se entrelaçavam de maneiras curiosas. Por lá, a maioria das assistentes virtuais tinham nomes femininos: Alexa, Siri, Cortana e tantas outras pareciam sugerir que as vozes que nos ajudavam no dia a dia eram, inevitavelmente, de mulheres.

Isso refletia um antigo estereótipo de que as mulheres-objetos, por alguma razão, eram feitas para servir. Essa percepção, ainda que não intencional, perpetuava ideias antiquadas sobre gênero e papéis sociais.

Entretanto, havia um movimento discreto e criativo para desafiar essa tendência. As pessoas começaram a dar nomes masculinos a panelas eletrônicas, micro-ondas e máquinas de lavar. Uma senhora batizou o aspirador de pó como Ernesto. Imagine a mentalidade e personalidade de Ernesto, o aspirador, diligentemente limpando os cantos da casa. Hilário, né? Mas, além do humor, há algo mais profundo nessa escolha.

Cada vez que falava do Ernesto as pessoas a olhavam com estranheza. Por que Ernesto choca mais que a Alexa? Alguma coisa está fora da ordem. E ela queria realmente subverter a ordem. O *status quo*.

Ao dar um nome masculino ao aspirador de pó, a senhora subverteu a norma e, ao mesmo tempo, destacando a arbitrariedade dessas associações de gênero. Atribuir nomes masculinos a dispositivos de serviço ajudava, de alguma forma, a reconhecer a necessidade de equilibrar imaginários. O tal detalhe que faz a diferença.

Os homens também podem ser associados ao cuidado e ao serviço. Do mesmo jeito, essas funções não deveriam estar confinadas a um gênero específico. Por que não?

A senhora desta história, de maneira divertidamente consciente, elencou o seu pequeno ato de rebeldia contra estereótipos arraigados. Uma maneira de reimaginar nosso relacionamento com a tecnologia e com os papéis de gênero que são inadvertidamente reforçados no dia a dia.

Esta história pode nos fazer pensar sobre outros exemplos em que as mulheres foram tokenizadas, usadas como símbolos sem a real representatividade. A Estátua da Liberdade, por exemplo, é uma figura emblemática de liberdade e democracia. No entanto, foi construída por homens em uma época em que as mulheres sequer tinham direito ao voto.

Ao longo da história, as mulheres frequentemente foram usadas como símbolos, figuras decorativas para causas que não lhes permitiam ecoar suas próprias vozes. E na era da inteligência artificial, corremos o risco de reproduzir isso. As assistentes virtuais femininas, reproduzidas em ambientes majoritariamente masculinos onde mulheres sequer têm espaço, são um reflexo moderno dessa prática.

São vozes sem rosto que nos assistem, mas que não têm agência própria. São projetadas para servir, reforçando, mesmo que sutilmente, a ideia de que a função de servir é intrinsecamente feminina. Avatares e IAs femininas não são o problema. O problema são os estereótipos e o pseudo protagonismo feminino no mundo real ou virtual.

Mas há esperança também nos pequenos atos e a senhora dona do Ernesto sonha com outras possibilidades. Neste admirável novo mundo, as vozes que nos assistem e quem articula por trás delas poderão ter qualquer nome, qualquer identidade. Poderão ser vozes que representam a diversidade e a multiplicidade da experiência humana, e não apenas uma repetição dos velhos estereótipos. *e*

> “OS HOMENS TAMBÉM PODEM SER ASSOCIADOS AO CUIDADO E AO SERVIÇO

Preta Gil, que tem melasma, já começou a usar o novo Mela B3 Sérum e está amando

Revolução contra as manchas[1]

Com novo ativo patenteado, desenvolvido após 18 anos de pesquisa, **La Roche-Posay** lança **Mela B3 Sérum**, que reduz 85% das manchas[1] em 8 semanas[2]

[1]Associadas a diferenças de tonalidade e manchas de acne. [2]Avaliação clínica em 41 mulheres em 8 semanas. [3]Pesquisa realizada no mercado dermo por AplusA e outros parceiros entre Jan e Mai de 2023, com dermatologistas de 32 países, que representam mais de 80% do painel de dermatologistas global. [4]Fonte: 1º estudo epidemiológico sobre desordens pigmentares feito pela La Roche-Posay em 48 mil pessoas em 34 países & barômetro dermatologistas 2023. [5]Autoavaliação com 73 e 50 participantes. [6]Teste instrumental. [7]Melasyl tem um novo e único mecanismo de ação: ele intercepta o excesso de melanina antes que cause diferenças de tonalidade na pele.

Melasma, manchas de sol, de acne. La Roche-Posay, a marca mais recomendada por dermatologistas no mundo[3], resolveu ir a fundo e fazer o primeiro estudo epidemiológico global para avaliar o estigma social causado por cada um desses distúrbios pigmentares. Dele participaram 48 mil pessoas – com diferentes tons de pele – de 34 países, incluindo Brasil, México, Senegal, França, Estados Unidos, China, Japão, Espanha e Alemanha.

Os resultados[4] surpreendem: 50% da população mundial sofre com algum tipo de mancha. No Brasil, esse número chega a 62%. O estudo[4] também revelou que 46% dos respondentes sofrem com o impacto na autoestima e na qualidade de vida; 22% das pessoas que sofrem com esses problemas se sentem menos amadas por amigos e familiares; 19% sentem que já causaram vergonha à família; 20% se sentem rejeitados por seus parceiros; 22% sentem que as pessoas as consideram sujas; 21% se sentem discriminadas no trabalho; 21% sentem que outras pessoas evitam ficar ao seu lado no transporte público; 23% acreditam ser tratadas de forma diferente durante procedimentos administrativos. Dá para imaginar como o dia a dia pode ser difícil e desafiador para quem convive com esses distúrbios pigmentares?

Para ajudar a combater esse estigma, La Roche-Posay acaba de lançar o novo Mela B3 Sérum, que dá início a uma nova era antimanchas[1]. Graças ao pioneirismo científico da marca, o produto é formulado com Melasyl™, novo ativo patenteado, resultado de 18 anos de pesquisa e selecionado entre 100 mil moléculas, mais 10% de niacinamida em sua fórmula. Sua ação antimanchas[1] garante resultados visíveis a partir de uma semana, menos 85% de manchas[1] em oito semanas[2] e previne o seu reaparecimento.

MODO DE AÇÃO INTELIGENTE

O Melasyl™ tem um modo de ação único: ele intercepta o excesso de melanina (pigmento natural do corpo que fornece cor à pele) antes de causar manchas[1] na pele. Além disso, também consegue reduzir as manchas[1] existentes respeitando o tom natural da pele[6] – um grande desafio até então quando se falava de produtos antimanchas.

"O Melasyl™ vai agir no excesso de melanina e quando novas manchas estão surgindo, ou antes mesmo que apareçam. Para quem trata acne, por exemplo, vale combinar os tratamentos para impedir que a mancha se forme", explica a dermatologista Dra Katleen Conceição.

A eficácia antimanchas[1] como nunca antes[7] foi testada em todos os tipos e tons de pele, inclusive a brasileira. Tudo isso em uma textura sérum não oleosa, com acabamento aveludado que proporciona uma experiência sensorial única. Mela B3 Sérum deve ser utilizado sempre acompanhado de um protetor solar, conforme indicação do médico dermatologista.

Eficácia clínica comprovada em todos os tons de pele



Estudo clínico feito com 73 mulheres em duas semanas, eficácia antirrecidiva após oito semanas de aplicação. Caso médio após a aplicação do Mela B3 Sérum em condições normais de uso de oito a 12 semanas. Resultados podem variar de pessoa para pessoa



- 85% das manchas[1] em 8 semanas[2]

Resultados visíveis a partir de 1 semana[5]

- **Formulado com Melasyl™, novo ativo patenteado resultado de 18 anos de pesquisa e selecionado entre 100 mil moléculas, mais 10% de niacinamida;**
- **Modo de ação exclusivo e inteligente: intercepta o excesso de melanina antes que cause manchas[1];**
- **Reduz manchas[1] existentes respeitando o tom natural da pele[6];**
- **Textura sérum não oleosa, com acabamento aveludado. Adaptado para todos os tipos de pele.**

moda

Por LÍVIA BREVES

CARINHO DE VESTIR

A ESTILISTA LUCIANA BORTOWSKI CRIA COLEÇÕES A PARTIR DE TOALHAS DE MESA E FRONHAS EM ATELIÊ NA CHAPADA DA DIAMANTINA



Luciana com um dos vestidos lançados este mês: peças sempre únicas

O som ao fundo da ligação com a estilista Luciana Bortowski é o do canto de passarinhos. A paulistana de 31 anos trocou a vida acelerada da cidade pelo ritmo sossegado no Vale do Capão, na Chapada da Diamantina (BA). Depois de cinco anos trabalhando na equipe de estilo da designer Fernanda Yamamoto, um amor e a vontade de viver melhor a fizeram mudar pessoal e profissionalmente: foi para o interior e começou a criar roupas com tecidos que já existem — o método mais sustentável possível. A primeira coleção, feita com panos encontrados em um baú da avó, foi lançada no ano passado. E Luciana seguiu garimpando toalhas, guardanapos e fronhas para continuar o projeto. "Crio a partir do que já existe. Jamais produzo algo novo para satisfazer uma ideia", destaca a estilista, que, ao lado do companheiro Peu, trabalha na recuperação de um vale desmatado pelo garimpo.

São coleções enxutas, que se esgotam rapidamente e têm um ritmo de feitura lento. "Finalizo dez peças por mês. Mas quero fazer acervos maiores e mais acessíveis", diz. "Atualmente vai de R$ 400, um top, a R$ 2 mil, um vestido. Também quero criar projetos com grandes marcas para solucionar o problema das sobras de tecido." As coleções têm japonismos, assimetria, maxigolas e shapes que atualizam o vintage. Uma de suas clientes é a comunicadora especializada em sustentabilidade Lara D'Avila, que a conheceu por meio do coletivo Nordestesse. "Sou apaixonada. A moda da qual eu gosto é essa, que foca menos na tendência e mais na redução de impacto", elogia Lara.

A cada três meses, é lançada uma coleção com cerca de 30 itens. Esta semana chegou uma nova no site lucibortowski.com.br. "Faço peças que se conectam pelas cores e linguagem. Não estou criando uma fórmula inovadora, mas lembrando que dá para reaproveitar e ficar lindo", diz Luciana, que tem planos maiores para o Capão: pensa em montar uma cooperativa de capacitação de mulheres. "Minha visão de futuro mudou. Repenso todos os excessos e foco nos meus reais valores." *e*



No Capão, pode demorar até dez dias trabalhando em uma roupa



A cada três meses, é lançada uma pequena coleção

"CRIO A PARTIR DO QUE JÁ EXISTE, JAMAIS PRODUZO ALGO NOVO PARA SATISFAZER UMA IDEIA DE ROUPA"

LUCIANA BORTOWSKI
ESTILISTA

FOTOS DE PEDRO HELENO (PEU)

CRIADAS POR ESTILISTAS E PESQUISADORES, FIBRAS SUSTENTÁVEIS MIRAM A RENOVAÇÃO DO MERCADO

Por MARCIA DISITZER

tecido vivo

Thamires Pontes desenvolveu fio a partir de algas marinhas

Tecidos criados a partir de algas marinhas, couro de Kombucha, linho proveniente do resíduo do caule da bananeira e até fibras que nascem da fusão de resíduos de pelos de cachorro com poliéster reciclado de garrafa pet: o futuro da moda sustentável começa em experimentações dentro de laboratórios.

À frente da startup PhycoLabs, a estilista paraibana Thamires Pontes, de 32 anos, conquistou, em junho do ano passado, o Global Change Award, premiação promovida pela Fundação H&M. Ela desenvolveu uma fibra a partir de algas marinhas. "É resultado do meu mestrado. O toque do fio lembra o do náilon e a vantagem é que o maquinário necessário é o mesmo da indústria têxtil", diz. Para Thamires, a mudança tem de ser rápida. "A DuPont demorou 50 anos para desenvolver a lycra, mas não temos mais esse tempo. Precisamos escalonar as fibras sustentáveis para atingir o maior número de pessoas."

Sustentabilidade e economia circular também estão no cerne do trabalho de Rafael Rocha, pesquisador têxtil do Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos e Fibras, localizado na UFRJ. "Sou o inventor de uma tecnologia que reaproveita resíduos de pet shop (*pelos dos animais*) com poliéster reciclado de garrafa pet, há um tecido que vem da bananeira. Da ideia ao protótipo, são 24 meses. Depois, precisa ser absorvido pelo mercado", explica.

Para despertar a consciência, Aldy Carrilho, coordenadora do projeto Novos Talentos do Espaço Senai de Nova Friburgo, semeou (*literalmente*) o couro de Kombucha em sala de aula. "Para abrir a caixinha dos alunos. Do contrário, não teremos mais mundo." e



O top feito de couro de Kombucha foi apresentado em desfile

"Precisamos escalonar as fibras para atingir o maior número de pessoas"

THAMIRES PONTES ESTILISTA





À esquerda, resíduos de pet shop; à direita, "linho" da bananeira

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

RETRÔ E futurista

SECOND HAND VESTE CORPOS DIVERSOS E GERA IMPACTO POSITIVO. APOSTE EM XADREZ E LISTRAS ATEMPORAIS E BRINQUE COM SOBREPOSIÇÕES

Fotos MATEUS AUGUSTO RUBIM
Edição de moda LUCAS MAGNO F.

Rosário usa camiseta **Dolce & Gabbana** na **The Storage** sobreposta a camisa **Arzuaga** no **Txello Vintage**, saia de pregas **NK** no **O Grito**. Na pág ao lado, Luisa usa terno **Yves Saint Laurent** no **Serpent'ne**, óculos **Paco Rabanne** no **O Grito**. Pietro veste blazer e calça **Mr. Coat** no **O Grito**, cinto **Louis Vuitton** no **Personal Brechó**, regata e colar acervo. Julie usa casaco **Courrèges** no **Serpent'ne**. Rosário, macacão **Chez Azulay** e jaqueta **Fórum** no **Serpent'ne**. Camila, blazer **Avoca** na **The Storage**, brincos **Txello Vintage**. Matheus, conjunto **Gucci** no **Acervo Vintage**, relógio regata e colar de acervo

Luísa usa camiseta **Chanel** no **Serpent'ne**, blazer **Dolce & Gabbana** na **The Storage**, saia **Balenciaga** e cinto **Christopher Kane**, ambos no **Acervo Vintage**

Pietro usa casaco **Badger Sport** na **The Storage**, sobreposto a gola alta de acervo, calça **Perry Ellis** no **Txello Vintage**



Julie veste blazer **Balmain**, saia **Yves Saint Laurent** e calça **Emporio Armani**, tudo no **Txello Vintage**, brincos e broches **Acervo Vintage**, bolsa **Prada** no **Personal Brechó** e boné e top de acervo

Camila usa blazer, e calça **Tory Burch ,** tudo na **The Storage**, saia **Alexander McQueen** no **Serpent'ne**

Beleza: Cidoca Nogueira. Assistentes de beleza: Luiza Kwarahy, Igor Martins e Monica Reis. Assistentes de foto: Felippe Costa e Guilherme Ferraz. Tratamento de imagem: Nicolas Leite. Assistente de styling: Faby Pernambuco. Produção executiva: Kariny Grativol e Juliana Schiffler. Modelos: Camila Antunes (Mix Models), Julie Mello (Bossa MGMT), Luisa Dias (Mix Models), Matheus Batista (Mix Models), Rosário Saiddi (Mix Models) e Pietro Baltazar (Bossa MGMT).

Matheus usa jaqueta, camisa e gravata **Pierre Cardin**, calça **Levi's** no **O Grito**, broches **Acervo Vintage** e sapatos e meias de acervo

beleza

Por ISABELA CABAN

IGUAL MAS DIFERENTE

UTILIZAR UM REFIL AJUDA A DIMINUIR OS RESÍDUOS NOCIVOS NA NATUREZA. E ESTA OPÇÃO JÁ EXISTE ATÉ PARA PERFUMES DE LUXO.

1. Protetor solar em pó compacto, R$ 179, lojaadcos.com.br; **2.** Sabonete líquido, R$ 9,50, granado.com.br; **3.** Rose Intense Chloé, R$ 809, sephora.com.br; **4.** Sérum facial, R$ 148, carenb.com; **5.** Concentrado corporal, R$ 80, natura.com.br; **6.** Hidratante facial Neutrogena, R$ 66, drogaraia.com.br; **7.** Perfume Oui, R$ 229, ouiparis.com



FOTO: CARLOS BESSA; PRODUÇÃO: FABIANA NEVES



Retiro na floresta com sound healing e plantas medicinais

IMERSÃO VERDE

Já tomou um banho de floresta? Inspirado na prática japonesa chamada shinrin-yoku, o ritual vem crescendo por aqui como uma terapia de autocuidado e relaxamento. Na prática, passar instantes entre árvores e plantas, absorvendo essa atmosfera, pode trazer diversos benefícios para a saúde do corpo e da mente, com respaldo de estudos científicos. Não faltam retiros com a proposta. Um deles, o Raízes, em Miguel Pereira, no Estado do Rio, oferece uma imersão de fim de semana incluindo experiências com sound healing e agrofloresta medicinal e aromática. “Vamos abordar desde o cuidado com o solo e a semente à produção de insumos e destilação de óleos essenciais para fazer incensos, chás, cosméticos...”, conta a herbalista Nat Muget. De 23 a 25 de agosto, na Fazenda das Palmeiras, R$ 1.440, inscrições (21) 98770-7775.

UNHA **limpa**

Um novo centro de estética e bem-estar no Leblon incluiu unhas clean beauty entre os serviços — fazer a mão (R$ 37) por lá é com uma seleção de esmaltes naturais com pincéis de cerdas vegetais. O Urban Care, aliás, aderiu ao programa 100% carbono neutro e só usa cosméticos limpos (@urban_care).



BANHO DE FLORESTA, MAKE VEGANA NOS OLHOS E MANICURE CARBONO ZERO

UM POUCO DE SOMBRA

Abacate, jojoba, mirtilo e água de cevada são alguns dos ativos botânicos dentro dos vidrinhos de sombra, ao lado — lançamento da Baims, marca alemã de maquiagem natural. A coleção Liquid Eyeshadow tem pigmentação mineral cintilante em quatro tons diferentes e embalagem com bambu. Custa R$ 125, cada, baims.com.br.

DIVULGAÇÃO E GETTY IMAGES (JOGANDO AGORA NO DAM AS FOTOS GETTY)

INÊS 249

ÚTERO DA TERRA

GINECOLOGIA NATURAL GANHA ADEPTAS COM USO DE ERVAS MEDICINAIS E OUTRAS PRÁTICAS ANCESTRAIS

Por ISABELA CABAN

Executiva de uma grande empresa, a advogada Marcela Santos , de 35 anos, não marca reunião importante sem consultar sua mandala lunar. Trata-se de uma espécie de diário com marcações sobre seu ciclo menstrual conectado às quatro fases da lua. "Aprendi a planejar minha rotina, sempre que possível, a partir desses ciclos que ajudam a identificar os períodos em que estou mais propensa ao recolhimento ou com mais energia ou mais intuitiva... Levo para onde for", conta Marcela. Esta é uma das práticas da ginecologia natural — alternativa focada no uso de plantas medicinais, que vem ganhando adeptas, com um olhar para o autoconhecimento e os fatores emocionais por trás de queixas físicas.

A linha ensina a mulher a observar o funcionamento de seu corpo e ter autonomia, questiona a prescrição excessiva de hormônios e explora recursos como vaporização (sentar-se sobre um recipiente com água quente com ervas) e chás. Sem deixar de lado exames ginecológicos e medicamentos alopáticos, quando necessário. Entre as plantas usadas para promover saúde e bem-estar estão camomila, artemísia e calêndula.



Marcela Santos, advogada, planeja a rotina conforme ciclos menstrual e da Lua

Os conceitos da ginecologia natural vêm sendo espalhados por médicas e terapeutas que oferecem atendimentos, mentorias, cursos on-line e comandam perfis nas redes sociais com milhares de seguidores. Considerada uma das precursoras, a ginecologista Bel Saide (@ginecologianatural) trilha esse caminho desde 2016, quando conheceu o movimento vindo da América Latina. "Não se trata de rompimento com a Ciência, mas de foco na saúde integral, aproveitando um legado precioso ancestral com práticas realizadas durante milênios por mulheres. Acredito na sinergia com a medicina moderna", defende a médica.



Bel Saide, ginecologista, acredita na sinergia com a medicina moderna

Muitas mulheres procuram a ginecologista Debora Rosa (@ginecologistanatural) após tentativas convencionais para tratar problemas como candidíase, infecção urinária de repetição, cólicas, cistos e infertilidade. "É impressionante como há um perfil similar entre as pacientes que chegam com uma mesma queixa. Uma ligação clara das emoções com os sintomas", afirma. Graduada e com mestrado na UFRJ, Debora conta que desde recém-formada se incomodava com a quantidade de pílulas prescritas não apenas como método anticoncepcional e mergulhou no estudo de fitoterápicos e psicossomática. "Passamos a vida inibindo nossos hormônios e depois, na menopausa, queremos repor. Nessa fase, a natureza está mostrando que a mulher não precisa mais deles. E a ginecologia natural tem muitos recursos para lidar com as alterações que surgem."

"Existe uma dança harmônica da mulher com os ciclos da natureza, e não é misticismo"

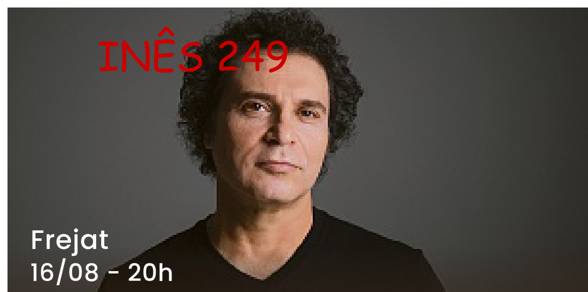
ANNA SAZANOFF
TERAPEUTA

Com avó benzedeira, a bióloga e terapeuta Anna Sazanoff (@saberesdamaeterra) tem contato com os costumes de povos nativos desde criança e embrenhou-se pelo tema há duas décadas. Hoje, realiza expedições pela América Latina, dá aula na NOS Escola e cursos de capacitação. Em seus atendimentos, com duas horas de duração, ensina, por exemplo, como fazer a mandala lunar, inclusive, para quem não menstrua mais, guiando-se apenas pelos ciclos da lua. "Existe uma dança harmônica da mulher com os ciclos da natureza. E não há nada de misticismo nisso", garante.

Da medicina convencional, a ginecologista e obstetra Viviane Monteiro, que atua num dos consultórios mais movimentados do Rio, enxerga com bons olhos uma tendência natural ganhando espaço, combinada à alopatia. "O importante é sempre a avaliação individual. Nada impede que a paciente se beneficie com uma linha naturalista e, ao mesmo tempo, reponha hormônios, por exemplo. Em alguns casos, é muito positivo". E pondera: "Qualquer tratamento precisa ser feito com segurança, respaldado por evidências científicas".

GETTY IMAGES E ACERVO PESSOAL











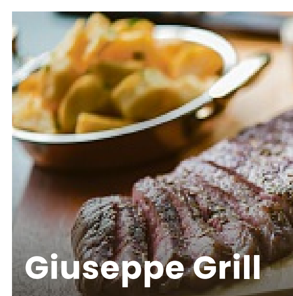












1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA
15 a 18 agosto	**22 a 25 agosto**	**29 a 01 ago set**

Pião do Prado
Jockey Club Brasileiro

Realização

O GLOBO



Confira a programação
e adquira seus ingressos:
riogastronomia.com
@riogastronomia

Patrocínio









CULTURA

Participação













Shopping Oficial



Hotel Oficial



Parceria





Rádio Oficial





BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS

Por LÍVIA BREVES | Fotos ANA BRANCO

A BELEZA DA TROCA

UNINDO DESIGN CONTEMPORÂNEO A SABERES ANCESTRAIS, MÔNICA CARVALHO FORTALECE A ARTE FEITA COM SEMENTES, CASCAS E FRUTOS

A artista plástica diante de uma de suas obras: o tom da natureza



Mônica em uma de suas visitas aos Krahô, onde coordenou oficinas

Na semana que vem, a artista plástica Mônica Carvalho embarca em uma expedição à aldeia dos povos Krahô, no Tocantins. Por lá, ela deixa de lado o nome da certidão de nascimento e passa a ser Aprikapreke, que significa lagartinha vermelha. Depois de anos de relação, oficinas e trocas, assim foi batizada por eles, em 2015. "Mais do que ensinar, aprendo muito. Dou apoio na criação de peças e desenvolvo projetos que mantenham culturas originárias vivas e gerem renda, ao mesmo tempo", diz ela, que também tem experiências junto aos Macuxi, Parakanã e Yawanawa.

A relação mais íntima de Mônica com a floresta aconteceu há 25 anos, quando a então professora de inglês conheceu uma catadora de lenha e com ela mergulhou em bosques. Seu olhar se abriu para o que se decompunha no chão. "Comecei a fazer arranjos secos. Depois, guirlandas e peças maiores", recorda-se ela, que já fez exposições no CRAB-Sebrae e no Sesc, tem suas peças vendidas para o mundo todo e guiou trabalhos com empresas como Coca-Cola e a ONG BrBio.



Aqui, obra em parceria com a ONG BrBio, feita com corais invasores

Hoje, seu ateliê no Bairro Peixoto, em Copacabana, é uma galeria que homenageia a floresta. Cascas, sementes, troncos e galhos ganham uma roupagem absolutamente encantadora. Há uma quantidade de formas, cores e texturas que impressionam e viram de pequenas guias de mesa a enormes instalações. Suas vassourinhas de diferentes tipos, cores e tamanhos já ganharam mostras, as impactantes guirlandas estiveram em capas de revistas e seu trabalho é requisitado por arquitetos como Mario Costa Santos, Paula Neder e Camila Tariki.



O cenógrafo Gringo Cardia acredita que a originalidade da obra de Mônica está no fato de suas mãos permanecerem invisíveis. "Parece que o objeto foi feito pela natureza, sempre existiu daquele jeito. Mas, em um olhar mais atento, nos deparamos com a sofisticação e nos damos conta da cuidadosa e criativa mistura e reorganização das matérias-primas silvestres", destaca. E é isso mesmo. Mônica concorda que é a natureza quem lhe diz o que deve ser feito. "Meu ateliê é um espaço de valorização da floresta, dos saberes ancestrais e de empoderamento de seus povos", complementa a artista.

"MEU ATELIÊ É UM ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO DA FLORESTA E DE EMPODERAMENTO DE SEUS POVOS"

MÔNICA CARVALHO
ARTISTA



De itens da natureza saem joias e peças de decoração, como os bichos

ARQUIVO PESSOAL (VIAGEM)



Prato vegan com espuma de pepino, uva verde e broto de mostarda

o prato está verde

DE OLHO NA PROCURA PELA GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL, LE CORDON BLEU LANÇA FORMAÇÃO 'PLANT BASED'

Por LÍVIA BREVES | Fotos LEO MARTINS

Comer é um ato político. Provavelmente você já ouviu essa frase, refletiu sobre suas escolhas diárias e repensou algumas delas. A mais frequente é sobre o consumo de carne, reconhecido como um grande vilão do desmatamento — para se ter ideia, em 2022, o Brasil liderou a lista mundial de perda de florestas tropicais do Global Forest Watch, do World Resources Institute, e a principal causa desse desastre é justamente a agropecuária. A boa notícia é que brisas de esperança chegam em pesquisas como a publicada na revista Nature Food, que aponta a alimentação vegana como capaz de reduzir os impactos ambientais em até 75%, e também em dados como o do Ibope Inteligência, que já contabiliza 30 milhões de brasileiros vegetarianos. O mercado veggie anda tão aquecido que a Le Cordon Bleu, maior e mais antiga escola de gastronomia do mundo, lançou o programa Diplôme Plant Based.


A chef Mylene Brito é a coordenadora do curso que tem seis módulos

A especialização em vegetais nasceu no Canadá e se expandiu para as escolas de Inglaterra, França, Austrália e Brasil, garantindo que tais receitas sejam tão sofisticadas quanto as convencionais. Aqui no Rio, começa agora em julho uma turma que mergulhará durante oito meses em um programa formado por seis módulos presenciais, além do on-line. "É um curso que se faz mais do que necessário. Um movimento mundial para formar profissionais que sejam especializados e possam atender, com alto nível, a uma demanda do mercado cada vez mais urgente", destaca Carla Rosas, diretora do Le Cordon Bleu no Brasil.

A versão brasileira foi adaptada para os ingredientes nacionais, e os temas mais procurados abordam a cozinha regional e o uso de insumos locais de forma inovadora. "E ainda as técnicas de substituição de proteínas animais por tofu, tempeh (*fermentado muito usado na Indonésia*) e leguminosas, além das surpresas da pouco falada confeitaria plant based", destaca a chef e coordenadora do curso, Mylene Brito. ►


Grão-de-bico, gastrique de jabuticaba e vinagrete de pimenta

"O curso prepara chefs para uma cozinha técnica, responsável e saborosa"

MYLENE BRITO COORDENADORA


Sofisticação nos detalhes: tofu, tuile pain e tomate marinado



Chefs em ação na cozinha da escola do Rio, onde acontecem as aulas

A formação não aborda apenas a excelência técnica, uma característica da escola reconhecida mundialmente, há um pensamento mais amplo que vai além até da performance dentro do restaurante. "Focamos também em educar sobre a importância da sustentabilidade e o impacto ambiental de tudo o que consumimos. Ter a sabedoria de que somos o que comemos é um exercício para toda a vida. E essa visão prepara os alunos para serem chefs conscientes e inovadores, capazes de liderar a próxima geração em direção a uma cozinha responsável, técnica e muito saborosa", frisa Mylene. "Ensinaremos muitas novidades focadas na culinária sustentável e no desperdício zero."



"Escolher uma comida que valoriza a floresta, a terra e a ancestralidade é fundamental"

TATI LUND CHEF

A chef Tati Lund, um dos grandes nomes do veganismo no Brasil, é embaixadora do curso e leciona algumas aulas sobre queijos veganos e o potencial da jaca. "Acredito que o futuro da gastronomia é *plant based*. É fato: o que a gente come pode mudar o mundo. E, em geral, temos a oportunidade de fazer essa mudança três vezes por dia. É muito poderoso tirarmos do nosso prato alimentos que causam desmatamento e impactam a vida dos povos originários. Escolher uma comida que valoriza a floresta, a terra e a ancestralidade é fundamental", esclarece Tati.

O curso chega para, além de alertar sobre essa relação tão intrínseca entre o que comemos e o mundo que queremos, profissionalizar e sofisticar a cozinha à base de plantas. Oferecer alta gastronomia só de vegetais é possível — e a guinada ao veganismo do chef Daniel Humm, do Eleven Madison Park, em Nova York, que manteve suas três estrelas Michelin ao se voltar para um menu 100% plant based, é a prova disso. "Todos os cozinheiros, veganos ou não, têm que dominar a gastronomia vegetal e saber criar pratos surpreendentemente deliciosos. É o mercado do futuro e ele cresce a todo vapor", finaliza Tati.

Ainda bem.



Prato com mousseline de cenoura, glacê vegetal e brotos de coentro

INÊS 249

A chef vegana Tati Lund é embaixadora e professora do curso

INÊS 249

novo luxo

As esculturas criadas por Karen Cusolito: principal cartão-postal

Morador cavalga diante da igrejinha da Vila do Mogol, em Lima Duarte

IBITI PROJETO, EM MINAS GERAIS, CONJUGA HOSPEDAGEM CINCO ESTRELAS A AÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Por JOANA DALE | **Fotos** DANIEL RAMALHO



A oca, construída por indígenas do Xingu, recebe grupos

"A natureza da gente não cabe em certeza nenhuma". A frase de "Grande Sertão: Veredas" está pintada à mão na fachada da Casa Guimarães Rosa, uma das opções de hospedagem do Ibiti Projeto, em Lima Duarte, Minas Gerais. A construção simples guarda outros dizeres inspiradores nas paredes do interior, livros sobre as mesas de cabeceira e conforto máximo, das roupas de cama ao piso de madeira que fica quentinho nas noites mais frias. A proposta conjuga o dia a dia de uma pacata vila com chão de terra batida a serviços cinco estrelas. Na ida para o café da manhã ou jantar — sempre vegetariano, com produtos locais e orgânicos —, os visitantes podem trocar dois dedos de prosa com os antigos moradores, comprar verduras, brincar com os cachorros da rua e assistir ao concerto de piano no fim de tarde. É um lugar onde o tempo parece passar mais devagar, embora dê para adicionar alguma velocidade com o aluguel de uma bicicleta elétrica (com pedal assistido).

Os 6 mil hectares ficam no entorno do Parque Estadual de Ibitipoca

O refúgio de bem-estar em meio a uma área de seis mil hectares de mata em processo de regeneração, único endereço brasileiro que integra o ranking dos 50 melhores hotéis de luxo do mundo pela americana Robb Report, tem atraído gente do Brasil todo e dos seis continentes, hóspedes que acabam virando assíduos, como a modelo e ativista ambiental Gisele Bündchen. Em janeiro deste ano, ela passou uma semana por lá, na companhia dos filhos, Vivian Lake e Benjamin, e do namorado, o treinador de jiu-jítsu Joaquim Valente. Sempre discreta, alguns dias após a viagem, Gisele compartilhou o álbum das férias em meio ao verde. "Reconectando com o essencial", escreveu, na legenda das fotos. Foi sua terceira vez no Ibiti Projeto.

Tudo começou em 1982, quando o empresário mineiro Renato Machado comprou a Fazenda do Engenho e transformou o casarão de 1715 em uma pousada, em 2008, que logo ficou famosa pelos jantares a luz de velas nas cavernas e pelas monumentais esculturas de ferro que até hoje são a principal atração turística. De lá para cá, Renato foi adquirindo mais e mais terras, transformando o empreendimento em um amplo projeto socioambiental com foco na preservação de flora e fauna e valorização da cultura local. Há cerca de três anos, ele passou a investir também na Vila do Mongol, em busca de uma vida mais simples, inclusive para ele e a família. Lá, além da Guimarães Rosa, há mais três casas para hospedagem que





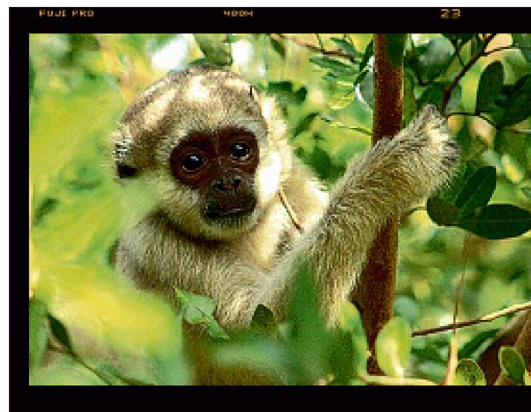
A fachada e o banheiro com vista da Casa Guimarães Rosa: poesia



integram o Ibiti Village (diárias a partir de R$ 2.530, para o casal, com pensão completa), cada um com um tema e décor correspondente: Freud, Humboldt Loft e Thomas Sowell. Há também cinco suítes independentes no casarão onde funcionam bar, venda, recepção, cinema e spa. Para os mais aventureiros, o Ibiti Remote disponibiliza três casas no meio do nada, com vistas incríveis e acesso exclusivamente por trilhas. E ainda a oca, construída e ornamentada por indígenas do Xingu, que recebe grupos com o conforto de roupões, cama fofinha e banheira aberta ao verde (R$ 1.800, por pessoa).

As grandes estrelas do Ibiti Projeto são as cerca de 27 cachoeiras catalogadas, a maioria de fácil acesso pelos 300 quilômetros (!) de trilhas, entre trechos de Mata Atlântica e Cerrado. Um dos caminhos sugeridos, de quatro quilômetros, pode ser percorrido com facilidade por iniciantes. Há, todavia, disponibilidade de carros elétricos com tração nas quatro rodas para deslocamentos. A vegetação, as borboletas e os pássaros pelo caminho não deixam de encantar nem os mais antigos visitantes, como a artista plástica Mucki Skowronski, que vai de quatro a cinco vezes por ano. "Defino Ibiti como a Arca de Noé: se o mundo acabar, o projeto sobrevive. Tem energia própria, alimentação, beleza e só gente fina", diz Mucki, uma #ibitilover confessa. "Quando estou lá, gosto de acordar bem cedo, comer o melhor pão de queijo do mundo e caminhar o dia inteiro pelas trilhas e cachoeiras. É inspiração sem fim."

Uma das 27 cachoeiras do Ibiti Projeto, ao lado, o muriqui: em extinção



Cerca de 300km de trilhas levam a 27 cachoeiras catalogadas: magia

Outro passeio "obrigatório" é o circuito até a "Big Family", conjunto de sete esculturas feitas com ferro e estruturas de demolição pela norte-americana Karen Cusolito, instaladas na Pedra do Tatu desde 2014. As obras foram apresentadas pela primeira vez em 2007, no Burning Man: no centro delas, havia uma torre de perfuração de petróleo. "O intuito é mostrar como a nossa ambição tem impacto sobre o meio ambiente", explica a artista. Os trabalhos, com cerca de 6 toneladas, cada, viajaram de navio da Califórnia ao Porto de Santos, e foram para Ibitipoca de trem. Uma força-tarefa que valeu a pena. "É o cartão-postal do projeto", atesta o guia Júnior Vicente dos Reis. Naquele cenário, uma vez ao ano, acontece o Muriqui Sounds.

O nome do festival de música é uma homenagem ao maior primata das Américas. E também uma das 35 espécies mais ameaçadas de extinção do planeta. Em parceria com o Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB), o Ibiti Projeto trabalha para o aumento da população do macaco, que lá pode ser observado na Muriqui's House, um semi-cativeiro com quatro hectares cercados. Recentemente, nasceu o primeiro muriqui do cativeiro, Eliot, motivo de festa e esperança. e



Concertos ao entardecer: programação cultural no casarão da vila

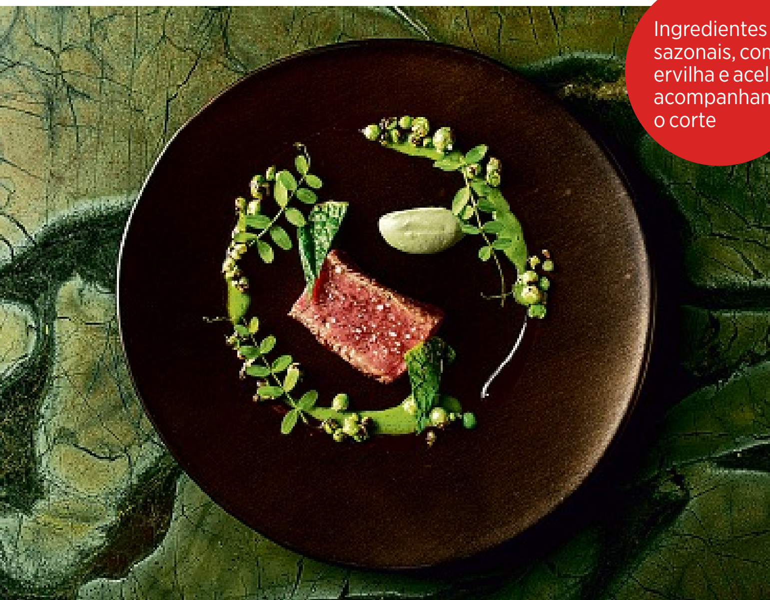
DANIEL RAMALHO (CACHOEIRA E PIANO) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

COM SPIKES

Sensação entre os amantes do bom design, a Olar Olaria, nascida em Fortaleza sob comando do publicitário Heytor Borges, ganha ponto de venda no Rio. As peças, que unem o trabalho em barro tradicional e a estética minimalista, agora podem ser encontradas na LZ Studio, da empresária Anny Meisler. Os spikes em metal aplicados sobre a superfície rústica são hit da nova coleção da marca, que integra a plataforma Nordestesse. @olar.olaria.



CERÂMICA DE FORTALEZA, MENU DE INVERNO DO TUJU E COLLAB LINUS + OLGA RI



Ingredientes sazonais, como ervilha e acelga, acompanham o corte

GOSTO DA ESTAÇÃO

Um dos três restaurantes brasileiros laureados com a Estrela Verde do Guia Michelin, o Tuju, casa do chef Ivan Ralston e da pesquisadora Katherina Cordás, em São Paulo, lança seu novo menu, o Seca. Depois de muitas reflexões e estudos, foi montada uma sequência de dez pratos feitos apenas com ingredientes que se beneficiam da baixa umidade típica do inverno. Tem marisco rala-coco com açaí e rabanete de melancia; lagosta com feijão-manteiguinha e manjerona; e, na foto, corte de vaca 12 anos com ervilha e acelga. R$ 990. Reservas: tuju.com.br.

DO bem

A Linus, marca de sandálias veganas, e a Olga Ri, de comida saudável, se uniram na campanha "Pares do bem". Parte da venda dos modelos Estelar e Pitaya é convertida para doações de sopas e pares de meia para pessoas em situação de rua, uma parceria com a ONG SP Invisível.



RUBENS TATIBANA (TUJU) E FOTOS DE DIVULGAÇÃO

crônica



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

SUBA AQUI

O outro dia eu entrei num carro voador, isso mesmo, mas não voei. O veículo chinês de pouso e decolagem vertical ainda não recebeu a homologação da ANAC, mas, a quem interessar, já é possível reservar um voo e comprar um tíquete para um passeio na China. O carro voador parece um drone, com 16 motores e hélices na parte de baixo, e a fabricante me informou que, caso cinco deles sofram uma pane, ainda é possível voar com onze.

O carro tem todas as modernidades daquilo que se espera do futuro: ele é elétrico, portanto não requer combustível, apenas que se "desça" a cada 27 minutos para recarregá-lo. No interior, onde cabem duas pessoas e duas sacolas de mão totalizando 220kg, não existe nenhum pedal nem nenhum mísero botão, apenas uma tela de toque digital por meio da qual os passageiros entram em contato com o piloto, na verdade um operador que está no solo. Caso, de repente, tenham uma síncope, devem avisar à equipe de terra para pousar num dos vetports, como são chamadas as "vagas". Se você quiser se adiantar e encomendar o seu, o preço é 550 mil dólares (quase R$ 3 milhões), impostos inclusos. Há 17 pessoas na fila de espera no Brasil.

É uma fortuna, como um dia foram o primeiro carro, o primeiro avião, depois o primeiro computador e o primeiro celular — não que, convenhamos, tenham deixado de custar. Mas tampouco podemos ignorar a cara que o futuro está tomando, sob pena de cair no engano do banqueiro que deixou de financiar a grande empreitada do engenheiro escocês-americano Alexander Winton, um dos pais do automóvel nos Estados Unidos. Nos anos 90 do século XIX, Winton, que tinha uma bem-sucedida fábrica de bicicletas, estava obstinado com a ideia de reproduzir em série o veículo a gasolina que construiu no porão de sua casa. Parecer do banqueiro: "Você está louco se acha que essa engenhoca idiota com a qual está desperdiçando o seu tempo algum dia irá substituir o cavalo".

Senti que o desenho dos Jetsons — aquele que previu que nos comunicaríamos por telas, que haveria esteiras rolantes por toda parte, que a casa seria limpa por aspiradores-robôs, que as notícias seriam lidas em pranchetas — mais uma vez está se tornando realidade. Pensei primeiro nas ambulâncias e nos carros de bombeiros voadores, que poderiam mais rapidamente salvar vidas. E, também, na mudança de perspectivas da Humanidade, que um dia imaginou que a alternativa para a mobilidade seria pelo subterrâneo, com metrôs e mergulhões. Devem ter desistido, depois de tantas experiências de celeridade e boas práticas com o dinheiro público nesses tipos de obra.

E como será esse trânsito aéreo? Certamente um caos como é hoje o daqui do chão, com a desvantagem de que o povo do asfalto terá dificuldade de se distrair dos sufocos da vida sem poder recorrer ao simples gesto de olhar o céu. Como serão a sinalização, a fiscalização e até a perseguição dos bandidos nas ruas aéreas? A polícia poderá derrubar uma aeronave suspeita ou terá o poder de pará-la no ar no momento de uma infração? E nem dá para pensar quando os veículos estiverem armados.

Dizem que a aerização do tráfego tornará mais factível a regeneração das cidades, a ampliação dos parques, dos ambientes pedestres. Resta ao homem, quando estiver sassaricando no alto, não se comportar como gente lá de cima, que vê tudo de longe. Existe sempre a possibilidade, não importa a altitude, de o nível se manter baixo. e

"SENTI QUE O DESENHO DOS JETSONS MAIS UMA VEZ ESTÁ SE TORNANDO REALIDADE"



INÊS 249

O GLOBO | Domingo 14.7.2024



BARRA

oglobo.com.br

CONEXÃO RIO-PARIS

Rio Design Barra terá atividades especiais relacionadas aos Jogos Olímpicos

Em breve, novas opções na praia

Orla Rio anuncia seis novas operações na região

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Amantes de bons petiscos e bebidas geladas à beira-mar estão prestes a ter mais opções de lugares para agradar ao paladar. A Orla Rio, concessionária que administra os 309 quiosques da orla do Leme ao Recreio, anuncia que seis novos estabelecimentos serão inaugurados nas praias da Barra e de São Conrado entre julho e setembro. A previsão é que o Bom Sabor, com foco em peixes e outros petiscos, na Avenida Lucio Costa, em frente à Rua Hercílio Gonçalves, seja o primeiro a ser aberto.

A paisagem da Barra será preenchida ainda pelo Muah, de comida mediterrânea, em frente à Rua Pierre Plancher; Bacio di Late, de gelatos e picolés, na altura do número 1.360 da Avenida do Pepê; Quiosque do Alfa, de peixes e pratos executivos, na altura do número 8.000 da Avenida Lucio Costa; e outro, no mesmo estilo, em local ainda a ser definido. Já o Olívia & Cia, que tem a moqueca como destaque, volta a operar na orla do bairro após algum tempo fechado. Em São Conrado, o Musa, de culinária australiana e brasileira, em frente ao número 1.250 da Avenida Prefeito Mendes de Morais, será a nova opção para os frequentadores.

— Estamos sempre em busca de novidades, a fim de aprimorar a experiência dos nossos visitantes. Nosso foco é continuar aperfeiçoando esse espaço, levando mais serviços, entretenimento, bem-estar e gastronomia de qualidade. Afinal, a orla carioca desempenha um papel fundamental na vida e na cultura do Rio. É por isso que acreditamos no potencial desse espaço, que, além de democrático e diverso, tem a capacidade de movimentar a economia — destaca João Marcello Barreto, presidente da Orla Rio.

Outra novidade diz respeito ao prêmio Sabores da Orla, que agora figura no calendário oficial da cidade, graças à lei municipal 8.323, de 6 de maio deste ano. Em sua sétima edição, o festival de gastronomia praiana, que vai até o dia 31 e premia os melhores pratos em cinco categorias, tem 170 participantes, sendo 53 na Barra e nos bairros vizinhos.



DIVULGAÇÃO

Carlota's. Quiosque é um dos participantes do prêmio Sabores da Orla, promovido pela Orla Rio

Enquanto as novas casas não abrem as portas, o público pode saborear as delícias criadas para o Sabores da Orla, que concorrem nas categorias prato principal, aperitivo, pastel, sanduíche e sobremesa. Entre as opções da Barra estão o Norte Sul (risoto de queijo coalho e rosbife ao molho de ervas), do Match Beach Club; o Passagem de Outono (risoto de cogumelo shiitake, filé de salmão grelhado e tela de parmesão), do K08; o Linguine com Lagostim (massa linguine com lagostim salteado no azeite com alho, tomate cereja, pimenta-do-reino, vinho branco e salsinha), do Carlota's; e a Salada de Atum Tropical (atum selado, mix de folhas, tomate cereja, manga, molho teriyaki e gergelim torrado), do Samba Social Club.

No Recreio, o Nosso Quintal oferece o Camarão Crocante (camarão ao molho com catupiry, parmesão, gratinado com queijo e servido com casquinha de pastel). Já em São Conrado, uma das atrações é o Fogo e Paixão (risoto de arroz negro com barriga de porco, camarão flambado, polvo e requeijão de queijo de cabra), do QuiQui.

A lista completa está disponível no link orlario.com.vc/premio-sabores-da-orla/, por meio do qual o público também pode votar. Os campeões serão anunciados no dia 20 de agosto.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: O empresário e surfista Carlos Burle e a b-girl Sabrina Vaz no Rio Design Barra. FOTO DE FÁBIO CORDEIRO

Voos internacionais a partir de Jacarepaguá têm início

Passageiros vão até São Paulo ou Minas antes de seguir para o exterior

DIVULGAÇÃO/LUIS ALBERTO NEVES



Nove passageiros. Aviões Cessna Caravan fazem primeira parte da viagem

Cerca de um mês após a abertura da venda de passagens para Lisboa, Paris, Orlando, Fort Lauderdale e Curaçau, os primeiros voos internacionais a partir do Aeroporto de Jacarepaguá decolaram na última segunda-feira (8), quando começaram a ser oferecidas também viagens com escala no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte — Confins (CNF). Além do aeroporto na capital mineira, já estavam sendo vendidos voos com escalas em Viracopos (Campinas).

Os passageiros seguem viagem para os Estados Unidos e a Europa por meio da aquisição de um único bilhete aéreo. As viagens com esses destinos partindo de Jacarepaguá só estão disponíveis na classe econômica.

Via Viracopos, quem embarca por Jacarepaguá pode seguir para Bariloche, Fort Lauderdale, Orlando, Lisboa e Paris. A conexão via Confins é uma opção para passageiros com destino a Curaçao, Fort Lauderdale e Orlando. Os passageiros podem ter suas bagagens despachadas diretamente ao destino final.

Até o momento, Lisboa é o destino mais procurado. As passagens estão à venda no site da companhia Azul, e a primeira parte do voo, até Minas Gerais ou São Paulo, é realizada por meio da subsidiária Azul Conecta, em aeronaves turboélice com capacidade para nove passageiros, sem banheiro.

Quedas de energia diárias na Barrinha

Comerciantes e moradores relatam transtornos

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Quedas frequentes de energia e dias seguidos sem luz estão causando dor de cabeça na Barrinha. E não só a moradores. Comerciantes também reclamam de prejuízos devido às constantes falhas no fornecimento.

Presidente da Associação Comercial e Industrial do Largo da Barra, Itanhangá, Joá e Joatinga (Acibarrinha), Eduardo Valeriano diz que a entidade move uma ação civil pública contra a Light na 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital, exigindo que a concessionária forneça energia no padrão devido.

— O comércio tem sido atingido, e os prejuízos no setor são patentes. Basta imaginar um restaurante sem luz, sem climatização, com geladeiras e frigoríficos abarrotados de mercadorias perecíveis. Essa é a nossa penosa realidade diária — relata. — Não pedimos reparação financeira. Apenas o cumprimento do contrato de concessão.

A Light informa que não foi notificada da ação até o momento.

Em relatos que se intensificaram nas últimas semanas, moradores do local reclamam de prejuízos como danos a eletrodomésticos e dizem que também pensam em acionar a Justiça. Mesmo que não esteja chovendo ou ventando, há instabilidade no serviço, afirmam.

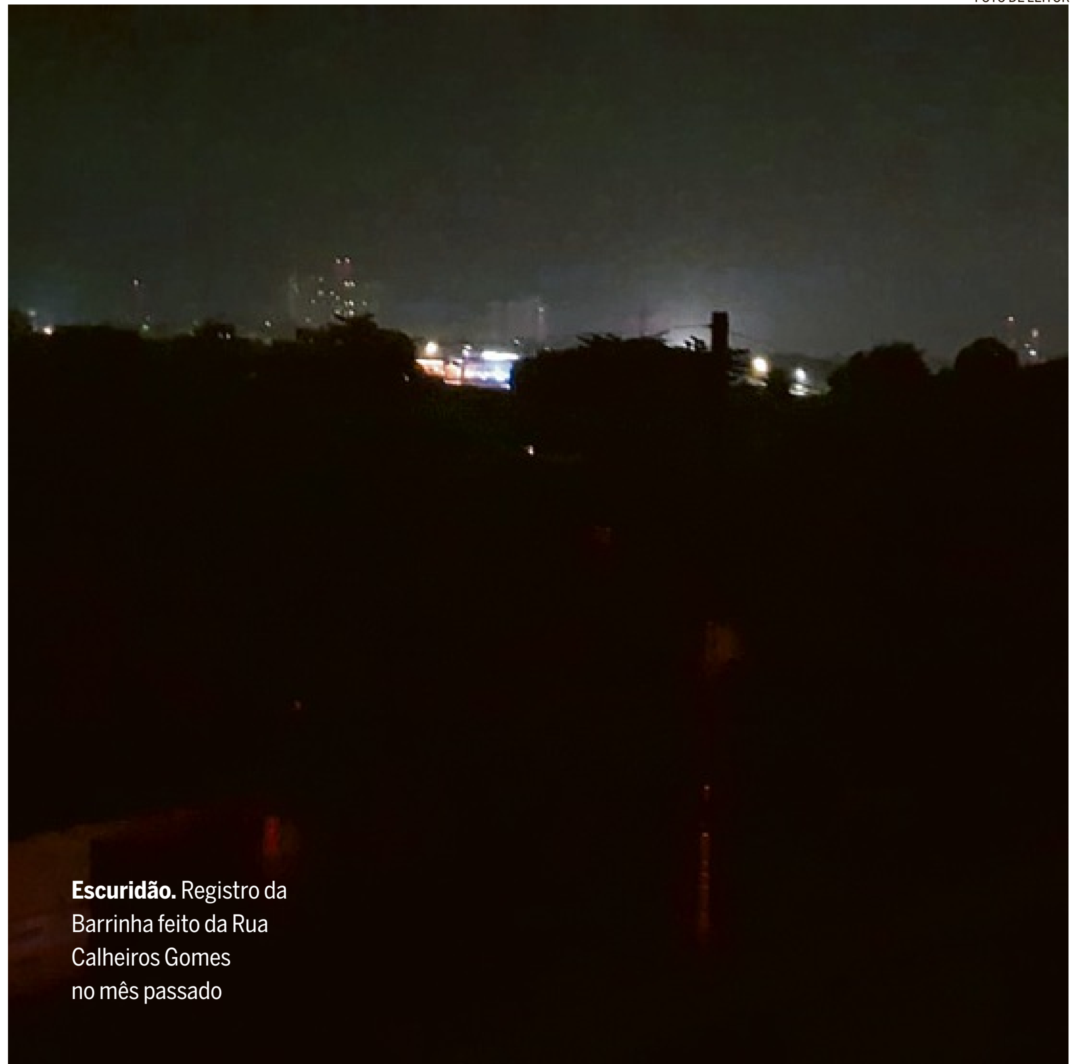
Umas das principais vias atingidas é a Avenida General Guedes de Fontoura. Morador da área desde 1990, o advogado Miguel Pachá diz que a situação piorou significativamente.

— Estou acompanhando e sofrendo as consequências desse problema. Ontem (quarta-feira) foram mais de oito interrupções em toda a Barrinha. Praticamente todo dia falta luz, mais de uma vez, além da intermitência, com picos e queda de fase. As oscilações da rede são constantes. Inúmeros pedidos de providência foram ignorados pela Light, que faz paliativos, e os prejuízos se acumulam. A rede parece não suportar a demanda, e a concessionária ignora a necessidade de instalar uma subestação para aumentar a capacidade do bairro. Trata-se de um problema grave e coletivo que está afetando a vida de milhares de consumidores. E ele não atinge somente a Barrinha, mas também o Joá e o Jardim Oceânico — reclama.

De acordo com ele, os moradores estão se mobilizando em busca de soluções.

— Os moradores pretendem levar o assunto ao Ministério Público — anuncia Pachá. — O problema afeta toda a Barrinha. A Avenida Victor Konder e todas as transversais estavam apagadas ou só com uma fase funcionando há duas semanas. O problema se arrasta há bastante tempo, e a situação deve piorar muito com o condomínio de mais de 30 casas que está sendo construído ao lado da praça da Estrada Sorimã.

FOTO DE LEITOR



Escuridão. Registro da Barrinha feito da Rua Calheiros Gomes no mês passado

Procurada pelo GLOBO-Barra há duas semanas, quando relatos de falta de luz tomaram as redes de moradores do bairro, a Light informou que desde o início do ano vem investindo em um plano de manutenção dos equipamentos e da rede de distribuição que atendem à região do Largo da Barra, com o objetivo de melhorar a qualidade no fornecimento de energia, com os serviços previstos para serem concluídos em agosto.

A concessionária acrescentou que entre as ações estão constantes inspeções na rede elétrica e podas de árvores próximas à fiação, por se tratar de uma área densamente arborizada. E ressaltou que, em muitas ocasiões, a execução dos serviços é dificultada pelo grande número de veículos estacionados nas vias públicas e calçadas, próximo aos postes. Como solução, a concessionária contratou uma equipe para reservar o espaço necessário nos dias programados para realização do serviço e afirmou que mantém contato direto com a associação de moradores local.

Quanto a ressarcimento de aparelhos danificados como consequência de problemas na rede da distribuidora, explicou que o cliente deve solicitá-lo por meio da Agência Virtual (agenciavirtual.light.com.br). O pedido deve ser feito pelo titular da conta, que também precisa apresentar a nota fiscal do aparelho danificado ou orçamento de empresa autorizada. A concessionária analisa as informações apresentadas, verifica em seu sistema o histórico de ocorrências naquele endereço e envia uma resposta ao consumidor.

Presidente da Associação de Moradores da Barra Antiga (Amaba), Cátia Regina Pereira diz que a situação desde então não melhorou.

— Os aparelhos dos moradores estão sendo danificados por causa disso. Eu mesma tive um computador que queimou. É muito grave o desrespeito da Light com a gente — diz.

As emoções de Paris bem perto de casa

Durante os Jogos Olímpicos, O GLOBO e o Rio Design Barra apresentam programação especial, com transmissão das competições, bate-papos com personalidades do esporte e atividades de diferentes modalidades

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

Estar longe de Paris durante os Jogos Olímpicos 2024, que começarão no dia 26, não significará estar distante do espírito que envolve a competição. Pelo menos para quem visitar a Arena Rio Design, espaço que será montado na praça central do shopping homônimo, na Barra, com uma programação que incluirá bate-papos com personalidades do esporte e transmissão das competições por um telão de 4m x 3m. Para manter o público conectado com o clima olímpico, o cenário terá atrativos que remetem a diversas modalidades, como basquete e tênis de mesa. A área será inaugurada no próximo sábado e funcionará até 11 de agosto, do meio-dia às 20h, com entrada gratuita, bastando cadastrar-se no aplicativo do centro comercial. O GLOBO é parceiro do evento.

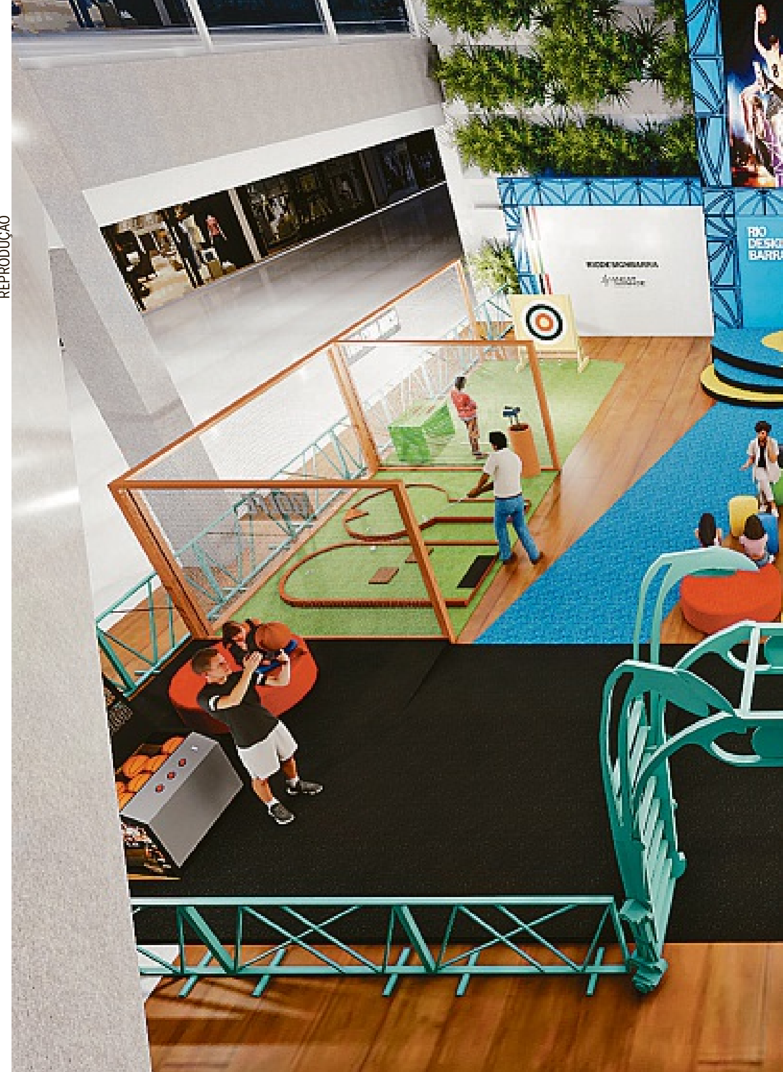
— O objetivo é trazer o clima de Paris para pessoas de todas as idades que visitarão o shopping no período. Para isso, além das transmissões, vamos priorizar vivências com os esportes. Haverá pequenas estações dentro dessa grande área, na praça central, que vão possibilitar interações com várias modalidades, como golfe e tiro com arco. Teremos elementos como mesa de tênis de mesa; máquina para jogar basquete; bicicleta parada, em que a pessoa poderá simular uma prova de ciclismo; e máquina para simular exercício de remo. Outro núcleo será o de break dance, com um conteúdo para apresentar a modalidade a quem não a conhece e nem sabe que ela é um novo esporte nas Olimpíadas. As pessoas vão poder ainda ouvir música e dançar — detalha Fabiana Leite, gerente de marketing do shopping.

Ao longo do evento, cinco mesas vão receber atletas, ex-atletas, representantes de organizações sociais e jornalistas esportivos para conversarem a respeito de diferentes temas. Uma delas é sobre inclusão social e esporte, no domingo, dia 21, às 16h, com o ícone da luta Rogério Minotouro, que se destaca por competições memoráveis no UFC e pela apurada técnica no boxe e no jiu-jítsu, e Michael White, administrador do projeto Japeri Golfe, que já atendeu mais de 400 crianças e jovens na Baixada Fluminense. A mediação será de Thales Machado, editor de Esportes do GLOBO.

— Vou contar minha história, falar de muitos atletas que venceram na vida por causa do esporte e ainda do papel que projetos sociais desempenham nessa caminhada, dando acesso para crianças de baixa renda que não têm dinheiro para pagar uma academia e, às vezes, nem uma quadra para jogar na escola. Isso faz com que esses talentos sonhem alto e acreditem no futuro deles — pontua o baiano Minotouro, que conduz o Instituto Irmãos Nogueira ao lado do gêmeo Rodrigo Minotauro. — Eventos como esse, que conectam o público ao espírito olímpico, são importantes para atrair pessoas e fomentar o esporte.

No dia 27, às 16h, será a vez do bicampeão mundial de surfe e recordista de ondas grandes Carlos Burle e da b-girl Sabrina Vaz, representante do breaking, que vão falar sobre o protagonismo dos novos esportes olímpicos, numa conversa

REPRODUÇÃO



BRENNO CARVALHO/27-07-2018



Rogério Minotouro. Ex-lutador de MMA, com disputas memoráveis no UFC, ele falará sobre esporte, inclusão e seu projeto social, o Instituto Irmãos Nogueira



Arena. Espaço montado no Rio Design Barra terá telão, atividades esportivas e bate-papos

mediada pelo editor assistente de Esportes do GLOBO Renato Alexandrino. O breaking faz sua estreia nas Olimpíadas de Paris, enquanto o surfe entrou no cronograma em 2021, nos Jogos de Tóquio.

— As minhas apresentações têm como pano de fundo minha vida e o desenvolvimento dentro do esporte. Compartilho meus valores e cultura e convido o público a, juntos, tirarmos as conclusões sobre os pontos que são essenciais para uma vida de sucesso. Neste evento, irei expor também o meu ponto de vista com relação ao presente e ao futuro do surfe nas Olimpíadas. A entrada da modalidade traz várias oportunidades e também desafios — diz Burle.

Mais conhecida como Savaz, Sabrina é vice-presidente da Comissão de Atletas do Conselho Nacional de Dança Desportiva, na categoria Breaking, já trabalhou na Companhia de Dança Deborah Colker e fez shows com artistas como Anitta. Atualmente, foca na preparação como atleta de alto rendimento.

— Quero falar sobre como o breaking é uma potente ferramenta de transformação social e individual, além de diversão e união. Quero ver o breaking entrar na casa das pessoas e as crianças saindo na rua para arriscar alguns passos de dança. Estou feliz por estar vendo a história com meus próprios olhos — diz.

No dia 4 de agosto, o tema em debate será o pioneirismo feminino no esporte, com Mônica Rodrigues, medalhista de prata ao lado de Adriana Samuel na estreia do vôlei de praia em Olimpíadas, em Atlanta, em 1996; e Marisa, zagueira da seleção brasileira na estreia do futebol feminino nos Jogos, no mesmo ano. O papo será mediado por Marina Caruso, editora-chefe da revista ELA.

— Pretendo falar do início, mesmo, quando ainda nem existiam campeonatos femininos, e de como o vôlei de praia conseguiu evoluir em tão pouco tempo. No dia da medalha de prata em Atlanta, a sensação foi de que tudo valeu a pena — relembra Mônica.

Haverá outras duas rodas de conversa em 3 e 10 de agosto. No dia 11, às 15h, a atração de encerramento vai movimentar o público: uma apresentação de dança com o Bonde, coletivo de dançarinos criado em 2019 e dirigido pela coreógrafa Dandan Firmo, que já trabalhou com artistas como Iza, Ivete Sangalo e Belo.

O evento terá ainda oficinas de gastronomia francesa com a chef Carola Troisgros, filha de Claude. A programação completa estará no site, nas redes sociais e no aplicativo do Rio Design Barra.

DIVULGAÇÃO/THIAGO ROCHA DIAS DE OLIVEIRA



Escola Parque. Atividades lúdicas estão entre as oferecidas para as crianças na tradicional colônia de férias, que também promove práticas esportivas e aulas de culinária

Temporada de pura diversão

Confira opções para o recesso escolar

JENIFER ALVES
jenifer.alves.rpa@edglobo.com.br

Houve uma pausa no estudo, mas a brincadeira continua. E uma opção para crianças e adolescentes são as colônias de férias, com atividades cada vez mais variadas, que vão desde a prática de esportes até acampamento para aprimorar o inglês. Confira algumas opções na região.

Escola Americana

Entre os dias 15 e 19, a escola promove seu tradicional Panthers Winter Camp. A colônia de férias é destina-

INÊS 249

DIVULGAÇÃO



Eleva. Os Jogos Olímpicos inspiram esta edição da colônia de férias

da a crianças entre 3 e 12 anos de qualquer instituição e terá uma programação imersiva de inglês, com todas as atividades conduzidas no idioma. A iniciativa é realizada de forma simultânea nos dois campus da instituição, nas unidades da Barra da Tijuca e da Gávea, das 9h às 13h. As inscrições devem ser realizadas por meio de formulário on-line e ficarão abertas até ser atingido o limite de participantes. O valor é de R$ 850.

Colégio pH

Vai oferecer atividades entre os dias 15 e 26 de julho para crianças de 3 a 11 anos, com uma programação que inclui esportes, brincadeiras e atividades culturais como pintura, música, dança e teatro. Os valores variam de R$ 159 a R$ 1.279, conforme o pacote escolhido, e incluem almoço para o turno da manhã (9h às 13h), lanche para o da tarde (13h às 17h) e as duas refeições para o período integral. As inscrições podem ser feitas pelo site da instituição.

Bodytech

Diferentes unidades oferecem atividades para as férias, com foco na prática de esportes, além de oficinas culturais, mágica, premiações, luta e dança, a depender do cronograma de cada unidade. No shopping Città Office Mall, a programação começa no dia 15 e vai até o dia 26, das 13h às 17h. Os preços da diária para alunos variam de R$ 110 a R$ 140, de acordo com a unidade. Já para não alunos, a diária fica entre R$ 125 a R$ 155. Para as duas semanas, o custo varia de R$ 469 para alunos até R$ 748 para não alunos da academia.

Já na unidade Península a brincadeira vai até a próxima sexta-feira, das 13h30 às 17h30, com diárias de R$ 140 para alunos e R$ 155 para não alunos. Os pacotes com 15 dias custam R$ 514 para alunos e R$ 748 para não alunos.

Marina Barra Clube

De 15 a 27 de julho, o Marina Barra Clube realiza mais uma edição de sua colônia de férias para crianças de 3 a 12 anos. O cronograma é dividido em dois períodos, de 15 a 19 e de 22 a 26 de julho. São três horários disponíveis: manhã, das 9h às 13h; tarde, das 13h às 17h; e integral, das 9h às 17h. Os pacotes podem ser adquiridos com ou sem opção de almoço e contam ainda com café da manhã ou lanche. A diária varia de R$ 228 a R$ 327. O pacote para uma semana fica entre R$ 715 e R$ 1.212; e o de duas semanas vai de R$ 1.143 a 1.951, com 10% de desconto para irmãos.

Escola Parque

As unidades da Barra e da Gávea terão programação com capoeira, música, atletismo, caça ao tesouro, culinária, oficinas de artes e narração de histórias. Na Barra, as atividades são realizadas das 13h às 17h, para crianças de 2 a 9 anos. Para se inscrever é preciso preencher o formulário no site da ecola ou enviar um e-mail para coloniabichodomato@gmail.com.

Eleva Barra

Com uma semana de brincadeiras inspiradas nos Jogos Olímpicos para alunos e não alunos da instituição, a colônia começa no dia 22. As Férias Olímpicas incluem atividades temáticas esportivas, oficinas de artes, gincanas e brincadeiras para crianças de 3 a 9 anos. Os pais podem inscrever seus filhos em três períodos — manhã (8h30 às 12h), tarde (13h às 16h30) ou integral (com almoço) — pelo site Sympla. As diárias saem por R$ 300. Mais informações: 3094-5020.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E



apresentam

RIO GASTRONOMIA



INGRESSOS À VENDA!

O que é bom ficou maior e melhor. Você não vai deixar de provar, né?

CHEFS INCRÍVEIS E SUAS RECEITAS

- Restaurantes premiados e estrelados
- + de 80 aulas com chefs renomados
- Feira de produtores regionais
- Shows todos os dias
- Tirolesa e Roda-Gigante
- Espaço Kids Colégio pH



Estado Anfitrião



Patrocinador Máster



Apoio





















INÊS 249

DIVERSÃO

ROCK NO UPTOWN

DIVULGAÇÃO/UPTOWN



Neste domingo tem Rock na Calçada no Uptown Barra, evento em homenagem ao Dia do Rock, celebrado ontem. Os shows começam às 16h, com apresentação da School of Rock. Em seguida virão a banda Bad Medicine (foto), que faz tributo ao Bon Jovi, às 18h; seguida da Black Bird, que homenageia os Beatles, às 20h. Cada apresentação dura uma hora e meia. Outras atrações são uma exposição de motos Harley-Davidson, no Mercado de Produtores; e a Rock Experience, atração que dará a crianças e adolescentes a oportunidade de estarem numa banda, mesmo que não saibam tocar qualquer instrumento. Para participar, basta fazer a inscrição na hora.

MUSEU DAS ILUSÕES

DIVULGAÇÃO/MUSEU DAS ILUSÕES



O visitante se vê dentro de um aquário, nas garras de um gorila ou prestes a comer um doce do seu tamanho. Maior acervo de ilusão de ótica do mundo, o Museu das Ilusões está instalado numa área de 1.300 m² no Via Parque. A exposição interativa tem cerca de cem atrações, algumas delas recém-lançadas. O espaço funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h; e domingo, do meio-dia às 21h, com entrada até uma hora antes do encerramento. R$ 80 (inteira). Há valores promocionais para grupos.

COMIDA DI BUTECO

DIVULGAÇÃO/COMIDA DI BUTECO



Por causa da previsão de chuva, o evento Comida di Buteco, que seria neste fim de semana no BarraShopping, ficou para o próximo. De sexta a domingo, será possível degustar, na área do Parque Externo, os petiscos dos 11 primeiros colocados do concurso Comida di Buteco 2024 no Rio, incluindo o bolinho de bacalhau da Peixaria Divina Providência.

REUNIÃO DE CONDOMÍNIO

DIVULGAÇÃO/JANDERSON PIRES



Espetáculo que simula uma divertida reunião de condomínio com o público, "O porteiro – A comédia" faz sua última apresentação hoje, às 17h, no Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá, no Pechincha. Na trama, vencedora do prêmio Fita e indicada ao Prêmio do Humor, criado por Fábio Porchat, o síndico do prédio falta à assembleia que convocou, e o porteiro Waldisney (Alexandre Lino) decide assumir o comando dos trabalhos. Ingresso a R$ 40, na bilheteria ou em Bileto Sympla.

OS HITS DE SIMONE

DIVULGAÇÃO/LORENA DINI



Após ganhar um prêmio e uma homenagem no Grammy Latino, em 2023, e fazer parceria com Ney Matogrosso, a cantora Simone leva para o Ribalta um show da turnê "Tô voltando", que comemora seus 50 anos de carreira com uma coletânea de hits. Vai ser no próximo sábado, às 22h30. Ingresso na plataforma Uhuu, a partir de R$ 100.

Competição de quadrilhas chega ao Aerotown

Shopping receberá etapa do Festival Arraiá do Rio Junino


DIVULGAÇÃO/ANDY MANHÃES

Forrozão Junino. Quadrilha é uma das concorrentes no festival

O Shopping Aerotown vai receber, de sexta a domingo que vem, uma etapa classificatória do Festival Arraiá do Rio Junino, mostra competitiva de quadrilhas. Nos três dias, das 17h às 23h, grupos de diferentes regiões estarão se apresentando, de olho numa vaga na etapa final, que será realizada de 9 a 11 de agosto na Praça da Apoteose.

As competições eliminatórias estão distribuídas por diferentes regiões do estado. Na capital, já houve classificatórias em Bangu e Jardim Sulacap, sempre com entrada franca. Na Apoteose, o ingresso será um quilo de alimento.

Os concorrentes são avaliados em quesitos como indumentárias masculina e feminina, coreografia, animação, criatividade e tema. São duas categorias: Quadrilha de Roça, para as que mais se aproximam das origens das festas juninas; e Quadrilha de Salão, para as mais luxuosas e estilizadas. Ao final, o evento distribuirá um total de R$ 60 mil em prêmios.

Organizado pelo Consórcio Rio Junino, uma iniciativa das federações de quadrilhas juninas do Estado do Rio de Janeiro, as etapas do festival têm ainda feira gastronômica de comidas típicas, shows e espaço kids. Mais informações podem ser obtidas pelo Instagram @arraiadoriojunino.

— O Festival Arraiá do Rio Junino é um exercício prático de política pública cultural: acessível para todos, pois é gratuito e realizado em locais públicos, contemplando toda a cadeia da economia criativa que os festejos juninos movimentam — diz Felipe Costa Machado, diretor-geral do circuito.

Além de receber quadrilheiros do Estado do Rio, o festival terá a presença de equipes de Distrito Federal, Espírito Santo e Sergipe na Praça da Apoteose.

Cardápio mais leve e menu degustação na hora do jantar

Gigoia Cucina Italiana testa horário noturno com criações de novo chef

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO



Novidade. Bruschetta de cogumelos, creme de queijo e tomate cereja

No lugar do penne com molho à matriciana, o rigatoni, com este mesmo molho, que, agora, em vez de bacon, é preparado com guanciale (a bochecha do porco) e especiarias. Essa e outras releituras da cozinha mediterrânea fazem parte do novo cardápio do restaurante Gigoia Cucina Italiana (@gioiacucinaitaliana), na Ilha da Gigoia, na Barra da Tijuca, lançado com uma proposta de ser mais leve e mais enxuto. A média de preços é de cerca de R$ 90. O menu está assinado pelo chef André Lodi, que não é fixo na casa: criou os pratos, treinou a equipe e faz visitas esporádicas para acompanhar a produção. Antes o estabelecimento teve um chef em regime efetivo durante cinco anos.

— Fizemos algo um pouco mais gourmet, alterando pratos para que ficassem mais italianos. Antes, nosso risoto de camarão, por exemplo, era preparado junto com o próprio camarão. Agora, fazemos os dois separadamente, porque assim o camarão vai mais fresquinho. Outra inovação trazida pelo André para esse prato são as raspas de limão por cima, o que combina muito com comida italiana e abre o sabor do camarão. Temos agora também o tartar de tomate com balsâmico de figos e burrata, uma combinação bem diferente, e, de sobremesa, torta de chocolate amargo com raspas de limão e flor de sal. Nossos nhoques, que são todos feitos na casa, eram gratinados; hoje, estamos descobrindo novos sabores, como o nhoque com manteiga de sálvia e filé-mignon. Os pratos com frutos do mar, como o linguine, também se destacam — detalha Rita Simpson, a dona. — Italiano nunca mistura massa com carne, mas fazemos essa adaptação porque os clientes pedem.

O restaurante, que só serve almoço, agora vai passar a oferecer, de forma experimental, jantares de quinta a sábado, no formato menu degustação, em que o cliente pagará um valor e poderá saborear porções pequenas dos novos pratos do cardápio (entrada, prato principal e sobremesa). O primeiro será na próxima quinta, dia 18, das 18h às 23h. A casa trabalha sob reservas, que podem ser feitas pelo telefone (21) 99998-9116.

— O cardápio está mais suave e, embora menor, mais diversificado. Antes, eu tinha cinco pratos de nhoque; agora, tenho dois, mas são bem diferentes. Não é que os pratos antes não fossem bons, mas precisamos estar sempre inovando. Quando descobrimos sabores novos, queremos logo mostrar para os clientes. Aqueles que são fiéis ficam felicíssimos e já incorporam a novidade. O André é muito novo, tem 22 anos; então, é cheio de ideias e vontade. Isso ajudou a dar essa renovada — orgulha-se a empresária.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

LIVRARIAS E PAPELARIAS

O GLOBO | Domingo 14.7.2024
O NITERÓI
oglobo.com.br

INÊS 249

POPULAÇÃO DE RUA
PL da 'internação humanizada' gera debate acalorado na Câmara
PÁGINA 2

PONTE
BANDALHA NO PEDÁGIO GERA FILAS E AFETA FLUIDEZ DO TRÂNSITO

LEVANTAMENTO DA CONCESSIONÁRIA que administra a via aponta que cerca de mil veículos por dia são retidos por usar irregularmente as pistas automáticas de pagamento via tag PÁGINA 3

CUSTODIO COIMBRA/28-2-2024

Praça do pedágio. Pistas exclusivas para pagamento via tag são usadas por motoristas que não têm selos do tipo: manobra faz com que o intervalo de três segundos entre cada passagem suba para aproximadamente um minuto

Nas férias, ações para crianças entram no cardápio de restaurantes

DIVULGAÇÃO


Criança participa de experiência culinária no espaço kids da Mostaro, em Piratininga, na qual ela pode preparar sua própria pizza. Nas férias escolares, para atrair crianças e pais, restaurantes reforçam as promoções especiais como esta. De hoje até o dia 27, em todos os fins de semana, o Macaw, em Camboinhas, terá programação voltada para o público infantil, como pintura artística e modelagem de balões, sob coordenação de uma equipe de recreação. Outro lugar onde as crianças podem preparar pizzas, optando pelo formato de coração, nuvem ou urso, é no Abbraccio, no Plaza Shopping. A atividade faz parte de uma promoção oferecida até o fim deste mês pela casa a quem comprar um prato da marca para compartilhar. Já o Coco Bambu Niterói, também no Plaza, concederá uma hora grátis de diversão na sua brinquedoteca aos filhos de pais que estejam consumindo no restaurante. A promoção é válida durante as férias, de segunda a sexta-feira, no almoço e no jantar.
PÁGINA 6

'GUARDIÃS DAS VACINAS'
Niteroienses somam 50 anos de trabalho pela imunização
PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/MAURICIO BAZILIO


FUNCIONÁRIO DO COB
Morador do Ingá já está em Paris para sua 12ª Olimpíada
PÁGINA 6

ARQUIVO PESSOAL


PL da 'internação humanizada' pode ser votado antes do recesso

Vereadores discutem projeto de lei cujo texto original previa remoção compulsória de pessoas em situação de rua

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Após a aprovação em primeira discussão, em 11 de junho, do projeto de lei que previa internação sem consentimento para pessoas em situação de vulnerabilidade social e dependência química, o vereador Fabiano Gonçalves (Cidadania), autor do projeto, espera a votação do segundo turno do projeto ainda antes do recesso parlamentar, previsto para agosto. A primeira votação do texto gerou um debate acalorado na Câmara, e vereadores consideram que no segundo turno o projeto deve causar pressão sobre a prefeitura do município, devido à popularidade da pauta. De acordo com o autor do projeto, a ideia surgiu após notar o aumento de pessoas em situação de rua ao redor do mundo.

— Tenho ido a Nova York. Uma coisa que me chamou muito a atenção nos últimos três anos, sendo que é um período muito frio lá em janeiro, é que o índice de população de rua, em Manhattan, hoje, é uma coisa absurda — afirmou Gonçalves.

Ele complementa que em lugares como Orlando e Paris a situação é a mesma:

— Na Europa a gente também vê isso. Você vê na Champs-Élysées milhares de imigrantes que são moradores de rua.

Após a pandemia, o vereador também identificou um "número muito grande" de pessoas em situação de rua em Niterói.

— Você precisa ter um local para levar essa pessoa que está em surto. Nosso projeto é voltado para resolver o problema desses cidadãos que estão fora da sua capacidade, da autonomia, da vontade. Em nenhum momento falamos que esse projeto é para todos os moradores em situação de rua. São para as pessoas em situação de rua que têm dependência química ou problemas psiquiátricos — ressaltou.

Após sua aprovação em primeiro turno, o documento recebeu uma série de emendas de autoria do vereador Leonardo Giordano (PCdoB) que revisaram alguns dos pontos mais polêmicos. Com as alterações, o novo texto perderia trechos que tratavam de "internação involuntária" e "sem o consentimento da pessoa". De acordo com a assessoria da Câmara, as emendas serão discutidas no segundo turno da votação. O próprio Gonçalves apresentou uma emenda modificativa alterando a aplicação da lei, que na versão original incluía "todos os cidadãos que estejam em situação de rua", para "todos os cidadãos que estejam em situação de vulnerabilidade".

PROJETO SEMELHANTE

O vereador Douglas Gomes (PL) é autor de outro projeto que ainda tramita nas comissões da Casa: o "Projeto de internação compulsória". Segundo ele, a principal diferença entre o projeto dele e o de Gonçalves é o nome. O projeto do vereador do Cidadania é conhecido como "Projeto de internação humanizada".

— Normalmente, quando nós temos dois projetos parecidos, ele é apensado, ou seja, é realizada uma votação só. Por que nós não fizemos isso? Em acordo com o vereador Fabiano, entendemos que, se um perder, temos chance ainda de ter a discussão da matéria com o outro projeto. Então, os projetos estão protocolados, estão tramitando de forma totalmente separada, com o intuito de ter mais uma linha, mais um braço para discutir sobre a questão da internação compulsória — explicou.

Vereadores contrários à proposta ressaltam a semelhança do projeto com um PL sancionado em março em Florianópolis, reconhecido pelo próprio autor como a inspiração para o projeto em Niterói. O vereador Professor Tulio (PSOL) destaca que, no caso de Florianópolis, houve uma recomendação das Defensorias Públicas da União e do Estado para que o projeto não fosse adotado, por ser "inconstitucional".

— Infelizmente, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Municipal de Niterói deu parecer favorável ao projeto. Tentamos fazer uma obstrução de pauta, prevista no regimento interno da Casa, para tentar evitar a aprovação em primeira discussão, mas não deu certo. Esperamos reverter essa votação em segundo turno para que ele não seja aprovado — destacou o vereador, que vê o projeto como inconstitucional por dar "um tratamento diferenciado a uma parcela da população", além de considerar que a Legislação Federal já dispõe de mecanismos que tratam de internação.

Gonçalves defendeu a pauta e minimizou as críticas; alegou que atos violentos de "viciados em crack" não são contidos por "discursos bonitos e convincentes de intelectuais".

Contrário à proposta, o vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL) destaca que os profissionais da Saúde de Niterói, especialmente especialistas em saúde mental, são contra a proposta de "internação humanizada":

— O que está sendo oferecido hoje é desumanizado? Na hora em que você coloca um adjetivo, como internação "humanizada", significa que os trabalhadores da Saúde de Niterói estão tratando as pessoas de maneira desumana?

Gomes aponta ainda a falta de manifestação da gestão de Axel Grael (PDT) sobre o assunto.

— Se o governo acatar a visão do pessoal de saúde mental, ele vai orientar a base para votar contra. Se ele fizer diferente, e se omitir em não orientar claramente, através do seu líder (o vereador Andrigo, do PDT), sobre a votação nesse projeto, isso vai cair sobre as costas do Rodrigo Neves (PDT), como se ele quisesse a internação compulsória das pessoas. E este é um ano eleitoral — concluiu.

ROBERTO MOREYRA/15-6-2023



Câmara Municipal. Debate entre vereadores no primeiro turno da votação do PL foi acalorado

Deputada lança movimento por Niterói

Talíria Petrone levou ao palco petistas que romperam com o governo; líder da sigla subiu o tom

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O partido do presidente Lula se tornou uma dor de cabeça para lideranças ligadas ao governo da cidade, após a deputada federal Talíria Petrone (PSOL) lançar, na semana passada, o movimento de pré-candidatura à prefeitura Meu País Niterói. O fato que fez o presidente do PT no município, o vereador Anderson Pipico, subir o tom no plenário da Câmara, se deu após a leitura de uma carta de apoio realizada por lideranças petistas durante o evento organizado pela deputada no clube Canto do Rio. Pipico chamou de irresponsáveis os que apoiam a psolista e afirmou que sofreriam sanções partidárias. Nas dependências do local, não era difícil encontrar filiados do PT.

A jurista Caroline Proner e Luciano Trolla, ambos do PT, estiveram no palco do lançamento, que reuniu, segundo os organizadores, três mil pessoas. Os também petistas Anielle Franco e Washington Quaquá enviaram vídeos de apoio.

— Nosso movimento mostrou que é grande e chegou com força na cidade, incomodou as lideranças locais. Essa é a força popular dos setores que nos apoiam, que buscam, de fato, melhorias nos serviços públicos de saúde, educação e segurança. Vamos continuar com nossas reuniões em cada canto, ouvindo e trocando experiências que contribuam para a construção do nosso programa. Nesse Meu País Niterói eu tenho a convicção de que temos o melhor projeto para melhorar a vida do povo — declarou Talíria.

Na carta lida pelo advogado do Trolla, os petistas afirmam que o atual governo interfere e subverte "prioridades da máquina pública em detrimento do interesse da maioria da população".

Apesar do lançamento, o nome de vice da chapa ainda é uma incógnita. O mais provável é que a pessoa seja ligada ao PSB de Alessandro Molon.

DIVULGAÇÃO



Coletivo. Talíria segura bandeira do Brasil em discurso que fechou a noite

Prefeitura entrega três de nove escolas prometidas em 2022

Obras de Plataforma Digital são retomadas após quatro anos de litígio

Em 2022, dentro do pacote de ações para marcar os 450 anos de Niterói, a prefeitura anunciou um investimento de R$ 147,8 milhões na Educação, com a construção de nove escolas. No entanto, dois anos depois, apenas três das nove instituições prometidas foram inauguradas.

As três escolas entregues foram as Unidades Municipais de Educação Infantil (Umei) Ponta D'Areia e Jurujuba, além da Escola Municipal Benjamin Constant, no Barreto.

De acordo com a Fundação e a Secretaria municipal de Educação (SME), esta semana será entregue mais uma unidade, no Fonseca. A secretaria também afirma que estão em construção unidades no Cafubá e no Engenho do Mato, além de novas escolas em Riodades, Largo da Batalha, Santa Rosa (duas) e Viçoso Jardim.

"Estão sendo concluídos os trâmites de elaboração dos projetos, que terão uma nova concepção de educação infantil, valorizando as infâncias. Todas serão entregues entre 2025 e 2026", anuncia a SME.

Embora sejam voltadas para o ensino em horário integral, as unidades inauguradas estão funcionando em regime parcial e não dispõem de turmas para todos os anos de escolaridade. A prefeitura diz que isso ocorre pela "necessidade de um período de inserção das crianças à nova rotina". Hoje, a SME reconhece que há cerca de 400 crianças na lista de espera por uma vaga na rede.

PUD DE SANTA BÁRBARA

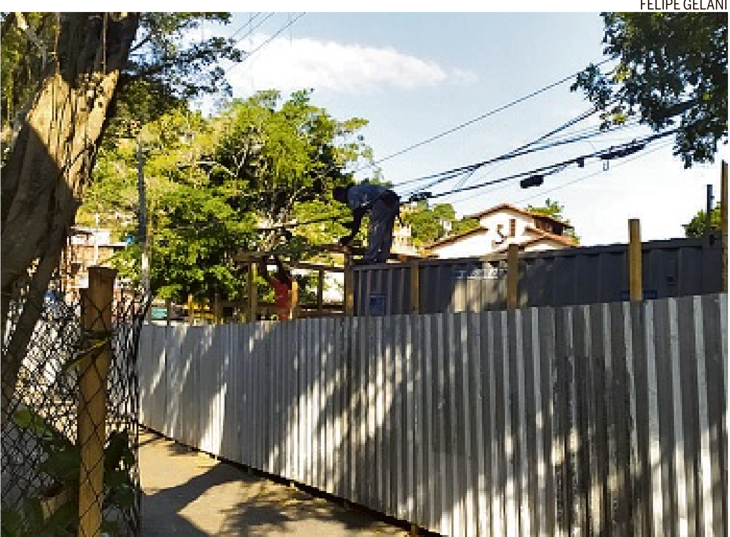
No fim de junho, as obras de construção da Plataforma Urbana Digital (PUD) de Santa Bárbara foram retomadas. De acordo com a prefeitura, o projeto é voltado para preparar jovens e adultos para o mercado de trabalho na indústria criativa.

A nova PUD será a terceira da cidade, somada às unidades da Engenhoca e do Maquinho, no Morro do Palácio.

O GLOBO-Niterói divulgou o início da obra, ainda em 2018, quando ela tinha previsão de entrega para o ano seguinte.

Segundo a Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (Emusa), a paralisação ocorreu após uma das empresas derrotadas na licitação contestar o resultado: "Após quatro anos de litígio, a empresa decidiu desistir da ação. Com isso, a Prefeitura de Niterói, através da Emusa, pôde decretar a ordem de reinício das obras. A previsão de conclusão é janeiro de 2025", informa a Emusa, em nota. *(Felipe Gelani)*

FELIPE GELANI



Tapumes. Obras da PUD de Santa Bárbara: reiniciadas no fim de junho

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola.
Redação: 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Bandalha prejudica fluidez de trânsito da Ponte

Cerca de mil veículos usam diariamente de maneira irregular as pistas exclusivas para pagamento via tag, fazendo tempo médio de passagem saltar para um minuto; PRF fiscaliza esse tipo de manobra na pista e por videomonitoramento

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O tempo de travessia da Ponte Rio-Niterói sofre diversas mudanças ao longo do dia e depende de uma série de fatores, como horários de maior fluxo e movimento na via durante feriados prolongados, por exemplo. Em condições normais, os veículos levam em média 13 minutos para percorrer toda a sua extensão. Um levantamento realizado pelos gestores da concessionária Ecoponte identificou mais um fator para esse cálculo: o uso irregular das pistas automáticas de pagamento via tag, na altura da praça do pedágio. Diariamente, cerca de mil veículos realizam a manobra ilegal, e o intervalo verificado, de três segundos entre cada passagem, sobe para cerca de um minuto. Desse total, 63% dos motoristas abordados possuem alguma irregularidade documental ou veicular.

De acordo com Jean Rodrigues, gerente de engenharia e operações da Ecoponte, a bandalha impacta diretamente o esquema funcional da via, que precisa deslocar colaboradores para cobrir o rastro deixado pelos motoristas mal-intencionados.

— Costumo dizer que a Ponte é viva. E por isso estamos o tempo inteiro buscando ajustes para melhorar a fluidez do trânsito. Aqui, qualquer segundo gera mudanças enormes, porque esse tempo relativamente curto é multiplicado. Temos protocolos rígidos para diversos tipos de ocorrência, como os acidentes de baixa complexidade. Temos 15 minutos para liberarmos a via. Mas esse comportamento coloca um elemento a mais em nosso planejamento — aponta.

CELULARES E MOTOS

Ainda de acordo com o gestor, o esquema diário para conter os fura-filas conta com o apoio de agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que além de permanecerem nas pistas têm acesso em tempo real às câmeras do Centro de Controle de Tráfego da concessionária. As numerações das placas dos veículos são enviadas para a Agência Nacional de Transportes Terrestre (ANTT).

Em nota, a PRF informou que realiza a fiscalização tanto com equipes fazendo abordagens quanto através de videomonitoramento, e que nos dois casos é possível emitir autuações se forem constatadas infrações de trânsito. E ressaltou que o controle eletrônico da Ponte Rio-Niterói é realizado 24 horas por dia no centro de comando e controle localizado na base da corporação, ao lado da praça do pedágio.

Quando o assunto é tempo perdido, outros dados chamam a atenção. Em maio deste ano, o pagamento do pedágio da via em cartão de crédito ou débito passou a ser aceito exclusivamente por aproximação. Após estudos, a Ecoponte constatou que o tempo gasto com o método tradicional de inserção do cartão girava em torno de 27 segundos, enquanto o pagamento por aproximação é finalizado em apenas sete segundos. O pagamento em dinheiro é totalmente processado em cerca de nove segundos.

O uso de celular ao volante também pesa na conta do cronômetro. Por mês são registradas em média 40 colisões, com destaque para as batidas traseiras, que representam 54% desse tipo de ocorrência, enquanto 25% são laterais. Os acidentes envolvendo motos correspondem a 15%. O coordenador de tráfego da Ecoponte, José Marcelo Borges, aponta o uso do aparelho eletrônico como a causa dos sinistros em 95% das ocorrências.

— Na maior parte dos casos, são situações que poderiam ser evitadas. Quando a fluidez está menor, essa incidência cresce. O aumento no número de motos também faz parte dessa situação. São trabalhadores de aplicativo em sua maioria. Só que eles são a parte mais vulnerável nessa balança. Todas as quatro mortes registradas este ano na via envolveram motociclistas — alerta.

Ainda em fase de estudos, a implementação do esquema free flow, sistema de leitura automática de placas e tags, tem a expectativa de contribuir para a melhor fluidez da Ponte. Atualmente, 150 mil veículos trafegam pela via, uma das mais importantes da Região Metropolitana do Rio.

RAFAEL TIMILEYI LOPES



Irregularidade. Praça do pedágio da Ponte: com pressa, motoristas usam de maneira irregular as pistas automáticas de pagamento por tag, gerando filas

INÊS 249

‘Guardiãs das vacinas’: há décadas em prol da imunização

Assim são conhecidas duas moradoras de Niterói que trabalham há décadas na Secretaria de Estado de Saúde

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Maria Lúcia de Oliveira, de 69 anos, e Fátima Regina de Moura de Azevedo, de 60, somam mais de cinco décadas de serviço público dedicado ao Programa de Imunização da Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ). Moradoras de Niterói, elas são consideradas “guardiãs das vacinas” no estado do Rio.

Pelas mãos de Maria, que ingressou na equipe da secretaria em 1973, passaram as doses que imunizaram milhões de pessoas nos 92 municípios. Nesses 50 anos, ela vivenciou a erradicação da varíola, da poliomielite e da rubéola. Já Fátima Regina, servidora pública desde 1988, trabalha há 30 anos no setor de imunização da secretaria, atualmente sendo responsável pelo planejamento da distribuição das doses aos municípios, além de auxiliar no controle dos estoques.

DIVULGAÇÃO/MAURICIO BAZILIO



Vacinas, sim! Maria Lúcia (à esquerda) e Fátima Regina trabalham na cobertura de vacinação em todo o estado

Maria relembra que, quando começou no setor de imunização, a estrutura do que atualmente é a Coordenação Geral de Armazenagem (CGA), setor responsável por receber e distribuir as vacinas para as cidades fluminenses, funcionava em uma pequena sala com apenas duas geladeiras. Ela era encarregada de receber os imunizantes, separar os lotes e distribuir aos municípios.

— Quando eu era bem mais jovem, se fosse preciso, eu mesma subia no caminhão para ajudar a descarregar os imunizantes ou, mesmo estando no ponto de ônibus a caminho de casa, voltava e abria o almoxarifado (antigo setor onde ficavam vacinas e soros) quando um representante de algum município chegava atrasado — conta.

Assim como Maria, Fátima Regina dedicou uma vida inteira à imunização. Ela é responsável pela elaboração da estratégia de distribuição de 20 vacinas diferentes feitas pela CGA, o que inclui os imunizantes de rotina e os que são utilizados nas campanhas programadas pelo Ministério da Saúde.

— São três décadas de trabalho em prol da imunização. As doses que chegam ao braço da população de todo o estado antes passam por toda uma estratégia de entrega pensada aqui. Recebemos os imunizantes do Ministério da Saúde e distribuímos, levando em conta a população de cada território, as salas de vacinação existentes e o esquema vacinal — explica Fátima.

As duas são defensoras do Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro.

— As vacinas salvam vidas. Elas permitem que as famílias sejam mais felizes, eliminando a possibilidade de sequelas causadas por doenças que são evitáveis — diz Maria Lúcia.

Site Niterói 450, com listagem de obras prometidas, é retirado do ar

A Prefeitura de Niterói derrubou da internet o site comemorativo do Plano Niterói 450, que apresentava uma listagem de obras e iniciativas prometidas pela gestão da cidade que totalizam R$ 2 bilhões em investimentos até o fim de 2024.

A Procuradoria-Geral do Município (PGM), em nota enviada ao GLOBO-Niterói, afirma que o hotsite foi “temporariamente retirado do ar em atenção às normas eleitorais vigentes”.

“A medida visa a garantir a total conformidade com as regulamentações impostas durante o período eleitoral, que restringem a divulgação de informações e ações por parte de órgãos públicos”, informa a PGM.

Páginas de teatros, museus e outros equipamentos públicos geridos pela prefeitura, como o Museu de Arte Contemporânea (MAC), também interromperam as atividades desde o dia 6 de julho, com a justificativa de seguir as orientações do Tribunal Superior Eleitoral.

“A medida cumpre a Lei Eleitoral 9.504/1997 e seguirá até o resultado das eleições municipais de 2024”, reforça a página do MAC, que continuará realizando exposições e suas atividades normalmente.

O perfil oficial da prefeitura também afirma que continuará funcionando, “cumprindo sua função apenas de informar e atender ao cidadão, de acordo com a orientação da PGM e as normas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)”. A página ressalta na publicação que a medida é válida até o fim do período eleitoral.

Na área de comentários, em resposta a um questionamento sobre a inatividade das páginas das instalações culturais, a prefeitura afirma que toda a comunicação será realizada por meio do perfil oficial da administração da cidade, que no Instagram é o @niteroipref. *(Felipe Gelani)*

O DIVERSÃO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Marcelo Serrado celebra 35 anos de carreira

Celebrando 35 anos de carreira, Marcelo Serrado faz sua última apresentação na cidade, hoje, às 20h, no Teatro Eduardo Kraichete, na AMF. O ator encarna os dilemas do pai moderno no espetáculo "Um pai de outro mundo", uma parceria dele com Cláudia Mauro — vencedora do Prêmio APTR 2017 de Melhor Texto por "A vida passou por aqui" —, sob a direção de Marcelo Saback. "É uma comédia que acho que pode emocionar muito", diz o ator. Ingresso a R$ 100.

Mostra sobre 'La Belle Époque'



Com a curadoria do fotógrafo Renato Moreth, a Sala Carlos Couto recebe até o dia 30 de agosto a exposição "La Belle Époque au théâtre", que retrata, por meio de cartões- postais, um período em que a ciência e a tecnologia trouxeram uma nova onda de desenvolvimento e que a fotografia se popularizou pelo mundo como uma ferramenta artística e de propaganda. A visitação é de quarta a sexta, das 11h às 18h; e sábado e domingo, das 14h às 18h. Entrada franca.



Marcus Lima canta Chico Buarque

Marcus Lima faz show no Theatro Municipal de Niterói em homenagem aos 80 anos de Chico Buarque. Para a apresentação, quarta-feira, às 19h, o cantor e compositor incluiu só sambas de Chico no repertório. "Chico sempre me inspirou por seu talento e sua sensibilidade. Suas músicas, principalmente seus sambas, sempre estiveram no roteiro das minhas apresentações", diz. Ingresso a R$ 10 (inteira).

Dança do ventre no Jambeiro

DIVULGAÇÃO/YANIV HALFON



O Solar do Jambeiro, recebe sábado, às 17h, o espetáculo de dança do ventre "A amante de Deus". O solo é apresentado pela bailarina Júlia Signer e é uma obra autoral da artista, que buscou inspiração na filosofia sufi e nos poetas persas Rumi e Attar. A composição musical é da cantora e multi-instrumentista uruguaia Valentina Pecora. A entrada é franca.

'Candeia' retrata a sabedoria das benzedeiras nordestinas

Peça premiada do Rio Grande do Norte volta ao estado para quatro apresentações no Festival Sesc de Inverno, sendo uma em São Domingos, com entrada franca

DIVULGAÇÃO



"Experiência cênica". Quatro senhoras benzedeiras recebem o público para um dia de histórias e cura em seu quintal

O Sesc Niterói, em São Domingos, recebe, na sexta-feira, uma única e gratuita apresentação do espetáculo teatral do Rio Grande do Norte "Candeia", indicado ao Prêmio Shell 2023 em duas categorias: direção musical e cenário. Na peça, que a produção descreve como uma "experiência cênica", quatro velhas senhoras benzedeiras recebem o público para um dia de muitas histórias e cura em seu quintal.

Segundo a sinopse, de longe a plateia sentirá o cheiro das ervas frescas e do incenso. As benzedeiras, doceiras, bordadeiras e artistas, irmãs e amigas, evocam a sabedoria da mulher nordestina e a memória de nossas mães e avós, proporcionando um encontro de acolhimento e afeto, cheio de histórias e vivências.

O espetáculo do Grupo Estação de Teatro, de Natal (RN), com direção de Titina Medeiros e dramaturgia de Cléo Araújo, retorna ao Rio de Janeiro para um circuito de quatro únicas apresentações pelo estado, quase todas gratuitas, que fazem parte do Festival de Inverno do Sesc. A peça será encenada de graça na quarta, na Praça Santa Teresa, em Teresópolis; quinta, na Praça São Sebastião, em Três Rios; e sexta, no Sesc Niterói (às 11h). Sábado, no Sesc São Gonçalo, a apresentação será às 18h, a R$ 10 (inteira).

"Candeia" é um espetáculo feito predominantemente por mulheres e tem no elenco Ananda K, Manu Azevedo, Múcia Teixeira e Nara Kelly, intérpretes das personagens Carmelita, Formosa, Arlinda e Queiliane, as quatro velhas senhoras que recebem o público. A diretora conta que, aos poucos, é possível conhecer o universo dessas mulheres através da relação com a natureza e com a espiritualidade e de como se relacionam entre si.

— Ao criarmos uma obra feita por mulheres, isso já é um ato revolucionário por si só, tendo em vista que o teatro é um ambiente historicamente masculino. "Candeia" surge com esse desejo de contarmos nossas próprias memórias, e da nossa maneira. Um desejo de fazer um teatro que nos acolhesse como somos, contando uma história que fizesse sentido para nós e que falasse da nossa forma de ser no mundo — destaca Titina Medeiros.

A diretora conta que a dramaturgia de "Candeia" surgiu a partir de livros de contos femininos. No entanto, as criadoras sentiram falta de algo que interligasse as suas próprias vivências.

— Não tardou para que as benzedeiras, mulheres responsáveis por tantos casos de cura da saúde física e espiritual, viessem à tona no nosso trabalho. Foi quase como um caminho natural ao que estávamos buscando. As benzedeiras são mulheres que, com sua fé e benevolência, fazem um trabalho revolucionário de doação e amor ao outro, e era esse sentimento que estávamos buscando em nossa obra — explica a diretora.

Em sua 10ª edição, AgroSerra une cultura e sustentabilidade

Festival em Secretário valoriza empreendedores da região de Petrópolis

De 19 a 21 deste mês, a Praça de Secretário, em Petrópolis, recebe a 10ª edição do Festival AgroSerra — Da Roça ao Prato, realizado pelo Instituto Caminho da Roça (ICR), organização social sem fins lucrativos e de utilidade pública. O evento celebra uma década semeando cultura, valorizando os empreendedores locais e promovendo os conceitos de sustentabilidade.

O festival contará com a presença de mais de 60 expositores locais e roda de conversa sobre cultura, diversidade e inclusão. Entre os participantes estão a chef Ana Ribeiro, o jornalista e escritor Aydano André Motta, a jornalista e colunista do GLOBO Flávia Oliveira, a escritora baiana quilombola Rosane Viana e a escritora Sônia Hirsh, que estarão da roda de conversa do dia 20, às 15h. A programação diária será encerrada com show de uma banda local às 20h30 (sexta e sábado) e às 19h30 (domingo).

Na véspera do festival, dai 18, será realizado no restaurante Lá, em Secretário o 1º Encontro de Roças do Brasil, cuja proposta é reunir casos inspiradores de diferentes regiões do Brasil onde a roça promove transformações culturais, sociais e ambientais. Estarão presentes palestrantes convidados de diferentes regiões do país, como Sônia e Tânia Vilácio, representantes da Associação de Mulheres da etnia sateré mawé (Norte/Amazonas). Elas apresentarão o artesanato tradicional e a sabedoria das ervas medicinais que atravessam gerações. Outro palestrante será Kleber João Soares, da região da Serra da Canastra (Sudeste/Vargem Bonita, Minas Gerais). Ele falará sobre o queijo da Canastra, reconhecido como patrimônio imaterial.

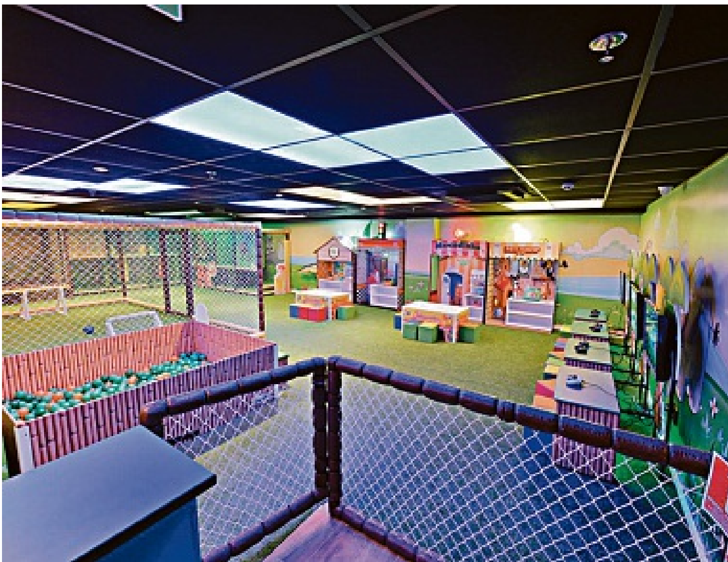
A entrada é gratuita, mas as vagas são limitadas. Para se inscrever, basta acessar o link: https://bit.ly/Inscricao_RocasdoBrasil.

Para mais informações sobre o AgroSerra, o site do festival é www.festivalagroserra.com.br.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Experiência Piccolino. No Abbraccio, crianças podem preparar pizzas


100m². O Coco Bambu dará a primeira hora grátis para brincar nas férias


Mão na massa. A Mostaro abre o espaço kids diariamente este mês

Crianças têm mimos nos restaurantes nas férias

Estabelecimentos promovem ações especiais até o final deste mês. Espaços kids atraem mais famílias no período sem aulas

Recreação. O Macaw oferece atividades de pintura artística e modelagem de balões no período das férias

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A ida das crianças aos restaurantes pode ser mais leve para toda a família se o local estiver preparado para recebê-las. O programa fica mais agradável nas férias com esse roteirinho. Algumas casas incluem atrativos extras no cardápio e nos espaços para que, no período de maior procura, todos comam e se divirtam com tranquilidade.

Hoje e nos fins de semana até o dia 27, o restaurante Macaw, em Camboinhas, contará com programação especial voltada para as crianças, oferecendo atividades de pintura artística e modelagem de balões. A equipe de recreação estará a postos das 11h às 14h.

No espaço kids da Mostaro Pizza & Beer, em Piratininga, as crianças podem preparar suas pizzas e ganham a primeira que fizerem. A área normalmente funciona de quinta a domingo, a partir das 18h, mas durante estas férias, até o dia 28, ficará aberto de segunda a segunda.

O Abbraccio, no Plaza, promove oferta especial para pais e filhos até o final deste mês. Na compra de um prato da marca para compartilhar, a criança ganha a experiência Piccolino e pode preparar sua própria pizza em formato de coração, nuvem ou urso.

Com mais de 100m², a brinquedoteca do restaurante Coco Bambu Niterói é destinada a crianças de 0 a 12 anos, e conta com brinquedos, piscina de bolinhas, campinho de futebol, animadores e até videogames. Durante as férias, o restaurante concederá, de segunda a sexta-feira, no almoço e no jantar, a primeira hora no espaço kids gratuitamente para as crianças cujos responsáveis estiverem consumindo no local. Após essa cortesia inicial, as duas horas seguintes saem por R$ 29,90.

A tradicional churrascaria Mocellin, em São Francisco, é outro dos restaurantes da cidade que contam com espaço kids gratuito para a criançada se divertir enquanto os pais apreciam a comida.

Tradicional. O espaço kids da churrascaria Mocellin é gratuito

PITADAS

Novidade no Gurumê

O Gurumê está oferecendo menu degustação de segunda a quarta. O freguês pode escolher três entradas, um prato principal, dois bolos rolls e uma sobremesa por R$ 129. Exclusividade da unidade de Icaraí.

DIVULGAÇÃO


Oriental. Menu degustação em Icaraí

Dose dupla de bolos e tortas

A Amantícia está com uma promoção para pedidos feitos diretamente no seu site (amanticia.com). Quem comprar dois bolos ou tortas tamanho P, que custariam R$ 79,90, cada, paga R$ 99,90.

DIVULGAÇÃO


Torta. Pavê crocante de doce de leite

Brinde à amizade

A Noi celebra o Dia do Amigo com drinque shot autoral, o sour gin, feito com o gim Íon, da Distilleria Noi, limão e amora. Para ganhar, basta pedir um prato no sábado (20) em Itaipu ou São Francisco.

DIVULGAÇÃO



Shot autoral. Sour gin feito na Noi

Niteroiense funcionário do COB chega à 12ª Olimpíada

Morador do Ingá, o jornalista Christian Dawes é espectador privilegiado dos Jogos

Niterói tem um recordista em participações no maior evento esportivo do mundo. Nascido e criado na cidade, o jornalista Christian Dawes já está em Paris para participar pela 12ª vez dos Jogos Olímpicos. O morador do Ingá é gerente de Comunicação do Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Ele conta que vive o sonho olímpico a cada dois anos, com as delegações em Jogos de Verão e de Inverno. A Olimpíada Sydney 2000, na Austrália, foi a primeira. Depois, trabalhou em Atenas, Pequim, Londres, Rio e Tóquio. Também esteve em Salt Lake (EUA), Turim (Itália), Vancouver (Canadá), Sochi (Rússia) e PieongChan (Coreia), nos Jogos de Inverno.

— Eu me sinto privilegiado e sou muito orgulhoso da história que construí, dando apoio e visibilidade aos principais atletas das últimas gerações. Não há nada com o poder dos Jogos Olímpicos para chamar a atenção dos jovens para os valores do esporte e os benefícios de uma vida saudável — diz ele, que guarda em casa credenciais, medalhas de participação e uniformes das Olimpíadas que acompanhou.

Dawes conta que conheceu cidades impressionantes, mas guarda Niterói no coração:

— Sou muito niteroiense! Moro perto do MAC, onde levava minha filha Alice para pegar sol quando era bebê; passei a adolescência em Itacoatiara; subi o Parque da Cidade muitas vezes para fazer exercícios e curtir.

Nesses 25 anos trabalhando no COB, ele diz que viu muitas transformações no esporte brasileiro.

— Em Sydney, o Brasil não conquistou medalha de ouro. Na última edição dos Jogos, em Tóquio, ficamos em 12º lugar, com 21 medalhas. À nossa frente estão apenas as grandes potências olímpicas. Hoje, o Brasil tem chances de medalhas em modalidades inimagináveis há pouco tempo, como canoagem, ginástica artística e rítmica, tiro com arco e tênis de mesa — afirma.

Dawes garante que tem dificuldade de escolher a edição dos Jogos que mais o impressionou, mas destaca a Rio-2016, a mais perto de casa, quando conseguiu encontrar a família no Parque Olímpico.

DIVULGAÇÃO


Medalhista em Tóquio. O gerente de Comunicação com a tenista Luiza Stefani

Nos Jogos seguintes, em Tóquio, que chegaram a ser adiados em um ano devido à pandemia de Covid, as competições aconteceram sem presença de público.

— Fazíamos testes diários, assim que acordávamos. Foi duro, mas a realização dos Jogos foi um recado importante ao mundo de que prosseguir era possível — diz.

Ele lembra que Paris-2024 serão os Jogos da retomada, com arenas lotadas e o público nas ruas. Dawes torce para que Niterói revele talentos esportivos e que no futuro as delegações tenham mais representantes da cidade:

— Nos Jogos de Tóquio 1964, a única representante mulher do Brasil foi a nossa Aída dos Santos, quarta colocada no salto em altura, mesmo sem ter apoio para treinar e competir. Dona Aída é mãe da Valeskinha, medalha de ouro no vôlei em Pequim-2008. Hoje, temos na delegação a Martine Grael, uma bicampeã olímpica da vela, filha do Torben Grael, maior medalhista do Brasil em Jogos Olímpicos. Esses ídolos do esporte mostram que é possível.

Na França, Dawes será um dos responsáveis por coordenar o atendimento à imprensa, além da produção de conteúdo para as redes sociais e canais do Time Brasil. Antes de virar gerente de Comunicação do COB, foi o assessor de imprensa da delegação, de Sydney a Tóquio. Em todas as edições, diz que teve o privilégio de morar nas Vilas Olímpicas.

Ele afirma que hoje já não tieta os atletas, mas que nos primeiros Jogos não conseguia segurar a vontade de falar com os ídolos. Em Pequim, viu o tenista espanhol Rafael Nadal pegando a bandeja de comida no refeitório e não se conteve.

— Dei um berro: "Nadal!" Ele se assustou e deixou a comida cair no chão. Fiquei com muita vergonha. Mas o refeitório estava vazio, e o Nadal foi gentil comigo. Ainda ganhei uma foto — lembra, rindo. *(Lívia Neder)*

INÊS 249

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 14.07.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$160.000 Localização excelente! Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. Apartamento 32m2 reformado, piso porcelanato, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$200.000 Localização Privilegiada! R.Riachuelo, bairro Fátima, Conjugado 25m2 totalmente reformado, moderno, aconchegante, decorado c/extremo bom gosto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6728

CENTRO R$220.000 R. Washington Luiz, alto, frente, 34m2, reformado, salão, banh.c/blindex, coz. c/armários. (Aluguel avaliado: R$1.100,00 =0,5% =poupança!). Tel.:98284-4214.Cr:20655.

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2292-0080 98985-1470

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$160.000 Localização Excelente junto Museus, Boulevard Olímpico. Apartamento 38m2 claro, piso frio, andar alto, sala, 1quarto. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5291m

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$180.000 A. Machado Juntinho Vlt/ metrô, Museu Amanhã, amplo apartamento port24hs, sala, quarto, cozinha, geladeira, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12231

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$190.000 Praça Tiradentes! Localização histórica, cultural. Apartamento 38m2 andar alto, sala, vista livre, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1060

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$205.000 R.Riachuelo localização repleta comércio, transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado, frente, sala, 1quarto, cozinha, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1064

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$300.000 Coração Lapa. R.Riachuelo, área diversificado comércio, farto transporte. Apartamento totalmente reformado, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6798

2 Quartos

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$450.000 R.Carlos Carvalho junto Colégio Cruzeiro. Apartamento reformado, vista livre, sala, 2quartos, cozinha americana planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6792

Coberturas

SergioCastro Imóveis
CENTRO R$890.000 Av.Beira Mar. Cobertura 125m2 reformada, vista deslumbrante Baía Guanabara, Pão Açúcar. salão, 2suítes, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2960m

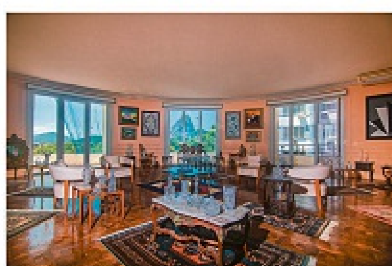


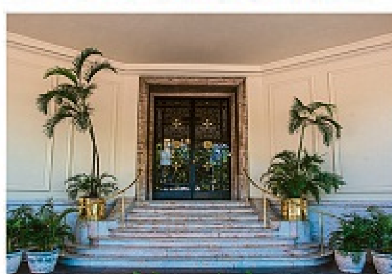
TRADIÇÃO, ESPAÇO E BELEZA, JUNTOS. OPORTUNIDADE RARA NO ATERRO DO FLAMENGO.

Edifício Tucuman









Desperte seus sentidos e descubra o apartamento dos seus sonhos no prestigioso Edifício Tucuman. Localizado em uma das áreas mais exclusivas da cidade, este imóvel projetado pelo renomado arquiteto francês do Copacabana Palace oferece uma vista deslumbrante para o Aterro do Flamengo, Baía de Guanabara, Niterói e, é claro, o icônico Pão de Açúcar.

Com uma área total de 618 m², este apartamento aristocrático apresenta uma área social espaçosa com 300 m², incluindo um hall de entrada revestido em mármore Carrara e Rosso Verona, salão oval, salas de estar e jantar, sala de TV, 2 saletas, jardim de inverno e varanda. São 4 quartos (original 5), sendo 3 suítes (a principal com 2 banheiros em mármore), além de um exclusivo apartamento para hóspedes com 2 quartos e varanda.

Desfrute de comodidades como adega, rouparias, maleiro, louceiros, copa, cozinha, despensa, lavanderia e 2 dependências completas. O imóvel também inclui uma vaga de garagem na escritura.

Com portaria 24 horas e a segurança adicional da embaixada britânica localizada no primeiro andar do prédio, este é o lugar onde o requinte e o conforto se encontram em harmonia. Agende uma visita e descubra o seu novo lar no coração do Rio de Janeiro.

+ Informações aqui:



3848•9122
98996•7212
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

SergioCastro Imóveis CJ 250 OURO 75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS

CRECI J. 250 • ABADI 32 ADEMI

1 ZONA CENTRO GAMBOA

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2292-0080 98985-1470

SergioCastro Imóveis
GAMBOA R$250.000 Rua Do Monte, Excelente Oportunidade No Centro Da Cidade, Apartamento Térreo, 2 Quartos, Sacada á.externa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2359

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

SergioCastro Imóveis
BOTAFOGO R$375.000 Localização privilegiada, Rua s/ saída, sala, quarto c/armário cozinha, mezanino, banheiro c/box, bancada cabe máquina lavar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12220

SergioCastro Imóveis
BOTAFOGO R$400.000 Juntinho metrô, aterro, Próx.Shopping Botafogo, excelente conjugado, amplo (33m2) todo reformado, finamente decorado, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11730

1 Quarto

SergioCastro Imóveis
BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha banheiro separados, condomínio barato, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2557-6868 97010-4794

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2199-3722 99554-8622

SergioCastro Imóveis
BOTAFOGO R$970.000 Rua S. Clemente, Próx.Metrô, alto, frente, vistão, salas, 3quartos, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

SergioCastro Imóveis
BOTAFOGO R$1.050.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m2, frente, sala p/ 3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12240 Scv12240

SergioCastro Imóveis
BOTAFOGO R$1.650.000 Junto Estação Metrô. Apartamento 136m2 totalmente reformado, mobiliado incluído, salão, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejada c/coifa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6817

4 ou mais Quartos

SergioCastro Imóveis
BOTAFOGO R$2.350.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Catete

1 Quarto

SergioCastro Imóveis
CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa Próx.Palácio, Aterro, Metrô. Apartamento 67m2, sala 2ambientes, 1 quarto amplo, cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

SergioCastro Imóveis
CATETE R$750.000 Excelente localização, Próx.metrô/ praia, lindo quarto/ sala, amplo (52m2) reformado mobiliado, suíte, Banh.social, cozinha, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12212

1 ZONA SUL 1 CATETE

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2272-4400 99852-7726

SergioCastro Imóveis
CATETE R$550.000 Juntinho Metrô! Reformado, 66m2 Cond.barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scv12201

SergioCastro Imóveis
CATETE R$580.000 R.Andrade Pertence junto Palácio, Aterro, Metrô, diversificado comércio. Cobertura, 62m2, sala 2ambientes, 2quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp2053

Flamengo

Conjugados

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$231.000 Localização nobre! Próximo metrô, farto comércio, excelente conjugado, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12233

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2557-6868 97010-4794

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$700.000 Rua Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, sala ampla, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12241

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

3 Quartos

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$1.200.000 Marques De Abrantes, Apartamento Arejado 3 Quartos, 1suíte, Lavabo, Banh.Social, Sala Ampla, Cozinha Espaçosa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3790

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$2.150.000 Machado De Assis, Maravilhoso, ótima Localização, Andar Alto, Varanda, Sala, 3quartos (Suíte) Cozinha, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3791

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$2.500.000 Próx.metrô, salão, varandão, vista livre, 3dormitórios, armários planejados, suíte, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12130

4 ou mais Quartos

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$1.450.000 Av.Oswaldo Cruz, amplo (164m2) mobiliado, 2salas, lavabo, original 4quartos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12232

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$1.700.000 Cruz Lima Magnífico Apartamento 4 Quartos (1Suíte) Salão Espaçoso, Copa-cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4426

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$1.890.000 Rua Paissandu Incrível Original 4quartos (Suíte) Planta Circular, Banheiro Social, Copa-cozinha Planejada, Vaga Escriturada, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4430

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$4.000.000 Praia Flamengo, frente, 3salões, 3varandas, 6quartos, armários, 4 suítes, banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11990

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$5.790.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port.24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3281

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

Coberturas

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$3.700.000 Praia Flamengo, cobertura única, terração, vistão, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, vagas, www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$3.700.000 Praia Flamengo, cobertura única, terração, vistão, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, vagas www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

Casas e Terrenos

SergioCastro Imóveis
FLAMENGO R$2.634.000 Praia Flamengo. Casa vila tríplex 283m2, 2salas, 2varandas, 4quartos, 4bhsociais, copa cozinha planejada, Dep. completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6821

Glória

1 Quarto

SergioCastro Imóveis
GLÓRIA R$320.000 B. Constant, desocupado, claro, Port. 24hs, monitorado, apartamento, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1114

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$550.000 Reformado, salão, excelente quarto, vista livre indevassável, armário embutido, Banh.social, cozinha planejada á.serviço, garagem demarcada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11883

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$595.000 Ótima localização, Rua tradicional, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, s.manhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12234

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2557-6868 97010-4794

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$398.000 Excelente localização, salão, 2quartos, 2suítes, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Play, Sl.festas, quadra, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794 /2557-6868S Scv12118

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$555.000 Próx.Parque Guinle. Apartamento 84m2, claro, arejado, s. manhã, sala, 2 amplos quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2114

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$690.000 R. Laranjeiras, Próx.Igreja Cristo Redentor, frente, excelente sala "L", 2quartos, armários, Banh.social modernizado, cozinha planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12217

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$690.000 R. Cardoso Junior, frente, vista livre, sala, terraço, 2quartos, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, quintal espaçoso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12200

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$720.000 Excelente localização, junto Hebraica, sala, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, infratotal, 2piscinas, campo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12136

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$800.000 Excelente localização, amplo (85m2) frente, s.manhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Banh.social, Cozinha planejada, dependências completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12245

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$850.000 1ªLocação! P. Silva, excelente 78m2, ótimo acabamento, sala, 2quartos (Suíte) Banh.social, cozinha, garagem, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12107

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

3 Quartos

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$780.000 Tranquilidade total, (70m2) s. manhã, sala, 3quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Condomínio c/lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12205

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$895.000 Excelente, silencioso, s.manhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12179

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$900.000 Excelente apartamento, 2p/andar, melhor prédio, 128m2, sala, 3quartos, 3banheiros, cozinha ampla c/ armários, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12189

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$900.000 Próx.General Glicério (100m2) vista livre, s.manhã, sala p/2ambientes, 3quartos, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11109

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Alice, melhor trecho, 2aptos tipo casa, 2andares independentes, 5quartos, armários, 2cozinhas, 3banheiros, á.serviço, 2garagens, desocupadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12230

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Próx.metrô, amplo apartamento, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh.social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$1.200.000 Próximo metrô L. Machado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha montada, dependências, garagem, portaria24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Próx.metrô, amplo apartamento p/pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12139

4 ou mais Quartos

SergioCastro Imóveis
LARANJEIRAS R$ 1.550.000 Próx.Palácio Guanabara, 142m2, s.manhã, sala, lavabo, 4quartos, suíte c/hidro, Banh.social, dependências, garagem, prédio centro terreno. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12238

Santa Teresa

3 Quartos

STA.TERESA R$445.000 Ótima localização frente, junto Castelinho, vista Baía Guanabara. Salão, varanda, 3qts. (1ste), 3banhs., copa-cozinha. Totalmente reformado. Vazio. Tel.:99622-6770. Creci 21692.

Urca

1 Quarto

SergioCastro Imóveis
URCA R$900.000 Localização Nobre, charmosa! Av.São Sebastião. Apartamento vista deslumbrante Praia, Baía Guanabara, sala, 1suíte, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6847

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

SergioCastro Imóveis
STA TERESA R$420.000 Venha morar bairro bucólico! R. Almirante Alexandrino. Apartamento vista Baía Guanabara. Sala, cozinha, 2quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6815

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

SergioCastro Imóveis
STA TERESA R$640.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet, Cozinha, área externa c/ofurô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

3 Quartos

SergioCastro Imóveis
STA TERESA R$580.000 R. Murtinho Nobre Próx.Largo Curvelo. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. Prédio c/salão festas, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6766

Casas e Terrenos

SergioCastro Imóveis
STA TERESA R$890.000 R. Almirante Alexandrino. Casa totalmente reformada, vistão Baía Guanabara, salão, 2quartos, 1suíte, cozinha, belo jardim. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6835

SergioCastro Imóveis
STA TERESA R$13.800.000 Aprazível. Belíssima mansão colonial, 1200m2, vista deslumbrante Baía Guanabara. Salão, 7quartos, varanda, piscina, jardins. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3199

SergioCastro Imóveis
STA TERESA R$3.200.000 R. JOAQUIM Murtinho Requintada mansão 450m2, histórica, vista Baía, varanda, 3salas, 6quartos (1suíte) 4banheiros, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3215

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$400.000 Venha morar junto Praia. Conjugado 34m2, ótimo layout, banheiro, cozinha. Condomínio barato. Av.N. Sra. Copacabana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

1 Quarto

COPACABANA R$650.000 Rua Raul Pompéia 95 ap 303 sala quarto separados banheiro cozinha área armários excelente localização Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

2 Quartos

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$1.000.000 R.Santa Clara esquina Av.Atlantica. Apartamento 125m2, ótima planta, vista lateral mar, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6191

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro Imóveis 2199-3722 99554-8622

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô S. Campos, s. manhã, sala, 3quartos, Banh. social, cozinha, á.serviço, dependências, playground, Sl. festas, churrasqueira, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scv6760

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$1.250.000 Praia, 2ªquadra, (118m2) vista/ livre, sala, Sl.jantar, Jd. nverno, original 3quartos (suíte) Banh.social, cozinha, dependência, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959 Scv6700

SergioCastro Imóveis
COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

INÊS 249

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$1.400.000 Figueiredo Magalhães, reformado 125m2, salão 2ambientes, 3quartos c/armários, (1suíte) Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvl2086

COPACABANA R$ 1.500.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2banheiros sociais, ótima planta, vga.escritura. Aceito oferta/ financiamento bancário. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/ 98242-4852. E-mail: renatocytryn@gmail.com

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$1.750.000 Junto Av.Atlântica. Apartamento 200m2, vista praia, salão 3ambientes, lavabo, 3quartos, Copa-cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

4 ou mais Quartos

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$ 1.250.000 Próx.praia/ metrô, 1p/andar, alto, 323m2, excelente, sala, Sl. jantar, varandão fechado, 4quartos 2suítes, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvl2196

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$1.500.000 R.Raul Pompéia. Apartamento 200m2 reformado, salão 3ambientes, 4quartos c/armários, 1suíte, 2cozinhas (1planejada, 1gourmet) Dep. completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6564

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$1.750.000 Posto 4, 223m2, port24hs, salão 2ambientes, 4quartos, (1suíte) Banh.social, possibilidade+ 1suíte, lavabo, cozinha, 2dependências vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4107

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$11.000.000 Atlântica Luxuosos 371m2, 4suítes, vista mar, hall entrada privativo, varanda, lavabo decorado, cozinha planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3012

Coberturas

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica, Posto5, cobertura duplex, terração, frontal, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scvl2141

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$6.000.000 Barão De Ipanema Projetado Oscar Niemeyer, duplex, 647m2, 6quartos (1suíte) 4salas, 5banheiros sociais, 2dependências, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3365

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$35.000.000 Atlântica Cobertura triplex, altíssimo luxo, 1.500m2, 5suítes, hall privativo, closet, piso mármore, piscina, jardins, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3113

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

3205-9422
97048-1624

3 Quartos

Sergio Castro imóveis

GÁVEA R$1.600.000 Marquês São Vicente Próx.Shopping! Espetacular Apartamento Sala Ampla, 3quartos (1Suíte) Banheiro, Cozinha, Dep.Completa, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3793

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis — A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO

3848-9122
98993-1263

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

Sergio Castro imóveis

GÁVEA R$5.490.000 Marquês S. Vicente, Belíssima vista verde! Jardim, varandas, 3salas, 5qtos(2suítes) , cozinha, 2dep, casa hóspedes, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3249

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis — A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO

3848-9122
98993-1263

BANDEIRA DE MELLO

IPANEMA R$1.490.000 Rainha Elizabeth, frente, reformado, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, vaga escritura, portaria 24h. Entrega imediata. Tel:99959-6867. CJ.6103.

Sergio Castro imóveis

IPANEMA R$2.100.000 Quadra praia, R.Prudente, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh.social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99179-5959 Scvc3006

Sergio Castro imóveis

IPANEMA R$6.590.000 Joaquim Nabuco, Ótima localização! 367m2, junto Hotel Fasano, bom gosto, living 3ambientes, 3quartos (1suíte) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3026

Coberturas

Sergio Castro imóveis

IPANEMA R$5.300.000 Redentor Cobertura duplex, alto padrão, 270m2, 3suítes, closet, salão 3ambientes, varanda, terraço teto vidro, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3031

Sergio Castro imóveis

IPANEMA R$21.000.000 Av.E-PITÁCIO Pessoa Cobertura vista cinematográfica! 637m2, 2 livings, superior e inferior, 5 quartos (2suítes) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3302

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

2557-6868
97010-4794

3 Quartos

Sergio Castro imóveis

JD.BOTÂNICO R$1.220.000 Von Martius Excelente Apartamento Totalmente Reformado, Sala 2ambientes, Lavabo, 3quartos (Suíte) Ampla Cozinha, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3781

4 ou mais Quartos

Sergio Castro imóveis

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, amplo, vista livre, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço, 2vagas escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp4007

Sergio Castro imóveis

JD.BOTÂNICO R$6.930.000 Pacheco Leão Encantadora casa, acabamento moderno alto padrão, 4 suítes, 2salas, lavabo, terraço, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3145

Coberturas

Sergio Castro imóveis

JD.BOTÂNICO R$3.200.000 R. Jardim Botânico, Espetacular Cobertura Duplex, 4 quartos (3suítes) 2salas, Varanda, Piscina, Lavabo, Banheiro Social, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5130

1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO

Casas e Terrenos

Sergio Castro imóveis

JD.BOTÂNICO R$4.500.000 Othon Bezerra De Melo Casa adornada, 2salas, 5 quartos, 2suítes, 4varandas, 2Banheiros sociais, dependência, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3268

Sergio Castro imóveis

JD.BOTÂNICO R$8.000.000 Faro Casa condomínio fechado, 3andares, salões, varanda, 4 quartos (2suítes, 1master) hidro, closet, armários planejados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Dir6629

Lagoa

1 Quarto

Sergio Castro imóveis

LAGOA R$1.100.000 Vitor Maurtua. Aconchegante apartamento, quarto, sala 2ambientes, varanda, sol manhã, armários planejados, cooktop, área, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Scvl1146

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

3205-9422
97048-1624

Sergio Castro imóveis

LAGOA R$920.000 Pça Dadinhos, vista, sala, Sl.estar, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, vaga/ alugada, prédio recuado, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scvl1981

Sergio Castro imóveis

LAGOA R$1.500.000 Epitácio Pessoa, vista verde, varanda, salão, 2quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, dependências, garagem, prédio c/infratotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvl2246

4 ou mais Quartos

Sergio Castro imóveis

LAGOA R$3.250.000 Tabatinguera Vista deslumbrante verde. Salão 3ambientes, 4quartos (2suítes) escritório, ampla cozinha, 2dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3170

Sergio Castro imóveis

LAGOA R$3.520.000 Epitácio Pessoa Vista deslumbrante, indevassável, 4 quartos (1suíte) c/hidro, salão 3ambientes, ampla cozinha, Dep.completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3065

Leblon

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

3205-9422
97048-1624

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$2.050.000 General Urquiza, Apartamento 2 Amplos Quartos (1Suíte) Totalmente Reformado, Sala Espaçosa, Cozinha Americana, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2354

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$2.730.000 Timoteo Da Costa, Apartamento Tipo Casa, Vista Privilegiada (2 Suítes) Ambientes Decorados, 2 Vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3787

3 Quartos

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$1.579.000 Bartolomeu Mitre, Excelente Apartamento, 3 Quartos, Dependência De Empregada, 2 Banheiros, Cozinha Planejada, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3783

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$1.700.000 Gilberto Cardoso. Sala, 3 quartos, 2 banheiros, dependência, andar alto, frente, vista Lagoa, vaga. Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Scvl3087

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$1.900.000 Borges De Medeiros, Sacada, Sala 2ambientes, 3 Amplos Quartos (1Suíte) Banheiro Social, Cozinha, 1 Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3786

1 ZONA SUL 2 LEBLON

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira, Exclusivo Apartamento Frente p/Mar, Vista Deslumbrante, Varanda (3 Suítes) Lavabo, Dep.Completa, 1vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3784

4 ou mais Quartos

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$2.300.000 General Venâncio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4428

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$2.300.000 Baixo Leblon portaria 24 horas, reformado, frente, salão, 4 quartos, suíte, armários, área, dependências, vaga escritura. Tel: 99213-4633. Cj6103.

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$5.500.000 João Lira, Fantástico! Original 4 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala 2ambientes, Varanda Ampla, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl4427

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$6.000.000 Carlos Gois, Encantador 4 quartos (Suíte) Sala De Jantar, área Privativa Externa, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4429

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$9.000.000 Gen. Urquiza Quadra nobre! Vista mar, 300m2. Living, Sl. jantar, Sl.íntima, 4qtos (2suítes), 2dep.completas, varanda, á.serviço, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3272

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$32.500.000 Rua Leblon Residência símbolo exclusividade, 3salas, 6 suítes, 4banheiros sociais, varanda, piscina, 3lavabos, 5dependências, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3361

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis — A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO

3848-9122
98993-1263

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$3.200.000 Visconde De Albuquerque, Linda Cobertura Triplex, Reformada 2quartos (Suíte) Closet, Alto Padrão, Vaga Escriturada, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5128

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

2199-3722
99554-8622

São Conrado

1 Quarto

Sergio Castro imóveis

S.CONRADO R$480.000 Lindo! apartamento Cond.fechado, c/piscina/ sauna, Sl.festas, quadra, playground, sala, mezanino c/quarto, Cozinha americana, banheiro c/ hidro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc1111

3 Quartos

Sergio Castro imóveis

S.CONRADO R$1.560.000 A- venida Niemeyer Excelente apartamento, vista montanha/ praia, sala, 3 quartos (1suíte) 2vagas, 2Banheiros, 2piscinas, 1dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3342

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis — A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO

3848-9122
98993-1263

Sergio Castro imóveis

S.CONRADO R$1.200.000 Niemeyer. Excelente 4quartos (1suíte) 150m2, sala 3ambientes, varanda, cozinha planejada armários, dependências completas, 2vagas, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Scvl4384

Casas e Terrenos

Sergio Castro imóveis

S.CONRADO R$2.390.000 Ex- celente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3303

Sergio Castro imóveis

S.CONRADO R$36.000.000 Elvira Niemeyer Casa, belíssimo condomínio, vista mar, segurança 24hs, 3salas, 6 suítes, 3banheiros, 2dependências, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3283

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

Sergio Castro imóveis

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

Sergio Castro imóveis

BARRA R$750.000 Av.Lúcio Costa, residencial c/serviços, 55m2 frente mar, sala, quarto, banheiro, cozinha, mobiliado c/armários, infraestrutura. Imobiliária Cajuti CJ:362 Tel.: (21)99748-6155/ 98529-1411

Sergio Castro imóveis

BARRA R$1.350.000 apart- hotel frontal Praia Pepe. Apartamento 92m2 vista Mar, sala 2ambientes, varanda, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6830

2 Quartos

BARRA R$1.750.100, Apartamento sala, 2qts., sol da manhã. Excelente investimento. Avenida do Pepê, 1.120. Telefones 99999-3286 Antonio/ 99956-7496 Welton/ 99251-2234 Gustavo.

4 ou mais Quartos

Sergio Castro imóveis

BARRA R$2.600.000 Cond.Al- fa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp4027

Coberturas

Sergio Castro imóveis

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Sergio Castro imóveis

BARRA R$1.800.000 Barrinha Jardim Oceânico. Cobertura 352m2 duplex, salão, varandão 4quartos, 2suítes, cozinha gourmet planejada, piscina, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Scvp5015

Sergio Castro imóveis

BARRA R$3.490.000 Cobertura duplex, projeto arquitetônico, salão 3ambientes, 3 suítes, closet, ampla varanda, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ 98996-7212 Ouro3237

Itanhanga

Casas e Terrenos

ITANHANGÁ Vendo terreno com natureza exuberante, vista Pedra Gávea. Condomínio exclusivo, segurança, guarita, controle acesso. Direto proprietário. Tel: (21)99913-4586.

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$750.000 Apartamento 117m2. 1ªlocação. Frente, varandão, 3qtos (suíte), sala, 2vaga. R.São Francisco 89, estação BRT Gilca Machado. Tenho outros. Tel:99937-4176. Sr. Carlos.

1 BARRA E ADJACÊNCIAS RECREIO

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.510.000 Terreno c/630m2 (18mX35m). Vendo/ Permuto por imóvel pronto. R.Albano Carvalho, Quadra 8 Lote 19. Local bucólico. Documentação perfeita. Tel.: 99966-7595.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.890.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2552016519 Tel.:99974-9564 Cr.16496.

JACAREPAGUÁ

Anil

Casas e Terrenos

ANIL R$1.000.000 Casa 400m2., 6qts. (3stes.), piscina, 2vgs. garagem, churrasqueira, sl.festas. Frente p/rua principal. Serve p/residencia/ comércio. Ac.propostas. Tel.: 2242-4838/ 99997-3060. Cr. 061888.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

Sergio Castro imóveis

GRAJAÚ R$355.000 Próximo Praça Verdun. Apartamento piso porcelanato, vista livre, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2117

Maracanã

2 Quartos

Sergio Castro imóveis

MARACANÃ R$390.000 R. Santa Luisa próximo Praça pólo gastronômico. Apartamento excelente estado, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2124

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

2292-0080
98985-1470

ZONA NORTE 1

Méier

Casas e Terrenos

MÉIER R$450.000 R.Cone- go Tobias Casa, sala, 3qtos, banheiros, copa-cozinha, terraço coberto c/churrasqueira., garagem 2carros. Ac.Caixa. Tel.(21)99861-3636. Cr.12644.

ZONA NORTE 2

Penha

Casas e Terrenos

PENHA R$390.000 2 casas mesmo terreno, 3qtos./ 2qtos. quartos, junto Park Xangai, serve para uso comercial. Informações Tel.: (21)99986-9993.

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

2292-0080
98985-1470

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

Sergio Castro imóveis

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uninempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Sergio Castro imóveis

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com .br tel:99628-3401

Áreas Comerciais

BARRA Atenção! Senhores proprietários de farmácias, academias, igrejas e casa de festas. Uma grande oportunidade! 2 lojas e 1 terreno com 20m de frente. Av.Armando Lombardi 395 (ref.ao lado INSS/ estação metrô Jd.Oceânico). Com a planta aprovada pela prefeitura podendo construir 1.742m2. Preço a combinar. Tel:3439-0603.

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$320.000 Próximo Pça.C. Vermelha, Lojão 240m2, desocupado, c/jirau p/ escritório, mesas/ cadeiras, banheiro, ampla área livre fundos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvp7127

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros Ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/ 99969-4806 Cj250

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com .br

Sergio Castro imóveis

JACARÉ R$2.300.000 Lino Teixeira, Lojão (1.720m2) em 3 pisos, Funcionou Banco Oficial, Melhor trecho (Mercados, Bancos, comércio) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$60.000 R.Evaristo Veiga, próximo Teatro Municipal, Cinelândia, Metrô. Oportunidade! Sala 25m2, vista livre, andar alto, mobiliada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7211

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$65.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado. R.Uruguaiana junto metrô Carioca. Sala 25m2, ótimo estado, clara, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv5382

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$70.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco próximo Museus Amanhã, Arte do Rio. Sala 31m2. Prédio c/catraca identificação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6651

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$75.000 R.Mare- chal Câmara, Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6811

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$90.000 Oportunidade! Preço abaixo Mercado! R.Santa Luzia junto Cinelândia. Sala 133m2, escritório, 4ambientes funcionais, copa, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6249

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas junto Largo Carioca. Sala 33m2 c/1vaga escritura, reformada, vista Jardins Petrobras, Catedral, mobiliada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6207

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$105.000 R.As- sembleia. Prédio moderno, fachada espelhada fumê, portaria c/catraca. Sala 35m2 luxuosa, piso porcelanato, acesso digital. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6609

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$120.000 R.Qui- tanda próximo estação São Bento VLT, Museus. Sala 34m2, excelente estado, andar alto, piso frio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7204

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$150.000 Preço Abaixo Mercado. Edifício Avenida Av.Graça Aranha. Sala 120m2, vista Palácio Capanema, recepção, 5espaços funcionais, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6339

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$200.000 R.As- sembléia Próx.Fórum, metrô. Ótima sala 62m2, clara, arejada, andar alto, vista livre, bem dividida. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7203

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$254.000 Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Sala 254m2 ótima planta, salão, 2Banheiros, copa, ar.central www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$400.000 R.Gon- çalves Dias junto Confeitaria Colombo. Sobreloja 168m2 reformada, excelente p/laboratórios, clínicas, curso, empresas diversas atividades www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6846

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$450.000 R.Cande- lária. Andar 302m2, ótima planta, clara, arejada, composto: 3salões vista deslumbrante, 3banheiros, 1copa. 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6850

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$500.000 R.México frontal Consulado Americano. Sobreloja 277m2 piso frio ótima planta, ideal p/clínica, laboratórios, cursos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5930

Sergio Castro imóveis

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Prédio c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens, Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

2272-4400
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$200.000 Oportunidade de negócio, Djalma. Ulrich, Loja pequena, desocupada, servindo várias finalidades, salão, banheiro, piso elevado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc7071

Sergio Castro imóveis

FLAMENGO R$1.790.000 A- tenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650. Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

Sergio Castro imóveis

IPANEMA R$5.300.000 Jan- gadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Sergio Castro imóveis

IPANEMA R$8.400.000 Vis- conde De Pirajá Excelente Localização Loja Frente p/Rua, 150M2 Jirau 60M2 Totalizando 210M2 Bem Alugada! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7101

Salas e Andares

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$255.000 R. Miguel Lemos esquina Nossa Sra.Copacabana próximo praia, metrô. Sobreloja 46m2 clara, arejada, excelente galeria movimentada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7196

Sergio Castro imóveis

COPACABANA R$893.000 Ex- celente Sobreloja 120m2, dividido 2apartamentos, Próx. praia, totalmente reformado, silencioso, 2salas, 3quartos, cozinha planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvl1871

Prédios Comerciais

Sergio Castro imóveis

BOTAFOGO R$2.650.000 Conde Irajá nobre. Prédio Comercial (2 pavimentos) 577m2, Bom estado, Montado p/clínica, 5 vagas na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Sergio Castro imóveis

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial próximo Metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3pavimentos, salas, armários, cozinha, banheiros, terraço, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99179-5959 Scvc11451

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BANGU Vendo Lojaço espetacular, Calçadão de Bangu, Cônego de Vasconcelos 19, 500m2, 250m2 piso mais 250m2 sobreloja. Oportunidade única Tel.:97531-7194 Creci:056142.

Sergio Castro imóveis

BENFICA R$295.000 Cadeg Localização excelente, fluxo intenso, constante, ponto estratégico. Loja 86m2 térreo totalmente reformada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvl7085

Sergio Castro imóveis

PILARES R$18.000 Lojão 2pavimentos, Ampla Frente, Av. JOÃO Ribeiro, Local Movimentado, Excelente Estado, Blindex Portas Correr Automáticas, Antigo Bradesco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4412

Sergio Castro imóveis

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+ anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvl2244

Sergio Castro imóveis

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

Sergio Castro imóveis

TIJUCA R$220.000 R.General Roca junto Praça Saens Pena. Excelente sala 33m2 reformada, porcelanato, clara, arejada, vista Praça. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6680e

Sergio Castro imóveis

TIJUCA R$280.000 Shop- ping45, frente Praça S. Pena, Metrô, ampla sala comercial (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada, entrega imediata www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00

Sergio Castro imóveis

99969-4806

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

2272-4400
99852-7726

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

Sergio Castro imóveis

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

Sergio Castro imóveis

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

Sergio Castro imóveis

NOVA Iguaçu R$3.000.000 Lojão 1.200M2 Antiga Salas Cinema, Localização Estratégica. Banheiros, Sala Espera, Capacidade p/750 Pessoas Sentadas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:97048-1624 Scvl7102

1 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Sergio Castro imóveis

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com .br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

Sergio Castro imóveis

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

Sergio Castro imóveis

2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Ref: 3788

Sergio Castro imóveis

2272-4422

ZONA SUL 2

Copacabana

3 Quartos

COPACABANA R$3.700 +taxas R.Paula Freitas, 1 por andar, and.alto, sala, 3qtos c/armários, suíte, copa-cozinha, deps.completas. Imobiliária Cajuti CJ:362 Tel.:(21)99748-6155/ 98529-1411

Leblon

2 Quartos

Sergio Castro imóveis

LEBLON R$6.000 Humberto Campos Magnífico Apartamento, 2 Amplos Quartos, 2 Elegantes Banheiros, Cozinha Planejada, Mobiliado, Excelente Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl1150

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

Sergio Castro imóveis

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

Coberturas

Sergio Castro imóveis

RECREIO R$6.000 Cobertura Duplex c/Piscina, Próximo Brt, Lúcio Costa e Praia, 2 Suítes+ 1 Quarto Dependências e Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4303

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Vila Isabel

2 Quartos

V.ISABEL R$3.200 +taxas. Cond.Duetto, R.Teodoro da Silva, 899, próximo shopping. Novíssimo, infra-estrutura total (piscina, sauna, sl.festas, academia, churrasqueira,etc). 70m2., varandão, sol manhã, 2qts. (1ste.), banh.social, armários planejados, vg.demarcada. Tel.:98810-7343.

ZONA NORTE 1

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 — Dia Útil* por publicação
R$ 102,00 — Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 — Dia Útil* por publicação
R$ 126,00 — Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
- **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas sabidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 ZONA NORTE 1 MÉIER

Méier

2 Quartos

SergioCastro imóveis

MÉIER R$1.400 Excelente! 2 Quartos, Garagem, Local Tranquilo, Junto Ao Jardim Do Méier, R.Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987

SERRAS

Petrópolis

Conjugados

PETRÓPOLIS - Palácio Quitandinha R$1.200 Rua Joaquim Rolla 2 Ap 4 Apartamento com ármario embutido, luminárias, banheiro e quitinete Tr. 3233-3500 www .zirtaeb.com Cj101

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro imóveis

FREGUESIA R$17.000 Três Rios, Lojão (300 m2) Melhor trecho, Excelente estado, Vagas na porta, Varejo e Serviços. Cj250 www.sergiocastro .com.br Tel:99628-3401

Galpões

SergioCastro imóveis

FREGUESIA R$7.000 Três Rios, Galpão (250 M2) Melhor Trecho, Excelente estado, Ideal serviços e Delivery. Cj250 www.sergiocastro.com .br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro imóveis

CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.800 Loja 48m2 Portas Blindex, Ótima Visão p/Interior, Subsolo Edifício Cândido Mendes, Vizinha a Comerciante, Plena Atividade. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4172

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$5.500 + Encs Zir-taeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros cozinha Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

SergioCastro imóveis

CENTRO R$6.000 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

SergioCastro imóveis

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

SergioCastro imóveis

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2272-4422
99852-7726

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE URUGUAIANA, DIVERSAS METRAGENS, GRANDE ESPAÇO COM MESAS E CADEIRAS, SHOPPING COM DIVERSAS BOUTIQUES.
SergioCastro imóveis
2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas.
R$ 15.000,00
Ref: 4441
SergioCastro imóveis
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

SergioCastro imóveis

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.200 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 + encs Zir-taeb Av. Almirante Barroso 63 conjunto 705/706 interligadas 80 m2 luminarias persianas copa 2 banheiros Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.080 Prédio Mo-derno, Dispomos De Diversos Salões, aproximadamente 160m2 Cada, Ar Central, Av. RIO Branco, Próximo Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4112/4118

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

SergioCastro imóveis

CENTRO R$3.000 Lindo Con-junto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4251

SergioCastro imóveis

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

SergioCastro imóveis

CENTRO R$4.000 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4171

SergioCastro imóveis

CENTRO R$4.500 Andar 311m2, Esquina Ouvidor c/ Rio Branco, Vão Livre, Ar Central 3banheiros, Copa, Portaria c/Identificação 4elevadores Modernos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4335

SergioCastro imóveis

CENTRO R$4.800 5.000, 2 An-dares 220m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico. Acesso c/ Identificação Tel:2272-4422 Cj250 REF:4225/4226

SergioCastro imóveis

CENTRO R$5.000 Andar 583m2, Ótimo Estado c/Divisórias Todos Os Cômodos, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto A Estação Vlt. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4331

SergioCastro imóveis

CENTRO R$5.500 Amplo Con-junto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

SergioCastro imóveis

CENTRO R$6.000 Inacreditá-vel! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4085

SergioCastro imóveis

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2272-4422
99852-7726

SergioCastro imóveis

PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Andar 200m2 Av.VENEZUELA Junto Vlt, Pr.Mauá, Ar, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/SEGURANÇA Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4244

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2272-4422
99852-7726

Galpões

GALPÃO SANTO CRISTO RUA PEDRO ALVES
1.512 m², 2 ACESSOS, PÉ DIREITO ELEVADO, ELEVADOR DE CARGA, DIVERSAS SALAS
R4$ 11.000,00
Ref: 4382
SergioCastro imóveis
2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2272-4422
99852-7726

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

SergioCastro imóveis

SANTA Teresa R$18.000 Úni-co Supermercado Montado De Santa Teresa, Já Com Alvará. Facilidade De Estacionamento, 800m2. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4204

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro imóveis
2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

CACHAMBI Alugo Lojão 1.200m2 Polo Gastronômico. Excelente localização, frente de rua. Ideal para restaurante, casa de shows, academia. Tel.:(021)99982-3316. Proprietário.

LOJÃO EM PILARES 2 PAVIMENTOS
ANTIGA AGÊNCIA BRADESCO AVENIDA JOÃO RIBEIRO
LOCAL MOVIMENTADÍSSIMO, EXCELENTE ESTADO, BLINDEX E PORTAS AUTOMÁTICAS.
R$ 18.000.00
Ref:4412
SergioCastro imóveis
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

CÂMARAS FRIAS

Mercado São Sebastião/ Penha - Duas câmaras frias+ dois depósitos secos+ dois escritórios, em condomínio com segurança 24h. Saídas para duas ruas. **R$3.500,00.**

Marcelo

98139-9034 | 2268-4855

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Profissionais se oferecem

CUIDADORA de Idosos. Ofereço meus serviços. Graduada. Tenho referências. Sra.Rita de Cassia. Tel.(21) 97595-3024.

Empregos

AUXILAR DE PRODUÇÃO e Montador de torneiras. Empresa situada em Higienópolies contrata. Salário +VR +VT. Enviar Currículo para: mirene.vendas@outlook.com

GINECOLOGISTAS e Endócrinos e demais da área. Clínica na Tijuca com clientela formada, subloca horários com ou sem convênios. Legalizamos e facilitamos o início, ao custo médio de R$800,00/mês. Você mantém sua clientela e receitas. Analise teus custos. Sr Marcelo ou Sr Hadid - (21) 2570-5515

MÉDICO(A) Dermatologista para trabalhar na Penha em clínica popular. Tratar Sr.Djalmir Tels.:(21)97895-7003/ (21)96588-9657.

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

POSTO de Gasolina Recreio Dos Bandeirantes Posto de Gasolina Recreio Dos Bandeirantes Disponível Para Venda Excelente Localização Ótimo Negocio Lucrativo Contrato Novo Valor R$7.000.000 Tenho Outros Negócios Na Região. Tratar David 21964987491 Instagram David Frasson Negocios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Profissionais Liberais

ADVOGADO. Inventários Judicial e Extrajudicial. Dr.Cohen Tel.:(21)9-6780-1958. Niterói, Zona Sul, Zona Norte, Zona Oeste Rio de Janeiro.

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

INÊS 249

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

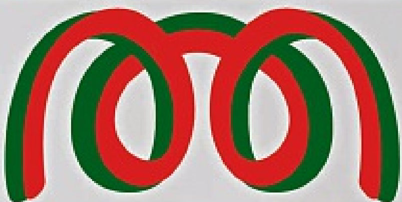




Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 **2534-4333**

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE.

O GLOBO
EXTRA



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE





TUDO EM ATÉ **10x** (1) SEM JUROS



CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



TENHA O QUARTO DOS SONHOS



ROUPEIRO VERONA PLUS
AMENDÔA - OFF WHITE / AMENDÔA

1 PORTA ESPELHADA: À VISTA R$2.290, OU 12X DE R$199,00

SEM ESPELHO: À VISTA R$1.989, OU 12X DE R$179,00



ROUPEIRO EUROPA
• 2 PORTAS E 4 GAVETAS
• COM ESPELHO INTERNO
TEMOS OUTROS MODELOS E CORES

À VISTA R$1.190, OU 10X DE R$119,00



BICAMA JAPÃO

SEM GAVETA E SEM COLCHÃO: À VISTA R$1.890, OU 12X DE R$165,83

COM 2 GAVETAS E SEM COLCHÃO: À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm: À VISTA R$3.490, OU 10X DE R$349,00



ROUPEIRO ZURI

COM 1 ESPELHO: À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

COM 2 ESPELHOS: À VISTA R$2.890, OU 10X DE R$289,00



ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS

À VISTA R$3.190, OU 12X DE R$299,00



GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS

À VISTA R$4.600, OU 12X DE R$384,00



ROUPEIRO YORK
3 PORTAS
BRANCO / PEROBA

À VISTA R$3.990, OU 10X DE R$399,00



ROUPEIRO LUGANO
2 PORTAS

À VISTA R$2.190, OU 10X DE R$219,00



ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS

À VISTA R$6.990, OU 12X DE R$582,50



CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO

À VISTA R$1.275, OU 10X DE R$127,50

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista @parquelisboa.moveis /parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/07/2024 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

SHOPPING MATRIZ

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

TUDO EM **6x** SEM JUROS

FRETE EXPRESSO **2 DIAS**
• RIO e GRANDE RIO 2 DIAS • INTERIOR RIO 8 DIAS
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

TELEVENDAS **2221-8000**

COMPRE NO SITE E RETIRE NA LOJA **www.shoppingmatriz.com.br** SITE+ SEGURO

VEM PRO ARRAIÁ DE OFERTAS

10% 20% OFF 30% OFF

Descontos válidos até 20 Julho

CADEIRA PRESIDENTE XH-9233

ESTOFADO EM PU E BASE CROMADA. NAS CORES: CINZA, BRANCA, PRETA, MARROM OU CARAMELO.

NOVIDADE

À vista 1.579,00
6x 263,17

CADEIRA EXECUTIVA

TELA MESH - FRATINI - PRETA BASE CROMADA - C/ RODÍZIOS

À vista 449,00
6x 74,83

CADEIRA DIRETOR POMPEIA

ESTOFADO PU BASE CROMADA PRETA - COM RELAX

De: ~~889,00~~ Por: 844,55
6x 140,75

LINHA SM BETA

TAMPO 30 mm

NAS SEGUINTES CORES: PRETO • BRANCO • LEGNO NOGUEIRA • MONTANA

PROJETOS GRÁTIS

MESA COM PÉ PAINEL

MESA COM PÉ METÁLICO PÉ NAS CORES CINZA, PRATA E PRETO.

SM FABRIL MÓVEIS

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 179,00
6x 29,83

CONEXÃO ESQ ou DIR - 60 X 70
À vista 89,00
6x 14,83

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
À vista 369,00
6x 61,50

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
À vista 339,00
6x 56,50

MESA DIRETOR PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 469,00
6x 78,17

MESA DE REUNIÃO RETANGULAR
A: 76 X L: 180 X P: 90
À vista 509,00
6x 84,83

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
À vista 623,20
6x 103,87

CONEXÃO
60 X 60
À vista 79,00
6x 13,17

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
76 X L:80 X P: 38CM
À vista 459,00
6x 76,50

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46
À vista 539,00
6x 89,83

ARMÁRIO EXECUTIVO 2 PORTAS - 2 PRAT
A: 162 X L: 80 X P: 38
À vista 709,00
6x 118,17

ARMÁRIO MÓVEL 5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40
À vista 459,00
6x 76,50

CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ 4x BOLETO

PROJETOS GRÁTIS
2219-6020 / 2219-6021
99564-7378

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

BAIXE NOSSO APP

45 ANOS. 13 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM.
Tel. 2219-6024 - 2584-0189
99770-4641

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
Tel. 2508-8435
99707-8525

RECREIO
Av. das Américas, 13533
Tel. 2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, Nº 333. Tel. 3491-8078
99724-1061

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
Tel. 2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
Tel. 2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

CASASHOPPING
Av. Ayrton S. 2150. Bl A - Ljs: 101/102
Tel. 2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321

BOTAFOGO
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176.
Tel. 3738-7856
99877-7803

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
Tel. 2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
Tel. 3626-1239 / 3626-1240
99933-2354

PIRATININGA
Est. Fco. da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVAS LOJAS

NITERÓI
R. Cel. Gomes Machado 99 - lj 101. Tel. 3195-3729
99795-4939

UPTOWN
Av. Ayrton S. 5500. Bl 8 - Lj 141
Tel. 2584-0047
99550-7620

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços **não estão incluídos frete e montagem.** Obs. Preços válidos até **15/07/2024** enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS:** De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 10 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267 - 3626-1268